

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

O *social bookmarking* como instrumento de apoio à elaboração de guias de literatura na Internet.

Maíra Murrieta Costa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientador: Dr. Murilo Bastos da Cunha

Brasília,
2011



FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: “O social Bookmarking como instrumento de apoio à elaboração de guias de literatura na Internet”

Autor (a): Máira Murrieta Costa

Área de concentração: Transferência da Informação

Linha de pesquisa: Gestão da Informação e do Conhecimento.

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre** em Ciência da Informação.

Dissertação aprovada em 1 de junho de 2011.

Aprovado por:



Prof. Dr. Murilo Bastos da Cunha
Presidente – (UnB/PPGCINF)



Prof.ª Dr.ª Bernadete Santos Campello
Membro Externo - (UFMG)



Prof.ª Dr.ª Ivette Kafure Muñoz
Membro Interno - (UnB/PPGCINF)

Prof.ª Dr.ª Sofia Galvão Baptista
Suplente – (UnB/PPGCINF)

AGRADECIMENTOS

Durante a primeira reunião com o meu professor orientador ele me disse: *o mestrado é uma trajetória árdua, por vezes solitária, e sem o apoio do orientador fica difícil*. Aqui deixo meu agradecimento especial ao Prof. Dr. Murilo Bastos da Cunha, mais do que um orientador, ele foi de fato um educador, um mestre que me estimulou a seguir em frente, acreditou na pesquisa e se dispôs a aprender comigo o fenômeno do social bookmarking e suas contribuições para a ciência da informação.

Agradeço ao Tézio Roberto, meu marido e companheiro nesse longo trajeto. Sempre disposto a me auxiliar, fosse desenvolvendo questionários na *web*, na tradução de textos, na revisão do meu trabalho, ou simplesmente me confortando nos momentos de angústia.

Outros professores importantes nesse caminho foram: Prof. Sebastião de Souza, deixo aqui meu agradecimento por ter me estimulado a voltar para a UnB. A Prof. Sofia Galvão Baptista e o Prof. André Ancona foram igualmente importantes nessa caminhada. Ao Prof. André deixo aqui os agradecimentos pela confiança, estímulo e discussões enriquecedoras.

Agradeço as importantes contribuições que recebi das professoras Bernadete Santos Campello, Ivette Kafure Muñoz e Sofia Galvão Baptista no momento da defesa.

Da mesma forma agradeço aos Professores da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília com os quais eu tive a oportunidade aprender e amadurecer a complexidade da ciência da informação durante as aulas: Suzana Mueller, Sely Costa e Emir Suaiden.

A minha família é parte integrante dessa história. Deixo aqui meus sinceros agradecimentos aos meus pais, aos meus sogros, as minhas irmãs, a minha avó, a minha linda sobrinha e ao meu cunhado Guilherme Araújo que tanto me ajudou com a análise quantitativa desse estudo, o que permitiu uma avaliação mais profunda do problema de pesquisa. Em especial a minha mãe, pelas inúmeras vezes que se dispôs a ler a dissertação e corrigir o necessário.

As minhas amigas bibliotecárias Mônica Pinheiro, Mara Gomes, Tatiara Paranhos Guimarães, Tyara Kropf e aos meus amigos José Antônio e Raphael Cavalcante, pela troca de idéias, apoio com pré-teste de questionário dentre outros.

Agradeço ao Ministério da Ciência e Tecnologia pela liberação para o estudo, em especial aos coordenadores que tive o privilégio de trabalhar: Ângela Cavalcanti Buarque, Carlos Alberto Lima Néri e Reinaldo Danna.

As minhas amigas distantes, mas que sempre estiveram dispostas a ajudar – Cacilda Pereira e Doralice Bernardoni. A minha amiga do MCT, Mônica Bezerra Alves.

Também agradeço a Marta e Jucilene, secretárias do Programa de Pós-Graduação, sempre sorridentes e dispostas a me ajudar com os procedimentos burocráticos do mestrado.

RESUMO

Contextualiza as ferramentas da segunda geração da *web* de forma a analisar seu potencial para a oferta de serviços e produtos de informação *on-line*, em especial o guia de literatura em ambiente *web*. Assim, a revisão de literatura inclui temas como: redes sociais, web 2.0 e suas ferramentas (wiki, blog, social bookmarking) e guia de literatura. Na sequência, discute-se o processo de armazenagem de URL's favoritas em plataformas de social bookmarking e o fato de que esse processo culmina com a criação de uma lista de sites ou documentos recomendados, aproximando-se da definição de um guia de literatura. Apresenta como objetivo geral a análise comparativa das plataformas de social bookmarking quanto a sua adequação para a produção de guia de literatura na *web*. Para tanto, desenharam-se os seguintes objetivos específicos: identificar as plataformas de social bookmarking existentes; descrever as características e plataformas de *social bookmarking*; avaliar a facilidade de uso das plataformas sob a perspectiva de profissionais da informação e identificar e descrever as etapas de elaboração de um guia de literatura. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem mista no tratamento dos dados. Os procedimentos de coleta de dados priorizaram a coleta de dados qualitativa, onde foi utilizada a Teoria Fundamentada (Grounded Theory) como instrumento de investigação. Apesar da ênfase na análise qualitativa, alguns questionamentos puderam e precisaram ser avaliados também do ponto de vista quantitativo. São analisadas as plataformas Citeulike e Connotea pelo fato de que estas plataformas se preocupam com a informação acadêmica *on-line*. A pesquisa documental foi realizada no site das respectivas plataformas. A pesquisa de campo foi realizada em uma amostra inicial, composta por 22 alunos matriculados na disciplina de pós-graduação – Fontes de Informação. Ao todo foram aplicados três questionários. O primeiro identifica o perfil do aluno quanto ao uso da internet e de redes sociais; o segundo teve como objetivo avaliar o protótipo de um guia de literatura desenvolvido em social bookmarking, sob a perspectiva do usuário; e o terceiro teve como objetivo avaliar as plataformas de social bookmarking sob a perspectiva do desenvolvedor de um guia de literatura. A saturação teórica do estudo foi obtida por meio do questionário aplicado à equipe de duas bibliotecas americanas que utilizam o Del.icio.us para desenvolver seus guias de literatura. Os dados coletados revelam que no Connotea é mais fácil localizar a informação do que no Citeulike. Os campos disponibilizados para a descrição de documentos no Connotea não são adequados para um guia de literatura na *web*, já os campos do Citeulike são considerados adequados. Os participantes da pesquisa utilizariam o Citeulike para desenvolver um guia de literatura na *web*, mas não utilizariam o Connotea. As bibliotecas americanas, apesar de terem pesquisado sobre o Connotea e o Citeulike preferiram utilizar o Del.icio.us para disponibilizar seus guias. Dentre os motivos houve destaque para a estabilidade e número de usuários da plataforma.

Palavras-chave: Guia de literatura. Guia de fontes de informação. Bibliografia. Social bookmarking. Web 2.0. Teoria Fundamentada.

ABSTRACT

It contextualizes the web 2.0 tools in order to analyze its potential for providing online services and information products, in particular the subject guide in the web environment. Thus, the literature review includes topics such as social networking, Web 2.0 and related tools (wiki, blog, social bookmarking) and subject guide. Subsequently, it discusses the process of bookmarks storing in social bookmarking platforms and, as a consequence, this process culminates with the creation of a recommended documents or sites list, approaching the definition of a subject guide. The main objective is the comparative analysis of social bookmarking platforms and their suitability for the production of subjective guide in the web. As well, there were established the following specific objectives: to identify the existing social bookmarking platforms, to describe the social bookmarking features and platforms, to evaluate the platforms easiness of use from the information professionals perspective and to identify and describe the subject guide development stages. This is an exploratory and descriptive study with mixed approach in data processing. The procedures for data collection prioritized the collection of qualitative data, using Grounded Theory as a qualitative research instrument. Despite the emphasis on qualitative analysis, some questions could and needed to be evaluated also from the quantitative point of view. It analyzes CiteULike and Connotea platforms because these platforms are concerned with online academic information. The desk research was conducted in each platform sites. The fieldwork was conducted in an initial sample of 22 post graduate students in Information Sources. Three questionnaires were applied. The first one identifies the student's profile in the use of Internet and social networks, the second was to evaluate a subject guide prototype developed from a social bookmarking under the user perspective, and the third was aimed to evaluate social bookmarking platforms from the subject guide's developer perspective. The study's theoretical saturation was obtained through the questionnaire to the staff of two american libraries that use Del.icio.us to develop their subject guides. The collected data show that in Connotea is easier to find information than in CiteULike. The fields available for the documents description in Connotea are not considered suitable for a subject guide on the web, but CiteULike fields are. Survey participants would use CiteULike to develop a subject guide on the web but would not use the Connotea. The American libraries, despite having searched on Connotea and CiteULike preferred to use Del.icio.us to make their guides. Among the reasons were emphasis on stability and number of users of the platform.

Keywords: Subject guide. Pathfinder. Bibliography. Web 2.0. Social bookmarking. Grounded Theory.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARIST	Annual Revision of Information Science and Technology
API	Application Programming Interface
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação.
CBU	Controle Bibliográfico Universal.
CMS	Content Management System.
CNI	Confederação Nacional da Indústria.
CNN	Cable News Network.
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
COP	Community of Practice (Comunidades de Prática).
DOI	Digital Object Identifier
ERIC	Educational Resources Information Center.
HTML	HyperText Markup Language
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística.
IFLA	Internacional Federation of Library Association (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias).
ISBN	International Standard Book Number
ISSN	International Standard Serial Number
LISA	Library Information Science Abstracts.
LISTA	Library Information Science & Technology Abstracts.
MARC	Machine Readable Cataloging
OCLC	Online Computer Library Center.
ONG	Organização não Governamental.
OPAC	<i>Online Public Access Catalog</i>
PGCINF	Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação.
PHP	Personal: Hypertext Preprocessor
PROSSIGA	Programa de Informação e Comunicação para Ciência e Tecnologia.
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
TIC	Tecnologia da informação e comunicação.

TCNJ	The college of New Jersey
UnB	Universidade de Brasília.
URL	Uniform Resource Locator
WELL	Whole Earth 'Lectronic Link.
WWW	World Wide Web
XML	Extensible Markup Language

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Pontos e linhas.....	19
Figura 2 – Densidade da rede.....	20
Figura 3 – Mapa de noções da <i>web 2.0</i>	30
Figura 4 – Nuvem de <i>tags</i>	44
Figura 5 – Formulário de inserção de registro de uma URL no Bibsonomy....	52
Figura 6 – Segunda fase do registro da URL no Bibsonomy.....	53
Figura 7 – Formulário de inserção de registro de uma publicação no Bibsonomy.....	54
Figura 8 – Formulário de inserção de registro de um documento favorito no 2Collab.....	56
Figura 9 – Página inicial do Citeulike.....	57
Figura 10 – Formulário de inserção de registro de uma URL marcada como favorita no Citeulike.....	59
Figura 11 – Tela de campos/metadados para URL já cadastrada – Citeulike.....	60
Figura 12 – Tela de visualização da Biblioteca Citeulike (Library).....	61
Figura 13 – Combo de opções de prioridade de leitura – Citeulike.....	62
Figura 14 – Ícones de prioridade de leitura usados pelo Citeulike.....	62
Figura 15 – Visualização das <i>tags</i> inseridas de forma incorreta.....	63
Figura 16 – Comparação entre as listas de <i>tags</i>	64
Figura 17 – Página inicial do Connotea.....	65
Figura 18 – <i>Bookmarklets</i> do Connotea (A, B e C) e preenchimento automático dos metadados no formulário de inserção de registros	67
Figura 19 – Formulário de inserção de registro de uma URL como favorita – Connotea.....	68
Figura 20 – Fluxo de preenchimento dos metadados – Connotea.....	69
Figura 21 – Página inicial do Del.icio.us.....	70
Figura 22 – Formulário de inserção de registro de uma URL como favorita – Del.icio.us.....	72
Figura 23 – Estrutura de um registro etiquetado como favorito – Del.icio.us.....	72
Figura 24 – Página inicial do Diigo.....	73
Figura 25 – Funcionalidades de destacar/sublinhar e adicionar comentários	74
Figura 26 – Menu de funcionalidades do Diigo.....	74
Figura 27 – Formulário de registro de uma URL como favorita – Diigo.....	75

Figura 28 – Página inicial da relação de cabeçalhos de assuntos da Biblioteca Pública da cidade de Dublin.....	92
Figura 29 – Página inicial do Penn Tags.....	94
Figura 30 – Representação do processo de análise dos dados na Teoria Fundamentada.....	109
Figura 31 – Página da University of Alberta Libraries que possui <i>link</i> de acesso ao Del.ici.ous	128
Figura 32 – Síntese das etapas da pesquisa.....	132
Figura 33 – Depoimento a respeito do uso de redes sociais.....	140
Figura 34 – Escala Likert utilizada na pesquisa.....	151
Figura 35 – Códigos e categorias identificados a partir da codificação aberta e coaxial.....	167
Figura 36 – Categorias refinadas.....	168
Figura 37 – Motivos de escolha da plataforma Del.icio.us.....	181

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – <i>Brainstorming</i> sobre <i>web 2.0</i>	28
Quadro 2 – Classificação de plataformas de <i>social bookmarking</i>	41
Quadro 3 – Plataformas de social identificadas na Base LISA.....	49
Quadro 4 – Plataformas de <i>social bookmarking</i> identificadas no Livro de Burrows (2007).....	50
Quadro 5 – Conteúdo do guia de literatura.....	81
Quadro 6 – Grau de descrição dos itens de um guia de literatura.....	83
Quadro 7 – Descrição dos itens relacionados em guia de literatura: metodologia IBICT.....	84
Quadro 8 – Descrição dos itens relacionados com um guia de literatura: metodologia IBAMA.....	85
Quadro 9 – Relação dos termos mais predominantes na internet atribuídos a apontadores.....	89
Quadro 10 - Opções de tecnologia para o desenvolvimento do guia de literatura na <i>web</i>	91
Quadro 11 – Caracterização da pesquisa.....	104
Quadro 12 – Procedimentos de coleta de dados.....	114
Quadro 13 – Finalidade das perguntas do Questionário 2.....	120
Quadro 14 – Finalidade das perguntas do Questionário 3.....	121
Quadro 15 – Conteúdo do Manual de Simulação de Processamento Técnico.....	124
Quadro 16 – Situação do contato com as bibliotecas selecionadas para a amostra teórica.....	127
Quadro 17 – Finalidade das perguntas do Questionário 4.....	130
Quadro 19 – Perfil dos avaliadores do Citeulike.....	148
Quadro 20 – Perfil dos avaliadores do Connotea.....	149
Quadro 21 – Panorama sobre a descrição de documentos nas plataformas de <i>social bookmarking</i>	164

Quadro 22 – Formulário de extração dos códigos.....	166
Quadro 23 – Sentimentos de insatisfação.....	169
Quadro 24 – Sentimento de Satisfação.....	170
Quadro 25 – Avaliação de bibliotecários.....	170
Quadro 26 – Avaliação de usuário com outra formação.....	171
Quadro 27 – A visão dos bibliotecários sobre as <i>tags</i>	172
Quadro 28 – Preocupação como trabalho final.....	173
Quadro 29 – Avaliação acurada das plataformas.....	173
Quadro 30 – Sentimentos de aceitação do Citeulike.....	175
Quadro 31 – Sentimentos de aceitação do Connotea.....	175
Quadro 32 – Sentimentos de rejeição do Connotea.....	175
Quadro 33 – Panorama sobre a aceitação das plataformas de <i>social bookmarking</i> como instrumento de apoio à elaboração de um guia de literatura na web.....	176
Quadro 34 – Percepção das vantagens da web 2.0 no guia de literatura...	178
Quadro 35 – Depoimentos sobre pesquisas em outras plataformas.....	179
Quadro 36 – Motivo de escolha do Del.icio.us.....	180
Quadro 37 – Outros motivos de escolha do Del.icio.us.....	181
Quadro 38 – Fatores que motivaram a mudança de plataforma do Guia de Literatura - TCNJ	182
Quadro 39 - Fatores que motivaram a mudança de plataforma do Guia de Literatura – University of Michigan Library.....	182
Quadro 40 – Benefícios e dificuldades no uso de plataformas de social bookmarking.....	184
Quadro 41 – O conceito de peering no desenvolvimento do guia de literatura na web	185
Quadro 42 – Comentários gerais sobre o uso das plataformas de social bookmarking no desenvolvimento do guia de literatura na web.....	186
Quadro 43 – Visão geral dos pressupostos da pesquisa.....	189

SUMÁRIO

1 Introdução	13
1.1 Problema e Justificativa.....	16
1.2 Objetivos.....	17
1.2.1 Objetivo Geral.....	17
1.2.2 Objetivos Específicos.....	17
2 Fundamentação Teórica	18
2.1 A Metáfora das Redes Sociais na Internet.....	18
2.1.1 Rede.....	18
2.1.2 Redes Sociais: o processo de conectividade social.....	22
2.1.3 Redes Sociais na Internet.....	24
2.2 Web 2.0: a dinâmica da cooperação em rede.....	27
2.3 Softwares Sociais.....	31
2.3.1 <i>Wiki</i>	34
2.3.2 <i>Blog</i>	36
2.3.3 <i>Social Bookmarking</i>	38
2.3.3.1 <i>Plataformas de Social Bookmarking</i>	49
2.3.3.1.1 <i>Bibsonomy</i>	52
2.3.3.1.2 <i>2Collab</i>	55
2.3.3.1.3 <i>Citeulike</i>	56
2.3.3.1.4 <i>Connotea</i>	65
2.3.3.1.5 <i>Del.icio.us</i>	70
2.3.3.1.6 <i>Diigo</i>	73
2.4 O Guia de Literatura.....	76
2.4.1 Conceituando os Guias de Literatura.....	78
2.4.2 Etapas de Desenvolvimento de um Guia de Literatura.....	80
2.4.3 O Guia de Literatura na <i>Web</i>	88
2.4.3.1 O Guia de Literatura em Plataforma de <i>Social Bookmarking</i>	92
2.5 Considerações sobre a Literatura Revisada.....	95
3. Metodologia	102
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	102
3.1.1 A Teoria Fundamentada em Dados.....	104
3.2 Definições Operacionais.....	111
3.3 Objeto de Estudo.....	112
3.4 Universo e Amostra.....	112
3.5 Procedimento de Coleta de Dados.....	114
3.5.1 Pesquisa Bibliográfica.....	115
3.5.2 Pesquisa Documental.....	117
3.5.3 Pesquisa de Campo da Amostra Inicial - Aplicação dos questionários 1,2 e 3...	118

3.5.3.1 O Pré-teste do Questionário.....	121
3.5.3.2 A Aplicação do Questionário.....	123
3.5.4 Pesquisa de Campo da Amostra Teórica.....	125
3.5.4.1 A Estrutura do Questionário 4 (amostra teórica).....	129
3.5.4.2 O Pré-teste e a aplicação do Questionário 4.....	130
3.6 Variáveis da Pesquisa.....	131
3.7 Pressupostos.....	132
3.8 Etapas da Pesquisa.....	132
3.9 Limitações da Pesquisa.....	133
4. Análise dos Dados.....	134
4.1 Perfil Demográfico do Entrevistado na Amostra Inicial: estatística descritiva.....	135
4.2 Avaliação da Facilidade de Uso das Plataformas de <i>Social Bookmarking</i> sob a perspectiva do usuário de um serviço de informação.....	142
4.2.1 Análise Quantitativa.....	142
4.3 Avaliação das Plataformas de <i>Social Bookmarking</i> sob a perspectiva do gestor de um serviço de informação.....	154
4.4 Análise Qualitativa: questionários 2 e 3.....	166
4.4.1 O Processo de Busca e Recuperação da Informação.....	169
4.4.2 Formas de Organização da Informação na <i>web 2.0</i>	171
4.4.3 O Guia de Literatura na <i>web 2.0</i> : a plataforma de <i>social bookmarking</i>	173
4.5 Análise do questionário 4 – saturação teórica do estudo.....	179
4.6 Visão geral dos pressupostos da pesquisa.....	188
5. Conclusão.....	190
Referências.....	198
Apendice A – Questionário 1.....	211
Apendice B – Questionário 2 – Citeulike.....	213
Apendice C – Questionário 2 – Connotea.....	216
Apendice D – Questionário 3 – Citeulike.....	219
Apendice E – Questionário 3 – Connotea.....	226
Apêndice F – Material de Simulação de Processamento Técnico.....	233
Apêndice G – Questionário 4	247
Apêndice H – Quadro Simplificado do Perfil do Entrevistado.....	250

1 INTRODUÇÃO

No epicentro da revolução tecnológica, as bibliotecas continuam a prestar serviços e produtos de informação, oferecendo um espaço democrático de acesso ao conhecimento, ao estudo e ao lazer. Porém, a evolução e ampliação do acesso às tecnologias de informação e comunicação possibilitam o acesso à informação sem mediadores e desobriga o deslocamento para um espaço físico determinado. Para a OCLC¹ (2004), não é um exagero afirmar que a *web* se tornou o mecanismo mais significativo para promover mudanças que afetam as bibliotecas.

Estudos da OCLC revelam que, em 2004, apenas 2% dos estudantes universitários começam suas pesquisas a partir de informações do *site* da biblioteca. Em vez disso, 84% dos estudantes universitários e 89% da população em geral iniciam suas pesquisas informacionais com mecanismos de busca da internet. Parte disto é que os *sites* da biblioteca são vistos como menos convenientes e mais difíceis de serem usados que mecanismos de busca da Internet. Além disso, alguns usuários acreditam que as coleções e informações das bibliotecas nem sempre são atuais (DE ROSA *et al.*, 2005, 2006).

Nesse contexto, surgem questionamentos sobre o futuro das bibliotecas, tais como: as bibliotecas utilizarão tecnologias e ferramentas da chamada *web* 2.0 para aprimorar seus produtos e serviços de informação? A respeito do assunto, Cunha (2008) comenta que a *web* 2.0² será um novo patamar para a área, notadamente no aprimoramento de produtos e serviços tradicionais e no surgimento de novos.

O fato é que as ferramentas colaborativas da *web* 2.0 agravaram a necessidade de seleção de informações e exigem das bibliotecas uma postura inovadora na oferta de serviços e produtos de informação. Entre a alta percepção de confiabilidade e precisão dos recursos da biblioteca e da frustração com os mecanismos de busca da internet – como relatam os estudos de Maedche (2000), Feitosa (2006) e Corrado (2008) – reside uma

¹ OCLC - Online Computer Library Center.

² Expressão utilizada para descrever a segunda geração da *World Wide Web* – que representa a computação social, as redes sociais, a construção colaborativa (*peer to peer*), o compartilhamento. (CAVALCANTI; NEPOMUCENO, 2007)

oportunidade para o aprimoramento ou o desenvolvimento de produtos e serviços de informação especializados.

Dentre os serviços e produtos, merece destaque o guia de literatura – uma fonte de informação secundária feita para ajudar os pesquisadores e outros interessados na busca de fontes de informação sobre um assunto específico - cujo principal objetivo é manter seus leitores a par da existência de fontes de informação mais importantes, saber como utilizá-las e ajudá-los na otimização dessas fontes (CUNHA, 2000; CUNHA; CAVALCANTI, 2008). O guia de literatura, na visão de Caldeira (2000), representa uma resposta à tendência da especialização dos pesquisadores que, em função do volume de publicações, acabam ficando mais restritos à literatura de um assunto específico.

A respeito da evolução tecnológica no ambiente de bibliotecas e seu reflexo no desenvolvimento de serviços e produtos, Cunha (2000) acredita que o valor das fontes secundárias (dentre elas o guia de literatura) é revigorado quando se fala de biblioteca digital. Na visão do autor, as fontes secundárias passam a disponibilizar hiperligações com os documentos e seus textos completos, ou seja, elas servem como fonte de acesso ao documento.

No que diz respeito à elaboração de um guia de literatura, vale ressaltar que, em função dos avanços da tecnologia da informação e comunicação, há uma amplitude crescente das fontes de informações potenciais a serem indicadas para compor um guia, fator que dificulta o processo de avaliação e seleção destas fontes.

Além disso, fatores como a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade da ciência dificultam a escolha de um assunto a ser trabalhado exaustivamente, tornando árdua a tarefa de impor limites ao tema escolhido. Como se não bastassem estas dificuldades de ordem técnica, o processo de editoração de um guia sofre com as mazelas características das publicações de livros e periódicos. Assim, não é raro que, ao estar disponível para o público, o guia em formato tradicional já se encontre desatualizado, fato que exige dos bibliotecários uma postura alternativa e eficaz para a produção do respectivo instrumento.

As dificuldades acima expostas não devem inibir, mas sim incentivar a atuação dos profissionais da informação, sejam estes bibliotecários, editores ou especialistas em um assunto, na elaboração destes guias. Nesse sentido, Caldeira (2000) alerta para o fato de tradicionais editoras científicas americanas estarem preocupadas com o aumento da literatura em diversas áreas do conhecimento. A partir de um esforço conjunto, essas editoras publicaram as séries *How to find out*, *Information Sources in...* e *Butterworths Guides to Information Sources*.

Esta dissertação chama a atenção para o uso das ferramentas colaborativas da *web 2.0*, em especial as plataformas de *social bookmarking*, para inovar em serviços e produtos de informação *on-line*.

Harris (2009, p. 14) define as plataformas de *social bookmarking* como:

“[...] listas compartilhadas de páginas *web* que podem ser acessadas de qualquer lugar por qualquer um têm sido uma grande ferramenta que auxilia profissionais da informação a reunir, organizar e disseminar o melhor conteúdo disponível na internet.”

O autor assevera que “[...] assim como muitos instrumentos de referência, eles são ótimos para o uso por profissionais da informação.”

A respeito da funcionalidade das plataformas de *social bookmarking*, Rethlefsen (2007), Corrado (2008) e Farkas (2008) comentam que esses aplicativos representam uma maneira de produzir guias de literatura.

Nesse contexto, foi oportuno avaliar o potencial das plataformas de *social bookmarking* como instrumento de apoio à elaboração de um guia de literatura na *web*. Afinal, a produção do guia aparentemente pode se beneficiar das tecnologias colaborativas da *web 2.0* para favorecer agilidade ao seu processo de elaboração e divulgação, bem como para conferir visibilidade e proporcionar acesso rápido ao respectivo instrumento.

Assim, surgiu a necessidade de descrever comparativamente as plataformas de *social bookmarking* quanto às suas funcionalidades, discutindo, apresentando, mapeando e verificando o potencial da ferramenta e suas condições de uso para a produção de um guia de literatura na *web*. Para tanto, as plataformas de *social bookmarking* foram avaliadas sob a perspectiva do nível de descrição dos documentos citados, da organização das informações

inseridas em ambiente *web*, das funcionalidades dos aplicativos e da facilidade de uso desses aplicativos pelos usuários.

Pelo exposto, a presente pesquisa se propôs a analisar comparativamente as plataformas de *social bookmarking* existentes, quanto à sua adequação para a produção de um guia de literatura na internet.

1.1 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

A partir da revisão de literatura, percebe-se que no Brasil, as diversas iniciativas para organizar bibliografias e guias de literatura foram válidas, mas algumas delas foram temporárias e já deixaram de ser publicadas. Além disso, o amadurecimento da internet no Brasil traz à tona a necessidade de reflexão sobre produtos e serviços de informação *on-line*. Assim, visando sanar essa carência, é que este trabalho de pesquisa se torna necessário e relevante para a Ciência da Informação, pois, ao avaliar-se os benefícios e as limitações da tecnologia colaborativa de *social bookmarking* na produção de um guia de literatura na *web*, espera-se contribuir para a tomada de decisão dos bibliotecários, quanto ao uso ou não das plataformas de *social bookmarking*, quando este estiver envolvido na oferta de serviços e produtos de informação *on-line*.

Com fundamento no exposto, o problema desta pesquisa é sintetizado com a seguinte pergunta: as plataformas de *social bookmarking* são adequadas para a produção de um guia de literatura na internet?

A análise das publicações disponíveis na área da Ciência da Informação, durante a realização desta pesquisa, mostrou que a discussão sobre os impactos das ferramentas colaborativas, presentes na *web 2.0*, na oferta de serviços e produtos de informação ainda é limitada, tanto no Brasil, como no exterior, o que indica a incipiência de estudos acadêmicos sobre esse tema.

Pesquisas nesse tema poderiam ser utilizadas para verificar a contribuição desses aplicativos no desenvolvimento de produtos e serviços de informação, bem como para incentivar bibliotecários quanto ao uso de ferramentas colaborativas. Diante do exposto, a iniciativa do estudo justificou-se pela necessidade de despertar a atenção dos bibliotecários sobre as

potencialidades e limitações das plataformas de *social bookmarking* na produção de um guia de literatura na internet.

Acredita-se que esta pesquisa trouxe contribuições teóricas para a Ciência da Informação, uma vez que, ao descrever as etapas de produção de um guia de literatura e a utilização de ferramentas colaborativas nesse processo, a dissertação trouxe acréscimos à teoria sobre a produção de guias de literatura.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa foi: analisar comparativamente as plataformas de *social bookmarking* existentes, quanto à sua adequação para a produção de um guia de literatura na internet.

1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos (OE) desta pesquisa foram:

OE1- identificar as plataformas de *social bookmarking* existentes;

OE2 - descrever as características e funcionalidades das plataformas de *social bookmarking*;

OE3 - avaliar a facilidade de uso das plataformas de *social bookmarking*, sob a perspectiva do usuário de um guia de literatura;

OE4 - identificar a forma de apresentação das informações das plataformas de *social bookmarking* no que se refere:

- a. ao nível de descrição dos documentos;
- b. à organização da informação em ambiente *web*.

OE5 - identificar e descrever as etapas de elaboração de um guia de literatura em formato tradicional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o objetivo de contextualizar o tema do problema em estudo, neste capítulo são apresentados os conceitos sobre rede, redes sociais e sua aplicação na internet. Em seguida, são abordados os temas *web 2.0* e seus *softwares* sociais. Ao final, é apresentada a teoria sobre guia de literatura, suas etapas de desenvolvimento, bem como suas dificuldades de elaboração.

2.1 A METÁFORA DAS REDES SOCIAIS NA INTERNET

Fala-se muito de sociedade em rede, organizações em rede, trabalho em rede, rede de lojas, rede de computadores, rede de bibliotecas e, mais recentemente, em redes sociais na internet. Percebe-se, a partir dos exemplos acima mencionados, a utilização da palavra “rede” em várias situações, o que dificulta a construção de uma definição que contemple todos os seus significados. Assim, para compreender as redes sociais, sua dinâmica de funcionamento, o fenômeno de difusão de informações, bem como a relevância dessas redes no contexto de serviços e produtos de informação, faz-se necessário o entendimento do conceito de rede, seguido da explanação sobre redes sociais.

2.1.1 Rede

A rede é uma metáfora utilizada para descrever agrupamentos de pontos (ou nós) que se ligam a outros pontos por meio de conexões (linhas). Os pontos podem se referir a computadores, pessoas ou instituições interligadas. A rede é medida pelo seu número de conexões, assim, quanto mais conexões existirem, mais densa ela será.

De acordo com Recuero (2009, p. 19), os estudos de Watts (1999, 2003), Buchanan (2002) e Barabási (2003a) indicam que “[...] a metáfora da rede foi utilizada pela primeira vez, como semente de uma abordagem científica, pelo matemático Leonard Euler em 1736”. Por sua vez, Johnson (2003, p. 17) nos lembra que na segunda metade do Século XX “[...] Charles Darwin e George Eliot usaram a rede como uma maneira de compreender a evolução biológica e as disputas sociais”.

A literatura revela que o estudo sobre rede é interdisciplinar. Há, dentre outras, contribuições da Matemática (TURING, 1953), da Biologia (KELLER, SEGEL, 1971), da Física (CAPRA, 1996), das Ciências Sociais (WATTS, 1999; CASTELS, 2007) e da Engenharia de Sistemas (RESNICK, 1997). Autores indicam que a interdisciplinaridade está ancorada nas várias correntes do pensamento sistêmico e na teoria da complexidade (CAPRA, 1996; COSTA; JUNQUEIRA; MARTINHO; FECURI, 2003; RECUERO, 2009). Nas palavras de Capra (1996, p. 44), “[...] a nova ciência da ecologia³ enriquece a emergente maneira sistêmica de pensar introduzindo duas novas concepções – comunidade e rede”.

Para Watts (1999), as redes são sistemas compostos por nós e conexões entre esses nós. Nas Ciências Sociais, as redes são representadas por sujeitos sociais (indivíduos, grupos, organizações etc.) conectados por algum tipo de relação.

De acordo com Wasserman e Faust (1994, p. 93) “[...] na rede os *nós* representam sujeitos sociais, enquanto as *linhas* conectando os *nós* são usadas para representar os laços, as relações”.

A ilustração de uma rede é feita por meio de grafos, que ilustram pontos interligados por linhas, nas Ciências Sociais – sujeitos e suas relações sociais. Conforme demonstra a Figura 1, apresentada a seguir.

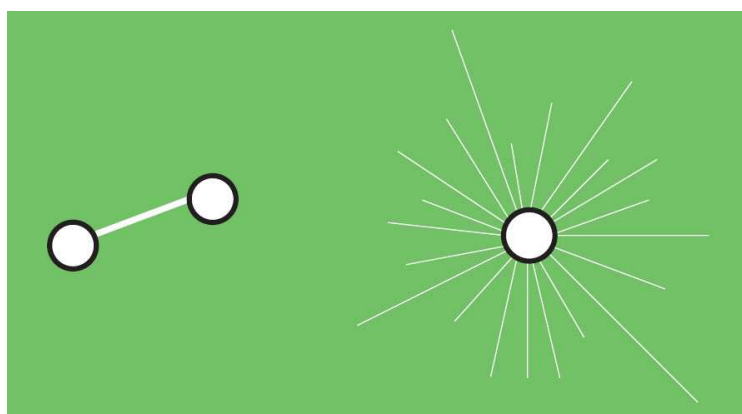


Figura 1 – Pontos e linhas.
Fonte: Costa, Junqueira, Martinho Fecuri (2003, p.19).

³ O termo ecologia utilizado por Capra (1996) refere-se à mudança de paradigma proposta pelo autor – *do mecanicista para o ecológico, da hierarquia para a rede*. O autor também utiliza o termo *ecologia profunda* para transmitir a idéia de “[...] uma visão de mundo holística, que concebe o mundo como um todo integrado e não como uma coleção de partes dissociadas”. (CAPRA, 1996, p. 25)

Percebe-se, a partir da Figura 1, que as linhas são mais importantes que o ponto, pois são as linhas (conexões) que fazem a rede. “Uma linha representa sempre um par de pontos; um ponto pode ser ligado por uma infinidade de linhas” (COSTA, JUNQUEIRA, MARTINHO, FECURI, 2003, p. 19).

A respeito das conexões, os autores acima citados comentam que “muitos pontos pouco interligados têm menos qualidade de rede do que poucos pontos profundamente conectados. A medida da rede é o número de conexões, não de pontos [...] quanto mais conexões existirem em uma rede, mais densa ela será” (COSTA, JUNQUEIRA, MARTINHO, FECURI, 2003, p. 19), conforme demonstra a Figura 2.

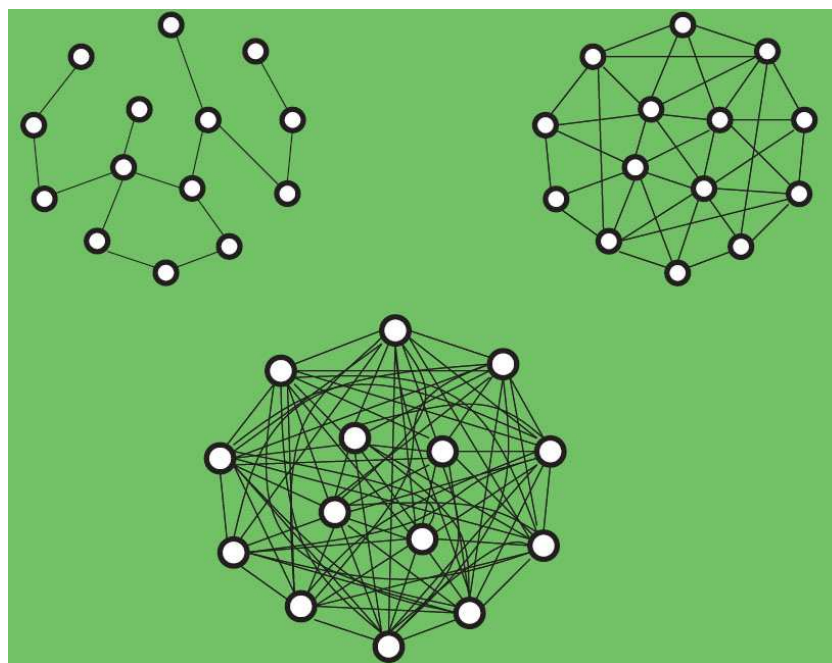


Figura 2 – Densidade da Rede.

Fonte: Adaptado de Costa, Junqueira, Martinho Fecuri (2003, p. 20).

Capra (1996, p.77) compara as redes com organismos vivos:

onde quer que encontremos sistemas vivos – organismos, partes de organismos – podemos observar que seus componentes estão arranjados à maneira de rede. Sempre que olhamos para a vida, olhamos para redes. [...] O padrão da vida, poderíamos dizer, é um padrão de rede capaz de auto-organização.

Na visão de Capra (1996), as redes possuem como características a não-linearidade, a realimentação, a auto-organização, a auto-regulação e a emergência. Em sintonia com o autor acima, para Costa, Junqueira, Martinho, Fecuri (2003, p. 42) a rede é “uma arquitetura plástica, não linear, aberta, descentralizada, plural, dinâmica, horizontal e capaz de auto-regulação”.

Dentre as características da rede, merece destaque a dinâmica de relacionamento horizontal que esta proporciona. Essa dinâmica é resultado da capacidade de auto-organização demonstrada matematicamente pelos estudos de Turing (1953), mais tarde comprovada na agregação do *Dictyostelium discoideum* (o fungo) nos estudos de Keller e Segel (1971) e Capra (1996).

A capacidade de auto-organização permite que os integrantes de uma rede operem sem uma hierarquia, o que proporciona uma natureza eminentemente democrática, aberta e emancipatória a esses participantes. A dinâmica de funcionamento da rede é a conectividade – sem ligação não há rede. Nesse sentido, Costa, Junqueira, Martinho, Fecuri (2003, p. 25) comentam que “a rede nunca será a mesma dois instantes seguidos nem parará de crescer ou de se espalhar”. Assim, aparece outra característica da rede – o seu dinamismo organizacional, chamado por Costa, Junqueira, Martinho, Fecuri (2003) de plasticidade. A respeito dessa característica, Recuero (2009) reforça que redes são elementos em constante mutação no tempo.

Relacionamentos horizontais e natureza democrática são características fundamentais da rede. Nesse contexto, merece destaque a observação feita por Franco (2009b, p. 99): “[...] tem-se indevidamente denominado de redes estruturas descentralizadas que tentam conectar horizontalmente instituições verticais, quer dizer organizações hierárquicas”.

No contexto da Ciência da Informação, diversos autores, dentre eles, Marteleto (2001); Tomaél, Alcará e Chiara (2005) valorizam as redes como espaços para o compartilhamento da informação e para a construção do conhecimento.

2.1.2 Redes Sociais: processo de conectividade social

Para Franco (2009b, p. 98) “a rede social não é nada mais do que a sociedade”. O autor, por meio de uma frase simples e direta quer simplesmente dizer que o ser humano sempre participou de círculos sociais, a exemplo cita-se a família, a igreja, a escola, o trabalho, os vizinhos etc. Esses círculos representam os vínculos entre os indivíduos, que por sua vez são os atores das redes sociais.

Na visão de Mercklé⁴ (2004 *apud* MARTELETO, 2007), uma rede social, de maneira geral, pode ser definida “[...] como sendo constituída de um conjunto de unidades sociais e das relações que essas unidades sociais mantêm umas com as outras, direta ou indiretamente, por meio de encadeamentos de extensões variáveis”.

De acordo com Mendes (2006, p. 47), rede social refere-se:

[...] ao conjunto de atores e aos laços estabelecidos entre eles. Em função disso, os estudos de rede procuram modelar essas relações, criando imagens, descrevendo a estrutura do grupo e estudando o impacto dessa estrutura no funcionamento e/ou influência da estrutura nos indivíduos do grupo.

Na visão de Recuero (2009, p. 24), a rede é:

[...]uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões”.

Percebe-se que as definições acima apresentadas (FRANCO, 2009b; MERCKLÉ⁵, 2004; MENDES 2006; RECUERO, 2009) corroboram a visão de Watts (1999) sobre o estudo da rede nas Ciências Sociais. Em consonância com os autores acima, Tomaél, Alcará e Chiara (2005, p. 93) comentam: “[...] a própria natureza humana nos liga a outras pessoas e estrutura a sociedade em rede”.

⁴ MERCKLÉ, Pierre. **Sociologie des réseaux sociaux**. Paris: La Découverte, 2004.

A partir dos conceitos acima apresentados entende-se que as estruturas sociais dos agrupamentos humanos (círculos sociais) são as redes sociais. Porém, a opinião de Franco (2009a) é que a rede é ontologicamente anterior ao grupo, portanto as redes sociais são o modo de representação das estruturas sociais.

A rede social é composta por atores (pessoas, grupos de pessoas, instituições), representados por nós ou nodos e por conexões, que por sua vez representam os laços sociais. Esses laços são formados por meio da interação social entre os atores, onde a interação representa o processo de comunicação entre os diversos atores. A respeito do processo de comunicação, este pode se dar de forma síncrona ou assíncrona. A unidade básica de análise de uma rede social são as relações sociais – representadas pelo conjunto das interações sociais entre os atores de uma rede (RECUERO, 2009).

Com relação ao seu aspecto estrutural, uma rede social pode ser avaliada quanto aos indicadores gerais da rede, bem como quanto aos subgrupos existentes na rede, sendo que os indicadores gerais referem-se ao tamanho, à densidade, às distâncias geodésicas e ao diâmetro da rede, enquanto os indicadores sobre os subgrupos existentes na rede analisam a formação de grupos coesos ou similares na rede (GOMES, 2008).

Percebe-se que redes sociais são formadas por seus atores sociais, seus grupos e os laços sociais entre esses grupos. Logo, os estudos de redes sociais conduzem a uma abordagem específica de pesquisa social, na qual a ênfase está na análise das relações entre as diversas unidades de interação (as relações sociais). Essa linha de estudo, chamada de análise de redes sociais, procura descrever a estrutura do grupo e analisar o impacto dessa estrutura no funcionamento dos indivíduos dentro do grupo.

Há uma divergência quanto às origens da análise de redes sociais. Há autores que consideram o trabalho sobre as representações gráficas das relações interpessoais (sociometria) de Moreno (1954), outros consideram os trabalhos de Barnes (1954), Bott (1971) e Mitchell (1969). Independentemente de suas origens, há um consenso de que a análise de redes sociais é uma das

abordagens que mais crescem nas Ciências Sociais (MARTES, 2004; MIZRUCHI, 2006; RECUERO, 2009).

A respeito do assunto, Martes (2004, p. 134) comenta: “[...] na década de 70 que as redes – sua formação, seu papel e impacto – passaram a ser tomadas como fundamentais para explicar uma parcela significativa da vida econômica e das organizações quanto às suas conformações e dinâmicas”. De acordo com Mizruchi (2006), a disciplina traz contribuições relevantes sobre o efeito da centralidade do agente sobre o comportamento humano, a identificação de subgrupos da rede e a natureza das relações entre as organizações. Em consonância com os autores acima, Borgatti e Foster (2003) argumentam que os estudos sobre redes sociais no campo dos estudos organizacionais aumentaram consideravelmente a partir da segunda metade do século passado.

Na Ciência da Informação, a análise de redes sociais tem sido utilizada para apoiar estudos de fluxo e transferência da informação (MARTELETO, 2001), como ferramenta de gestão da informação em organizações (MENDES, 2006), método de compartilhamento da informação mediante as relações entre atores de redes sociais (TOMAÉL; ALCARÁ; CHIARA, 2005), meio de análise de co-autoria de trabalhos em Ciência da Informação de forma a discutir a interdisciplinaridade da área (SILVA; MATHEUS, 2006), dentre outros.

2.1.3 Redes Sociais na Internet

Com o advento da comunicação mediada pelo computador (CMC), nada mais natural que o ser humano iniciasse um processo de interação social nesse novo ambiente. A internet, ao que parece, ampliou a capacidade de interação entre as pessoas. A respeito do assunto, Rheingold (1996, p. 26) apresenta o conceito de *ágora eletrônica*⁵ e comenta: “a tecnologia de CMC confere uma nova capacidade de comunicação multilateral, *de muitos para muitos*”.

⁵ Ágora Eletrônica – uma praça virtual onde os cidadãos se encontram para conversar, contar mexericos, discutir, avaliar e encontrar os pontos fracos das idéias políticas através do debate (RHEINGOLD, 1996).

Rheingold (1996) relata suas experiências na WELL⁶ ao participar de um processo contínuo de resolução de problemas em grupo, oriundo da comunicação multilateral. A respeito desse processo, o autor acredita que o engajamento coletivo realizado nas *ágoras eletrônicas* é resultado do fato de os “grupos humanos usarem a CMC para redescobrir o poder da cooperação, transformando a cooperação num jogo, num modo de vida – uma fusão de capital de conhecimento, capital social e vivência comunal” (RHEINGOLD, 1996, p. 141). A esse processo, Rheingold atribui o termo *mentes coletivas*.

Lévy (2007, p. 11) por sua vez aponta que o “[...] curso dos acontecimentos converge para a constituição de um novo meio de comunicação, de pensamento e de trabalho para as sociedades humanas”. O autor argumenta que a internet será capaz de produzir um ambiente propício ao desenvolvimento de práticas coletivas impulsionando uma *inteligência coletiva em rede*.

Em 2004, com o advento de uma nova fase da internet – a chamada de 2.0⁷, enfim materializaram-se as observações de Rheingold (1996) e Lévy (2007). Na visão de O’Reilly (2005, p. 9), “o princípio por trás do sucesso dos gigantes nascidos na era *web* 1.0 que sobreviveram para liderar a era *web* 2.0 parece ser porque eles souberam aproveitar o poder que a rede tem de tirar partido da inteligência coletiva”.

Ao que Rheingold (1996) denominou *mentes coletivas*, Lévy (2007) denominou de *inteligência coletiva*, por sua vez Surowiecki (2006) denominou *inteligência da multidão* e Tapscott e Willians (2007) denominaram *colaboração em massa*.

O que todas essas denominações têm em comum? *A capacidade do ser humano agir em rede – de forma descentralizada, dinâmica, horizontal, auto-*

⁶ WELL – *Whole Earth ‘Lectronic Link* – um sistema de teleconferência por computador que permite aos utentes espalhados pelo globo a participação em conversas públicas e troca de correspondência privada via correio eletrônico.

⁷ Expressão utilizada para descrever a segunda geração da *World Wide Web* – que representa a computação social, as redes sociais, a construção colaborativa (*peer to peer*), o compartilhamento (CAVALCANTI; NEPOMUCENO, 2007).

*organizada e com um comportamento emergente*⁸. É através da conexão entre os diversos atores de uma rede que se impulsiona uma inteligência coletiva. Na visão sistêmica de Capra (1996, p. 40):

[...] as propriedades essenciais de um organismo ou sistema vivo são propriedades do todo, que nenhuma das partes possui. Elas surgem das interações e das relações entre as partes (...) A natureza do todo é sempre diferente da mera soma de suas partes.

Para Franco (2009a), redes sociais são movimentos de ausência de hierarquia. Essa ausência contribui para um aspecto da dinâmica das redes sociais – a emergência⁹ (JOHNSON, 2003). Para Recuero (2009, p. 90) “o próprio aparecimento de redes sociais na internet pode ser considerado um comportamento emergente e auto-organizado.”.

A chamada *web 2.0* permitiu o aparecimento de ferramentas colaborativas onde o usuário pode interagir virtualmente com sua rede social (a exemplo cita-se os *sites* de relacionamentos sociais Orkut, Facebook, LinkedIn etc.), bem como atuar de forma coletiva no desenvolvimento de conteúdo de enciclopédias *on-line* (Wikipédia), na divulgação de notícias *on-line* (youtube, twitter), no compartilhamento de endereços *web* (Connotea, Citeulike, Del.icio.us, Digg etc.), dentre outros.

De acordo com Recuero (2009), a sociedade vivenciou o poder das redes sociais na internet quando acompanhou a ação mobilizadora dos brasileiros para auxiliar o Estado de Santa Catarina contra a devastação das enchentes em novembro de 2008, e até mesmo ao acompanhar a eleição de Barack Obama e John McCain nos Estados Unidos (EUA).

Para Recuero (2009, p. 24):

[...] o estudo das redes sociais na internet foca o problema de como as estruturas sociais surgem, de que tipo são, como são compostas através da comunicação mediada pelo computador e como essas informações são capazes de gerar fluxos de informações e trocas sociais que impactam essas estruturas.

⁸ Refere-se ao comportamento de um grupo de forma coordenada, sem que haja um líder para planejar ordens (JOHNSON, 2003, p.10/11).

⁹ Refere-se ao “movimento das regras de nível baixo para a sofisticação do nível mais alto”. É um comportamento bottom-up, descentralizado, caracterizado pela auto-organização. (JOHNSON, 2003, p.14). O autor explica o conceito da seguinte forma – “formigas criam colônias, cidadãos criam comunidades, um *software* simples de reconhecimento de padrões aprende como recomendar novos livros” (JOHNSON, 2003, p.14).

Para Recuero (2009) os *sites de redes sociais* são uma categoria do grupo de *software social*. Farkas (2007), por sua vez, utiliza uma terminologia diferente – *plataformas de redes sociais*, que será a utilizada neste trabalho, conforme discussão abordada no capítulo 2.3.

2.2 WEB 2.0: A DINÂMICA DA COOPERAÇÃO EM REDE

Até o momento a internet teve dois momentos distintos, a primeira geração que compreende desde o período de sua criação até o estouro da “bolha” das empresas Ponto.com, ocorrido em 2004. Entende-se que o estouro dessa bolha foi um marco entre o passado e o presente na internet (O'REILLY, 2005; SAMPAIO, 2007), ou mais especificamente, entre a transição da primeira geração *web* para a segunda geração, mais divulgada como *web 2.0*.

Após a explosão da “bolha” das empresas Ponto.Com, em outubro de 2004, as empresas MediaLivre e O'Reilly Media promoveram em São Francisco, nos Estados Unidos, uma conferência que criou a expressão *web 2.0* (CAVALCANTI; NEPOMUCENO, 2007).

O'Reilly (2005, p. 1) comenta a percepção de Daly Dougherty, pioneiro da *web* e vice presidente da O'Reilly, sobre o efeito da bolha – “Ao contrário de haver explodido a *web* estava mais importante do que nunca, apresentando instigantes implicações novas e *sites* eclodindo com surpreendente regularidade.” Dougherty questiona se o colapso ponto.com “marcou uma espécie de virada que deu sentido a uma convocação do tipo *web 2.0*”.

Assim, a *web 2.0* é uma expressão utilizada para descrever a segunda geração da *World Wide Web* – que representa a computação social, as redes sociais, a construção colaborativa (*peer to peer*), o compartilhamento. Essa nova geração traz à tona os conceitos propostos por Rheingold (1996), Lévy (2007), Surowieck (2006), bem como Tapscott e Willians (2007).

O'Reilly (2005) apresenta um *brainstorming* sobre *web 2.0*, por meio de *websites*, que exemplificam um aplicativo ou uma abordagem como *web 1.0* ou *2.0*, conforme demonstra o Quadro 1.

Web 1.0	Web 2.0
DoubleClick	Google AdSense
Ofoto	Flickr
Akamai	BitTorrent
Mp3.com	Napster
Britannica Online	Wikipedia
Sites pessoais	Blogging
Evite	Upcoming.org e EVDB
Especulação com nomes de domínio	Otimização para ferramenta de busca
Page views	Custo por clique
Screen scraping	Serviços <i>web</i>
Publicação	Participação
Sistema de gerenciamento de conteúdo	Wikis
Diretórios (taxonomia)	Tags (folksonomia)
Stickiness	Syndication

QUADRO 1 – BRAINSTORMING SOBRE WEB 2.0.

Fonte: O'Reilly (2006, p. 2).

A respeito do Quadro 1, vale destacar as observações de Tapscott e Williams (2007, p. 54):

[...] em 2006 a *web* programável superou a *web* estática: o Flickr superou o Webshots, a Wikipedia superou a Britânica, o Blogger superou a CNN (...) o Google Maps superou o MapQuest, o MySpace superou o Friendster, e o Craigslist superou o Monster.

Essa superação ocorreu em função do envolvimento coletivo dos usuários ao produzirem e inserirem conteúdo *on-line*. Nesse contexto, percebe-se o comportamento emergente e auto-organizado das redes sociais.

A respeito do termo *web 2.0*, este se mostra controverso. Há autores que menosprezam a expressão como sendo um termo de *marketing* sem nenhum sentido, utilizado para convencer investidores e a mídia de que companhias estão criando algo fundamentalmente novo ao invés de continuar a desenvolver e utilizar tecnologias bem estabelecidas. Em contrapartida, outros aceitam a expressão como a nova forma convencional de conhecimento (O'REILLY, 2005; SHAW, 2005).

Andrew Keen, um dos pioneiros da internet, apresenta críticas severas à chamada *web 2.0*. Em entrevista à *Revista Época*, Keen (2007) comenta que “a *web 2.0* nivela por baixo a produção, piora a qualidade da informação e ameaça a cultura”. A respeito das críticas de Keen (2007), merece destaque o fato de que tais críticas contradizem os estudos¹⁰ sobre o comportamento descentralizado, emergente e auto-organizado das redes. Da mesma forma, contradiz a percepção de inteligência coletiva proposta por Rheingold (1996), Lévy (2007), Surowiecki (2006) e Tapscott e Williams (2007).

Apesar das críticas, observa-se um crescimento da utilização do termo *web 2.0* na literatura. No segundo semestre de 2005, “o termo se consagrou com mais de 9,5 milhões de citações no Google” (O'REILLY, 2005).

Para Cavalcanti e Nepomuceno (2007, p. 4):

[...] a *web 2.0* é um conceito para agrupar, nomear e incentivar projetos que expandem o principal potencial do ambiente de rede – um novo meio, enfim, fortemente voltado para a interação, e capaz de implementar novas formas de produzir conhecimento: a Inteligência Coletiva em rede.

De acordo com Tapscott e Williams (2007, p. 51), “tendo amadurecido ao longo dos anos como um meio estático de apresentação, a *web* é agora a base para novas formas dinâmicas de comunidade e expressão criativa.” Nesse sentido, a *web 2.0* não tem fronteiras rígidas, pelo contrário, há um centro gravitacional que, por sua vez, explica um princípio de *design* da *web 2.0* – a cauda longa.

[...] pequenos *sites* compreendem a maior parte do conteúdo da internet; pequenos nichos constituem a massa de aplicações possíveis. Portanto: incentive o auto-serviço do cliente e o gerenciamento algorítmico de dados para alcançar toda a *web*, até as bordas e não apenas o centro – até a cauda longa e não apenas a cabeça (O'REILLY, 2006, p.27) **.

O'Reilly (2005) comenta que “pode-se visualizar a *web 2.0* como um conjunto de princípios e práticas que interligam um verdadeiro sistema solar de sites que demonstram alguns ou todos esses princípios e que estão a

¹⁰ Turing (1953), Keller e Segel (1971), Capra (1996) e Watts (1999).

** Como não há especificações diretas sobre o uso do “*Tradução Nossa*” nas normas brasileiras, bem como pelo fato da terminologia não ser formalmente adotada na FCI/UNB, para efeitos de esclarecimentos todos os artigos e livros estrangeiros, citados nesta dissertação, foram traduzidos pela autora da pesquisa.

distâncias variadas do centro.” Para facilitar o entendimento desses conceitos, O’Reilly apresentou um mapa de noções da *web 2.0*, ilustrado na Figura 3¹¹.

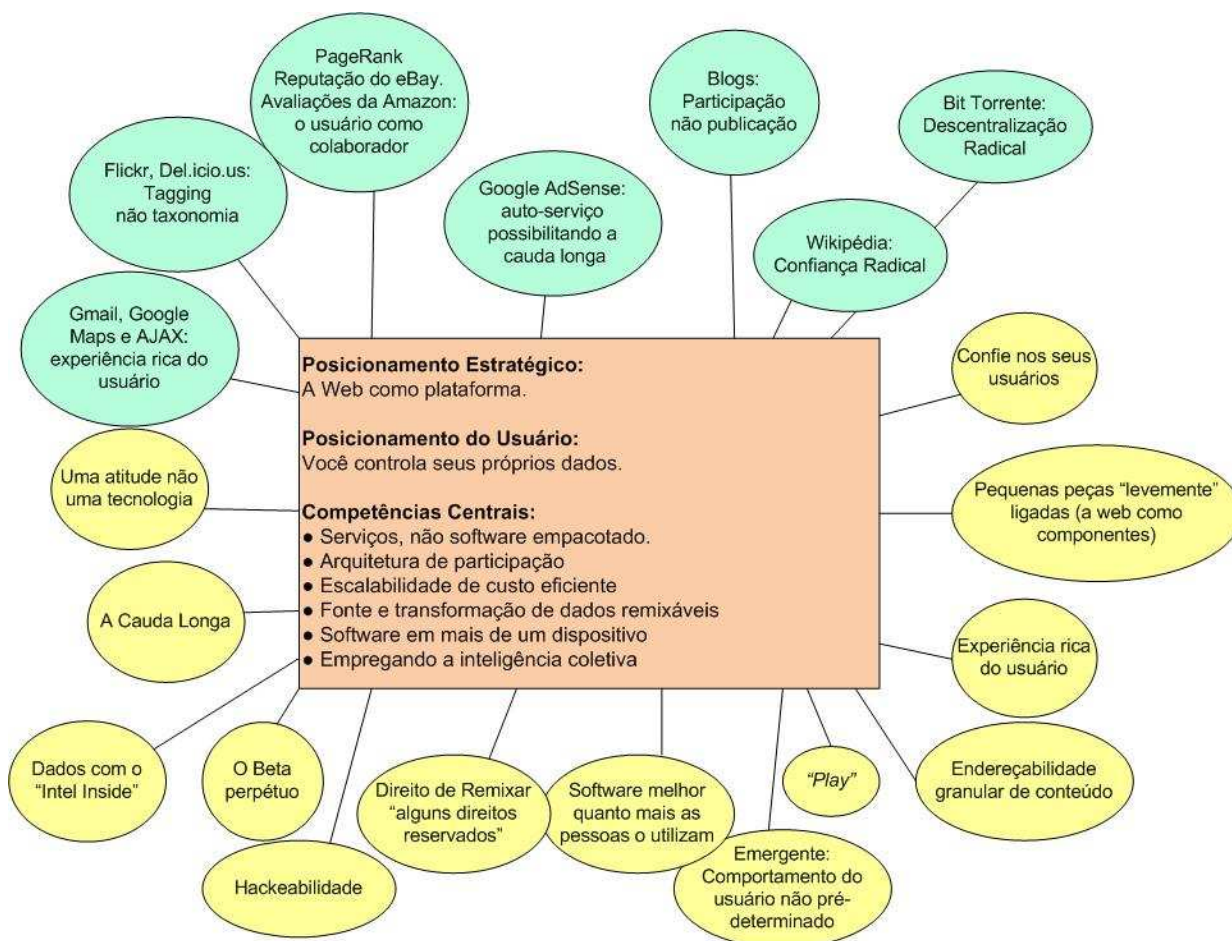


Figura 3 – Mapa de noções da *web 2.0*
Fonte: O’Reilly (2006).

Os padrões de *design web 2.0* são descritos por Alexander apud O’Reilly (2005); são eles: a) incentivar o desenvolvimento algorítmico de dados para alcançar toda a *web* (a cauda longa); b) possuir uma única fonte de dados, difícil de ser recriada; c) envolver os usuários na adição de valor ao desenvolvimento de software; d) criar padrões para agregar dados de usuário como efeito colateral ao uso do aplicativo; e) seguir os padrões de licença com o menor número de restrições possível; f) dispositivos e programas conectados à internet são serviços em andamento (beta perpétuo); g) encorajar modelos leves de aplicação que admitam sistemas levemente acoplados; e h) projetar aplicativos para integrar serviços entre dispositivos portáteis, PC’s e servidores de internet.

¹¹ As cores utilizadas na ilustração constam no documento original.

Em síntese, a *web 2.0* potencializa as interações sociais, incentiva a formação de redes sociais *on-line*, bem como viabiliza a formação de inteligência coletiva ao estimular a participação (interações sociais). A participação, por sua vez, representa um princípio-chave dessa nova *web* – parece que o serviço fica automaticamente melhor quanto maior for o número de usuários que o utilizarem.

Nesse turbulento cenário de mudanças, cabe ao responsável pela administração do *website* abdicar da posição de gestor de conteúdo e adotar uma postura de animador de comunidade, propiciando a interação entre os usuários, transformando-os de leitores em redatores e viabilizando, dessa forma, o desenvolvimento de um conteúdo interativo.

2.3 SOFTWARES SOCIAIS

A nova concepção de internet, chamada de *web 2.0*, permitiu o aparecimento de ferramentas colaborativas, conhecidas como *softwares sociais* (do inglês *social software*). Essas ferramentas não exigem conhecimento técnico para seu uso. Não é necessário saber HTML, XML ou qualquer outra linguagem de marcação na web. Elas permitem que o usuário possa interagir com o sítio ao postar novos conteúdos.

Para Coates (2005), software social:

[...] pode ser imprecisamente definido como um *software* que apóia, estende ou deriva valor adicionado a partir do comportamento social humano – quadro de avisos, compartilhamento de músicas e fotos, mensagens instantâneas, listas de distribuição de e-mails e redes sociais.

Farkas (2007), por sua vez, argumenta que é difícil definir *software social* por ele incluir várias ferramentas diferentes. Para a autora, um *software social* apresenta pelo menos duas das três seguintes condições:

- permitir que as pessoas se comuniquem, colaborem e construam comunidades *on-line*;
- ser distribuído, compartilhado, reutilizado ou re combinado;
- permitir que as pessoas aprendam facilmente e tirem proveito do comportamento e do conhecimento de outros.

Ainda de acordo com a autora (FARKAS, 2007) são características dos *softwares sociais*:

- fácil criação e compartilhamento de conteúdo;
- colaboração *on-line*;
- conversação distribuída e em tempo real;
- comunidades desenvolvidas a partir do comportamento emergente (*bottom-up*);
- aproveita a sabedoria da multidão;
- transparência;
- personalização;
- portabilidade; e
- superação de barreiras e distância do tempo.

Para Farkas (2007) são exemplos de *softwares sociais* os *blogs*, os *wikis*, os *social bookmarking*, as comunidades *on-line*, bem como os *podcastings*, *screencastings*, *vostcasting*, dentre outros. Dentre os exemplos de plataforma apresentados pela autora, destacam-se, dentre outros para *blogs*: o WordPress, o Blogger e o Movable Type; para *wikis*: o PmWiki e o WikiMatrix e para os *social bookmarking*: o Del.icio.us, o Connotea e o Citeulike.

Enquanto Farkas (2007) denomina as ferramentas de plataformas, Boyd e Ellison (2007) utilizam a denominação - *sites de redes sociais* para referir-se a essas ferramentas.

De acordo com Boyd e Ellison (2007), os *sites* de redes sociais são uma categoria do grupo de *softwares sociais*. Para os autores essa categoria possui uma aplicação direta direcionada à comunicação mediada pelo computador. Boyd e Ellison (2007) definem os *sites* de redes sociais como sistemas que permitem: “i) a construção de uma persona¹² por meio de um perfil ou página pessoal; ii) a interação por meio de comentários; e iii) a exposição pública da rede social de cada ator”. Para os autores, incluem-se nessa categoria: os *fotologs* (ex.: Flickr, Fotolog); os *weblogs*; as ferramentas de *micromessaging* (ex.: Twitter e Plurk) e sistemas como Orkut e Facebook.

Vale ressaltar o fato de que apesar de Boyd e Ellison (2007) não mencionarem a categoria *social bookmarking*, essas ferramentas dispõem dos três itens acima mencionados pelos autores; portanto enquadram-se como *sites* de redes sociais.

¹² Refere-se à construção de um perfil virtual, em determinado *site*, para determinada pessoa.

Considerando a utilização do termo - *sites de redes sociais* - para se referir às ferramentas, ou plataformas – como propõe Farkas, há que se levar em consideração a observação de Recuero (2009) que argumenta: “*sites de redes sociais são espaços utilizados para a expressão das redes sociais na internet*” (RECUERO, 2009, p. 102). A autora enfatiza que:

[...] embora os *sites* de redes sociais atuem como suporte para as interações que constituirão as redes sociais, eles não são por si [só] redes sociais. Eles podem apresentá-las, auxiliar a percebê-las, mas é importante salientar que são, em si, apenas sistemas. São os atores sociais, que utilizam esses [*sites*], que constituem as redes [sociais] (RECUERO, 2009, p. 103 – grifo nosso).

A partir do exposto, e considerando as argumentações de Farkas (2007), Boyd e Ellison (2007) e Recuero (2009), este trabalho utilizará o termo *plataforma* para se referir a um aplicativo específico de software social. Por exemplo: a *plataforma do social bookmarking* Del.icio.us, ou resumidamente - a plataforma Del.icio.us.

Percebe-se, pela revisão de literatura, que o termo *software social* ainda não se encontra plenamente definido. Isto se deve, em parte, em função do termo incluir várias ferramentas diferentes, como bem observou Farkas (2007). E, também, pelo fato de que novas ferramentas continuam surgindo, uma vez que a tecnologia está sempre em evolução.

Assim, dada a impossibilidade de abordar todas as ferramentas que são consideradas *softwares sociais*, esta dissertação trabalhará apenas os *blogs*, *wikis* e *social bookmarking*, uma vez que estas, pelas suas características, estão aptas a contribuir para o desenvolvimento do guia de literatura na *web* e, em alguns lugares já estão sendo utilizadas com essa finalidade, é o caso do Guia de Negócios da Universidade Estadual de Ohio¹³ – desenvolvido em *wiki* e o Guia de Estudos do Idioma Italiano da College of New Jersey Library¹⁴ – desenvolvido em *social bookmarking*, dentre outros que são descritos no Capítulo 2.4.3.1. As características de cada uma dessas plataformas são apresentadas a seguir.

¹³ Link de acesso – http://www.library.ohiou.edu/subjects/bizwiki/index.php/Main_Page

¹⁴ Link de acesso – <http://www.tcnj.edu/~library/moulaison/ItalianStudies.html>

2.3.1 Wiki

O conceito *wiki* foi criado em março de 1995, por Ward Cunningham. O autor do conceito explica que a idéia surgiu a partir de uma viagem para o Havaí, quando um funcionário do aeroporto o orientou a pegar um “*wiki wiki bus*” entre os terminais, que no Havaí significa “*quick bus*”. Para explicar o conceito do seu programa, Cunningham optou por utilizar o termo “*wiki wiki web*”, por ser mais divertido do que o termo “*quick web*” – *web* rápida. Assim, o termo *wiki* passou a ser utilizado para se referir a outros grupos similares de páginas escritas pelos seus usuários.

De acordo com Leuf e Cunningham (2001, p. 14), o *wiki* é:

[...] uma coleção livremente expansível de páginas *web* interligadas num sistema de hipertexto para armazenar e modificar informação – um banco de dados, onde cada página é facilmente editada por qualquer usuário com um *browser*.

Para Tapscott e Williams (2007, p.29), um *wiki* é “mais do que apenas um *software* para permitir que várias pessoas editem *sites* na internet. É uma metáfora para uma nova era de colaboração e participação”.

O princípio-chave dos *websites wikis* é que eles são incrementais, ou seja, páginas numa *wiki* podem citar outras páginas, incluindo aquelas que ainda não foram escritas. Esses *websites* são rápidos e fáceis de configurar. Tradicionalmente, utilizam uma sintaxe simples para a marcação de texto que é mais fácil de aprender que HTML. Além disso, fornecem um lugar natural para os grupos (Comunidades de Prática – COP). A estrutura “orgânica” marca outro princípio dos *websites wikis*. Isto significa que a estrutura do *site* está aberta para todos, por isso irá evoluir e modificar-se (FICHTER, WISNIEWSKI, 2008). De acordo com os autores, é preciso reservar um tempo para entender os princípios de *design* por trás das *wikis*, pois isso pode ajudar a aliviar alguns medos e falsos conceitos sobre utilização de *wiki*.

É importante ressaltar que um *wiki* não é um *blog*. A ferramenta *wiki* pode vir a ser utilizada para criar um *blog*. No entanto, ela diferencia-se da ferramenta *blog*, porque é mais flexível, apresenta maior interatividade, normalmente possui mecanismo de busca e suas informações não estão

disponibilizadas em ordem cronológica (MATTISON, 2003; BURROWS, 2007; FICHTER, WISNIEWSKI, 2008).

Sem dúvida, o exemplo mais famoso de um *wiki* é a Wikipédia, “[...] uma enciclopédia criada de maneira colaborativa, que não é propriedade de ninguém e é escrita por dezenas de milhares de entusiastas” (TAPSCOTT e WILLIAMS, 2007, p. 23). A filosofia de desenvolvimento da Wikipédia se baseia na premissa que “[...] a colaboração entre usuários melhorará o conteúdo ao longo do tempo” (TAPSCOTT, WILLIAMS, 2007, p. 94). Ou seja, essa filosofia sintetiza o conceito chave da *web 2.0* – o serviço fica automaticamente melhor quanto maior for o número de usuários que o utilizarem.

De acordo com Tapscott e Williams (2007, p. 23), a Wikipédia “[...] é dez vezes maior que a Enciclopédia Britânica e tem aproximadamente a mesma precisão”. Os autores comentam que “[...] apesar dos riscos inerentes a uma enciclopédia aberta (...) a Wikipédia continua a crescer rapidamente em amplitude, qualidade e tráfego”.

No que diz respeito a serviços e produtos de informação, de acordo com Mannes (2006), os *wikis* “[...] são a nova forma de estudo em grupo”. Para o autor, esse recurso representa, quase com certeza, parte do futuro das bibliotecas.

Para Farkas (2007), o *wiki* permite resolver três questões relacionadas ao desenvolvimento de guias de literatura: facilita a atualização do guia; facilita a navegação do usuário, uma vez que o guia fica desvinculado do *website* da biblioteca (tornando-o pesquisável e colaborativo) e permite que um grupo de pessoas, sem conhecimento em HTML, possa colaborar no desenvolvimento do guia *on-line*.

2.3.2 Blog

O termo *weblog* foi usado pela primeira vez em 1997, por Jorn Barger, no seu recente e influente *blog – Robot Wisdow*. A forma abreviada (*blog*) foi introduzida dois anos depois por Peter Merholz, que ironicamente modificou “*weblog*” para “*we blog*” no seu *website*. A palavra foi rapidamente adotada tanto como um substantivo, como um verbo (BURROWS, 2007, p. 20).

De acordo com Blood (2002) *apud* Araújo (2006), a palavra *we blog* “foi com o tempo modificada, para *Blog*, por aférese, ou seja, supressão de fonema no princípio do vocábulo”. Para Araújo (2006), “atualmente as duas expressões – *blog* e *weblog* – são consideradas equivalentes”, o que acrescenta outras acepções associadas ao termo:

[...] a primeira acepção é de coleção de *links* com comentários. A segunda é de diário *on-line*. A terceira é de *home page* pessoal na internet e a quarta, a mais difundida atualmente, é de página na internet com textos ou arquivos dispostos em ordem cronológica (...) na qual o mais recente fica em cima e o mais antigo no fim da página –, geralmente produzida por meio de *software* de edição *on-line*. Uma quinta acepção vincula a palavra ao conceito de espaço de discussão (ARAÚJO, 2006, p. 32).

Independentemente das interpretações do termo *blog*, o fato é que a ferramenta *blog* é de fácil utilização, permite a postagem de conteúdo na *web* sem que o usuário conheça HTML ou qualquer outra linguagem de marcação da internet.

De acordo com Tapscott e Williams (2007, p. 55), “o fenômeno dos *blogs* aponta para as mudanças sociais mais profundas que a *web* causará na economia”. Para os autores os *blogs*:

[...] traçam a cada momento um retrato dos pensamentos e sentimentos das pessoas a respeito do que está acontecendo agora, fazendo com que a *web* deixe de ser uma coleção de documentos estáticos e passe a ser uma conversa em andamento (TAPSCOTT e WILLIAMS, 2007, p.55).

Esses aspectos também foram notados por Rosenbloom (2004):

[...] tão fácil de usar quanto um processador de texto, a tecnologia dispensa os usuários do tedioso processo de codificar manualmente seus posts e links. Qualquer um pode ‘blogar’ em minutos (ROSENBLOOM, 2004).

Para O'Reilly (2005, p. 12), “um dos aspectos mais intensamente comentados da era da *web 2.0* é o crescimento de *blogs*”. Já Tapscott e Willians (2007, p. 55) comentam que o *blog* “faz parte de um dos quatro novos fenômenos de ponta da *web*”.

Segundo dados fornecidos pelo IBOPE/NetRatings, em outubro de 2008 e publicado no Correio Braziliense, em 10 de fevereiro de 2009, cerca de 50% dos brasileiros conectados à rede mundial de computadores acessavam *blogs*. A pesquisa identificou que os mais jovens (entre 10 e 20 anos) são os que mais procuram e lêem informações em *blogs*.

Muitos *blogs* fazem parte de um *website* dedicado a *blog*. Eles são gerados pelos usuários e suas postagens (entradas) são apresentadas em ordem cronológica reversa (do mais recente para o mais antigo). São largamente usados como diários ou para prover comentários de notícias. Um típico *blog* combina textos, imagens e *links* para outros *blogs* ou páginas *web* relacionadas ao mesmo assunto (BURROWS, 2007, p. 20).

Os serviços gratuitos para construção de *blog* surgiram em 1999. O primeiro provedor foi o Pitas (<http://www.pitas.com>) que iniciou suas atividades em julho de 1999. Em agosto de 1999, a empresa Pyra (<http://www.pyra.com>) disponibilizou o serviço para seus usuários. A empresa seguinte a oferecer o serviço foi a *Groksoup*¹⁵ (BLOOD, 2002; BURROWS, 2007).

Em 2002, David Sifry criou o primeiro mecanismo de busca para *Blogs*, o Technorati. De acordo com a Wikipedia, “em julho de 2006, a quantidade de *blogs* cadastrados no *site* ultrapassou a barreira dos 50 milhões e cerca de 70.000 *blogs* são cadastrados no *site* diariamente”.

Três são as principais ferramentas de criação de *blogs* disponíveis na internet. São elas: *Blogger*, *Wordpress* e *Live Journal*. O *Blogger* é a ferramenta disponibilizada pelo Google para a criação de *blogs* e já está disponível em Português. Além disso, esta ferramenta é considerada simples e de fácil uso pelos usuários. A ferramenta *Wordpress* não foi totalmente

¹⁵ Disponível em (<http://www.groksoup.com>).

traduzida para o Português, porém apresenta como vantagem o fato de um mesmo usuário poder ter mais de um *blog* na mesma conta. Acrescenta-se a isso a sua integração com o *site* de compartilhamento de imagens – Flickr. A ferramenta *Live Journal*, conhecida como LJ, também funciona como uma rede social, que permite aos usuários participar de fóruns e comunidades. No entanto, apresenta algumas desvantagens: não foi traduzida para o Português; não fornece muitas opções de *gadgets*, ou seja, aplicativos que adicionam funções aos *blogs*; e o endereço URL é composto apenas por números.

Já em relação a serviços e produtos de informação, Mannes (2006) alerta os bibliotecários sob os *blogs* representarem uma nova forma de publicação. Logo, precisam ser tratados como tal. De acordo com o autor, “a falta deles em uma coleção de biblioteca poderia logo se tornar impensável (...) o que irá, é claro, tornar mais complexo o desenvolvimento de coleções”.

Cunha (2009), por sua vez comenta que o *blog* “começa a chamar a atenção dos bibliotecários pelas suas características de prover um maior senso de imediatismo, interatividade e informalidade. Esse é, talvez, uma das fontes mais informais da comunicação técnica”.

2.3.3 Social Bookmarking

Para Ercília e Graeff (2008, p. 41), “[...] os serviços de *bookmarks* sociais possibilitam [aos] seus usuários reunir e organizar *links* [de] conteúdo na *web*. Servem tanto para armazenar endereços de páginas (...) quanto para dividir descobertas com outros membros do serviço”.

Para Gilmour e Strickland (2009, p. 234), “[...] o *social bookmarking* pode ser visto como o próximo passo de evolução para a administração de *links*”, que por sua vez teve início com os *hot links* no *browser* Mosaic. Os autores reforçam que a administração de *links* desenvolveu-se dentro dos “favoritos” do Netscape e do Microsoft Internet Explorer Versão 1. E, em todos esses casos, as listas de *links* eram armazenadas em uma estrutura de arquivos hierárquicos dentro do *browser*, portanto dentro do computador,

conseqüentemente, era difícil compartilhá-los com outros (Gilmour; Strickland; 2009).

Borges (2009) nos lembra que a geração atual de sítios de *social bookmarking* não é nova. De acordo com o autor, um dos primeiros serviços de *social bookmarking on-line* foi o extinto ItList – originalmente criado em abril de 1996. Nos anos que se seguiram, muitos serviços concorrentes foram lançados, como exemplo tem-se o BackFlip, o Blink, o Clickmarks e o Hotlink – sendo que cada um tentava oferecer funcionalidades únicas para atrair os usuários. Vale destacar que nenhum desses serviços sobreviveu ao estouro da bolha .com (BORGES, 2009, p. 26-27).

De acordo com Borges (2009), a segunda geração de serviços de *social bookmarking* começou em setembro de 2003, com a criação do Del.icio.us. A popularidade instantânea dessa plataforma levou ao lançamento de muitos outros serviços de *social bookmarking* em ambiente 2.0. A exemplo, o autor cita o Diigo, o Simpy, o Magnólia e o Mister Wong. Na visão de Borges (2009), as principais diferenças entre as duas gerações de serviços de *social bookmarking* são: a forte ênfase em compartilhamento de favoritos entre usuários e o incremento da etiquetagem social iniciada pelo Del.icio.us.

Mais uma definição é apresentada por Harris (2009, p. 14). Para o autor, *social bookmarking* é uma:

[...] lista compartilhada de páginas *web*, que podem ser acessadas de qualquer lugar por qualquer um, tem sido uma grande ferramenta que auxilia profissionais da informação a reunir, organizar e disseminar o melhor conteúdo disponível na internet.

De acordo com Rethlefsen (2007b, p. 133), os serviços de *bookmarks* sociais “obtiveram sucesso baseado em um único fato – eles satisfazem uma necessidade pessoal – a necessidade de organizar e armazenar itens favoritos de uma maneira mais eficiente que a realizada no *browser*”. A autora argumenta que os usuários desses serviços compartilham *links*, memórias, artigos, pesquisas e outros recursos.

Rethlefsen (2007b) apresenta uma distinção entre as próprias plataformas de *social bookmarking*. Para a autora elas se dividem em:

- ferramentas básicas, tais como o Del.icio.us , o Magnólia, o Blinklist dentre outros;
- gerenciadores de referências sociais acadêmicas, tais como o Citeulike, o Connotea e o Complore;
- serviços de anotação social, tais como o Diigo;
- serviços que armazenam cópias de páginas web etiquetadas como favoritas, tais como o Furl.

Maxymuk (2007) também propõe uma distinção entre as plataformas de *social bookmarking*, sendo esta bem próxima da distinção apresentada por Rethlefsen (2007b). O autor apresenta o termo *bookmark portátil (portable bookmarks)*, uma plataforma que deixa os registros disponíveis a partir de qualquer tipo de conexão com a internet, sendo que essas plataformas armazenam as cópias das páginas web etiquetadas como favoritas. O autor relaciona o Furl e o Spurl nessa categoria. Além do *bookmark portátil*, Maxymuk (2007) menciona os *bookmarks acadêmicos (academic sites)*, onde ele relaciona o Citeulike e o Connotea.

Borges (2009) também apresenta uma classificação semelhante entre as plataformas. Para o autor os serviços de armazenagem social se dividem em:

- a) gerenciadores de sítios na *web (bookmarking web pages)*. São exemplos o Del.icio.us, o Diig, o Magnólia dentre outros;
- b) gerenciadores de referência social (*social reference managers*) também conhecidos como gerenciadores de citação social (*social citation managers*). São exemplos o Citeulike, o Connotea, o Bibsonomy e o Refbase. Sendo que o Refbase não é compatível com a etiquetagem colaborativa; e
- c) serviços de catalogação social (*social cataloging services*) utilizados para armazenamento de livros. São exemplos o Library Thing, o Shelfari, o aNobbi, o GoodReads e o WeRead.

Com o objetivo de comparar as classificações propostas pelos autores citados (MAXYMUk, 2007; RETHLEFSEN, 2007b; BORGES, 2009), bem como sintetizar suas características e seus exemplos, apresenta-se o Quadro 2.

AUTOR	CLASSIFICAÇÃO PROPOSTA	EXEMPLOS
Rethlefsen 2007b	1. Ferramentas básicas	Del.icio.us, Magnólia, Blinklist
	2. Gerenciadores de referencias sociais acadêmicas	Citeulike, Connotea, Comptore
	3. Serviços de anotação social	Diigo
	4. Serviços que armazenam cópias de páginas <i>web</i>	Furl
Maxymuk 2007	1. <i>Bookmarks</i> gerais	Del.icio.us
	2. <i>Bookmarks</i> portáteis	Furl, Spurl
	3. <i>Bookmarks</i> acadêmicos	Citeulike, Connotea
Borges 2009	1. Gerenciadores de sítios na <i>web</i>	Del.icio.us, Diig, Magnólia
	2. Gerenciadores de referência social	Citeulike, Connotea, Bibsonomy, Refbase
	3. Gerenciadores de catalogação social	Library Thing, Shelfari, aNobbi, GoodReads, WeRead.

QUADRO 2 – CLASSIFICAÇÃO DAS PLATAFORMAS DE SOCIAL BOOKMARKING

Fonte: a autora com fundamento nos autores pesquisados.

Dentre as características das plataformas de *social bookmarking*, Jayasuriya e Brillantine (2007, p. 153) ressaltam que “[...] normalmente são serviços gratuitos que permitem aos pesquisadores compartilhar recursos entre si mais facilmente, bem como compartilhar conhecimento”.

A respeito do uso da plataforma por pesquisadores, Maxymuk (2007, p. 99) comenta que “[...] os pesquisadores mais sérios começaram também a utilizar ferramentas de *social bookmarking*”. Já Rethlefsen (2007b, p. 133) argumenta que o uso do *social bookmarking* “[...] é excitante porque permite explorar conexões entre seus favoritos e outros, viabilizando a descoberta de novos itens e pessoas com interesses similares”.

A respeito do seu funcionamento, a estrutura de um *social bookmarking* é semelhante ao recurso de seleção e organização de ‘favoritos’ oferecidos pelos *browsers*. O usuário o instala em seu navegador e ao selecionar um *link* como favorito, clica no botão chamado *bookmarklet*. Automaticamente o endereço e, opcionalmente, uma descrição do conteúdo do respectivo endereço são armazenados no perfil do usuário do *social bookmarking*, como

por exemplo, o Del.icio.us., o Digg, o Connotea, o Citeulike, dentre outros, que serão descritos no item 3.2.

Uma importante diferença da categorização por pastas (*folder*), utilizada na tradicional lista de *bookmark* baseada no *browser*, é que um registro (objeto digital) adicionado a um *social bookmarking* pode fazer parte de mais de uma categoria. Por exemplo, a foto de uma árvore pode ser categorizada em 'árvore' e pelo nome da árvore – 'pinheiro' (ANDERSON, 2007).

Há um consenso entre os autores pesquisados de que a vantagem do *social bookmarking* é que os dados etiquetados são armazenados em ambiente *web*, podendo ser acessados de qualquer computador e por qualquer usuário, desde que o *bookmark* esteja compartilhado.

Para Jayasuriya e Brillantine (2007, p. 154), a melhor maneira de entender o valor do *social bookmarking* é “avaliar aqueles que são mais comuns”. Para esses autores os mais comuns são:

- Del.icio.us – permite às pessoas etiquetar e compartilhar sítios da web;
- Library Thing – permite às pessoas salvar e compartilhar as suas coleções pessoais de livros;
- Citeulike – permite às pessoas compartilhar e salvar artigos acadêmicos.

Rethlefsen (2007b), Burrows (2007), bem como Jayassuriya e Brillantine (2007) apresentam consenso quanto ao fato do Del.icio.us ser o *social bookmarking* mais popular. No entanto, Maxymuk (2007) considera o Flickr (que compartilha fotos e imagens) o mais popular, em seguida o Del.icio.us , seguido pelo Simpy.

Gilmour e Strickland (2009) comentam que “uma característica importante que está em todo sistema de *bookmarking* social é a etiquetagem (do inglês *tagging*)”. Assim, quando o *link* é selecionado como favorito, o usuário pode especificar palavras-chave ou *tags* com as quais o *link* será

associado. A respeito do assunto, Rethlefsen (2007b) ressalta que a espinha dorsal, das plataformas de *social bookmarking*, é a etiquetagem (*tagging*).

Para Emamy e Cameron (2007) é importante notar que a etiquetagem é inicialmente feita para o benefício pessoal de um determinado usuário. Já o benefício da comunidade de usuário surge como uma consequência deste comportamento.

Tag é definida como uma palavra chave vinculada a um objeto digital (*website*, foto, vídeo etc) para descrevê-lo. Grupos de *tags* criados por usuários de uma determinada coleção de registros (objetos digitais) são chamados de *folksonomias* (ANDERSON, 2007; STEPHENS, 2007; GILMOUR, STRICKLAND, 2009).

A criação do termo *folksonomia* (do inglês *folksonomy*) é atribuída a Thomas Vander Wal, que a define como:

[...] o resultado da atribuição livre e pessoal de etiquetas a informações ou objetos (qualquer coisa com URL), visando à sua recuperação. A atribuição de etiquetas é feita num ambiente social (compartilhado e aberto a outros). A etiquetagem é feita pelo próprio consumidor da informação (WAL, 2004 *apud* BRANDT, 2009, p.38).

De acordo com Gonçalves e Vahl Júnior (2008, p.1), *folksonomia*:

[...] é um conceito colaborativo sobre *tagging* que permite autores e consumidores de conteúdo digital criar e compartilhar *tags* para que conteúdos sejam mais facilmente identificados e encontrados entre um miríade de artefatos e usuários.

Para Vanderlei (2006), a *folksonomia* utiliza “[...] o sistema democrático de *tagging*, que reflete a opinião do público em geral sobre determinado objeto”. Para a autora, essa abordagem “[...] produz resultados que refletem com mais exatidão o modelo conceitual da população sobre a informação, tornando a própria comunidade responsável pela classificação dos dados” (VANDERLEI, 2006, p. 44).

A partir do exposto, entende-se que a *folksonomia* é uma forma de classificação não hierárquica de conteúdo na *web*, caracterizada pela construção colaborativa da classificação de conteúdo digital. Contribui para a

Considerando que o termo *bookmark* é sinônimo de apontador e considerando que a definição de apontador aproxima-se da definição de um guia de literatura infere-se que as plataformas de *social bookmarking* podem ser utilizadas para o desenvolvimento de guias de literatura.

Em um cenário de excesso de informações *on-line*, bem como de ferramentas de busca que facilitam o acesso à informação, torna-se necessário que o bibliotecário aceite que a internet mudou a dinâmica de busca pela informação (OCLC, 2004; REDDEN, 2010). A respeito do assunto, Bates *apud* Redden (2010, p. 219) argumenta:

[...] enquanto os bibliotecários estão acostumados a consultar recursos tradicionais de bibliotecas, tais como o catálogo, a base de dados ou mesmo um livro gerações mais jovens, incluindo a Geração X e a Geração do Milênio, supõem que qualquer informação que eles necessitem estará disponível em algum lugar na internet.

Não é novidade que o bibliotecário precisa repensar o desenvolvimento de produtos e serviços de informação *on-line*. Afinal, a evolução e ampliação do acesso às tecnologias de informação e comunicação possibilitam o acesso à informação sem mediadores e desobrigam o deslocamento a um espaço físico determinado.

Considerando esse contexto e aceitando a necessidade de desenvolver produtos e serviços *on-line* que tenham interação com o usuário (afinal a *web* vive uma fase de colaboração – *web 2.0*), o bibliotecário compreenderá a importância das plataformas de *social bookmarking* para o desenvolvimento do guia de literatura na *web*, para auxiliar, dessa forma, os usuários a localizar conteúdo na internet.

A respeito da produção de guias de literatura, Farkas (2008) comenta que as plataformas de *social bookmarking* representam uma maneira de produzir guias. De acordo com a autora, muitas bibliotecas:

[...] usam o Del.icio.us internamente para compartilhar *links*, mas algumas também estão começando a registrar conteúdo relevante para seus clientes. Outras bibliotecas estão inclusive substituindo seus guias *web* tradicionais pelo Del.icio.us, ou estão integrando o conteúdo disponível no Del.icio.us aos seus guias de assunto existentes (FARKAS, 2008, p. 32).

Rethlefsen (2007a) acredita que as plataformas de *social bookmarking* são melhores do que os guias de literatura tradicionais, porque elas minimizam as barreiras para participação tanto dos usuários, como da equipe de bibliotecas.

Saecker *apud* Rethlefsen (2007a) acrescenta que o Del.icio.us ajuda “[...] bibliotecários pouco iniciados em tecnologia a terem a mesma importância na coleção [desenvolvimento]”, ao invés de um ou dois bibliotecários editando páginas *web* estáticas.

Funk (2009) considera as plataformas particularmente úteis para bibliotecários de referência. De acordo com o autor alguns departamentos de referência mantêm uma rede de relacionamento de contas no Del.icio.us. Assim bibliotecários de referência podem compartilhar entre si suas coleções facilmente.

Rethlefsen (2007b, p. 133) argumenta que as plataformas de *social bookmarking* ganharam espaço na literatura e *blogsfera* sobre bibliotecas, bem como em um grande número de bibliotecas, por dois motivos:

[...] em parte devido a sua capacidade de compartilhar listas de leitura e referência, e em parte porque é uma grande forma de armazenar uma coleção pessoal de itens favoritos – sendo sempre possível encontrar um novo recurso *web*.

Para Harris (2009), embora seja uma melhoria sobre a forma de armazenamento de arquivos no computador, os *bookmarks* armazenados *on-line* continuam sendo uma versão digitalizada do clássico índice de assuntos. De acordo com o autor, assim como muitos instrumentos de referência, eles são ótimos para o uso por profissionais da informação. Nesse aspecto, vale citar que na visão de Gilmour e Strickland (2009, p. 234) o *bookmarking* social é “[...] frequentemente visto como uma espécie de tecnologia antiautoritária que rejeita o controle de tipo de informação tradicionalmente exercido por bibliotecários”.

A respeito do uso das plataformas por bibliotecas, Jayasuriya e Brillantine (2007, p. 153) argumentam que os pesquisadores terão duas novas formas de localizar e mensurar o significado dos documentos.

[...] enquanto o catálogo da biblioteca ajudará os usuários a encontrar um livro com o mesmo cabeçalho de assunto de outro livro conhecido, o *social bookmarking* proverá informação similar, mas ele também informará aos usuários quantas pessoas etiquetaram um determinado item, assim como permitirá aos usuários revisar a coleção de etiquetas (*tags*) de outros itens semelhantes e, enfim, permitirá compartilhar interesses similares.

A partir da revisão de literatura, percebe-se um consenso entre os autores (JAYASSURIYA, BRILLANTINE, 2007; MAXYMUK, 2007; RETHELEFSEN, 2007a, 2007b; FARKAS, 2008, FUNK, 2009; HARRIS, 2009, REDDEN, 2010) de que o *social bookmarking* é um importante instrumento de referência, seja por permitir a elaboração de listas de referência e índice de assuntos, seja por contribuir para o desenvolvimento de guias de literatura, ou até mesmo pelo simples fato de permitir compartilhamento de interesses entre os usuários do serviço.

Apesar de ser considerado importante e haver registros na literatura de que essas plataformas têm sido utilizadas em bibliotecas americanas, canadenses e irlandesas, no desenvolvimento de guias de literatura, conforme será discutido no capítulo 2.4.3.1, não foi encontrado na literatura pesquisada nenhum estudo que analisasse o potencial dessas plataformas para a elaboração do guia de literatura em ambiente *web*, o que reforça a relevância deste estudo, bem como confirma seu cunho exploratório.

É perceptível na literatura que as plataformas de *social bookmarking* não apenas armazenam *links* da *web*, mas também armazenam outros formatos de documentos, assim como utilizam outros aplicativos da *web 2.0*, a exemplo cita-se o *Feed RSS* e a *Tag*. Essa convergência tecnológica dificulta a classificação das plataformas. Por exemplo, o Library Thing é considerado por Rethlesfen (2007b) como *outras ferramentas de rede social*, porém, Burrows (2007), bem como Jayasuriya e Brillantine (2007), o consideram uma plataforma de *social bookmarking*.

Já Maxymuk (2007), em seu artigo, apresenta os exemplos populares de *social bookmarking*, os *bookmarks* portáteis e até os acadêmicos. O interessante é que Maxymuk (2007) cita o Library Thing, mas não o classifica em nenhum dos tipos propostos em seu artigo, corroborando, assim, que há dificuldade de classificar essas plataformas.

Outro exemplo de plataforma que apresenta controvérsias, quanto à sua classificação, é o Technorati. Tapscott e Williams (2007) o consideram um mecanismo de indexação da *blogsfera* em tempo real. Já Burrows (2007) o considera um *social bookmarking*.

A conclusão é que as fronteiras dessas plataformas são tênues. O que importa é que parece que o sítio estático está em desuso e a colaboração em massa tem imposto um ritmo de atualização constante. Tapscott e Williams (2007, p.53) explicam bem o fato acima ao afirmar que a nova *web* se parece cada vez mais com “uma biblioteca cheia de componentes que interagem e falam uns com os outros”.

Apesar da convergência tecnológica, a literatura indica (RETHLEFSEN, 2007b; MAXYMUK, 2007) que há uma classificação entre as plataformas de *social bookmarking*. De uma maneira geral, essas plataformas dividem-se em: genéricas, onde predominam o uso do Del.icio.us, Digg, Simpy, Magnolia, Blinklist; as que armazenam páginas em *cache*¹⁶, onde predominam o Furl e o Spurl; e as acadêmicas onde são freqüentemente citados o Connotea e o Citeulike, que são objetos de pesquisa desta dissertação.

¹⁶ Um *cache* é uma ferramenta de *software* livre, que armazena informações frequentemente usadas para evitar o carregamento (e processamento) de informações de origens mais lentas, como discos ou um banco de dados.

2.3.3.1 Plataformas de Social Bookmarking

Para identificar as plataformas de *social bookmarking* disponíveis em ambiente *web* foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema, no período de dezembro de 2008 a abril de 2010, na base de dados *Library and Information Science Abstracts (LISA)*. Em função da constante atualização da LISA, optou-se por encerrar a busca no dia 20/04/2010. A partir desse levantamento, foram identificadas 32 plataformas de *social bookmarking*, conforme demonstra o Quadro 3.

Nome do Aplicativo	URL	Nome do Aplicativo	URL
2collab	http://www.2collab.com	Library Thing	http://www.librarything.com/
Bibsonomy	http://www.bibsonomy.org/	Live Marks	http://sandbox.sourcelabs.com
Blinklist	http://www.blinklist.com	LookLater	http://www.looklater.com
ButterFly	http://butterflyproject.nl	Magnólia	http://ma.gnolia.com
CiteULike	http://www.citeulike.org	Memotoo	http://www.memotoo.com
Complore	http://www.complore.com/	Mister Wong	http://www.mister-wong.com/
Connotea	http://www.connotea.org	Phigita.net	http://www.phigita.net
Del.icio.us	http://del.icio.us	Raw Sugar	http://www.rawsugar.com/
Deskload	http://www.deskload.com	Scuttle	http://scuttle.org/
Digg	http://www.digg.com	Segnalo	http://segnalo.alice.it
Diigo	http://www.diigo.com	Shadows	http://shadows.com
Dissect Medicine	http://dissectmedicine.com	Simpy	http://www.simpy.com
Feed me Links	http://feedmelinks.com/	SNiPiTRON	http://snipitron.com
Fresqui	http://tec.fresqui.com	Spurl	http://www.spurl.net
Furl	http://www.furl.net	StumbleUpon	http://www.stumbleupon.com/
Google-Coop	http://www.google.com/coop	Technorati	http://technorati.com/

QUADRO 3 – PLATAFORMAS DE SOCIAL BOOKMARKING IDENTIFICADAS NA BASE DE DADOS LISA ¹⁷.

Fonte: base de dados LISA.

¹⁷ Fontes Consultadas: (FICHTER, 2008; BLUMMER, 2005; KIPP, 2005; GORDON-MURNANE, 2006; RETHLEFSEN, 2006; EMAMY, CAMERON, 2007; JAYASURIA, BRILLANTINE, 2007; PADILLA, 2007; CORRADO, 2008; FARKAS, 2008; FONTCHIARO, 2008; MCKIERNAN, 2008; TCHANGALOVA, FEIGLEY, 2008; FUNK, 2009; HARRIS, 2009).

Durante a revisão de literatura sobre o tema *social bookmarking* foi usado o livro de Burrows (2007). Nele, o autor disponibiliza uma lista de 41 plataformas de *social bookmarking*. Dentre essas, 12 plataformas já haviam sido identificadas por meio da pesquisa na base de dados LISA. As demais plataformas relacionadas por Burrows (2007) estão no Quadro 4.

Nome do Aplicativo	URL
9 rules	http://www.9rules.com
30 Day tags	http://www.30daystags.com
AllYourWorlds	http://www.allyourworlds.com
Blogmarks	http://www.blogmarks.net
Blummy	http://www.blummy.com
Bmaccess	http://bmaccess.com
Buddymarks	http://www.buddymarks.com
Chuquet	http://www.chuquet.com
Clipmarks	http://clipmarks.com
Dogear	http://www.elgology.com/dogear
Feedmarker	http://www.feedmarker.com
Jeteye	http://www.jeteye.com
Listible	http://www.listible.com
ListMixer	http://listmixer.com
Mylinkvault	http://www.mulinkvault.com
Onlywire	http://onlywire.com
PhiloI	http://www.philoi.com
Qoosa	http://www.qoosa.com
Searchfox	http://www.searchfox.com
Socialmarks	http://www.socialmarks.com
Spinspy	http://www.sipnsy.com
Startaid	http://www.startaid.com
Surftail	http://www.surftail.com
Tagtooga	http://www.tagtooga.com
Tendango	http://www.tendango.com
Thumblicio.us	http://thumblicio.us
YahooMyweb2	http://myweb2.search.yahoo.com
Yoono	http://www.yoono.com
ZoomClouds	http://www.zoomclouds.com

QUADRO 4 - PLATAFORMAS DE SOCIAL BOOKMARKING IDENTIFICADAS NO LIVRO DE BURROWS (2007).

Fonte: (BURROWS, 2007).

Com fundamento nas pesquisas realizadas na base de dados LISA, bem como no livro de Burrows (2007), foram identificadas um total de 62 plataformas de *social bookmarking* disponíveis em ambiente *web*. Merece destaque que as plataformas citadas nos Quadros 3 e 4 foram classificadas, nos artigos e livros pesquisados, como de *social bookmarking*, logo todas possuem características da *web 2.0*. Conseqüentemente, algumas destas plataformas também podem apresentar as funcionalidades de um divulgador de notícias, de um blog dentre outros, o que confirma o limite tênue de classificação das plataformas, conforme mencionado na revisão de literatura.

No próximo capítulo são abordadas as plataformas selecionadas como objeto desta pesquisa. Além das plataformas que compõem o objeto de pesquisa, são apresentadas e discutidas as funcionalidades da primeira plataforma de *social bookmarking* desenvolvida - o Del.icio.us, bem como do Bibsonomy, do 2Collab e do Diigo.

O Del.icio.us foi incluído por ser a primeira plataforma de *social bookmarking* desenvolvida, bem como pelo fato da University of Michigan Library e da The College of New Jersey Library já estarem utilizando a plataforma para desenvolver guias de literatura na *web*.

O Bibsonomy e o 2Collab também são plataformas de *social bookmarking* voltadas para a informação acadêmica. E por este motivo foram incluídas na revisão de literatura a fim de comparar suas funcionalidades com o Citeulike e o Connotea.

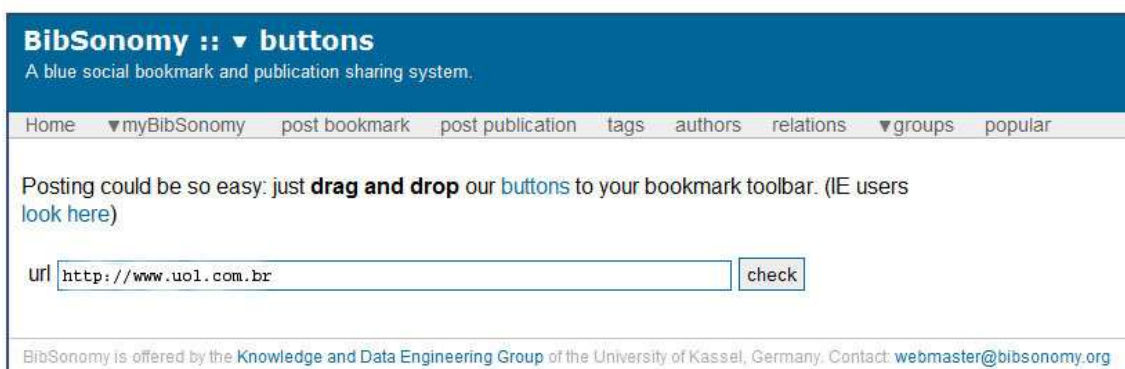
O Diigo só foi incluído na revisão de literatura em março de 2011, pois até então não havia nenhum registro que indicasse seu uso no desenvolvimento de guia de literatura na *web*. A notícia de fechamento do Del.icio.us em dezembro de 2010 gerou impacto nas bibliotecas que estavam utilizando essa plataforma para desenvolver guias de literatura na *web* e, em março de 2011, o bibliotecário Brian Herzog comentou sobre o uso do Diigo para migrar o guia de literatura que até então estava disponível no Del.icio.us.

2.3.3.1.1 Bibsonomy

A plataforma do Bibsonomy foi desenvolvida pelo Grupo de Engenharia do Conhecimento e Dados da University of Kassel, na Alemanha. Está disponível para o público, no idioma Inglês, desde abril de 2005. A linguagem de programação utilizada é Java e a licença da plataforma é GNU/GPL¹⁸. No *blog* da plataforma há a informação de que as sugestões dos usuários proporcionam melhorias constantes no Bibsonomy.

Dentre as características da plataforma, destaca-se que os registros inseridos são armazenados no formato BibTeX¹⁹. Ainda assim, é possível exportar esses registros nos formatos EndNote²⁰ e HTML. Porém, a importação de registros está limitada aos formatos BibTex e EndNote.

O Bibsonomy apresenta a função para registrar URL e uma publicação de forma diferenciada. A etiquetagem de conteúdo de uma URL é feita em duas fases, a primeira consiste apenas em identificar o endereço da URL, conforme demonstra a Figura 5.



The image shows a screenshot of the Bibsonomy website interface. At the top, there is a blue header with the text "BibSonomy :: ▾ buttons" and a subtitle "A blue social bookmark and publication sharing system." Below the header is a navigation menu with links: Home, ▾ myBibSonomy, post bookmark, post publication, tags, authors, relations, ▾ groups, and popular. The main content area contains the text: "Posting could be so easy: just **drag and drop** our [buttons](#) to your bookmark toolbar. (IE users [look here](#))". Below this text is a form with a label "url" and a text input field containing "http://www.uol.com.br". To the right of the input field is a "check" button. At the bottom of the page, there is a footer that reads: "BibSonomy is offered by the [Knowledge and Data Engineering Group](#) of the University of Kassel, Germany. Contact: webmaster@bibsonomy.org".

Figura 5 – Formulário de inserção de registro de uma URL no Bibsonomy.
Fonte: Bibsonomy

A segunda fase da etiquetagem, conforme Figura 6, consiste em cadastrar o título da URL, os comentários, as *tags* e selecionar se o registro vai ser público, privado ou outro. Merece destaque o fato de que se o código HTML da URL cadastrada já tiver incluído o nome do *site*, o Bibsonomy traz

¹⁸ GNU/GPL - General Public License é a designação da licença para *software* livre.

¹⁹ *Software* de criação, manutenção e formatação de referências bibliográficas. Foi criado em 1985 e descontinuado em 1988, na versão 0.99c.

²⁰ *Software*, desenvolvido pela Thomson Reuters, para geração automática de bibliografias.

automaticamente essa informação para o usuário no campo título. Assim, cabe ao usuário aceitar o título proposto ou modificá-lo. O Bibsonomy também sugere *tags* com fundamento no HTML da página selecionada.

Feel free to edit your bookmark

general information

url*


title*

description, comment

O UOL o maior provedor de acesso Internet do Brasil. também o maior provedor de conteúdo em língua portuguesa do mundo.

tags*

(space separated)

recommendation 

viewable for*

public private other

Figura 6 – Segunda fase do registro da URL no Bibsonomy.

Fonte: Bibsonomy

A tela de registro de uma publicação possui os seguintes campos: tipo do documento, título, autor(es), editor(es), ano, Bibtex *snippet*, descrição, situação do registro (público, privado ou compartilhado com amigos), *upload*²¹ do documento, descrição do arquivo (*up-load*), situação do arquivo (público, privado ou compartilhado com amigos). Também há opção de fazer *up-load* do arquivo Bibtex e Endnote.

A Figura 7 ilustra o formulário de inserção de registro de uma publicação, onde é observado que o Bibsonomy apresenta 13 tipos de documentos cadastrados na ferramenta. São eles: artigo, livro, folheto, brochura, *inbook*²², *incollection*²³, *inproceedings*²⁴, manual, dissertação de

²¹ Também chamado de carregamento. Significa a transferência de dados de um computador local para outro computador, ou para um servidor.

²² Termo utilizado pelo BibTeX que significa uma parte de um livro, que pode ser um capítulo e / ou um intervalo de páginas.

mestrado, miscelânea, tese de doutorado, processo, relatório técnico e documento não publicado.

Enter your publication data here:

type* Please enter title, year and author/editor on this form to check, if you've already bookmarked this entry. On the next page you can enter the missing publication metadata fields.

title*

authors*

editors*

year*

Insert your publication snippet here: [generate 'post Publication' URL](#)

BibTeX snippet* Just copy and paste any valid BibTeX snippet or publication reference into this box and enter a description. If your snippet contains only one BibTeX entry you can edit it on the next page.

description

viewable for

Upload your BibTeX or EndNote file here:

your file* Here you can upload your existing BibTeX file. Be sure to select the correct character encoding. If the file contains just a few entries you can tag them on the next page.

description

options

character encoding Specify the character encoding of your file.

viewable for

tag delimiter If your file contains a field "tags" (or "keywords") you can specify here how tags are separated. The default is whitespace (space or tab).

whitespace substitute If your tags are not delimited by whitespace, enter here a symbol to substitute whitespace.

Figura 7 – Formulário de inserção de registro de uma publicação no Bibsonomy.
Fonte: Bibsonomy

²³ Termo utilizado pelo BibTeX que significa a parte de um livro com um título próprio. Aproxima-se da definição de capítulo, no Brasil.

²⁴ Termo utilizado pelo BibTeX que significa um artigo no processo de uma conferência.

2.3.3.1.2 2collab

A plataforma do 2COLLAB é um serviço gratuito oferecido pelo Grupo Elsevier. Foi desenvolvida pelas equipes vinculadas às empresas ScienceDirect e Scopus. Está disponível para o público, no idioma Inglês, desde julho de 2007. No *site* da plataforma não há informações sobre a tecnologia utilizada para o seu desenvolvimento. Isto é compreensível, uma vez que a plataforma é protegida por *copyright* e outras leis de propriedade intelectual.

O 2COLLAB apresenta-se para a comunidade de usuários como uma ferramenta de comunicação *on-line* para pesquisadores. O usuário deste serviço pode compartilhar e discutir com seus colegas de pesquisa documentos que julgue relevantes. Os provedores do serviço acreditam que ele auxilia pesquisadores, professores, estudantes e bibliotecários.

O 2COLLAB tem a opção de instalar botões no *browser*. Ao adicionar o botão do aplicativo, fica mais fácil adicionar uma URL na lista dos favoritos. Assim, quando o usuário está com a página que deseja cadastrar aberta no seu *browser*, basta clicar no botão do aplicativo. A partir daí se abre uma janela com alguns campos já preenchidos automaticamente e outros que podem ser preenchidos ou não. A outra forma de cadastrar um favorito é por meio do *website* do 2COLLAB.

Os campos disponíveis para descrever o documento selecionado como favorito são: URL, DOI, título, descrição (notas), tipo de pesquisa, *tags*, tipo de documento, título da fonte, título do artigo, volume, número, página, data de publicação, autor, ISBN, ISSN. Também há opção de compartilhar o registro com todos, com seu grupo de trabalho ou deixá-lo sem compartilhamento. Ainda há opção de identificar o usuário como autor do documento. A Figura 8 ilustra o formulário de inserção de registro de um documento favorito.

Um fator interessante do 2COLLAB é a sua integração com os bancos de dados da *Scopus* e *Science Direct* que já possuem o botão do 2COLLAB disponível em seus respectivos *sites*, o que facilita e estimula a criação de *social bookmarking*.

Figura 8 – Formulário de inserção de registro de um documento favorito – 2COLLAB.

Fonte: 2COLLAB.

Em 15 de abril de 2011 o 2COLLAB descontinuou os serviços para seus usuários, oferecendo a eles a possibilidade de exportar seus favoritos até o dia 15 de abril, nos formatos RIS, BibTex, CSV TXT e HTML.

2.3.3.1.3 Citeulike

O Citeulike apresenta-se como um serviço *on-line* gratuito de organização de documentos acadêmicos. Está disponível para o público desde novembro de 2004. A plataforma foi desenvolvida por Richard Cameron na Universidade de Manchester.

No que diz respeito à tecnologia utilizada pela plataforma, o Citeulike possui como sistema gerenciador de banco de dados o PostgreSQL. Utiliza a ferramenta Memcached²⁵, o servidor *web* é Linux e é feito um *back-up* da base a cada 15 minutos (EMAMY, CAMERON, 2007).

Emamy e Cameron (2007) descrevem o Citeulike como uma fusão de serviços de *social bookmarking*, baseada na tecnologia *web* 2.0, com ferramentas de gestão bibliográficas tradicionais. A respeito do gerenciamento

²⁵ Um *cache* é uma ferramenta de *software* livre, que armazena informações frequentemente usadas para evitar o carregamento (e processamento) de informações de origens mais lentas, como discos ou um banco de dados.

de dados bibliográficos, os autores comentam: “enquanto favoritos *web* são simples URL'S, citações são um pouco mais complexas e incluem metadados, tais como o título de periódicos, autores, números de página etc.”

De acordo com Emary e Cameron (2007), até abril de 2007, o Citeulike era a única plataforma que tentava combinar etiquetagem com classificação por assuntos com o objetivo de melhorar a pesquisa.

De acordo com as informações disponíveis na página inicial do *site*, ilustrada na Figura 9, o usuário pode descobrir novos artigos e recursos, compartilhar referências com seus pares e mostrar para a comunidade o que está lendo. Além disso, a ferramenta permite armazenar e pesquisar arquivos .pdf.

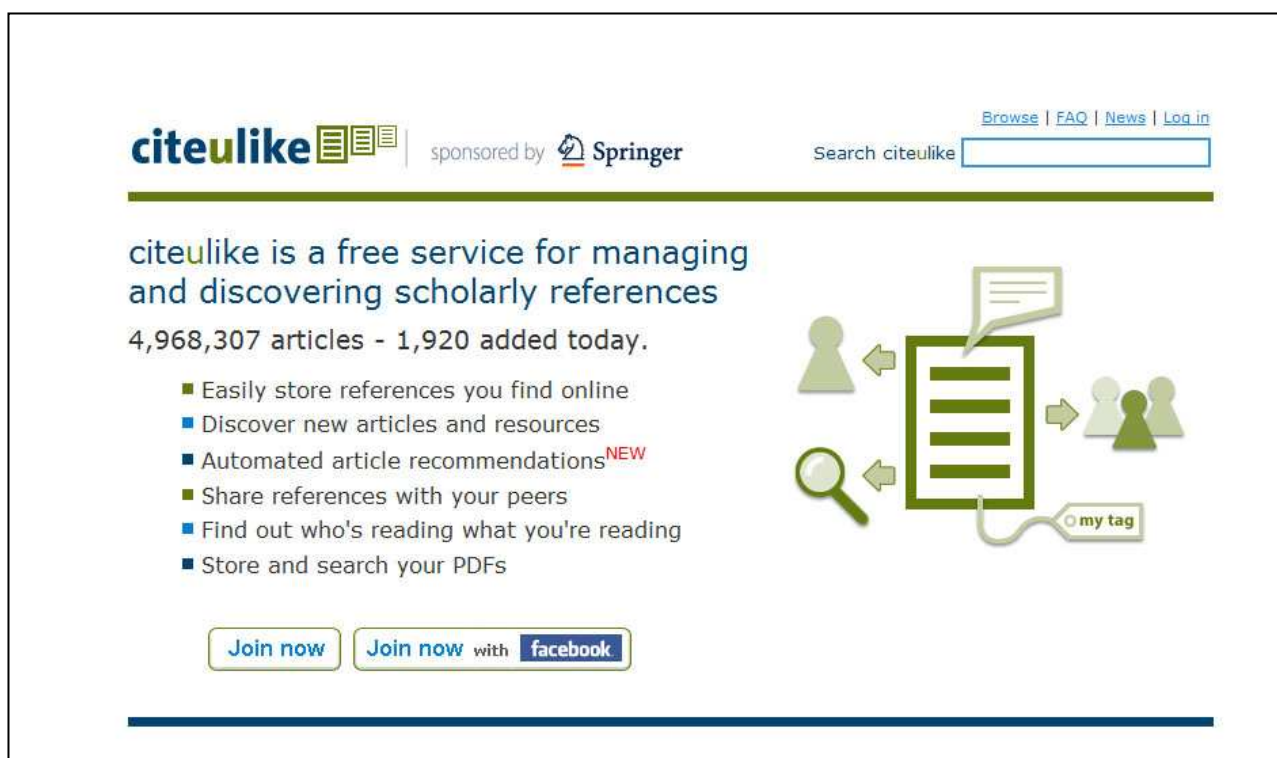


Figura 9 – Página inicial do Citeulike.
Fonte: Citeulike.

No primeiro semestre de 2009, o aplicativo possuía mais de 2 milhões de documentos etiquetados e contava com mais de 500.000 visitantes por mês. Diante desses números, os administradores da ferramenta consideraram que ela se tornou a principal plataforma de *social bookmarking* para acadêmicos.

De acordo com Maxymuk (2007), o armazenamento de citações no Citeulike pode ser exportado facilmente para gerenciadores de citação, tais como o Endnote, para produzir bibliografias.

De acordo com Jayasuriya e Brillantine (2007), o Citeulike permite que os usuários busquem simultaneamente uma variedade de periódicos eletrônicos, repositórios institucionais e outros provedores de acesso *on-line*. Na visão destes autores, o Citeulike suporta uma ampla variedade de arquivos de periódicos. Além disso, permite que seus usuários façam *up-load* de arquivos eletrônicos.

Com uma conta no Citeulike os usuários podem criar coleções *on-line* de sua pesquisa, que pode ser facilmente acessada via internet (JAYASURIYA, BRILLANTINE, 2007, p. 156).

A filosofia adotada pelo Citeulike é “Tudo do seu *browser*” – o que significa que os usuários certamente descobrirão outros usuários com interesses similares aos seus, os seus vizinhos Citeulike. O fato de dois usuários estarem acessando uma literatura similar, provavelmente indica que terão um interesse profissional entre si. Os dados bibliográficos formam um tecido que une as pessoas, permitindo a formação de uma rede social de pesquisadores do mesmo tema (EMAMY, CAMERON, 2007).

Dentre as funcionalidades do Citeulike, Emamy e Cameron (2007) comentam que a plataforma possui *Feeds RSS* e *Watchlists* – os quais permitem ao usuário buscar etiquetas e bibliotecas de outros usuários que lhes interesse, mostrando as últimas atualizações de cada coleção pesquisada.

Os últimos registros inseridos no Citeulike também podem ser conferidos na página inicial da plataforma. Ainda há outra forma de conferir as novidades – por meio de um conjunto de páginas específicas por assunto, onde os *links* dos últimos registros inseridos são exibidos de acordo com o tema que o usuário classificar (EMAMY, CAMERON, 2007).

Vale ressaltar que o Citeulike possui como funcionalidade um sistema de votação, que permite ao usuário votar em um registro que ele considere interessante, o que resulta na divulgação desse artigo na lista de artigos recentes (EMAMY, CAMERON, 2007).

Na visão de Emamy e Cameron (2007), o projeto do *site* do Citeulike é simples, claro e funcional. Para os autores, isso não pode se perder ao se adicionarem novas funcionalidades.

Os autores também comentam que diferentemente das outras plataformas, o Citeulike é reconhecidamente livre de *links* de *spam*²⁶. As decisões do projeto técnico que previram as invasões de *spammers*²⁷ continuarão a ser um foco de atividade (EMAMY, CAMERON, 2007).

No que diz respeito à etiquetagem de conteúdo, ela é feita em duas fases. A primeira consiste apenas em identificar a URL, conforme demonstra a Figura 10.

URL

This should start with <http://> (though we'll do our best if you forget). You can also enter a DOI ([doi:10.xxxx](https://doi.org/)), a PubMed ID ([pmid:nnnnnn](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/)), or an ISBN ([isbn:nnnnnnn](https://www.isbn-international.org/)).

You can post from a vast number of online journals. Paste the URL into the box, and we'll automatically figure out enough details (title, authors, page numbers, etc) to be able to make a proper citation. If your chosen journal is not supported, please contact us and we'll be happy to consider including it.

Fed up copying and pasting?

If you [add a CiteULike button](#) to your browser then you'll be able to post things faster, and without having to copy and paste the URLs into the box above

Figura 10 – Formulário de inserção de registro de uma URL marcada como favorita no Citeulike.

Fonte: Citeulike.

Já a segunda fase corresponde à descrição da URL identificada. Nesta fase estão disponíveis 24 campos para inserir a informação marcada (etiquetada) como favorita. Esses campos deverão ser preenchidos de acordo com o tipo do documento. No *link* para registro há sugestões para preencher os campos. Os campos disponíveis são: autor, editor, título do periódico, ISSN, volume, número, capítulo, edição, página inicial, página final, ano, mês, dia, outra data, ISBN, título do livro, forma de publicação, instituição, organização, editora, endereço, escola, série, resumo e palavras-chave. O aplicativo também oferece a opção para carregar o arquivo .pdf. A Figura 11 ilustra a tela de campos a serem preenchidos para uma URL já cadastrada.

²⁶ *Spam* é uma mensagem eletrônica, muitas vezes publicitária (exemplo: propaganda de promoções em lojas) não-solicitada e enviada em massa.

²⁷ *Spammers* são os autores das mensagens eletrônicas enviadas em massa (*spam*).

Required fields

Type:

†Title:

Optional fields

†Authors:

Each author on a separate line. Format must be one of:

- Smith, J A
- Smith, John A
- Smith, John Andrew
- John A Smith

Editors:

Each editor on a separate line. Formatting must be the same as for authors.

†Journal:

The full (unabbreviated) journal title. **Not** the title of a conference. That goes in the *book* title field below.

ISSN:

The ISSN of a print or electronic periodical publication.

≠Volume:

Issue:

Chapter:

A chapter or section number

Edition:

The edition of a book, usually written in full as "Second"

≠Start page:

End page:

†Year:

≠Month:

Day:

Date other:

E.g.: "Quarter 4"

ISBN:

The ISBN of a book.

Book title:

The title of a book when only part is cited, or the name of the conference if you're posting conference proceeding.

How published:

Anything unusual about the method of publishing. E.g.: "Privately Published"

Institution:

The name of the sponsoring institution for a technical report

Organisation:

The sponsoring organisation for a conference or a manual

Publisher:

The publisher's name

Address:

The address of the publisher or other institution

Location:

The location of the conference, if appropriate

School:

The name of the academic institution where a thesis was written

Series:

The name of a series or a set of books

BibTeX Key:

A memorable key for this article if you want to export it to a BibTeX file

Abstract:

The text of the article abstract

Key for BibTeX fields

BibTeX styles typically require certain fields to be present for correct formatting. CiteULike does not enforce this requirement but we have highlighted such fields:

Figura 11 – Tela de campos/metadados para URL já cadastrada – Citeulike.

Fonte: Citeulike.

Os documentos podem ser classificados por tipo. A ferramenta disponibiliza 18 tipos de documentos, quais sejam: artigo de periódico, livro, capítulo ou seção de livro, brochura, parte de livro, artigo de anais de conferência, anais de conferência como um todo, arquivo de dados, citação eletrônica, trabalho no prelo, manual (documentação técnica), miscelânea, relatório técnico, norma técnica, teses (*master's*), teses & dissertações e trabalho não publicado.

Apesar de diferenciar o tipo de documento, quando se seleciona a opção LIBRARY (onde se vê os documentos inseridos) a plataforma não diferencia a apresentação destes documentos por tipo, ou mesmo por data, conforme pode ser observado na Figura 12.

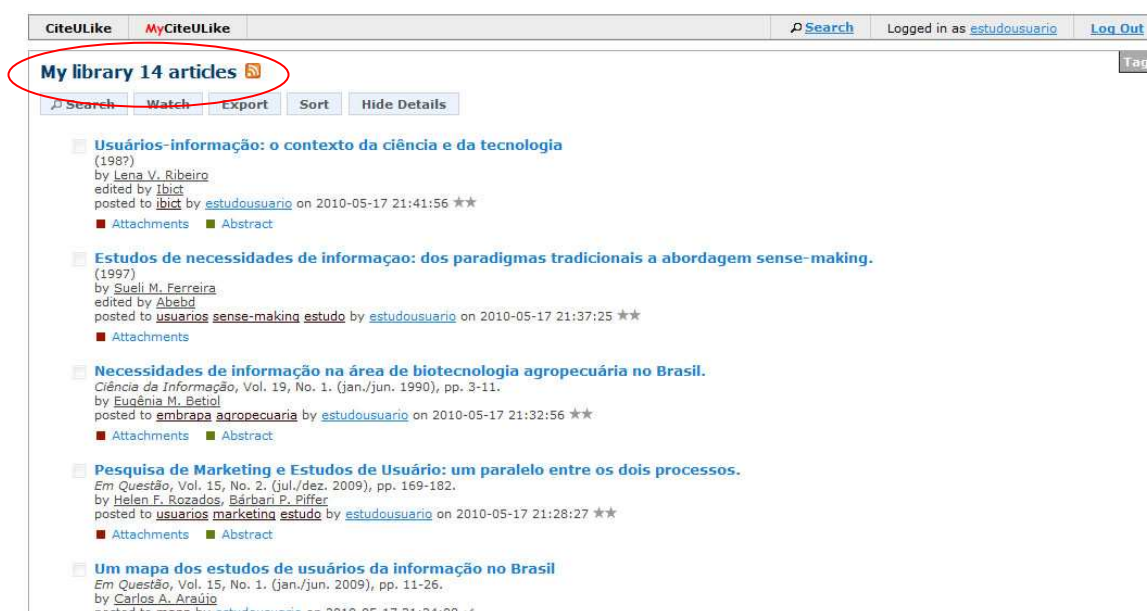


Figura 12 – Tela de visualização da Biblioteca Citeulike (Library).

Fonte: Citeulike.

A plataforma indica que na Biblioteca (*My Library*) há 14 artigos, porém, de acordo com os tipos de informação inseridos, nesta Biblioteca há 12 artigos de periódicos, 1 livro e 1 relatório técnico, portanto a plataforma não diferencia, em uma primeira visualização, o tipo de documento.

O Citeulike possui um campo prioridade (*priority*) para a leitura do artigo. São seis níveis diferentes, quais sejam: *Eu provavelmente lerei isso* (I might read it), *Alta prioridade* (Top priority), *Eu realmente quero ler isto* (I really want to read it), *Eu lerei isso* (I will read it), *Eu realmente não quero ler isso* (I don't

really want to read it) e *Eu já li isso (I've already read it)*, conforme demonstra a Figura 13.

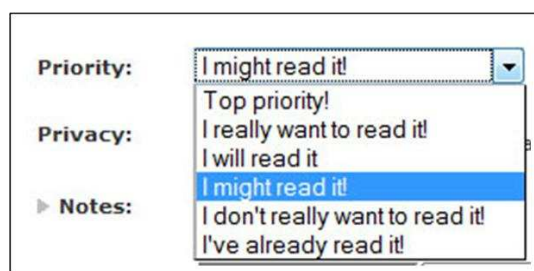


Figura 13 – Combo de opções de prioridade de leitura.

Fonte: Citeulike.

Essas indicações de leitura são visualizadas na opção de janela *My Library* por meio de ícones dispostos ao final das referências. Além do ícone, a opção *top priority* possui um sombreamento que a destaca das demais. Neste campo, a opção padrão (*default*) é a *I might read it*, ou seja, se o usuário não selecionar nada essa opção será marcada automaticamente. A Figura 14 ilustra os ícones utilizados pela plataforma.



Figura 14 – Ícones de prioridade de leitura usados pelo Citeulike.

Fonte: a autora.

Maxymuk (2007) reforça que no Citeulike não serão encontradas etiquetas comuns tais como casamento, aniversário dentre outros. Por outro lado, poderão ser encontradas etiquetas sobre câncer, evolução, ontologias, ou teorias.

No que diz respeito às *tags* utilizadas no Citeulike, a plataforma não entende palavras compostas, se estas estiverem separadas apenas por algum sinal de pontuação (vírgula ou ponto e vírgula), como, por exemplo, estudo de usuários e Ministério da Saúde, conforme demonstra a Figura 15.



[Privacy Statement](#) | [Terms & Conditions](#)

Figura 15 – Visualização das *tags* inseridas de forma incorreta.

Fonte: Citeulike.

Para a correta indexação é necessário utilizar a tecla *underline* () entre as palavras-chave, ou seja, estudo_de_usuários, Ministério_da_Saude.

Se o usuário não entender o adequado funcionamento da plataforma, a recuperação da informação ficará prejudicada, pois o sistema levará em consideração as preposições utilizadas (de, da) e as colocará na nuvem de *tags*, o que prejudica a recuperação da informação pelo usuário. A Figura 16 permite uma comparação entre as listas de *tags* com os termos inseridos adequadamente e equivocadamente.

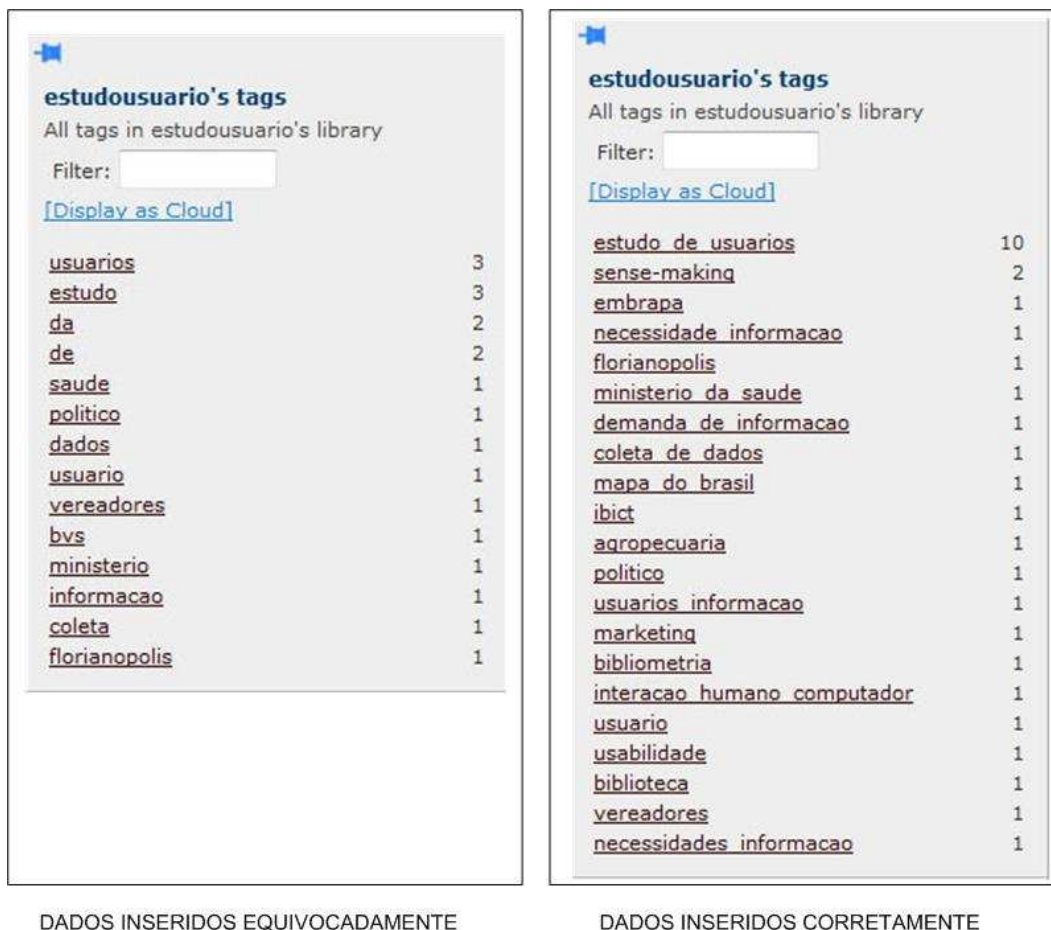


Figura 16 – Comparação entre as listas de tags.

Fonte: Citeulike.

Também foi observado que o Citeulike possui uma função automática que sugere tags para os artigos inseridos. Observou-se que as tags sugeridas pela plataforma não são adequadas para representar o conteúdo dos artigos.

Emamy e Cameron (2007) comentam que o Citeulike preenche dois novos papéis: o primeiro é tornar mais fácil o modelo existente de coleta de informação para o usuário final, uma vez que a plataforma extrai os metadados relevantes para se criar um registro bibliográfico de forma automática, a partir da URL selecionada. Já o segundo papel consiste na transformação do método tradicional de descoberta e compartilhamento da informação, deixando de ser um processo linear para se transformar em um círculo virtuoso. Isso ocorre porque as coleções dos usuários estão armazenadas em um servidor web, ao invés de estarem bloqueadas em um banco de dados bibliográfico proprietário, em um determinado computador.

Interessante observar que os autores consideram que a maneira mais óbvia e menos invasiva de promover o uso do Citeulike é por meio das bibliotecas e dos profissionais de gestão da informação e, além destes, dos editores. Eles comentam que o Citeulike representa uma forma alternativa de recuperação da informação em relação aos mecanismos de busca e às bases de dados de literatura acadêmica.

2.3.3.1.4 Connotea

O Connotea é um serviço oferecido pelo Nature Publishing Group (LUND et al., 2005; MAXYMUK, 2009). Está disponível no idioma Inglês, desde dezembro de 2004 (LUND et al, 2005), e se apresenta aos usuários como um serviço de gestão de referências *on-line* para os investigadores, médicos e cientistas, conforme ilustra a Figura 17.

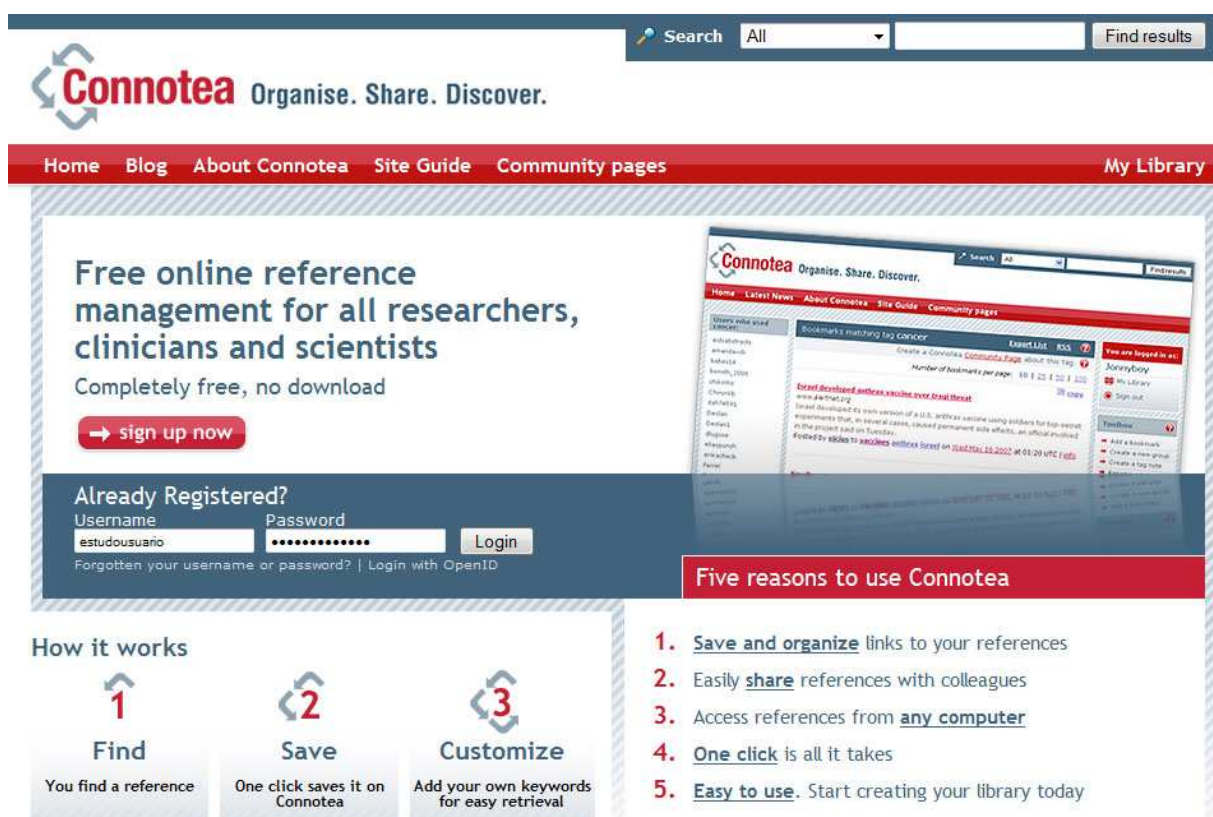


Figura 17 – Página inicial do Connotea.

Fonte: Connotea.

No que diz respeito à tecnologia utilizada, o Connotea é uma aplicação baseada em tecnologia *web*, desenvolvida na linguagem Perl. O sistema gerenciador de banco de dados utilizado é o MySQL e o servidor é Apache. A licença da plataforma é GNU/GPL.

A plataforma foi projetada para servir como um gerenciador de referências para pesquisadores, cientistas e médicos. Maxymuk (2009) o considera similar ao Citeulike em suas funcionalidades. Já Lund *et al.* (2005, p.2) comentam que o Connotea foi “[...] desavergonhadamente inspirado pelo Del.icio.us”. O autor comenta que foram criadas características adicionais para atender as necessidades acadêmicas.

Os provedores do serviço apresentam as seguintes razões para se usar o Connotea: salvar e organizar *links* para as suas referências, compartilhar seus itens marcados como favoritos com seus colegas, acessar seu *bookmark* a partir de qualquer computador com acesso à internet.

Para Lund *et al.* (2005) os conceitos-chave por trás do Connotea são:

- o armazenamento *on-line* de referências e favoritos;
- a organização simples, logo não hierárquica (não organiza a informação em pastas, ou pastas e subpastas);
- o compartilhamento da lista de favoritos;
- a autodescoberta de informação bibliográfica.

O autor também aponta os componentes-chave do Connotea, quais sejam:

- *bookmarklets* (botões na barra de ferramenta do *browser*);
- reconhecimento da URL a partir de arquivos comuns e importação de dados bibliográficos;
- etiquetagem;
- comentários;
- RSS.

Lund *et al.* (2005) explica que o *bookmarklet* é um fragmento de código *Javascript* que pode ser salvo em um *browser* para prover uma funcionalidade customizada, como, por exemplo, o *bookmarklet* – ADD TO CONNOTEA – que permite salvar no perfil do usuário a referência da página que ele está visualizando. Outros exemplos de *bookmarklets* são os botões: “COMMENTS ON THIS” e “CONNOTEA COMMENTS”.

A partir do botão ADD TO CONNOTEA a plataforma abre o formulário de inserção de registros com os metadados, de informações bibliográficas relevantes, automaticamente preenchidos, conforme demonstra a Figura 18.

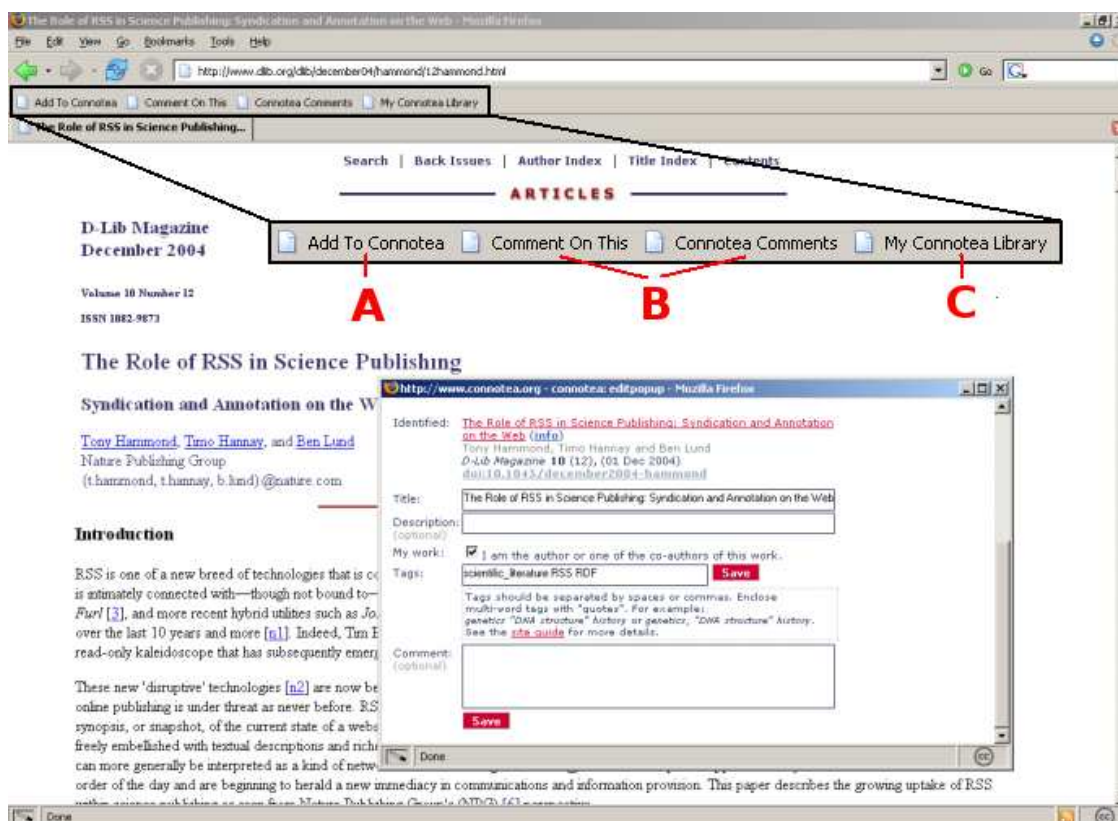


Figura 18 – *Bookmarklets* do Connotea (A, B e C) e preenchimento automático dos metadados no Formulário de Inserção de Registros.
Fonte: Lund *et al.*, (2005, p.4).

Em 2005, o Connotea suportava quatro diferentes tipos de arquivos de artigos e *websites*, quais sejam: o Pubmed, o Nature Publishing, o *D-Lib Magazine*, o Hubmed e, para livros, o *site* da Amazon. Nesse mesmo ano a equipe planejava expandir o número de *sites* que o Connotea reconheceria a URL (LUND *et al.*, 2005).

No que diz respeito à importação e exportação de registros, em 2005, havia um interesse da equipe em adicionar os formatos RIS e Bibtex, o que permitiria aos pesquisadores coordenar com mais precisão sua coleção de registros no Connotea com suas aplicações no *desktop*. Ainda sobre formatos de dados, o Connotea pretende ter compatibilidade com o protocolo OpenURL, e facilitar assim o acesso à informação acadêmica *on-line* (LUND *et al.*, 2005).

Ainda dentro do plano de expansão de funcionalidades, vale ressaltar que a equipe do Connotea pretende criar grupo de usuários, o que permitiria, por exemplo, uma equipe gerenciar sua lista de referências colaborativamente e visualizar recomendações apenas dentro do grupo (LUND *et al.*, 2005). Essa funcionalidade gerencial vai de encontro às necessidades de elaboração de um guia de literatura em ambiente *web*, pois a coleta de dados precisa ser descentralizada. Por outro lado, é necessário que o líder do grupo assuma tarefas, dentre tantas outras, de avaliar a qualidade do registro, mantendo-o ou não no guia de literatura.

No que se refere à etiquetagem de conteúdo, o Connotea dispõe dos seguintes campos: URL, título da URL, *tags*, sugestão de *tags*, descrição (notas), opção de marcar se o trabalho é de sua autoria ou não, opção para deixar o registro como público ou privado, opção para compartilhar o registro a partir de uma data específica e comentários. Vale destacar que os campos descrição e comentários são opcionais. A Figura 19 ilustra a tela de registro de uma URL no Connotea.

The image shows a web form titled "Add a bookmark" with the following fields and options:

- Bookmark URL:** A text input field with a red "Look Up" button to its right.
- Display Title:** A text input field with the subtext "(what you will see)".
- Tags:** A text input field with a red "Add to my library" button to its right.
- Tag Suggestions:** A text area with the subtext "(click to add)". It contains instructions: "Tags will appear here as you type in the tags box above. Separate tags with spaces or commas. Enclose multi-word tags in 'quotes'. For example: genetics 'DNA structure' history 'C. elegans', 'neuromuscular development' See the [site guide](#) for more details."
- Description:** A text input field with the subtext "(optional)".
- My work:** A checkbox labeled "I am the author or one of the co-authors of this work."
- Private:** Two radio buttons: "Share with all." (selected) and "Keep this bookmark private to me."
- Release to all on:** A date-time input field followed by "UTC (yyyy-mm-dd hh:mm)".
- Comment:** A text input field with the subtext "(optional)".

At the bottom of the form is a red "Add to my library" button.

Figura 19 – Formulário de inserção do registro de uma URL como favorita – Connotea.

Fonte: Connotea.

A partir do exposto, entende-se que o Connotea possui duas formas de preenchimento dos metadados. A primeira, a partir do uso do *bookmarklet* “ADD TO CONNOTEA” e a segunda, usando o *site* da plataforma, a partir do botão “ADD A BOOKMARK”. Em ambos os casos, o Connotea segue um fluxo de preenchimento dos metadados, conforme demonstra a Figura 20.

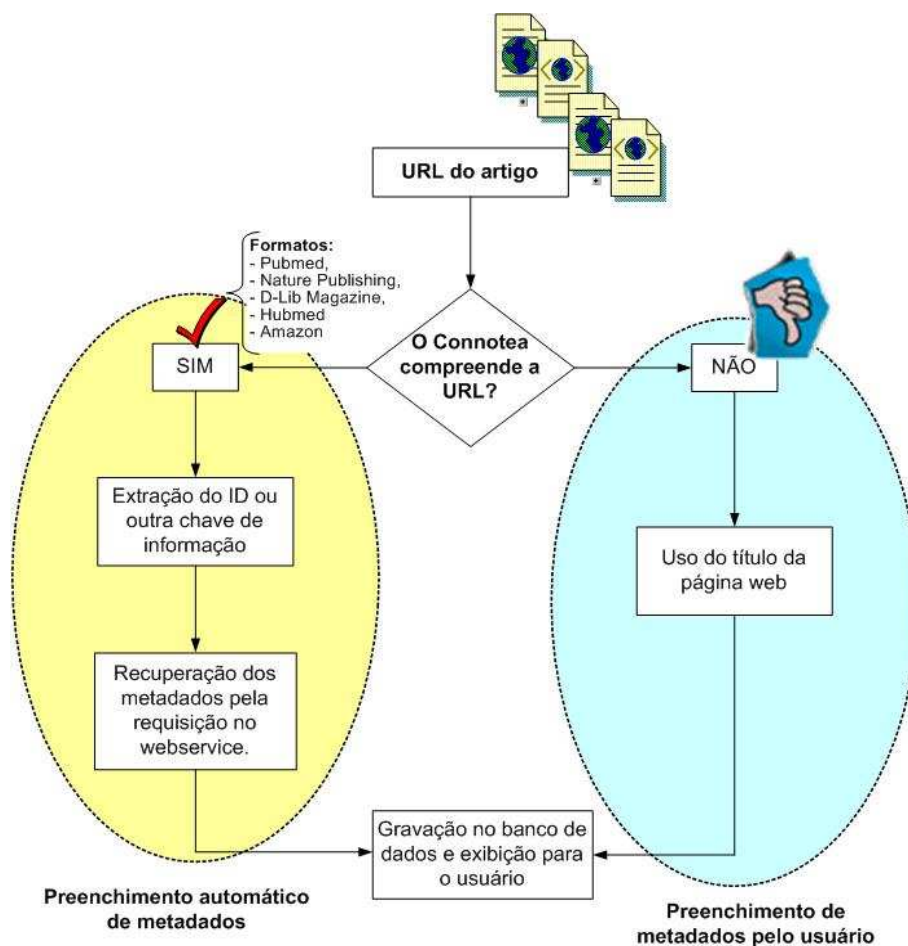


Figura 20 – Fluxo de preenchimento dos metadados.

Fonte: Adaptado de Lund *et al.*, (2005, p.4).

Dentre as funcionalidades do Connotea, Rethlefsen (2008, p. 175) considera que a grande vantagem do Citeulike sobre essa plataforma é a possibilidade de inserir arquivos em .pdf. Ou seja, o Connotea não permite que arquivos sejam inseridos, apenas permite relacionar a URL de um documento ao seu registro.

2.3.3.1.5 Del.icio.us

O Del.icio.us foi o primeiro *site* de *bookmarking* social. Foi desenvolvido por Joshua Schacter e está disponível ao público desde dezembro de 2003. De acordo com Burrows (2007), Joshua Schacter “[...] passou a se dedicar em tempo integral para o seu projeto [Del.icio.us] apenas em março de 2005 e, segundo rumores, no fim deste mesmo ano vendeu o aplicativo para o Yahoo por aproximadamente 30 milhões de dólares” (BURROWS, 2007, p. 30).

De acordo com as informações disponíveis em seu sítio, o Del.icio.us permite aos usuários etiquetar, guardar, gerenciar e compartilhar páginas da *web* a partir de uma fonte centralizada, conforme ilustrado na Figura 21.

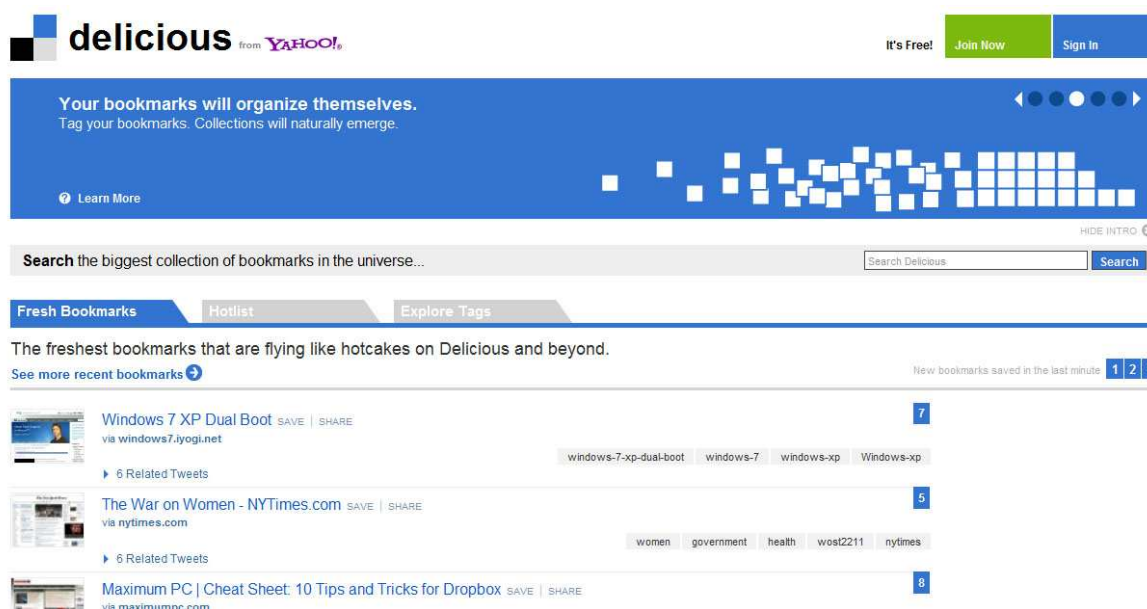


Figura 21 – Página inicial do Del.icio.us.

Fonte: Del.icio.us.

A ferramenta dá ênfase ao poder da comunidade, ao permitir que seus usuários possam compartilhar *links* na internet. Em síntese, o Del.icio.us permite:

- marcar qualquer *site* na internet;
- acessar o seu *bookmark* de qualquer computador conectado à internet;
- compartilhar o seu *bookmark* com qualquer outro usuário do Del.icio.us;
- conferir novidades a partir das *tags* mais populares.

Para Burrows (2007), o conceito do Del.icio.us é extremamente simples: “[...] um sistema não hierárquico de indexação de palavras-chave, onde os usuários podem etiquetar seus favoritos com qualquer número de nomes categorizados que ele livremente escolher” (BURROWS, 2007, p. 42).

De acordo com Rethlefsen (2007b, p. 135), “[...] embora algumas ferramentas tais como Magnólia e Blinklist sejam consideradas por um grupo de usuários como melhores, o Del.icio.us se destaca pela sua simplicidade, flexibilidade e capacidade de ampliar relacionamentos na rede social”.

Na opinião de Jayasuriya e Brillantine (2007), o Del.icio.us oferece dois serviços adicionais que auxiliam na localização de literatura. São eles:

1. a pesquisa por todos os itens etiquetados a partir de uma determinada *tag*. (qualquer usuário, com registro ou não na plataforma);
2. um serviço semelhante ao *clipping* (apenas para usuários registrados na plataforma). Um usuário pode criar uma etiqueta específica e o Del.icio.us irá prover uma lista dos itens mais recentes salvos por outros membros referentes à etiqueta assinalada. A plataforma também permite criar *Feed RSS* para essas assinaturas.

Jayasuriya e Brillantine (2007) argumentam que, por meio dessas funcionalidades, toda vez que alguém etiquetar no Del.icio.us um item de forma pública, o sistema estará automaticamente notificando outros usuários sobre o novo *website (link)* registrado.

No que diz respeito à etiquetagem de conteúdo, o Del.icio.us dispõe de apenas quatro campos, quais sejam: URL, título da URL, notas (máximo de 1.000 caracteres) e *tags* (etiquetas). Além desses campos, está disponível a opção de deixar o *bookmark* compartilhado ou privado. A Figura 22 representa a tela de cadastro de um *bookmark* no Del.icio.us.

The image shows the 'Save a Bookmark' form on Del.icio.us. It features four input fields: 'URL', 'TITLE', 'NOTES', and 'TAGS'. The 'URL', 'TITLE', and 'NOTES' fields are marked as 'required'. The 'TAGS' field has a '1000 characters max' limit and a 'space separated' note. There is a 'Do Not Share' checkbox and 'Save' and 'Cancel' buttons.

Figura 22 – Formulário de inserção de registro de uma URL como favorita – Del.icio.us.

Fonte: Del.icio.us.

A estrutura de um registro selecionado como favorito (um *bookmark*) é representada na Figura 23.



Figura 23 – Estrutura de um registro etiquetado como favorito – Del.icio.us.

Fonte: Del.icio.us.

Em 2005, o aplicativo possuía aproximadamente 50.000 usuários, um milhão de *links* registrados e 2.000 de *tags*. No que diz respeito às suas funcionalidades, ele disponibiliza a função de importar *bookmark*. No entanto, não oferece função para exportar *bookmark* (HAMMOND *et al.*, 2005).

No que diz respeito às suas funcionalidades, para Rethlefsen (2007b) uma das suas principais é o *your network* – uma forma de monitorar a conta de outros usuários com interesse comum. A autora considera uma das principais ferramentas da plataforma porque “[...] cria conexões e comunidades entre seus usuários, além de tornar muito fácil a atualização do usuário sobre pesquisas, notícias e recursos da *web*” (RETHLEFSEN, 2007b, p.135). Trazendo essa funcionalidade para o ambiente de bibliotecas e para

atendimentos aos usuários, ela se aproxima da disseminação seletiva da informação.

Em dezembro de 2010 foi espalhada, na imprensa internacional e nacional, a notícia de que o Del.icio.us encerraria suas atividades. A notícia foi veiculada no *twitter* de Andy Baio²⁸, após uma reunião entre funcionários e diretores da empresa Yahoo (CAMPI, 2010).

Em 17 de dezembro de 2010, o Del.icio.us negou que vá encerrar suas atividades. Em nota publicada no seu Blog, a empresa afirmou que está em busca de um parceiro estratégico que torne o serviço novamente competitivo (AGUIARI, 2010). Em 28 de abril de 2011, o Yahoo informou aos usuários do Del.icio.us que a plataforma havia sido comprada por Chad Hurley e Steve Chen, fundadores do Youtube.

2.3.3.1.6 Diigo

O Diigo se apresenta como uma plataforma de pesquisa colaborativa. Possui ferramentas de apoio para um trabalho em grupo, como, por exemplo, destacar (sublinhar), inserir comentários, etiquetar e compartilhar, conforme demonstrado na Figura 24. É possível adicionar recursos da *web*, imagens e notas do usuário (um caderno de anotações, com possibilidades de inserir comentários de outros usuários). Merece destaque que a plataforma viabiliza o acesso do usuário por meio de qualquer PC, Iphone ou Ipad. Ou seja, ela já interage com outros dispositivos, além do computador, para acessar a internet.



Figura 24 – Homepage do Diigo.

²⁸ Funcionário do Yahoo e fundador do Upcoming.

Interessante observar que a primeira página do site apresenta a funcionalidade de importar seus *bookmarks* do Del.icio.us. Inference-se que o destaque para essa funcionalidade deve ter sido dado após os rumores de que o Del.icio.us ia encerrar suas atividades.

O nome Diigo é uma abreviação de "Sumário de Informações da Internet, grupos e outras coisas". Os desenvolvedores da plataforma acreditam que ela ultrapassa as funcionalidades de um *social bookmarking*, uma vez que oferece as funcionalidades de salvar favoritos, salvar imagens, fazer anotações, formar grupos de trabalho e o seu *networking*, conforme demonstram as Figuras 25 e 26. Logo, seus desenvolvedores acreditam que é mais apropriado chamá-la de plataforma de *social bookmarking 2.0*.

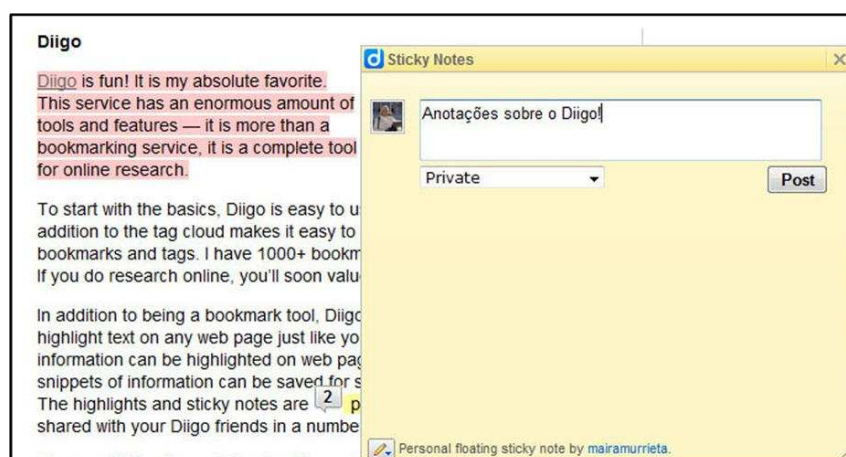


Figura 25 – Funcionalidade de destacar/sublinhar e adicionar comentários.

Rethlefsen (2007b) classifica o Diigo como um serviço de anotação social. O Pandia Search Central²⁹ (2009), por sua vez, comenta que o Diigo “é mais que um serviço de *bookmarking*, ele é uma ferramenta completa para a pesquisa *on-line*”. Eles vão além ao classificar o Diigo como divertido e o elegerem como a plataforma de *social bookmarking* favorita.



Figura 26 – Menu de funcionalidades do Diigo

²⁹ É um site dedicado a motores de busca e pesquisa produtiva na Internet.

No menu *My Library* vão estar disponíveis os favoritos, as anotações pessoais, os documentos, as imagens e as marcações (texto sublinhado), ou seja, um repositório pessoal de informações.

No que diz respeito à etiquetagem de conteúdo, o Diigo dispõe de apenas quatro campos, quais sejam: URL, título da URL, notas e *tags* (etiquetas), exatamente igual aos campos disponibilizados pelo Del.icio.us. Além desses campos, está disponível a opção de deixar o *bookmark* compartilhado ou privado. A Figura 27 representa a tela de cadastro de um *bookmark* no Diigo.

Add New Bookmark



The screenshot shows a web form titled "Add New Bookmark". It contains the following elements: a text input field for "URL:", a text input field for "Title:", two checkboxes labeled "Private" and "Read Later", a large text area for "Description:", and a text input field for "Tags:" with a small instruction below it: "space separated. Use "*" for tag with multiple words.". At the bottom right of the form is a blue button with the text "Add New Bookmark".

You can also add bookmarks via [Diigolet](#) or [Diigo Extension](#).

Figura 27 – Formulário de registro de uma URL como favorita – Diigo.

Rethlefsen (2007c) comenta que o Diigo vem ganhando destaque nos vídeos de Michael Wesch³⁰ sobre o futuro da web³¹ onde Wesch usa o Diigo para marcar e fazer anotações em páginas da web.

Herzog (2011), bibliotecário da Chelmsford Public Library, informou que está em função dos rumores de fechamento do Del.icio.us, começou a utilizar o Diigo como um “plano B” para os guias de literatura da biblioteca que estavam disponíveis no Del.icio.us.

Herzog (2011) comenta que prefere o visual do Delicious para a lista de links. O autor acredita que o Diigo não é tão flexível quanto o Del.icio.us, mas o recomenda como alternativa de back-up dos guias de literatura.

³⁰ É professor de Antropologia Cultural da Universidade do Estado do Kansas, EUA.

³¹ Vídeos - *The Machine is Us / ing Us*, disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=6gmP4nk0EOE> e *Information R / evolution*, disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=-4CV05HyAbM>.

2.4 O GUIA DE LITERATURA

Os guias de literatura, de acordo com a taxonomia baseada nas funções da informação proposta por Campos e Campelo (1988), são publicações terciárias que têm a função de orientar o usuário para as fontes primárias e secundárias.

As fontes primárias são aquelas produzidas com a interferência direta do autor. Contêm informações originais ou, pelo menos, novas interpretações de fatos ou idéias já conhecidas. Já as fontes secundárias facilitam o uso do conhecimento disperso nas fontes primárias, uma vez que disponibilizam a informação filtrada e organizada de acordo com um arranjo definido, dependendo da finalidade da obra (CAMPOS, CAMPELLO, 1988; MUELLER, 2003).

Os primeiros registros do termo *subject guide*, traduzido no Brasil como guias de literatura, surgem na década de 1970 (REEB, GIBBONS, 2004; TCHANGALOVA, FEIGLEY; 2008). Eles foram desenvolvidos para ser o ponto de partida em uma pesquisa sobre determinado tema.

Os guias de literatura também eram chamados de *pathfinders*, ou simplesmente *guias* (REEB, GIBBONS, 2004). Para Freire (1987), a palavra diretório tem sido freqüentemente usada como sinônimo de guia.

Ainda sobre as diferentes denominações do termo, uma busca retrospectiva revelou que o conceito de bibliografias especializadas está em consonância com o conceito de guia de literatura. De acordo com Noël Malclès (1960), o objetivo dos repertórios especializados é informar sobre a atividade intelectual (nacional e/ou internacional) em cada um dos ramos do conhecimento. Logo, também são relacionados artigos de periódicos, prática não comum nas bibliografias universais e nacionais. Extrapolando esse conceito para o século XXI, fica evidente que as bibliografias especializadas, no atual contexto, também iriam relacionar documentos eletrônicos, portais, institutos de pesquisa, bases de dados etc. Diante do exposto, é oportuno recordar Williamson (1967), que comenta - “[...] bibliografia é uma palavra que,

devido ao acidente lingüístico, é utilizada tanto por si só [como] em combinação com vários adjetivos para descrever uma variedade de conceitos”.

A respeito da similaridade entre as obras, Caldeira (2000, p. 264) comenta:

[...] alguns guias de literatura podem ser mais enumerativos, isto é, apresentam as referências bibliográficas das obras arroladas acompanhadas de resumos, uma vez que incluem um número bastante grande de títulos de obras e são menos descritivos. Assim, quando se examina essas obras é difícil, muitas vezes, definir com precisão a categoria a que pertencem, pois elas podem mesclar as características que as distinguem uma das outras.

Este trabalho não procurou se aprofundar nas questões terminológicas sobre guias de literatura e bibliografias especializadas. Porém, foi de fundamental importância identificar a similaridade dos conceitos para se compreender as etapas de desenvolvimento de um guia de literatura, uma vez que a teoria sobre a elaboração de bibliografias especializadas é mais ampla.

Normalmente, os guias de literatura se apresentam no formato de livro ou artigo (GROGAN, 1976; CAMPOS, CAMPELLO, 1988; CALDEIRA, 2000). Nesse aspecto, Grogan (1976) comenta que os guias publicados em artigos de periódicos aparecem tanto em publicações científicas como técnicas. Entretanto, Caldeira (2000, p.271) argumenta que “[...] os guias também podem aparecer na forma de capítulos de livros ou como verbetes em enciclopédias”. Já Freire (1987, p. 5) afirma que o guia pode assumir a “[...] forma de publicação (registro gráfico) ou sobre a forma de base de dados (registro magnético)”. Freire ressalta que o que vai determinar a forma de publicação são os recursos usados para a produção do instrumento e do segmento de usuários que se deseja atingir no universo de usuários potenciais. Observa-se que em função dos avanços da TIC, bem como da popularização da internet, o guia de literatura passou a ser disponibilizado também em ambiente *web* (MORVILLE, WICKHORST, 1996; DEAN, 1998; DAHL, 2001). Conseqüentemente, surgiram outras denominações, como, por exemplo, *apontadores*, *bookmarks*, *hot links* e *sites recomendados* (CURTY, 2004).

O guia disponibiliza para o pesquisador um conjunto de fontes de informações compostas por publicações (livros, periódicos, patentes etc),

instituições, bibliotecas especializadas, bases de dados, bibliografias anotadas, *web sites*, eventos, dentre outros. Normalmente, o guia de literatura inclui comentário dos autores e apresenta de forma exaustiva o conjunto de publicações e instituições em um determinado ramo do conhecimento (CAMPOS, CAMPELLO 1988; LOBO, BARCELLOS, 1992; REEB, GIBBONS, 2004).

Em razão das características do guia de literatura, Dahl (2001) comenta que embora o instrumento tenha sido desenvolvido para ser usado principalmente por pesquisadores, os bibliotecários obtêm ganhos significativos em sua carreira ao utilizar esse instrumento. Um dos motivos é que eles reduzem a carga de trabalho do profissional ao padronizar respostas para questões complexas. Estas respostas, por sua vez, apresentam-se como uma ferramenta útil ao pesquisador quando o profissional da informação não está disponível.

No entendimento de Freire (1987, p. 6), o guia de literatura representa um auxílio inestimável para um usuário em busca de informações relevantes. A autora assevera que “[...] a elaboração de um guia reafirma o papel do profissional da informação enquanto provedor ou produtor de informações para consumidores ou usuários potenciais.”

Caldeira (2000, p. 270), por sua vez, enfatiza que “[...] os guias, ao agregarem dados até então dispersos ou inacessíveis, destinam-se à melhoria da qualidade e da eficiência dos serviços de informação, constituindo-se em mecanismos facilitadores de acesso às fontes de informação”.

2.4.1 Conceituando os Guias de Literatura

Para Grogan (1976, p. 22), os guias de literatura “[...] não são exatamente uma bibliografia por assunto no sentido comum, pois eles normalmente vão além dos limites das bibliografias enumerativas, incluindo não apenas as listas de referências, mas discussões das funções e dos usos dos vários tipos de literatura”. Ainda de acordo com o autor, os guias são produzidos por bibliotecas para facilitar aos usuários pesquisar em sua própria coleção. Porém

Grogan (1976) alerta que, quando estas coleções são substanciais, os guias publicados têm um valor que vai muito além das paredes de uma biblioteca específica.

Em 1973, o termo *subject guide* (guia de literatura) foi definido como “[...] um tipo de mapa de recursos da biblioteca, um localizador de informações para o usuário da biblioteca cuja pesquisa por materiais em um tema de interesse está apenas começando” (STEVENS, CANFIELD, GARDNER; 1973).

O guia é um produto de informação que identifica e descreve fontes de informação, logo o guia desempenha as funções do serviço de referência (FREIRE, 1987). Para a autora, o guia é:

[...] tipo de publicação que faz parte do que se denomina *lato sensu*, na área de unidades de referência. Unidades por representar um ponto focal onde estão reunidos dados de forma organizada e sobre determinado assunto; referência por não conter informações completas em si mesmas sobre o assunto mas apenas indicadores sobre como e onde encontrar essas informações (FREIRE, 1987, p. 3, grifo do autor).

Para Lobo e Barcellos (1992), “[...] ele não é um instrumento de pesquisa em si mesmo, mas facilita o acesso às informações pelos usuários da área a que se destina”. Além disso, para as autoras, o guia deve “[...] difundir onde se encontram serviços e produtos relacionados às atividades de pesquisa, padronização e produção, para possibilitar maior utilização dos recursos existentes”.

Lobo e Barcellos (1992) utilizam a denominação “*guia de fontes de informação*” e o definem como “obras de referência contendo informações sobre instituições, produtos, publicações e serviços de uma determinada área”. A definição apresentada se aproxima do termo *guia de literatura*, mais utilizado na Literatura Brasileira (CAMPOS, CAMPELLO 1988; CALDEIRA, 2000). Na literatura em língua inglesa os termos predominantes são *Subject Guide* e *Pathfinder*.

Os guias de literatura são obras que relacionam fontes de informação sobre determinado assunto, incluindo comentários sobre o material citado e apresentando uma visão geral da produção bibliográfica daquela área. [...] Esse tipo de material se preocupa com a literatura de uma área, isto é, o conjunto de materiais que compõem a produção bibliográfica e não documentos individuais (CAMPOS; CAMPELLO, 1988, p.129).

Cunha (2001) também apresenta sua definição para guia de literatura, que por sua vez está em consonância com aquela proposta por Campos e Campelo (1988).

Os guias bibliográficos, guias ou repertórios de literatura, são obras feitas para ajudar os pesquisadores e outros interessados na busca de fontes de informação sobre um assunto específico. O principal objetivo dos guias é manter seus leitores a par da existência de fontes de informação mais importantes, saber como utilizá-las e ajudá-los na otimização de pesquisa bibliográfica corrente ou retrospectiva. Os guias mais modernos referem-se não somente a documentos impressos mas também a sítios que funcionam como repositório de informações (CUNHA, 2001, p.142).

2.4.2 Etapas de Desenvolvimento de um Guia de Literatura

Para Freire (1987, p. 1) “[...] um guia deve ser o mais possível auto-explicativo, apresentando-se de maneira organizada e estruturada de modo a fornecer informações de maneira clara e rápida aos usuários potenciais.” Para a autora, a decisão de elaborar um guia “[...] deve ser precedida por reflexão e discussão sobre a realidade de sua produção, sobre os recursos disponíveis para realizá-la, os benefícios que representará para usuários potenciais e especialmente os limites de sua abrangência” (FREIRE, 1987, p. 7).

Freire (1987) ainda lista três questionamentos essenciais que devem ser feitos na etapa de reflexão. São eles:

- o atendimento ao usuário da unidade de informação ganhará em qualidade com a produção do guia?
- existem recursos financeiros, materiais e humanos que permitam a sua produção – sem prejuízo para as atividades normais das unidades de informação?
- quais os grupos de usuários que podem ser efetivamente beneficiados com a produção de um guia?

Após as etapas de reflexão e discussão, Freire (1987) recomenda que a próxima etapa seja a discussão de conceitos básicos, como, por exemplo – *o que será considerado como unidade de entrada no guia? Instituições, pessoas, unidades de informação, publicações, bases de dados? - Qual será a abrangência do guia? Espacial? Serviços Especializados?* A autora enfatiza que essas definições são essenciais para a elaboração da metodologia ou estratégia de trabalho, afinal elas dizem respeito à real demanda de necessidade de informação que se procura atender e ao mesmo tempo remete a questões sobre os recursos disponíveis para a elaboração do instrumento.

Já Ashworth (1981) dá orientações precisas de como elaborar a introdução de um guia e que tipo de informações incluir neste guia, conforme detalhado no Quadro 5.

Conteúdo do Guia de Literatura (continua)	
Introdução	Deve delimitar-se o âmbito do(s) assunto(s) abrangido(s) pelo guia. Deve-se fazer também referência a quaisquer guias que existam sobre outros domínios relacionados com o assunto.
Organizações	Deve-se fazer uma seleção à base nacional ou à internacional. Os tipos de organizações a serem considerados, com vistas à inclusão no guia, são: <ul style="list-style-type: none"> • Ministérios, departamentos, centros de investigação, comissões, embaixadas, consulados e outros organismos públicos (locais, nacionais e internacionais). • Associações de investigação. • Organizações de investigação. • Companhias industriais e comerciais (em especial as que possuem departamentos de investigação, informações confidenciais e bibliotecas). • Organizações comerciais em desenvolvimento. • Instituições profissionais e sociedades culturais. • Consultores. • Museus.
Organizações	<ul style="list-style-type: none"> • Universidades, colégios universitários e escolas (por seleção). • Bibliotecas públicas com importantes coleções especializadas. Quaisquer outras organizações, em especial as que possuírem uma biblioteca ou um serviço informativo relacionado com a especialidade abrangida
Bibliografia Publicada e Registos	Com exceção dos campos muito específicos, todas as referências precisam ser seletivas. Na medida em que se considere prático incluir a literatura publicada haverá que atender-se a: <ul style="list-style-type: none"> • obras de consulta, livros, folhetos, dicionários etc. de carácter autorizado. • periódicos (I. publicações de sociedades, de instituições de universidades etc. II. Publicações comerciais. III. Órgãos internos. IV. Periódicos de resumos bibliográficos e de

Conteúdo do Guia de Literatura (conclusão)	
Bibliografia Publicada e Registros	<ul style="list-style-type: none"> • catalogação.) • séries (livros e folhetos) • bibliografia (incluindo a bibliografia de bibliografia) • catálogos comerciais • patentes • normas • publicações parlamentares incluindo leis e instrumentos estatutários. • estatísticas • relatórios • arquivos • mapas • ilustrações • filmes, bandas de filmes e diapositivos • gravações
Índice	Em um grande guia são essenciais o índice de nomes e o de assuntos; em um pequeno guia será suficiente uma lista de assuntos.

QUADRO 5 – CONTEÚDO DO GUIA DE LITERATURA.

Fonte: Ashworth (1981, p. 517/520).

Lobo e Barcellos (1992) também apresentam preocupação com a cobertura do guia, tipo de informações a serem coletadas e forma de coleta. Para as autoras, durante o planejamento de um guia é necessário definir a cobertura do guia, especificando abrangência temática, geográfica e temporal; os tipos de informações que serão coletadas; estratégia de coleta das fontes de informação; os instrumentos de tratamento da informação; enfim a edição e distribuição do guia.

Freire (1987, p. 12) afirma que ainda há uma etapa que precede a coleta de dados propriamente dita. Essa etapa consiste na “[...] seleção prévia das pessoas, instituições ou unidades de informação que formarão o universo da pesquisa para a elaboração do guia.”

As próximas etapas, na visão de Freire (1987), são a definição do instrumento de coleta de dados (questionários, entrevistas, pesquisa em bases de dados), as variáveis (ou questões) contidas nesses instrumentos, as formas de tabulação e organização dos dados coletados, enfim a organização e estrutura de apresentação das informações obtidas.

No que diz respeito à estrutura de apresentação das informações contidas em um guia, Freire (1987) comenta que elas podem ser organizadas

alfabeticamente ou por classes (assunto), com desdobramento em capítulos e índices. Para a autora, o instrumento deve conter o maior número de dados que possam interessar aos usuários potenciais do tema tratado (FREIRE, 1987).

Freire (1987) explica que as variáveis no instrumento de coleta de dados referem-se à variação de respostas sobre as fontes consultadas, por exemplo: o nome da instituição irá variar para todas as fontes. O mesmo se aplica à data de fundação da instituição e natureza jurídica da mesma. A autora explica que essas variáveis precisam ser estabelecidas para facilitar a organização das partes que constituirão o produto final em elaboração.

Outro fator a ser considerado na elaboração de um guia é o grau de descrição dos itens relacionados. A respeito do assunto, Ashworth (1981) recomenda que as entradas referentes a organizações devem ter os itens especificados no Quadro 6.

Grau de descrição dos itens de um Guia de Literatura
1. Nome completo. 2. Endereço(s). 3. Número de telefone. 4. Plano das funções, âmbito das atividades e relações específicas com os domínios abrangidos, no caso das organizações com domínios mais vastos. 5. Grau(s) de acessibilidade dos serviços informativos para aqueles que não estão oficialmente ligados à organização. 6. Designação do(s) funcionário(s) a quem dirigir consultas. 7. Referência a publicações principais, especialmente periódicos.

QUADRO 6 – GRAU DE DESCRIÇÃO DOS ITENS DE UM GUIA DE LITERATURA.

Fonte: Ashworth (1981, p. 517).

Ainda sobre a descrição de itens, Lobo e Barcellos (1992) nos lembram que cada item (pesquisador, instituições, bases de dados, documentos, legislação etc) terá campos específicos para descrevê-los. As autoras argumentam que a metodologia desenvolvida pelo IBICT contém diretrizes para a “[...] descrição das informações que devem ser consideradas em sua elaboração e definição da sua forma de apresentação”. As autoras ressaltam que a metodologia, “[...] embora contemple os tipos de informação identificados como os mais importantes e possíveis de atender as necessidades freqüentemente demandadas por um guia, essa metodologia não é considerada exaustiva, podendo ser ampliada à medida da necessidade”

(LOBO, BARCELLOS, 1992, p. 1). No Quadro 7, são apresentados os itens propostos na metodologia de geração de guias de fontes de informação desenvolvida pelo IBICT.

Módulo (item referenciado)	Campos Específicos
Entidades	identificação da entidade endereço - contato produtos e serviços prestados área de atuação descrição resumida da entidade principais clientes publicações editadas projetos/trabalhos
Bases de Dados	identificação da base de dados tipo de informação incluída Procedência/ área de assunto quantidade de registros entidade produtora - entidade disseminadora
Eventos	nome do evento duração - periodicidade assunto entidade promotora entidade patrocinadora/ entidade organizadora
Normas Técnicas	autor título objetivo, assunto
Legislação	tipo do ato legislativo número/ origem - ementa
Documentos	autor título edição - imprensa
Publicações Seriadas	título assunto periodicidade/ entidade depositária
<i>Software</i>	nome - sigla produtor - distribuidor configuração necessária

QUADRO 7- DESCRIÇÃO DOS ITENS RELACIONADOS EM UM GUIA DE LITERATURA: METODOLOGIA IBICT.

Fonte: (LOBO, BARCELLOS, 1992).

Santos (1998), a partir da metodologia desenvolvida pelo IBICT, apresenta um grau de detalhamento maior para os itens a serem referenciados (os módulos da metodologia IBICT), conforme Quadro 8.

Módulo (item referenciado)	Campos Específicos (<i>continua</i>)
Entidades	<p>Tipo de Entidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - órgãos governamentais - universidades - órgãos não governamentais (ONG`s) - institutos de pesquisa - laboratórios - organismos internacionais - centros de pesquisa - fundações <p>Identificação da Entidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - nome da entidade, - sigla da entidade - nome da unidade <p>Endereço</p> <ul style="list-style-type: none"> - logradouro, número, complementos - bairro, cidade, unidade da federação, país - código de endereçamento postal - telefax, - correio eletrônico <p>Produtos e Serviços Prestados</p> <p>Disponibilidade de documentação</p> <p>Descrição resumida da entidade</p> <p>Elemento de contato na entidade</p>
Bases de Dados	<p>Identificação da Base de Dados</p> <ul style="list-style-type: none"> - nome, sigla - descrição resumida - descrição sumária do conteúdo - característica da base - tipo de informação, quantidade de registros - frequência de atualização - procedência da base
Bases de Dados	<ul style="list-style-type: none"> - área de assunto - Assunto específico - Cobertura geográfica - Área geográfica <p>Entidade produtora</p> <ul style="list-style-type: none"> - nome, sigla <p>Entidade disseminadora</p> <ul style="list-style-type: none"> - nome, sigla - telefone
Eventos	<p>Tipo de Evento</p> <ul style="list-style-type: none"> - curso - exposição ou feira - seminário, congresso, simpósio etc. - reunião de trabalho - concurso - outros <p>Identificação do Evento</p> <ul style="list-style-type: none"> - nome, sigla <p>Características do evento</p> <ul style="list-style-type: none"> - duração - periodicidade - cidade - unidade da federação - país <p>Entidade Patrocinadora</p>

Módulo (item referenciado)	Campos Específicos (<i>continuação</i>)
Eventos	Entidade Organizadora - endereço - assunto Requisitos para participação no evento Apoio disponível para o evento
Documentos	Tipo de Documento - abstract - anais de eventos - bibliografia - catálogo - dicionário - diretório - glossário - guia - índice - manual - material audio-visual - projetos de pesquisa - relatório técnico - tese - texto básico Dados catalográficos <u>- Autor Pessoal</u> - nome do autor - autor entidade <u>- Nome da Entidade</u> - entidade subordinada <u>- Título do Documento</u> <u>- Subtítulo</u> <u>- Edição</u> <u>- Área de Imprensa</u> - local de publicação
Documentos	- nome do editor - data de publicação <u>- Notas</u> - idioma do documento - código do idioma do documento <u>- Colação</u> - página ou número de volume <u>- Série</u> - título da série - número e/ou - volume da série <u>- Assunto</u> - assunto geral - assunto específico <u>- Notas Gerais</u> <u>- Entidades Armazenadoras</u> - nome da entidade - sigla - telefone
Publicações Seriadas	Título da Publicação seriada - título principal - subtítulo Assunto - assunto principal - assunto específico

Módulo (item referenciado)	Campos Específicos (conclusão)
Publicações Seriadas	Área de Imprensa - local da publicação - nome do editor Notas - periodicidade da publicação Entidades Armazenadoras (nome da entidade, sigla, telefone)
Legislação	Tipo do ato - número do ato - data - origem - data de publicação no DOU - ementa Assunto (geral, específico) Alteração - alterações efetuadas
<i>Software</i>	- tipo de software - aplicação do software - versão
Pesquisadores	- nome do pesquisador - endereço do pesquisador - local, telefone - endereço eletrônico - tipo de pesquisa - entidade patrocinadora

QUADRO 8 – DESCRIÇÃO DOS ITENS RELACIONADOS EM UM GUIA DE LITERATURA: METODOLOGIA IBAMA.

Fonte: (SANTOS, 1998).

Na visão de Caldeira (2000), a metodologia de desenvolvimento de guias de fontes de informação desenvolvida pelo IBICT tenta minimizar os problemas decorrentes da informação gerada nas diversas áreas do setor produtivo, como, por exemplo, o fato das coleções existentes em diversas instituições estarem dispersas.

No que diz respeito à equipe de elaboração de um guia, Ashworth (1981, p. 517) argumenta que “[...] os funcionários que têm experiência de consultas bibliográficas desfrutam de uma posição particularmente boa para procurar úteis guias bibliográficos de fontes de informação que cubram os assuntos a que se dedicam”.

Por outro lado, Quemel (1992, p. 85) enfatiza que “[...] o guia é um trabalho cooperativo e, em geral, de coleta descentralizada, mas com processamento uniforme e centralizado”. A autora comenta que “grupos de

especialistas devem ser ouvidos para a definição do escopo da base e conseqüentemente do guia”.

Apesar da variedade e quantidade de guias de literatura disponíveis no exterior, publicações que relatem a forma de produção desse material ainda são escassas. Nesse sentido, é oportuno enfatizar a observação feita por Dahl (2001, p. 228) “[...] O número de guias de literatura disponível para estudantes certamente ultrapassa o montante que já foi publicado sobre a forma de como desenvolvê-los.”

No Brasil, Lobo e Barcellos (1992) manifestam preocupação para com a elaboração de um guia de literatura, nas palavras das autoras:

[...] a falta de um instrumento que oriente a elaboração de um guia vem provocando desperdícios de esforço e análise, principalmente no levantamento dos itens de informação que o compõem. Em função disso, esses documentos podem apresentar, dentre outros, diferentes graus de detalhamento, formas diversificadas de organização e de apresentação das informações, dificultando a consulta por parte dos usuários.

Após o desenvolvimento do guia de literatura, é necessário estabelecer mecanismos que mantenham a publicação do mesmo. A respeito do assunto, Corrado (2008) comenta que para manter um guia “[...] é necessário uma forma rápida e fácil de adicionar recursos *web* de qualquer lugar, a qualquer tempo e com custo baixo ou inexistente”.

2.4.3 O Guia de Literatura na *web*

Apesar de existir desde a década de 1970 em formato impresso, autores como Dahl (2001), Tchangalova e Feigley (2008) consideram que esse instrumento tem se tornado cada vez mais popular em função da variedade de fontes de informação disponível na internet.

Os avanços da tecnologia culminam com a criação de novas denominações para o guia de literatura. A respeito do assunto, Curty (2004) comenta que os documentos disponibilizados na *world wide web* por vezes recebem a mesma denominação dos documentos tradicionais, como, por

exemplo, os dicionários e as enciclopédias. Porém, surgem novas fontes de informação que não possuem denominação definida, como, por exemplo, os apontadores. De acordo com a autora:

[...] os apontadores nada mais são do que *links* agrupados sistematicamente em categorias ou classes que foram anteriormente selecionadas, de forma a agilizar a localização da informação na *world wide web* (CURTY, 2004, p. 89).

Ainda de acordo com Curty (2004, p. 90), “[...] a principal característica dos apontadores é a de agrupar *links* de acordo com a especificidade do *site*”. Para a autora, dessa forma é possível reunir o melhor e mais atualizado conteúdo disponível na *web*. Além de agrupar *links*, a autora recomenda atribuir ao *link* selecionado “[...] uma nota explicativa, um resumo ou uma crítica, que informe brevemente sobre o conteúdo do *site* indicado, minimizando o esforço do usuário na busca pela informação desejada” (CURTY, 2004, p. 90).

A definição de apontador, apresentada por Curty (2004), aproxima-se da definição de um guia de literatura, afinal, nas palavras de Cunha (2001, p. 142) os guias “[...] são obras feitas para ajudar os pesquisadores e outros interessados na busca de fontes de informação sobre um assunto específico”.

Não são poucos os termos utilizados para denominar um conjunto de *links* dispostos em categorias selecionadas pelo mantenedor do *site*, seja esta pessoa física ou jurídica. A relação de termos mais predominantes na internet é apresentada no Quadro 9.

Termos Utilizados		
Apontador	Links	Sites Recomendados
Apontadores	<i>Personal Bookmarks</i>	Sites Relacionados
<i>Bookmarks</i>	<i>Personal Links</i>	URL Citadas
Diretórios	Recursos www	
<i>Hot Links</i>	Serviços de Informação	

QUADRO 9 – RELAÇÃO DOS TERMOS PREDOMINANTES NA INTERNET ATRIBUÍDOS A APONTADORES.

Fonte: Curty (2004, p. 91).

Guimarães (2005, p. 175) define guias *web* como “[...] *sites* e portais que, além de eventualmente disporem de máquinas de busca, organizam a informação por grupos de assuntos”.

No entendimento de Courtois, Heggins e Kapur (2005), o guia na *web* pode ser criado individualmente por meio de páginas em HTML, ou pode ser gerado de forma dinâmica a partir das fontes de informação disponíveis no banco de dados.

Corrado (2008, p. 3) comenta que “[...] o trabalho de criar e manter um guia de literatura estático, baseado na *web*, tem consumido muito tempo para manipulá-lo.” O autor vai além ao afirmar que “[...] enquanto úteis e populares, os guias de literatura estáticos baseados em HTML provaram ser dispendiosos e inconvenientes de serem mantidos” (CORRADO, 2008, p.3).

A respeito do uso dos *softwares* sociais, Corrado (2008, p. 1) afirma que “[...] utilizando *sites* de *social bookmarking* baseados na *web* 2.0, bibliotecas podem gerenciar com mais facilidade os guias de literatura e outras listas de recursos da *web*”.

Corrado (2008, p. 11) argumenta que “[...] utilizando uma pequena quantidade de *javascript* os favoritos registrados podem ser inseridos dinamicamente nos guias de literatura e outros recursos de bibliotecas baseados em tecnologia *web*”.

Há autores que apresentam benefícios do guia de literatura desenvolvido em *wiki*, dentre eles Farkas (2007). Outros, por sua vez, exploram os benefícios do uso do *social bookmarking*, dentre eles Corrado (2008) e até mesmo Farkas (2008). Para uma análise acurada, o trabalho de Tchangalova e Feigley (2008) é esclarecedor, conforme descrito no Quadro 10.

Ferramentas	Vantagens	Desvantagens	Exemplos de Uso
<i>Wikis</i>	1) É colaborativo. 2) Menos trabalhoso para o bibliotecário se muitas pessoas estiverem contribuindo. 3) Fácil de usar e criar.	1) Pode ser difícil de se obter a participação dos usuários. 2) Pode requerer grande necessidade de manutenção para revisar conteúdo e cadastro de novos usuários.	Guia de negócios da Universidade Estadual de Ohio. <i>Link</i> de acesso: http://www.library.ohio.edu/subjects/bizwiki/index.php/Main_Page
<i>Social Bookmarking</i>	1) Fácil de organizar com etiquetas definidas pelo desenvolvedor. 2) Fácil de criar, usar e manter. 3) Pode ter a visualização customizada na página <i>web</i> da biblioteca.	1) Não há um vocabulário padrão para as etiquetas. 2) É muito útil para recursos da <i>web</i> . Porém, apresenta limitações para recursos do OPAC e fontes impressas.	Guia de estudos no idioma italiano da College of New Jersey Library. <i>Link</i> de acesso: http://www.tcnj.edu/~library/moulaison/ItalianStudies.html
Bases de Dados	1) Fácil e barato de se manter. 2) Usuários podem customizar o seu guia de literatura com o conteúdo que desejarem.	1) O investimento inicial é alto. 2) Consome muito tempo para desenvolver a aplicação. 3) Requer conhecimento de construção e organização de banco de dados para criação e implementação.	<i>SourceFinder</i> do Instituto Militar da Virgínia. <i>Link</i> de acesso: http://www1.vmi.edu/sourcefinder
<i>Service Side Includes (SSI)</i>	1) Fácil de se manter (revisões feitas em apenas um local serão replicadas para todas as ocorrências). 2) Bom para sessões aparentemente idênticas em diferentes guias ou páginas.	1) Requer um servidor para iniciar (pode não ser possível de se ver o que se criou até que ele esteja em produção). 2) Requer conhecimento e uso do HTML.	Guia de patentes da Universidade de Maryland. <i>Link</i> de acesso: http://www.lib.umd.edu/guides/patents

QUADRO 10 - OPÇÕES DE TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO GUIA DE LITERATURA NA *WEB*.

Fonte: Tchangalova, Fleigley (2008, p.9).

Há que se ressaltar a diferença da realidade brasileira com o exposto no Quadro 10. No que concerne as plataformas *wiki* e *social bookmarking* tem-se a barreira lingüística. Por outro lado, as bases de dados e o SSI exigem, no mínimo, um analista de banco de dados (DBA), um analista de sistemas e um webdesigner, todos envolvidos na equipe de elaboração do guia na internet.

2.4.3.1 O Guia de Literatura em Plataforma de Social Bookmarking

Farkas (2008) apresenta como exemplo de utilização de *social bookmarking*, por profissionais da informação na produção de guias, os casos da Biblioteca Pública da cidade de Dublin – na Irlanda, bem como o caso da Biblioteca de Ciências da Saúde da Universidade de Michigan - EUA.

De acordo com a autora, a Biblioteca Pública da cidade de Dublin disponibilizou no DEL.ICIO.US uma relação de cabeçalho de assunto³² para facilitar aos seus usuários encontrar assuntos de sua área de interesse, conforme demonstrado na Figura 28. A Biblioteca de Ciências da Saúde da Universidade de Michigan criou em sua conta do Del.icio.us uma relação de fontes³³ sobre o vírus da gripe Influenza. A respeito do tema – cabeçalho de assuntos, Maness (2006) comenta que “[..] *tagging* essencialmente habilita os usuários a criarem cabeçalhos de assunto para o objeto que tiverem em mãos”.

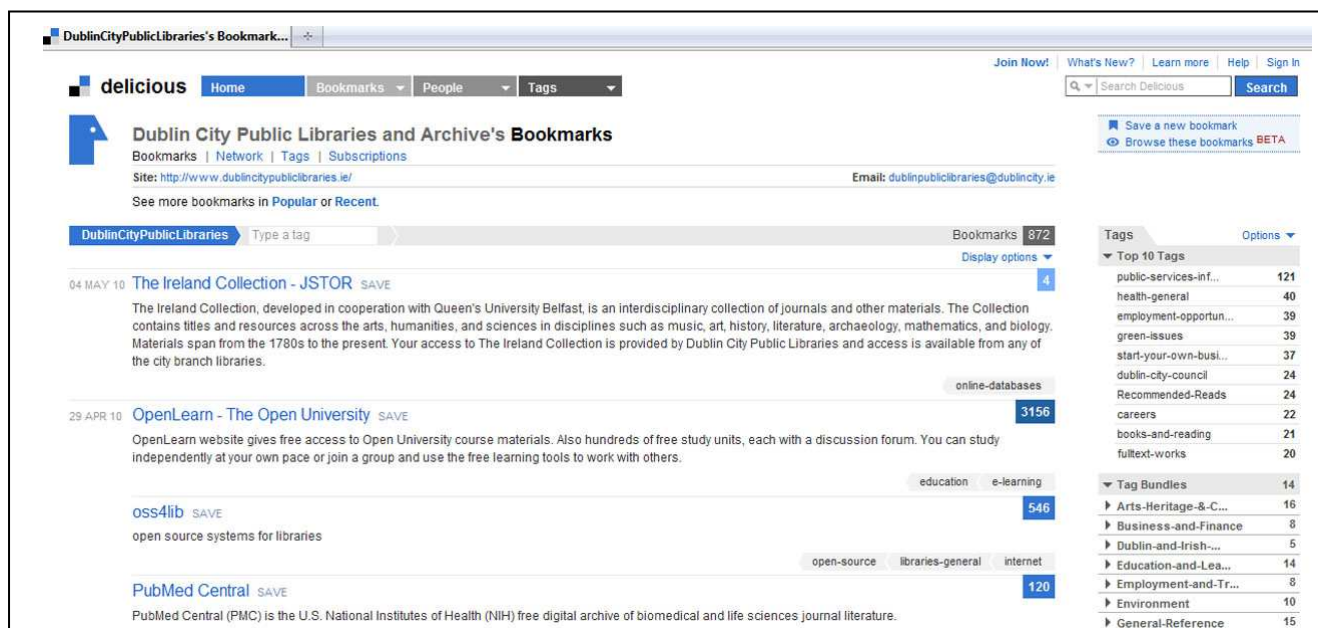


Figura 28 – Página inicial da Relação de Cabeçalhos e Assuntos da Biblioteca Pública da Cidade de Dublin.
Fonte: Del.icio.us.

³² A relação de cabeçalho de assunto encontra-se disponível para consulta no endereço – del.icio.us/DublinCityPublicLibraries.

³³ A relação de fontes encontra-se disponível para consulta no seguinte endereço – <http://delicious.com/UMHealthSciencesLibraries/avian.flu>.

Rethlefsen (2007a) também apresenta exemplos de bibliotecas que utilizam o Del.icio.us na elaboração de guias de literatura. De acordo com a autora, “atualmente, plataformas de *social bookmarking* e *tagging* auxiliam bibliotecários a preencher a lacuna entre as necessidades das bibliotecas em oferecer informação confiável, bem organizada e experiência na *web* aos seus usuários”. Rethlefsen (2007a) ainda informa, “as bibliotecas da College of New Jersey e da Alberta University experimentam com o Del.icio.us um registro de *links* para substituir ou suplementar os guias de literatura em formato tradicional”.

A respeito da Biblioteca da College of New Jersey, Corrado (2008) comenta que desde que seus bibliotecários, a partir de 2006, começaram a utilizar o Del.icio.us para coletar recursos da *web*, os bibliotecários de sistemas têm investigado maneiras de incorporar automaticamente esses recursos ao guia de literatura.

Um caso interessante, relacionado por Farkas (2007a) e Redden (2010), é o da Biblioteca da Universidade do Estado da Pensilvânia, que desenvolveu sua própria plataforma de *social bookmarking* – o PennTags – para o uso de alunos, equipe técnica e corpo docente.

O PennTags foi desenvolvido pela bibliotecária Laurie Allen e a plataforma foi lançada no outono de 2005. Laurie argumenta que decidiu criar seu próprio serviço de *social bookmarking* porque os sistemas disponíveis não estão aptos a capturar *links* da maioria dos recursos de uma biblioteca, tais como o OPAC e o motor de busca de artigos de periódicos (FARKAS, 2007a).

Dentre as características do PennTags destaca-se a capacidade de criar bibliografias comentadas e de criar guias de pesquisa (*Research Guides*) por bibliotecários. Além disso, o sistema tem capacidade para etiquetar recursos locais que não têm URL estática, tais como um registro do OPAC, ou do catálogo de vídeo da universidade. Argumenta-se que a etiquetagem de *links* é facilitada pelo *Resolvedor de links* – SFX³⁴.

³⁴ Foi o primeiro resolvedor de *links* com protocolo OpenURL ou servidor de *links*.

A respeito da organização dos documentos selecionados como favoritos, o PennTags possui um método de organização por pastas (*folders*) além da organização por *tags* (FARKAS, 2007a).

O PennTags apresenta diferentes níveis de usuários, pois itens e projetos no *site* podem ser pesquisados por qualquer usuário. Entretanto, apenas membros da Universidade da Pensilvânia podem adicionar *tags*. (REDDEN, 2010).

A plataforma, conforme Figura 29, tem se mostrado útil para bibliotecários universitários que estão aptos a reunir coleções de fontes por tópicos. E da mesma forma tem se mostrado útil para o corpo docente e para estudantes desenvolverem projetos de bibliografias comentadas (FARKAS, 2007a; REDDEN, 2010).



Figura 29 – Página inicial do PennTags.
Fonte: Biblioteca da Universidade do Estado da Pensilvânia.

Outros exemplos do uso de plataformas de *social bookmarking* por bibliotecários são apresentados por Corrado (2008). Dentre eles, destaca-se o projeto da Biblioteca de Tecnologia da Universidade de Binghamton, uma vez que esse difere dos demais por ter desenvolvido um guia de literatura utilizando *tags*.

2.5 CONSIDERAÇÕES SOBRE A LITERATURA REVISADA

Durante a realização desta pesquisa, verificou-se que o Brasil é um país com pouca tradição na produção de bibliografias e guias de literatura. A respeito do assunto, Caldeira³⁵ (2010) comenta: “[...] se, em outros países, há um grande número desses guias ou manuais de referência, sua produção no Brasil tem sido esporádica e escassa”. Além disso, na revisão de literatura, foi observado que também é escassa a bibliografia brasileira e latino-americana sobre o tema, o que obrigou a pesquisadora a recorrer à literatura americana para o capítulo referente ao guia de literatura, sua trajetória e características.

Para Moraes (1969), isso se deve ao fato de os brasileiros considerarem, equivocadamente, que a tarefa de produzir guias e bibliografias são indignas de um bacharel. Já Campello e Magalhães (1997), comentam que a falta de planejamento que por sua vez culmina com interrupção, irregularidade e atraso de publicação contribuem para a escassez desse tipo de material.

Essa situação não é exclusiva do Brasil. Para Nöelle Malclès (1960), a explosão bibliográfica e o aumento constante nos preços da impressão tornaram cada vez mais difícil manter uma equipe de especialistas que se dedicasse a examinar, analisar o conteúdo e selecionar regularmente as publicações impressas. Tal situação contribuiu para que bibliografias especializadas fossem editadas com atraso ou deixassem de ser editadas. Ainda de acordo com a autora, a partir de 1930, centros de documentação vinculados a organizações científicas privadas desempenharam importante papel para a continuidade da produção de bibliografias especializadas. Importante observar que apesar das observações de Nöelle Malclès (1960) referirem-se a década de 1960, essa situação ainda persiste.

As iniciativas de instituições brasileiras interessadas na organização da informação de acordo com um tema ou área de conhecimento são limitadas. Campos e Caldeira (1988) comentaram sobre a importância do IBBD nos anos 1960 e 1970 para o controle bibliográfico por áreas especializadas no Brasil. Os autores argumentaram que como consequência natural das mudanças

³⁵ A citação de Caldeira (2010) encontra-se no marcador da capa do livro *Manual de Fontes de Informação*, por isso não está paginada.

ocorridas na transformação do IBBD em IBICT, observou-se, nos anos 1980, “o desaparecimento paulatino das Bibliografias Brasileiras de Botânica, Ciências Sociais, Engenharia, Física, Matemática e Medicina”. (CAMPOS, CALDEIRA, 1988, p. 188). Dentre os motivos desse desaparecimento, as autoras destacam a meta da direção do Instituto de descentralizar a publicação das bibliografias especializadas, oferecendo apenas orientação e apoio àquelas instituições que se propusessem a desenvolver bibliografias.

Já na década de 1990, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), a partir de uma parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), desenvolveu uma metodologia para a elaboração de guias de literatura. Com fundamento nesta metodologia, o IBICT publicou a série - *Guias de Fontes de Informação*, totalizando 17 guias de literatura que contemplaram as áreas de mármore e granito, eletroeletrônica, gestão e tecnologia da qualidade, gemas, jóias, bijuterias e afins, informática, processamento de frutos tropicais e energia para o setor industrial.

Outra iniciativa surgiu em 1995, no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com a criação do Programa de Informação e Comunicação para Ciência e Tecnologia (Prossiga). O Prossiga tinha como um de seus objetivos organizar a informação dispersa na *web* por áreas do conhecimento em um único espaço virtual.

Os exemplos acima citados tiveram suas atividades interrompidas ou substancialmente diminuídas. O Prossiga, ao ser inserido na estrutura organizacional do IBICT, precisou ter seus objetivos alinhados com a missão do Instituto. Esse realinhamento culminou com a contratação, em 2004, de uma consultoria para definição de diretrizes do Programa e seus serviços. O resultado dessa consultoria foi determinante para a descontinuidade de alguns serviços, bem como para a alocação de determinados serviços em outros programas do IBICT ou instituições parceiras (MORAES D’ALESSANDRO, 2004).

Há que se ressaltar o esforço feito pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciência da Informação da UnB, pois desde 1978 oferece a

disciplina Fontes de Informação, inicialmente chamada de “Bibliografia Especializada” (1978 – 1982), ministrada pela professora Cordélia R.O. Cavalcanti. Posteriormente a disciplina teve o nome alterado para “Fontes para Recuperação da Informação” (1983 – 2002), mudando novamente de nome, em 2003, para “Fontes de Informação”. Desde 1983 o Dr. Murilo Bastos da Cunha ministra a disciplina, fato que representa um trabalho contínuo na divulgação dos guias de literatura e sua importância para pesquisadores, professores, cientistas e alunos, o que acaba por incentivar a sua produção. O resultado desse incentivo culminou com a publicação dos guias de Arellano, Leite, Moreno, Barradas (2007), Barros (2007), Braga (2002), Boeckel (1989) dentre outros.

Na graduação em Biblioteconomia da UnB, desde 1965, são ministradas as disciplinas Bibliografia Brasileira e Bibliografia Especializada que tiveram como professores: Edson Nery da Fonseca, Rubens Borba de Moraes, Pérola Cardoso Raulino, Sebastião de Souza dentre outros. Na UFMG destacam-se os trabalhos de Paulo da Terra Caldeira, Bernadete Santos Campello e Carlita Maria Campos.

Em função da falta de publicações brasileiras a respeito do tema, é de se perguntar - *o guia de literatura não sobreviveu à passagem do tempo?* Pelo contrário, em função da explosão da informação na *web*, torna-se cada vez mais necessário guiar professores, alunos, pesquisadores e usuários em geral – facilitando assim a localização da informação desejada.

Nos EUA é perceptível, por meio dos textos citados na revisão de literatura, uma preocupação latente com a elaboração de guias de literatura na *web*, seja para atingir usuários da Geração Y, seja para atender uma demanda emergente, como a do vírus *influenza*. Por outro lado, no Brasil, as instituições que estavam envolvidas com a publicação de guias de literatura interromperam ou diminuíram substancialmente suas atividades. Infere-se que seja em função da falta de bibliotecários de referência.

Há uma diversidade de denominações atribuídas ao termo guia de literatura. Ao longo da pesquisa foram identificados como sinônimos:

bibliografias especializadas, diretórios, guias, guias de fontes de informação. E, com o advento da TIC, os apontadores, *bookmarks*, *hotlinks*, *sites* recomendados dentre outros já comentados neste trabalho.

Merece reflexão o fato de um guia de literatura, como fonte de informação terciária, ter a função de guiar o usuário para as fontes primárias e secundárias, facilitando o acesso à informação. Os guias em formato convencional, normalmente, são produzidos por bibliotecários preocupados com os diversos aspectos relacionados à qualidade da informação (coesão, integridade, acurácia, confidencialidade, disponibilidade, atualidade, ineditismo, precisão, confiabilidade, dentre outros).

Nesse contexto, os apontadores e guias *web* precisam ser avaliados à luz da teoria de Ciência da Informação, de forma a identificar o processo pelos quais bibliotecários têm utilizado as TIC para agilizar o processo de produção de um guia, bem como atingir um público maior de usuários.

Para Silva e Tomáel (2004, p. 5) as fontes de informação na internet “[...] requerem tratamento e uso diferenciados, exigindo um estudo dos tipos de fontes, de como são trabalhadas e como são designadas na rede, pois ainda existem poucas pesquisas que têm como objeto de análise essa abordagem”.

As autoras comentam que as questões impostas pela internet, como, por exemplo, a volatilidade, a abertura, a mutabilidade, o dinamismo e o espaço temporal contribuem para a necessidade de uma seleção criteriosa de uma determinada fonte de informação (SILVA e TOMAEL, 2004).

Por outro lado, há que se ressaltar que com a internet e a explosão de documentos *on-line*, o guia de literatura deixou de ser apenas uma fonte terciária, para se tornar uma porta de acesso ao documento digital. A respeito do tema, Corrado (2008) argumenta que “[...] através do uso de guias de literatura é possível ter acesso à informação *on-line*, que acabou de ser disponibilizada, por especialistas”. O autor vai além ao alertar que “[...] em tempos de *google*, para os guias de literatura se manterem úteis, eles devem ser atualizados regularmente” (CORRADO, 2008, p. 3).

Outro fator a ser considerado ao se elaborar um guia de literatura é o perfil dos seus usuários. Hoje temos três gerações distintas (*baby boomer*, X e Y), sendo que a Geração Y representa, hoje, usuários potenciais de bibliotecas universitárias e especializadas. Nesse cenário, não custa lembrar que Bates afirma que “gerações mais jovens, incluindo a Geração X e a Geração do Milênio, supõem que qualquer informação de que eles necessitem estará disponível em algum lugar na internet” (BATES *apud* REDDEN, 2010, p. 219). Nesse cenário, um guia de literatura em ambiente que utilize tecnologias colaborativas torna-se extremamente pertinente.

No que diz respeito ao atendimento às expectativas dos usuários, Corrado (2008, p. 2) comenta que, nos EUA, “[...] bibliotecas acadêmicas, de médio porte, resolveram seus problemas de resistência aos guias de literatura apelando para os interesses dos usuários em novas tecnologias”. O autor identificou que as plataformas de *social bookmarking* representam uma forma de organizar e armazenar URL de recursos que seriam parte de um guia de literatura na *web*.

Em 1973, o formato e a terminologia dos guias de literatura eram diferentes dos atuais. Um dos motivos da diferença são as fontes de informação *on-line* oriundas da internet, como, por exemplo, os portais temáticos, as coleções *on-line* e as bibliografias *web*.

O fato é que a ampla aplicação de tecnologias digitais no ambiente das bibliotecas têm modificado o formato e o conteúdo dos guias de literatura (TCHANGALOVA, FEIGLEY, 2008).

Com a popularização da internet e com os fenômenos de construção coletiva do conhecimento é cada vez mais comum a oferta de guias de literatura em ambiente *web*, também denominados guias *web*, lista de *links*, *hotlinks* e outras denominações identificadas no estudo de Curty (2004).

A novidade com os *softwares* sociais é que pesquisadores têm elaborado sua própria lista de *links* relevantes e compartilhado com outros pesquisadores com interesse no tema – percebe-se aqui a ausência do

bibliotecário. A partir da revisão de literatura é possível concluir que as plataformas que têm sido utilizadas por pesquisadores são predominantemente Citeulike e Connotea.

Bibliotecários por vezes demonstram resistência com informações disponíveis em ambiente *web*. O tema da qualidade da informação na internet é freqüentemente objeto de estudos na Ciência da Informação. Autoras, como, por exemplo, Cendon (2003), Silva e Tomael (2004) consideram a confiabilidade da informação na internet um problema. Imaginemos então um guia de literatura elaborado com a utilização de *software* social com a participação ativa dos usuários. Seria improcedente? Onde estariam os critérios de coesão, integridade, acurácia, confidencialidade, disponibilidade, atualidade, ineditismo, precisão e confiabilidade da informação tão cuidadosamente respeitados pelos bibliotecários?

A revisão de literatura revela que a *web* mudou. O usuário deixou de ser leitor para ser também o produtor de conteúdo. Há autores que fazem críticas severas a essa elaboração de conteúdo pela massa, a exemplo cita-se Andrew Keen. Por outro lado, há inúmeros estudiosos exaltando o poder da colaboração em massa, dentre os quais destaca-se Rheigold (1996), Pierry Lévy (2007), Surowiecki (2006), bem como Tapscott e Williams (2007). Todos esses autores acreditam em uma inteligência coletiva em rede impulsionada por um comportamento emergente. Tal crença está fundamentada nas características das redes, quais sejam: a auto-organização, realimentação e emergência (CAPRA, 1996).

A capacidade de auto-organização da rede é comprovada nos estudos de Turing (1953), Keller e Segel (1971) e Capra (1996). De acordo com Jhonson (2003), a cientista Janne Jacobs justificou o crescimento das comunidades urbanas por meio da capacidade de auto-organização. Da mesma forma, Marvin Minsky percebeu o comportamento nas redes distribuídas do cérebro humano. Nessa nova fase da *web* é possível observar o comportamento emergente da rede nos *sites* de colaboração disponíveis na internet, tais como Wikipedia, Orkut, Facebook, Flickr, Twitter dentre outros.

O melhor exemplo de elaboração de conteúdo *on-line* é a Wikipedia, por vezes, calorosamente criticada por bibliotecários em função da qualidade da informação. A respeito do tema, vale citar que “em uma análise comparativa da revista *Nature* de 42 verbetes científicos em ambas as fontes [Wikipedia e Britânica] revelou uma diferença surpreendentemente pequena. A Wikipédia continha quatro imprecisões por verbete; a Britânica três” (TAPSCOT, WILLIAMS, 2007, p.98). Nem é preciso comentar que os verbetes da Wikipedia foram automaticamente corrigidos, enquanto os da Britânica ficaram esperando uma nova atualização da enciclopédia.

Nesse contexto, é possível inferir que o guia de literatura em ambiente *web*, desenvolvido com plataformas de *software* social, ao usufruir do conceito de *peering* (permitindo colaboração dos seus usuários) – será melhor que o guia de literatura desenvolvido em ambiente *web* sem interação com seus usuários.

A proposta é aproveitar o poder da multidão, ou seja, utilizar os usuários para tornarem o serviço automaticamente melhor. A realidade das bibliotecas brasileiras é um quadro reduzido de profissionais, o que por vezes torna inviável a alocação desses profissionais para a elaboração de um guia de literatura. Assim, ao abrirem a possibilidade de seus usuários compartilharem *links*, eles estarão facilitando a localização da informação. Nesse cenário, o bibliotecário trabalharia na avaliação dos *links* sugeridos por usuários.

Partindo da premissa de que a contribuição dos usuários seria constante, supõe-se que seriam evitados os problemas de interrupção, irregularidade e atrasos nas atualizações do guia. Nesse sentido, a utilização de *softwares* sociais permite uma atualização e a correção de informações em tempo real.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo encontram-se o material e o método utilizados para a realização deste trabalho.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A busca bibliográfica, realizada em bases de dados nacionais e internacionais, revela uma ausência de estudos que contemplem o uso das plataformas de *social bookmarking* como instrumento de apoio à elaboração de um guia de literatura. Logo, o estudo, quanto aos seus objetivos, apresenta-se como exploratório, pois há um consenso na literatura de que quando há pouco conhecimento acumulado e sistematizado sobre o assunto a ser pesquisado, a pesquisa, quanto aos seus objetivos, é exploratória (VERGARA, 2004; GIL, 2006; MATIAS-PEREIRA, 2007).

A pesquisa exploratória explanada nesta dissertação apresenta uma visão geral das plataformas de *social bookmarking* e sua adequação para a produção de um guia de literatura na *web*. Para tanto, o procedimento utilizado foi a avaliação comparativa entre as plataformas selecionadas como objeto de estudo, o que permitiu a identificação das características dessas plataformas. Para Marconi e Lakatos (2007), o método comparativo estuda semelhanças e diferenças em diversos tipos de grupos, permitindo uma análise do dado concreto e deduzindo do mesmo elementos constantes, abstratos e gerais. Esta avaliação confere à pesquisa um caráter descritivo.

A pesquisa descritiva identifica, obtém e expõe informações sobre as características de um problema ou questão. Ela vai além da pesquisa exploratória ao examinar um problema, uma vez que avalia e descreve as características das questões pertinentes (VERGARA, 2004; COLLIS, HUSSEY, 2005).

Nesse contexto, merece destaque o fato de que os tipos de pesquisa não são mutuamente excludentes. O estudo pode ser em sua essência exploratório, mas conter elementos descritivos (VERGARA, 2004; SAMPIERI,

COLLADO, LÚCIO, 2006). Assim, quanto aos seus objetivos, esta pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva.

A maneira pela qual o pesquisador coleta e analisa seus dados configura o processo de pesquisa. Este processo pode ter um enfoque qualitativo, quantitativo ou misto (COLLIS, HUSSEY, 2005). Para determinar o enfoque da coleta é preciso compreender o paradigma da pesquisa. Logo, é uma pesquisa mista que procurou priorizar o caráter qualitativo na coleta de seus dados, uma vez que não empregou dados estatísticos como centro do processo de análise do problema. No entanto, quando necessário, os métodos quantitativos foram utilizados.

Segundo Minayo (1996, 2007), é a pesquisa qualitativa que permite a revelação de processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias. Face ao exposto, esta pesquisa se configura como um estudo qualitativo de cunho exploratório e descritivo.

A abordagem de investigação qualitativa utilizada será a *Grounded Theory* (também chamada de *Teoria Fundamentada em Dados*) que permitirá abarcar a riqueza e a complexidade da análise comparativa das plataformas de *social bookmarking* existentes, quanto à sua adequação para a produção de um guia de literatura na *web*.

A Teoria Fundamentada em Dados procura desenvolver uma teoria a partir dos dados sistematicamente recolhidos e analisados, ou fazer descrições muito úteis (STRAUSS, CORBIN, 2008; CHARMAZ, 2009).

O resultado de uma pesquisa pode ser classificado como aplicado ou puro, sendo que a pesquisa aplicada é aquela motivada pela necessidade de se resolver um problema concreto (COLLIS, HUSSEY, 2005). Logo, o fato de a pesquisa procurar identificar se as plataformas de *social bookmarking* são adequadas à produção de um guia de literatura na *web*, confere a ela um caráter aplicado.

Pelo exposto, este trabalho caracteriza-se, quanto aos seus objetivos, como uma pesquisa exploratória e descritiva. No que diz respeito ao processo de pesquisa ela se caracteriza como qualitativa e quanto ao seu resultado ela é uma pesquisa aplicada, conforme demonstra o Quadro 11.

Caracterização da Pesquisa	
Objetivos da pesquisa	Exploratória e descritiva
Paradigma da pesquisa	Fenomenologia
Enfoque na coleta de dados	Misto, dando prioridade ao qualitativo
Abordagem de investigação qualitativa	Teoria Fundamentada em Dados (Grounded Theory)
Resultado de pesquisa	Aplicada

QUADRO 11 – CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.

Fonte: a autora.

3.1.1 A Teoria Fundamentada em Dados

A Teoria Fundamentada em Dados, originalmente conhecida como *Grounded Theory*, foi desenvolvida pelos sociólogos Barney G. Glaser e Anselm L. Strauss durante a realização de estudos sobre o processo de morte em hospitais, que culminou com a publicação do livro – *Awareness of dying* em 1965. Dois anos depois, a partir das bases conceituais do artigo, foi lançado o primeiro livro sobre o tema - *The Discovery of Grounded Theory: strategies for qualitative research*, publicado em 1967.

Glaser e Strauss (1965, 1967) opuseram-se aos pressupostos metodológicos quantitativos positivistas da década de 1960 e ofereceram estratégias sistemáticas para a prática da pesquisa qualitativa. Assim, a grande contribuição do livro foi defender o desenvolvimento de teorias a partir da pesquisa baseada em dados, em vez da *dedução* de hipóteses analisáveis a partir de teorias existentes (STRAUSS, CORBIN, 2008; CHARMAZ, 2009).

A Teoria Fundamentada em Dados é potencialmente utilizada na área de enfermagem, onde se originou. Porém, percebe-se que no Brasil a teoria já vem sendo utilizada em outras áreas tais como: Administração (VERLE, 1999; FARIAS, 2008), Comunicação (FOSSATI, 1998) e Ciência da Informação

(SIMÕES, 1997; SOARES, 2003; CRESPO, CAREGNATO, 2006; GASQUE, 2008).

A *Grounded Theory*, como instrumento de investigação qualitativa, mostra-se adequada para compreender o fenômeno dessa pesquisa (analisar as plataformas de *social bookmarking* de forma comparativa e avaliar sua adequação para a produção de guias de literatura), pois de acordo Glaser, Strauss (1967, p. viii), essa abordagem é “[...] um método geral de análise comparativa constante”. Já Strauss e Corbin (2008, p. 84) argumentam – “[...] fazer comparações é uma característica essencial de nossa metodologia”. Por sua vez, Flick (2009) comenta que a codificação dos dados envolve comparações constantes entre fenômenos, casos e conceitos.

Os métodos da Teoria Fundamentada favorecem a exploração das idéias sobre os dados por meio de uma redação analítica já na fase inicial da pesquisa. O pesquisador deve começar pela coleta de dados e concluir com redações de análises e reflexões sobre todo o processo (CHARMAZ, 2009). Nesse aspecto, a pesquisa bibliográfica é realizada à medida que o pesquisador precisa de apoio para compreender os dados coletados; pois, para Glaser e Strauss (1967), a literatura pode ser utilizada como fonte de análise comparativa entre a teoria gerada pelos dados e as teorias tradicionais já estabelecidas.

Charmaz (2009) defende a coleta de dados relevantes, detalhados e completos, estabelecendo-os em seus contextos situacionais e sociais relevantes. Para tanto, a teoria apresenta três grandes atividades, quais sejam: a coleta de dados, a codificação dos dados e a posterior análise. Porém, merece destaque o fato de que “o processo de pesquisa não é tão linear, os pesquisadores [...] param e escrevem sempre que as idéias lhes ocorrem” (CHARMAZ, 2009, p. 25).

Como método de coleta de dados, a literatura revela que a *Grounded Theory* utiliza como instrumentos: a pesquisa bibliográfica, entrevistas, observação participante, análise textual (textos extraídos, textos existentes), documentos e diário de campo (GLASER, STRAUSS, 1967; STRAUSS,

CORBIN, 2008; CHARMAZ, 2009). Neste estudo foram utilizados: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental (análise textual/ documentos), questionário (entrevistas) e a observação participante da pesquisadora durante a aplicação dos questionários (entrevistas).

A respeito da codificação de dados, Strauss e Corbin (2008) a consideram uma das principais atividades da Teoria Fundamentada. Charmaz (2009), em consonância com os autores acima citados, comenta – “a codificação gera os ossos da análise [...] representa mais do que um começo; ela define a estrutura analítica a partir da qual [o pesquisador] constrói a análise [...] é o elo fundamental entre a coleta de dados e o desenvolvimento de uma teoria emergente” (CHARMAZ, 2009, p. 70).

O processo de codificação apresenta pequenas variações de acordo com o autor abordado. Glaser e Strauss (1967) em sua proposta original dividiram a codificação em fase inicial e fase focalizada. A codificação inicial “envolve a denominação de cada palavra, linha ou segmento de dado” (CHARMAZ, 2009, p. 72). Já a codificação focalizada “[...] utiliza os códigos iniciais mais significativos ou freqüentes para classificar, sintetizar, integrar e organizar grandes quantidades de dados” (CHARMAZ, 2009, p. 72). Um outro nível de codificação apresentado por Glaser e Strauss (1967) é a codificação teórica – “[...] um nível sofisticado de codificação que segue os códigos selecionados [pelo pesquisador] durante a codificação focalizada” (GLASER, 1978 *apud* CHARMAZ, 2009, p. 94).

Strauss e Corbin (2008) trabalham com a terminologia de codificação aberta, axial e seletiva, que será utilizada neste trabalho e explicada a seguir.

A codificação aberta é definida como “[...] processo analítico por meio do qual os conceitos são identificados e suas propriedades e dimensões são descobertos nos dados” (STRAUSS, CORBIN, 2008, p. 103). A primeira tarefa da codificação aberta é a *nomeação de conceitos*. Strauss e Corbin (2008) argumentam que para descobrir qualquer coisa nova nos dados e ganhar um melhor entendimento deve-se proceder uma análise detalhada, chamada de *microanálise*. Durante a *microanálise*, cada incidente é comparado a outro

incidente no nível de propriedade, em busca de similaridade e diferenças. Os incidentes são posteriormente agrupados em uma *categoria*. Esse processo é registrado pelo pesquisador em *memorandos*³⁶.

Diante do exposto, entende-se que a partir da *microanálise* é que os conceitos são agrupados em categorias. Strauss e Corbin (2008, p. 114) reforçam que agrupar conceitos em categorias é importante porque permite ao analista reduzir o número de unidades com as quais trabalha.

A última etapa da codificação aberta consiste em desenvolver as categorias em termos de propriedades e dimensões. Strauss e Corbin (2008, p.117) comentam que é necessário “[...] dar especificidade à categoria por meio da definição de suas características particulares”. Nesse processo, o pesquisador diferencia uma categoria de outra e dá a ela precisão.

Finalizada a codificação aberta, dar-se-á início à codificação axial - que tem como objetivo recompor os dados em um todo coerente. É definida como – “[...] o ato de relacionar categorias com subcategorias ao longo das linhas de suas propriedades e suas dimensões” (STRAUSS, CORBIN, 2008, p. 124). O objetivo da codificação axial é começar o processo de reagrupamento dos dados que foram divididos durante a codificação aberta. É importante ressaltar que “sempre começa a surgir na codificação aberta um sentido de como as categorias se relacionam” (STRAUSS, CORBIN, 2008, p. 124).

Para Charmaz (2009, p. 90) “[...] a codificação axial especifica as propriedades e dimensões de uma categoria”. Vale ressaltar que enquanto as categorias representam o fenômeno pesquisado, as subcategorias, identificadas na codificação axial, “representam questões sobre o fenômeno, como, por exemplo, quando, onde, por que, quem, como, e com que conseqüências” (STRAUSS, CORBIN, 2008, p. 214/215).

³⁶ Para Strauss e Corbin (2008) os memorandos podem variar em tipo e formato. Eles devem ser analíticos e conceituais e não descritivos. Podem ter diversos formatos: notas de codificação, notas teóricas, notas operacionais etc.

Para Strauss (1987 *apud* STRAUSS, CORBIN, 2008, p. 126) as tarefas básicas da codificação axial são:

- organizar as propriedades de uma categoria e suas dimensões, uma tarefa que começa na codificação aberta;
- identificar a variedade de condições, ações/interações e conseqüências associadas a um fenômeno;
- relacionar uma categoria à subcategoria por meio de declarações que denotem como elas se relacionam umas com as outras;
- procurar nos dados pistas que denotem como as principais categorias podem estar relacionadas umas com as outras.

As tarefas acima descritas também são registradas pelos pesquisadores nos memorandos. Outra forma apresentada pelos autores é o uso de *miniestruturas* e *diagramas conceituais*³⁷, “[...] ambos criados para mostrar a relação entre os conceitos” (STRAUSS, CORBIN, 2008, p. 139).

Uma vez finalizada a codificação axial, terá início a codificação seletiva, cuja definição é “[...] o processo de integrar e refinar a teoria” (STRAUSS, CORBIN, 2008, p. 143). Aqui, o primeiro passo da integração é decidir a categoria central (também chamada de categoria básica) dos dados. Para refinar a teoria, é necessário que o pesquisador reveja o esquema teórico dominante (categoria central e subcategorias) em busca de consistência interna e de falhas na lógica, completando as categorias mal desenvolvidas e podando os excessos. A partir daí se valida o esquema teórico.

A Figura 30 representa o processo de análise dos dados de acordo com a *Grounded Theory*.

³⁷ Para Strauss e Corbin (2008) os diagramas são memorandos visuais e não escritos. São mecanismos que representam a relação entre os conceitos. Os diagramas podem ser feitos manualmente ou usando softwares como o ATLAS ou NUD-IST.

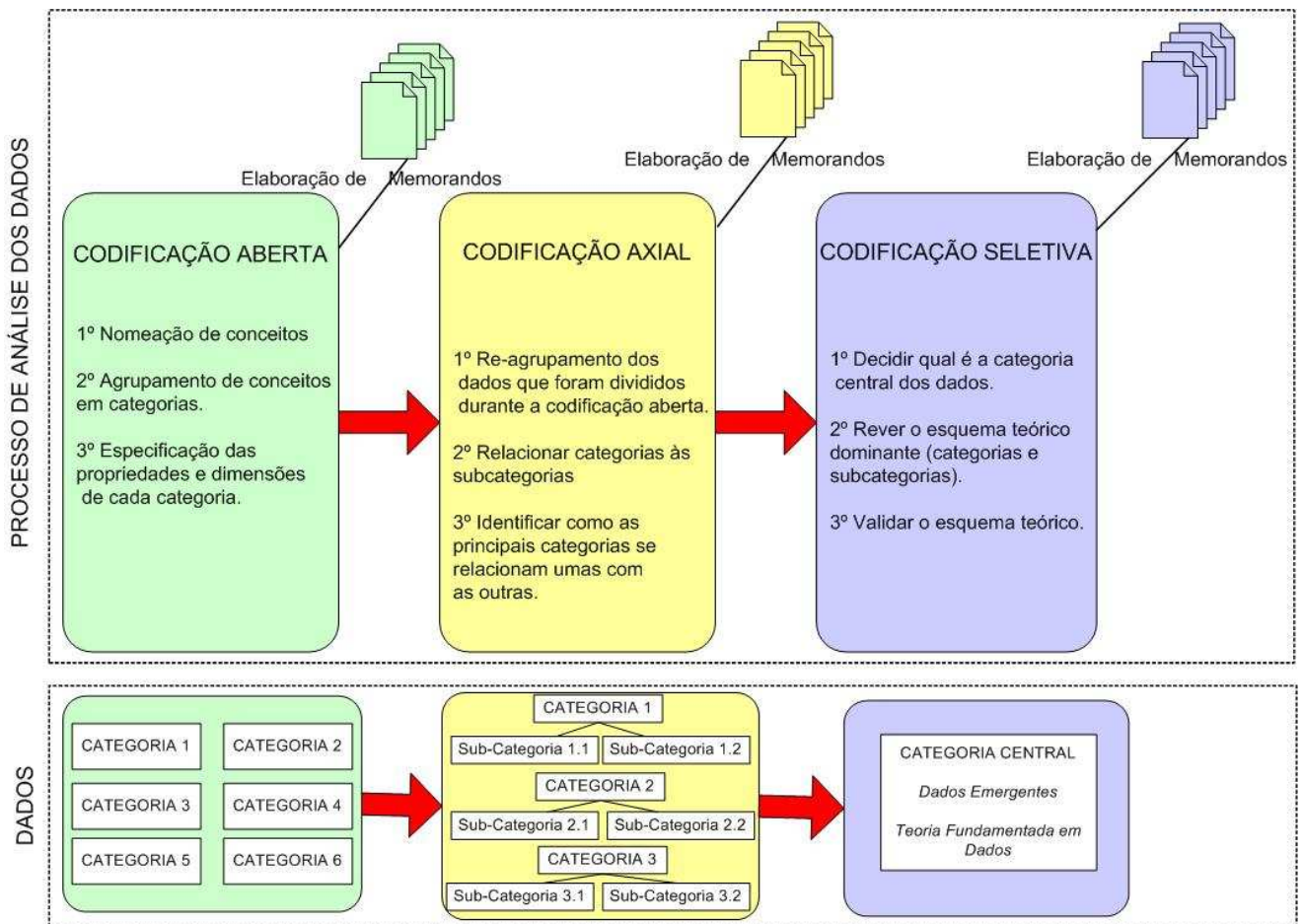


Figura 30 – Representação do processo de análise dos dados na Teoria Fundamentada.

Fonte: a autora com fundamento em Strauss e Corbin (2008).

A Figura 30 demonstra que os memorandos são elaborados pelo pesquisador durante todo o processo de codificação dos dados. A respeito do assunto, Charmaz (2009) comenta que:

[...] a redação do memorando é a etapa intermediária fundamental entre a coleta de dados e a redação da pesquisa. (...) A redação dos memorandos constitui um método crucial da teoria fundamentada, porque ela incentiva [o pesquisador] a analisar os seus dados e códigos no início do processo da pesquisa (CHARMAZ, 2009, p. 107).

Outro conceito abordado pela Teoria Fundamentada é a *amostragem teórica*. Essa amostragem difere da amostra inicial do estudo, que fornece um ponto de partida para coleta de dados, mas não de refinamento teórico. Charmaz (2009, p. 139) argumenta que “[...] a amostragem inicial na teoria fundamentada é onde você começa, ao passo que a amostragem teórica é o

que orienta para onde ir.” Conseqüentemente, os critérios para a amostragem inicial se distinguem daqueles que o pesquisador invoca quando realiza a *amostragem teórica*.

De acordo com Charmaz (2009, p. 140), “[...] o objetivo da amostragem teórica é a obtenção de dados para ajudar [o pesquisador] a explicar suas categorias”. A autora vai além ao argumentar que:

[...] a amostragem teórica diz respeito apenas ao desenvolvimento conceitual e teórico, ela não tem relação com a representação de uma população ou com a elevação da capacidade de generalização estatística dos seus resultados.

Hood³⁸ (*apud* Charmaz, 2009, p. 141) explica que:

[...] há uma diferença sutil entre a amostragem teórica e outros tipos de amostragem intencional. A amostragem teórica é uma amostragem intencional, mas o é de acordo com as categorias que alguém desenvolve a partir de suas análises, e essas categorias não são baseadas em cotas, mas sim em preocupações teóricas.

A partir da amostragem teórica o pesquisador obtém a *saturação teórica*, ou seja, o pesquisador chega ao ponto no qual a coleta de dados sobre uma categoria teórica não revela nenhuma propriedade nova nem permite *insights* teóricos novos sobre a teoria emergente.

É justamente a amostragem teórica que faz com que o pesquisador colete dados no início da sua pesquisa. A partir da análise (codificação aberta, axial e seletiva) desses dados que serão desenvolvidas categorias e subcategorias que precisarão ser analisadas em mais profundidade. A análise das categorias, subcategorias e suas relações é possibilitada pela amostragem teórica. Nas palavras de Hood³⁹ (*apud* CHARMAZ, 2009, p. 145):

[...] você recua e avança entre a coleta dos dados e a análise e, à medida que sua teoria se desenvolve pelo método comparativo constante, você fica sabendo, por meio de cada uma das etapas, quais os dados você precisa coletar para refinar a sua teoria.

³⁸ Jane Hood em conversa com Kathy Charmaz. A conversa foi reproduzida no livro de Charmaz (2009).

³⁹ Jane Hood, em entrevista à Kathy Charmaz, sobre como ela realizou a amostragem teórica.

3.2 DEFINIÇÕES OPERACIONAIS

Geração Baby Boomers: nascidos entre 1946-1964. A idade dessa geração varia entre 45 a 64 anos. Eles têm familiaridade inconsciente com a *web 2.0*, dependendo das necessidades de trabalho do indivíduo e suas preferências pessoais.

Geração X: nascidos entre 1965-1980. A idade dessa geração varia de 31 a 45 anos. Caracterizam-se pela busca de maior equilíbrio entre trabalho e vida pessoal e profunda independência. Além disso, sonham com um local de trabalho que pareça uma comunidade. São considerados pioneiros no domínio dos computadores, adotam a tecnologia e a internet como uma maneira de controle das suas vidas.

Geração Y: nascidos após 1980. Essa geração possui menos de 30 anos. Caracterizam-se por estarem completamente envolvidos com a tecnologia da internet. São descritos como impacientes, destemidos, talentosos e com baixa tolerância a críticas.

Plataforma de *Social Bookmarking* Básica: funcionam como gerenciadores de *sites web* selecionados como favorito. São exemplos: o Del.icio.us, o Magnólia, o Blinklist, dentre outros.

Plataforma de Referências Sociais Acadêmicas: funcionam como gerenciadores de documentos acadêmicos armazenados ou não em ambiente *web*, selecionados como favoritos. São exemplos: o 2Collab, o Bibsonomy, o Citeulike e o Connotea.

Plataformas de Catalogação Social: funcionam como serviços de catalogação social e são utilizados para armazenamento de livros. São exemplos: o Library Thing, o Shelfari, o aNobbi, o GoogleReads e o WeRead.

Usabilidade: é entendida como a facilidade com que as pessoas podem empregar uma ferramenta ou objeto a fim de realizar uma tarefa específica e importante. De acordo com a ISO 9241, usabilidade é “[...] a extensão em que um produto pode ser usado por usuários específicos para alcançar objetivos específicos como efetividade, eficácia e satisfação num contexto específico de uso”.

3.3 OBJETO DE ESTUDO

Para Tomanik (2004, p. 17), “[...] o objeto de uma ciência é aquilo a que ela se propõe a conhecer; é a parte da realidade sobre a qual ela pretende realizar seus estudos”.

Uma vez que esse trabalho se propõe a analisar as plataformas de *social bookmarking* quanto à sua adequação para a produção de um guia de literatura na *web*, considera-se que as plataformas que se preocupam com a informação acadêmica *on-line* são representativas para esse estudo. Assim, o objeto de estudo desta pesquisa (ou seja, o que ela se propõe a conhecer) é representado pelas plataformas de *social bookmarking* classificadas como gerenciadores de referências sociais acadêmicas disponíveis em ambiente *web*. Sendo elas: o Citeulike (www.citeulike.org) e o Connotea (www.connotea.org).

Foram excluídas do objeto de estudo as plataformas 2Collab e Bibsonomy. A plataforma 2Collab, no período de coleta de dados (junho de 2010), não estava permitindo o registro de novos usuários em função de *spam* realizados no *site*, o que inviabilizou a sua análise. A plataforma Bibsonomy, por sua vez, apresentou uma elevada quantidade de *bugs* e excessivo uso da ferramenta *Caphtia*⁴⁰ enquanto era avaliada pela pesquisadora. Esses *bugs* foram considerados comprometedores pela pesquisadora.

3.4 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo desta pesquisa foi representado pelos alunos de pós-graduação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, com um total de 218 alunos⁴¹. Dada a impossibilidade de avaliar as plataformas que compõem o objeto de estudo por todos esses alunos, foi selecionada uma *amostra inicial* seguindo os ditames teóricos de Strauss e Corbin (2008).

⁴⁰ Aplicação de um *Teste de Turing* completamente automatizado para diferenciação entre computadores e humanos. É utilizado por *sites* como ferramenta *anti-spam*.

⁴¹ O total de alunos se divide em: 56 alunos regulares de mestrado, 53 alunos regulares de doutorado e 109 solicitações de aluno especial. Essas informações foram fornecidas pela Secretaria do PGCinf no 1º Semestre de 2010, período em que foram aplicados os questionários na amostra inicial.

Foram selecionados para compor a amostra inicial os alunos matriculados no primeiro semestre de 2010, na disciplina Fontes de Informação (código 382523), pois estes precisavam apresentar como trabalho final da disciplina um guia de literatura. Assim, estes alunos estiveram, durante o período da disciplina, envolvidos tanto com a teoria, como com a prática de elaboração de um guia de literatura. Sendo assim, puderam ser considerados aptos a avaliar as plataformas quanto à adequação para a elaboração de um guia de literatura em ambiente *web*, tanto no que diz respeito à localização da informação no guia, como também aos elementos descritivos dos documentos disponibilizados no guia.

Na disciplina estavam matriculados 23 alunos, sendo que destes, 22 participaram da avaliação das plataformas nas três etapas. Apenas um aluno participou somente da primeira etapa.

As três etapas de avaliação, realizadas pelos mesmos alunos, justificam-se em função de se obter uma visão holística das plataformas de *social bookmarking* – o que compreende o potencial da plataforma para descrever as informações, bem como a facilidade de localizar um documento referenciado.

Para se obter essa visão holística os questionários foram aplicados em momentos distintos, com o intervalo de dois dias. No primeiro dia obteve-se o perfil do participante e a sua opinião do guia enquanto usuário. No segundo dia, os participantes realizaram uma avaliação mais acurada da plataforma, uma vez que já haviam tido o primeiro contato e assim estavam aptos a avaliar as plataformas enquanto gestores de um produto de informação.

Para atingir a saturação teórica proposta pela *Grounded Theory*, foi realizada uma nova coleta de dados, com três bibliotecários americanos, que já desenvolveram guia de literatura no Del.icio.us. Dois bibliotecários pertencem a College of New Jersey Library e um a University of Michigan Health Sciences Library. Esses profissionais formaram a *amostragem teórica* deste estudo, que será explicada mais detalhadamente no capítulo 3.5.4.

A respeito da amostra reduzida selecionada para estudo nessa dissertação, cabe ressaltar que, de acordo com a *Teoria Fundamentada*, amostras pequenas e dados limitados não apresentam problemas porque os métodos da Teoria Fundamentada visam à elaboração de categorias conceituais e, dessa forma, a coleta de dados é orientada para o esclarecimento das propriedades de uma categoria e das relações entre as categorias (CHARMAZ, 2009, p. 36).

Com fundamento no exposto, a base empírica desta pesquisa é formada pela opinião dos alunos de pós-graduação, da disciplina Fontes de Informação, bem como pela opinião dos professores selecionados para compor a *amostragem teórica*, sobre as plataformas Citeulike e Connotea.

3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os procedimentos de coleta de dados selecionados para compor a pesquisa exploratória priorizou a coleta de dados qualitativa e cada objetivo específico necessitou de instrumentos adequados, conforme descrito no Quadro 12. Ainda assim, alguns questionamentos puderam e precisaram ser avaliados também do ponto de vista quantitativo.

Objetivo Específico	Instrumento de Coleta de Dados	Fonte de Coleta de Dados (<i>Continua</i>)
OE1 – Identificar as plataformas de <i>social bookmarking</i> existentes.	- Pesquisa Bibliográfica realizada nos moldes da Teoria Fundamentada.	Bases de dados nacionais e internacionais.
OE2 – Descrever as características e funcionalidades das plataformas de <i>social bookmarking</i> .	- Pesquisa Bibliográfica realizada nos moldes da Teoria Fundamentada. - Pesquisa Documental.	Bases de dados nacionais e internacionais. - <i>Sites</i> dos aplicativos selecionados na amostra como fonte <i>on-line</i> de dados secundários. - Questionário 5.
OE3 – Avaliar a facilidade de uso das plataformas de <i>social bookmarking</i> a partir da perspectiva do usuário de um guia de literatura.	- Questionário 2 - Memorandos.	- Alunos de pós graduação matriculados na disciplina Fontes de Informação no 1º semestre de 2010.
OE4 - Avaliar as plataformas de <i>social bookmarking</i> a partir da perspectiva de um gestor de guia de literatura na <i>web</i> , identificando o nível de descrição dos documentos e a organização da informação na <i>web</i> .	- Questionário 3 (amostra inicial). - Questionário 4 (amostra teórica).	- Alunos de pós graduação matriculados na disciplina Fontes de Informação no 1º semestre de 2010. - 3 bibliotecários americanos.

Objetivo Específico	Instrumento de Coleta de Dados	Fonte de Coleta de Dados (Conclusão)
OE5 – Identificar e descrever as etapas de elaboração de um guia de literatura em formato tradicional.	Pesquisa Bibliográfica realizada nos moldes da Teoria Fundamentada.	- Bases de dados nacionais e internacionais. - Guias de literatura publicados.

QUADRO 12 – PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.

Fonte: a autora.

O *Questionário 1* (APÊNDICE A), por sua vez, delimita o perfil demográfico do entrevistado, dessa forma viabilizando a análise das variáveis e dos pressupostos do estudo.

3.5.1 Pesquisa Bibliográfica

Optou-se pela pesquisa bibliográfica, nos moldes propostos pela Teoria Fundamentada, para identificar as plataformas de *social bookmarking* existentes, descrever as características e funcionalidades dessas plataformas, bem como para descrever as etapas de elaboração de um guia de literatura.

A pesquisa bibliográfica foi realizada no período de 19/05/2009 a 20/04/2011 nas seguintes bases de dados: Library and Information Science Abstracts (LISA), Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA), Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Education Resources Information Center (ERIC), Library Literature, Annual Review of Information Science and Technology (ARIST) e Base de Dados ABCDM.

A Base de Dados LISA foi selecionada por permitir acesso a artigos de periódicos, desde 1969 até a presente data, de mais 440 títulos de periódicos relacionados com Biblioteconomia e Ciência da Informação, conferindo exaustividade à busca.

A Base de Dados LISTA foi selecionada por indexar mais de 675 das principais revistas científicas, além de livros, relatórios de pesquisas e protocolos. O período de cobertura dessa base de dados remonta a meados dos anos 1960, o que propicia uma pesquisa exaustiva sobre o tema.

O ARIST foi selecionado por ser o mais importante anuário em Ciência da Informação, sendo um ponto de referência para pesquisa na área. Enquanto isso, a Base de Dados ERIC fornece acesso ilimitado a mais de 1,3 milhões de registros bibliográficos, o que também confere exaustividade à busca.

A identificação do tema de pesquisa (*social bookmarking* e guia de literatura) nos periódicos brasileiros foi realizada por meio de consulta à Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). A BRAPCI⁴² foi escolhida por ser uma base de dados referencial, que relaciona os 27 títulos de periódicos brasileiros em Ciência da Informação, sejam estes correntes ou não, bem como apresenta informações técnicas sobre os respectivos títulos de periódicos.

Para complementar a busca nos periódicos brasileiros também foi realizada uma pesquisa na Base de Dados ABCDM (ex-ABCID), uma base referencial, criada em 2001, que cobre os artigos de periódicos das revistas publicadas no Brasil e em Portugal nas áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia - e as áreas afins como Administração, História e Tecnologia. A Base ABCDM tem atualmente 4.913 artigos cadastrados que cobrem o período de 1963 a 2008.

Os termos utilizados para a busca foram: guia de literatura, guia de fontes de informação, *subject guide*, *pathfinders* e *social bookmarking*. O período de cobertura do levantamento bibliográfico compreendeu os anos de 1973 a 2011. O resultado desse levantamento é observado nas Tabelas 1 e 2.

TABELA 1 – LEVANTAMENTO SOBRE GUIA DE LITERATURA

Base de Dados	Nº de estudos sobre Guia de Literatura	Nº de estudos sobre Guia de Literatura na web
LISA	53	20
LISTA	152	41
BRAPCI	13	--
ARIST		
Library Literature	7	--
ERIC	205	55
Base de Dados ABCDM	2	--

⁴² Disponível no endereço <http://www.brapci.ufpr.br>

TABELA 2 – LEVANTAMENTO SOBRE *SOCIAL BOOKMARKING*

Base de Dados	Nº de estudos sobre <i>Social Bookmarking</i>	Nº de estudos sobre <i>Social Bookmarking</i> em Bibliotecas
LISA	109	63
LISTA	139	86
BRAPCI	3	--
ARIST	--	--
Library Literature	--	--
ERIC	28	9
Base de Dados ABCDM	2	--

Os resultados desta pesquisa bibliográfica sobre *social bookmarking* demonstraram que a concentração de artigos está focada no primeiro aplicativo de *social bookmarking* desenvolvido - o DEL.ICIO.US. Tal situação exigiu a utilização de outro método de coleta de dados para complementar a descrição das características dos aplicativos selecionados na amostra. Os métodos selecionados foram: a pesquisa documental dos documentos secundários disponíveis na internet.

3.5.2 Pesquisa Documental

A pesquisa documental utiliza materiais que ainda não receberam um tratamento analítico. Em contrapartida, a pesquisa bibliográfica é realizada na produção literária de diversos autores sobre o assunto (GIL, 2006).

Para Laville e Dionne (2007), o termo documento designa toda fonte de informação já existente, podendo ser impresso, audiovisual ou sonoro. Para os autores, pouco importa a forma, mas tem importância o fato de os documentos aportarem informação diretamente – “[...] os dados estão lá, basta fazer sua triagem, criticá-los, isto é julgar sua qualidade em função das necessidades da pesquisa, codificá-los ou categorizá-los” (LAVILLE, DIONNE, 2007, p. 167).

Diante do exposto, serão utilizadas as informações ou, mais especificamente, os documentos disponíveis nos *websites* dos aplicativos analisados.

De acordo com Malhotra (2001), as informações (documentos) disponibilizadas por uma empresa em relação ao seu produto classificam-se como dados secundários.

Para Malhotra (2001), a internet apresenta inúmeras possibilidades para os pesquisadores. Ela pode ser usada como fonte de dados secundários, como fonte de *software* de pesquisa e como fonte para coleta de dados. Dentre os benefícios da utilização da internet como fonte de dados secundários, merece destaque a disponibilidade dos dados e o fato de seu acesso não ser dispendioso.

Esta pesquisa, para identificar as especificações técnicas das plataformas de *social bookmarking*, tais como o idioma da ferramenta, a linguagem de programação, os requisitos para instalação, dentre outras, levou em consideração as observações de Laville e Dione (2007, p. 167) de que “[...] os dados estão lá, basta fazer sua triagem”, bem como as observações de Malhotra (2001) que considera a internet uma fonte de coleta de dados. Assim, foi feita a opção por utilizar a *world wide web* como fonte *on-line* de dados secundários. Para tanto, foram visitados os *websites* de cada uma das plataformas que fazem parte do objeto de estudo desta dissertação. Durante a visita *on-line* aos *websites*, foram criadas contas de acesso para cada uma das plataformas, permitindo, dessa forma, um maior conhecimento sobre a ferramenta.

3.5.3 Pesquisa de Campo da Amostra Inicial – Aplicação dos Questionários 1, 2 e 3.

As formas de coleta de dados anteriormente mencionadas (pesquisa bibliográfica e documental) referem-se à observação da pesquisadora sobre o fenômeno pesquisado. Em contrapartida, as entrevistas representam a coleta de dados sobre a opinião dos alunos de pós-graduação, matriculados na disciplina Fontes de Informação, sobre as plataformas analisadas, ou seja, constituem a base empírica desta pesquisa.

Os alunos que constituíram a amostra inicial responderam a três questionários distintos, porém complementares. O primeiro questionário (APÊNDICE A), com um total de 13 perguntas fechadas e duas perguntas abertas, separadas em quatro blocos distintos, procurou identificar:

- **Bloco 1: o perfil geral do aluno** - identifica o sexo, idade de nascimento, o nível de escolaridade e o nível de conhecimento do idioma inglês.
- **Bloco 2: o perfil do aluno quanto ao uso da internet** – identifica se tem computador e acesso à internet em casa, o tipo de conexão utilizada, o local de onde costuma acessar a internet e quantas horas procura ficar conectado.
- **Bloco 3: o perfil do aluno quanto às redes sociais** – identifica se ele tem conhecimento do que são redes sociais, se usa algum *site* e quais seriam estes.
- **Bloco 4: o perfil de conhecimento do aluno a respeito das plataformas de *social bookmarking*** – identifica se ele sabe o que é *social bookmarking*, se usa essas plataformas, quais as plataformas conhecidas e o objetivo de utilizá-las.

O segundo questionário teve como finalidade avaliar um protótipo de guia de literatura, desenvolvido em plataforma de *social bookmarking*, sob a perspectiva do usuário. Assim, os alunos foram orientados a responder o Questionário 2 como usuários do protótipo do guia de literatura. Uma vez que este projeto se propõe a avaliar as plataformas Citeulike e Connotea, foram desenvolvidos dois tipos de Questionário 2, um adequado ao Citeulike (APÊNDICE B) e outro ao Connotea (APÊNDICE C), porém ambos possuem as mesmas tarefas e perguntas.

O *Questionário 2* foi composto por duas tarefas de recuperação da informação, que totalizaram quatro atividades. Além das tarefas, o questionário continha sete perguntas, sendo uma pergunta totalmente fechada, com uma escala *Likert*⁴³ como opção de resposta, cinco perguntas fechadas com opções para comentários e uma pergunta totalmente aberta. As perguntas 1,2 e 4 do *Questionário 2* foram elaboradas com fundamento no instrumento de coleta de dados desenvolvido por Kafure Muñoz (2004, p.301).

⁴³ Escala normalmente usada em questionários para identificar o nível de concordância em relação a uma determinada afirmação.

As tarefas procuraram familiarizar o aluno com a plataforma, identificar os passos de pesquisa realizados para localizar um documento, bem como o tempo de execução das tarefas. A finalidade das perguntas do *Questionário 2* estão especificados no Quadro 13.

Pergunta	Finalidade
1	Avaliar a dificuldade de localizar os documentos referenciados na Tarefa 1 e na Tarefa 2.
2	Avaliar a necessidade de ajuda para localizar os documentos referenciados nas Tarefas 1 e 2.
3	Avaliar a facilidade de localização da informação por assunto, autor, título, ano, editor, idioma e tipo de documento.
4	Avaliar a compreensão gráfica e textual da plataforma.
5	Identificar, se na opinião do aluno, a plataforma possui índice de assunto.
6	Avaliar a facilidade de busca pela informação.
7	Avaliar o sentimento geral do aluno quanto ao uso da plataforma.

QUADRO 13 – FINALIDADE DAS PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO 2.

Fonte: a autora.

O terceiro questionário teve como finalidade avaliar as plataformas de *social bookmarking* sob a perspectiva de um desenvolvedor de guia de literatura, ou seja, do gestor do produto de informação. Para tanto, os alunos da disciplina foram instruídos a utilizar a ferramenta para desenvolver um guia de literatura em ambiente *web*. Logo, o *Questionário 3* também foi desenvolvido em dois tipos, um para a plataforma Citeulike (APÊNDICE D) e outro para a plataforma Connotea (APÊNDICE E). Ambos continham três tarefas referentes à inserção de documentos nas respectivas plataformas. Na seqüência, o questionário apresentou 20 perguntas, cujas finalidades estão especificadas no Quadro 14.

Pergunta	Finalidade
1 a 10	Identificar se a plataforma possui campos específicos para a descrição de tipos de registro (artigo de periódicos, monografias no todo, parte de monografias, norma jurídica, bases de dados, <i>softwares</i> , instituições, pesquisadores/ cientistas, eventos científicos e página web).
11 e 12	Identificar se os registros inseridos podem ser organizados em ordem alfabética ou por assunto.
13	Identificar se a plataforma permite a inserção de arquivos do tipo .pdf, .doc etc.
14	Identificar se a plataforma permite acesso ao documento referenciado.
15	Identificar se a plataforma possui índice de assunto.
16	Identificar dificuldades de usabilidade ao inserir registros (artigo de periódicos, monografias no todo, parte de monografias, norma jurídica, bases de dados, <i>softwares</i> , instituições, pesquisadores/ cientistas, eventos científicos e página web).
17	Identificar a expectativa do aluno quanto às tarefas realizadas e a forma como foram realizadas.
18	Identificar se o aluno considera que a plataforma analisada é possível de ser usada para desenvolver o trabalho final da disciplina Fontes de Informação (o guia de literatura).
19	Identificar se o aluno utilizaria a plataforma analisada para desenvolver o seu trabalho final da disciplina Fontes de Informação.
20	Identificar se o aluno, na posição de gestor de serviço de informação, utilizaria a plataforma analisada para o desenvolvimento de guia de literatura em ambiente <i>web</i> .

QUADRO 14 – FINALIDADE DAS PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO 3.

Fonte: a autora.

3.5.3.1 O Pré-teste do Questionário

Com o objetivo de aprimorar o instrumento de coleta de dados, foi realizado um pré-teste nos três questionários. O pré-teste foi realizado nos dias 17 e 18 de junho de 2010. Ao todo três bibliotecários participaram do pré-teste, sendo um deles mestre em Ciência da Informação com fluência no idioma Inglês. Os outros dois estão cursando o mestrado em Ciência da Informação, sendo que um se considera razoável no idioma Inglês e o outro se considera um bom leitor, mas sem fluência no idioma.

Em função do perfil dos participantes do pré-teste, quanto ao idioma Inglês, procurou-se identificar o grau de dificuldade de participação na

pesquisa, bem como o tempo de resposta das tarefas, em função do idioma das plataformas.

O tempo de resposta estimado pelo pré-teste foi de três minutos para o Questionário 1, vinte minutos para o Questionário 2 e cinquenta minutos para o Questionário 3. Diante do tempo de resposta estimado, foi decidido que a coleta de dados se daria em dois momentos distintos. O primeiro consistiria na aplicação dos Questionários 1 e 2, enquanto o segundo momento consistiria na aplicação do Questionário 3.

A partir do pré-teste foi identificada a necessidade de colocar um campo para nome em todos os questionários. Este campo possibilitou agrupar os diferentes questionários por pessoa, uma vez que seriam aplicados em momentos distintos.

No Questionário 1 foi identificada a necessidade de se alterar o questionamento e as possibilidades de resposta da pergunta 7. No Questionário 2, foi identificada a necessidade de acrescentar informações nas instruções do questionário, no campo observações gerais. Além disso, foi alterado um pronome da Tarefa 2.3.

O Questionário 3 foi o que mais sofreu alterações. Foi identificada a necessidade de desenvolver tarefas para orientar a inserção de registros. Assim, foram incluídas nos questionários as Tarefas 1, 2 e 3. Também foram alteradas as ordens das perguntas, sendo colocados no início questionamentos sobre a existência de campos específicos para determinados tipos de registros. Além do exposto, foi acrescentada uma pergunta que procura identificar se o aluno utilizaria a plataforma para desenvolver seu trabalho final.

Para facilitar a compreensão dos participantes da pesquisa, os questionários foram impressos em cores distintas. Assim, o Questionário 1 foi impresso em papel branco, o Questionário 2 em papel azul e o Questionário 3 em papel amarelo.

3.5.3.2 A aplicação do questionário

Os questionários 1 e 2 foram aplicados no dia 22 de junho de 2010, no laboratório de informática da Faculdade de Ciência da Informação, durante o horário da disciplina Fontes de Informação (8h às 12h). Ao todo participaram da pesquisa 23 alunos, sendo que 12 responderam o Questionário 2 avaliando o Citeulike e os outros 11 responderam o segundo questionário avaliando o Connotea.

Para a aplicação do Questionário 2, foram desenvolvidos dois protótipos de guia de literatura, um no Citeulike e outro no Connotea. Ambos os protótipos continham 14 registros inseridos. O tema de ambos os protótipos (estudo de usuários) foi escolhido aleatoriamente e não interferiram nas respostas.

As informações de acesso a ambos os protótipos são: *username – estudousuario, senha: bibliotecamct*. O *login* e a senha utilizados para acessar estes protótipos foram criados em função do envolvimento da pesquisadora com a Biblioteca do Ministério da Ciência e Tecnologia.

O Questionário 3 foi aplicado no dia 24 de junho de 2010, no laboratório de informática da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Nesse dia participaram da pesquisa 20 alunos, sendo que quatro deles haviam faltado à aula do dia 22/06/2010, portanto responderam os três questionários no dia 24/06/2010. Por outro lado, três alunos que haviam participado da aula do dia 22/06/2010 não comparecem à aula seguinte. Dessa forma, 20 alunos participaram da avaliação das plataformas nas três etapas; outros três alunos participaram apenas da primeira e segunda etapa. Logo, para completar a coleta de dados (dos três alunos) a pesquisadora fez novo contato e disponibilizou os questionários, por *e-mail*, para que estes alunos respondessem de acordo com a sua disponibilidade. Apenas um aluno não entregou o questionário respondido. Portanto, obteve-se resposta de 22 alunos da amostra inicial, o que corresponde a um índice de 95% de participação.

Para a aplicação do Questionário 3, foi preparado e disponibilizado o *Material de Simulação de Processamento Técnico*. Este material continha sete

tipos de documentos para serem inseridos na plataforma de *social bookmarking*. Além dos documentos, estava disponível um material de apoio com os elementos descritivos dos registros não convencionais. Não foram inseridos os elementos descritivos de monografias e artigos de periódicos, pois estes são amplamente conhecidos por meio da NBR 6023. O conteúdo de cada documento está no Quadro 15.

Documento	Conteúdo do Documento
Documento 1	Anverso e verso da folha de rosto de um livro.
Documento 2	Artigo de periódico.
Documento 3	Evento científico (informações gerais).
Documento 4	Lista de pesquisadores.
Documento 5	Base de Dados Arist – (informações gerais).
Documento 6	Página <i>web</i> (<i>print screen</i> da tela e informações gerais sobre o <i>site</i>).
Documento 7	Instituição.
Material de Apoio	Elementos de descrição de norma jurídica, bases de dados, <i>softwares</i> , instituições, pesquisadores e/ou cientistas e eventos.

QUADRO 15 – CONTEÚDO DO MATERIAL DE SIMULAÇÃO DE PROCESSAMENTO TÉCNICO.

Fonte: a autora.

Este material foi disponibilizado para os alunos de duas formas: a primeira impressa (APÊNDICE F) e informada para os alunos oralmente, durante a entrega do questionário; já a segunda foi disponibilizada em ambiente *web*, em uma conta no gmail⁴⁴ criada unicamente para disponibilizar esses documentos em meio eletrônico. Os alunos também foram informados oralmente, durante a entrega do questionário. Além disso, a informação sobre a conta no gmail estava disponível no próprio questionário, em cada uma das três tarefas de inserção de registros.

O objetivo do *Material de Simulação de Processamento Técnico* foi facilitar e agilizar o tempo de resposta do questionário. Pois, neste material, estavam disponíveis exemplos de documentos a serem inseridos na plataforma, já com todos os seus elementos descritivos identificados, evitando

⁴⁴ O endereço da conta era fontesdeinformacaounb@gmail.com – e a senha de acesso era *fontes2010*.

dessa forma a busca por material, ou a identificação dos elementos descritivos a serem inseridos.

O material foi entregue em dois formatos (impresso e digital) também para facilitar e agilizar o preenchimento do questionário. Alguns alunos preferiam ter acesso ao material impresso, efetuando assim a digitação dos campos na plataforma. Em contrapartida, outros preferiram o documento digital disponibilizado na conta do gmail, pois assim eles apenas copiavam e colavam as informações nos campos da plataforma.

Apesar do esforço em disponibilizar esse material, o preenchimento do Questionário 3 levou aproximadamente duas horas e trinta minutos. Além da falta de conhecimento da plataforma e da barreira do idioma, há que se considerar que nem todos os alunos iniciaram as atividades no mesmo horário. Alguns chegaram atrasados, outros quatro alunos que haviam faltado no primeiro dia responderam os três questionários no dia 29/06, conseqüentemente levaram mais tempo.

Ainda no que diz respeito ao tempo de resposta do Questionário 3, é válido observar que os três primeiros alunos a entregar o questionário devidamente preenchido eram bibliotecários, todos com alto nível de conhecimento em inglês e pertencentes à Geração Y. O que corrobora as variáveis identificadas nesta pesquisa – a geração (idade), a formação básica e o nível de conhecimento no idioma inglês, conforme será comentado na análise dos dados.

3.5.4 Pesquisa de Campo da Amostra Teórica – Questionário 4.

A amostragem teórica foi realizada a partir da análise inicial dos dados (codificação aberta, axial e seletiva), portanto, teve como objetivo ajudar a pesquisadora a explicar suas categorias de dados. Os dados coletados na amostra inicial deixaram incompletas as categorias *características da web 2.0* e *características do guia de literatura na web 2.0*.

Em função de não ter sido identificada nenhuma biblioteca brasileira que utilizasse plataformas de *social bookmarking* para produzir guias de literatura

na *web*, a *amostra inicial* do estudo foi constituída pela opinião dos estudantes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, matriculados na disciplina Fontes de Informação. Porém, como será mencionado na análise dos dados, 52% dos alunos declararam não conhecer as plataformas, outros 48% afirmaram conhecê-las. Porém, nenhum aluno que participou da pesquisa declarou utilizar essas plataformas. Essa situação provocou uma limitação para o estudo.

Com o objetivo de minimizar essa limitação, bem como, aprofundar a análise das categorias *características da web 2.0* e *características do guia de literatura na web 2.0* - foi realizada a segunda etapa de coleta de dados (amostra teórica) com gestores de serviços de informação que já desenvolveram guias de literatura em plataformas de *social bookmarking*. Durante a revisão de literatura verificou-se que duas bibliotecas americanas (College of New Jersey Library e University of Michigan Health Sciences Library) e uma biblioteca canadense (*University of Alberta Libraries*) estavam utilizando o DEL.ICIO.US para desenvolver guias de literatura, conforme descrito no item 2.4.3.1⁴⁵.

Apesar de nenhuma dessas bibliotecas estar usando o Citeulike ou o Connotea, a pesquisadora entendeu que os gestores desses guias de literatura, ainda que desenvolvidos no Del.icio.us, possuíam as características ideais para comporem a amostra teórica. Um fator importante de análise foi justamente identificar por que o Del.icio.us foi escolhido como plataforma para os guias de literatura, em detrimento das plataformas Citeulike e Connotea.

Assim, a amostra teórica dessa pesquisa inicialmente foi composta por três gestores de informação das seguintes bibliotecas: a) College of New Jersey Library, b) University of Michigan Health Sciences Library e, c) University of Alberta Libraries.

⁴⁵ Capítulo - "O Guia de Literatura em Plataformas de *Social Bookmarking*", especificamente nas páginas 83 e 84.

O primeiro contato com as respectivas bibliotecas se deu por meio do formulário *Ask a Librarian*, disponível na página inicial dos respectivos *sites*. Nesse primeiro contato procurou-se saber a URL de acesso ao guia de literatura, bem como o nome e contato dos desenvolvedores do serviço e a disponibilidade deles para participar da pesquisa. A partir da resposta do primeiro contato, desenhou-se a situação descrita no Quadro 16.

Nome da Biblioteca	Home Page	Link de acesso ao Guia	Responsáveis pela implantação do serviço	Artigo que divulgou o serviço
College of New Jersey Library.	http://www.tcnj.edu/~library/index.html	http://www.tcnj.edu/~library/moulaison/languages.html	Heather Moulaison e Edward Corrado (ambos não trabalham mais na Biblioteca ⁴⁶)	<ul style="list-style-type: none"> • RETHLEFSEN (2007a) • CORRADO (2008)
The University of Michigan Health Sciences Library	http://www.lib.umich.edu/hsl/	http://delicious.com/UMHealthSciencesLibraries/avian.flu	Patricia Anderson	<ul style="list-style-type: none"> • FARKAS (2008)
University of Alberta Libraries	http://www.library.ualberta.ca/	—	—	<ul style="list-style-type: none"> • RETHLEFSEN (2007a)

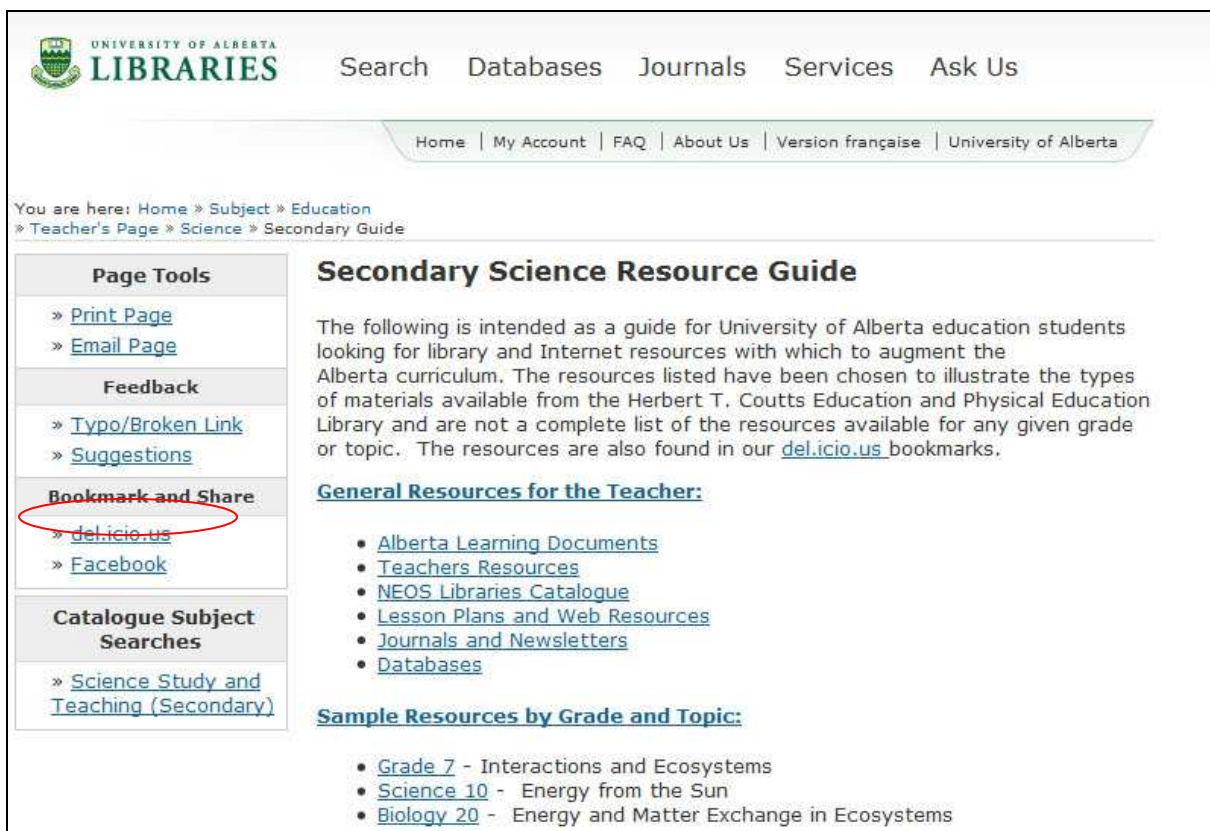
QUADRO 16 – SITUAÇÃO DO CONTATO COM AS BIBLIOTECAS SELECIONADAS PARA A AMOSTRA TEÓRICA.

Fonte: a autora

O contato com a University of Alberta Libraries revelou que os guias de literatura não estão disponíveis no Del.icio.us, motivo pelo qual o questionário não foi aplicado à equipe dessa biblioteca. Em resposta ao questionamento da pesquisadora, uma das bibliotecárias informou que os guias são desenvolvidos por ‘n’ bibliotecários especialistas nas diferentes áreas. Assim, ela pediu para a pesquisadora identificar uma área de interesse para que pudesse direcionar a pergunta a um bibliotecário específico. Outra bibliotecária teve acesso à pergunta da pesquisadora e a encaminhou para os *webmasters*, que por sua vez informaram que todos os guias de literatura são desenvolvidos internamente e disponíveis no próprio *website* da biblioteca. Em novo contato, a bibliotecária Dale Storie informou que havia um *link* de acesso ao Del.icio.us na página da biblioteca. De acordo com as informações de Dale Storie, a URL

⁴⁶ De acordo com a troca de *e-mail*, a responsável atualmente pela atualização do Guia é a Anne-Marie Gill, que se disponibilizou a participar da pesquisa, mas, quando teve acesso ao questionário não se julgou apta a responder as perguntas e sugeriu à pesquisadora que o questionário fosse respondido por Edward Corrado e Heather Moulaison – responsáveis pela criação do guia no Del.icio.us.

de acesso a essa página da biblioteca é <http://www.library.ualberta.ca/subject/education/k12/science/secondaryguide/index.cfm>). Porém, em visita a respectiva URL percebe-se que há apenas um *link* de acesso ao Del.icio.us, mas que não há guia de literatura desenvolvido com a plataforma em questão. A Figura 31 representa a página da URL indicada por Dale.



The screenshot shows the University of Alberta Libraries website. The main header includes the logo and navigation links: Search, Databases, Journals, Services, Ask Us. A secondary navigation bar contains: Home | My Account | FAQ | About Us | Version française | University of Alberta. The breadcrumb trail reads: You are here: Home » Subject » Education » Teacher's Page » Science » Secondary Guide. The main content area is titled 'Secondary Science Resource Guide' and contains a paragraph of introductory text. Below this is a section titled 'General Resources for the Teacher:' with a bulleted list of links: Alberta Learning Documents, Teachers Resources, NEOS Libraries Catalogue, Lesson Plans and Web Resources, Journals and Newsletters, and Databases. Another section titled 'Sample Resources by Grade and Topic:' contains a bulleted list: Grade 7 - Interactions and Ecosystems, Science 10 - Energy from the Sun, and Biology 20 - Energy and Matter Exchange in Ecosystems. On the left sidebar, under 'Bookmark and Share', the 'del.icio.us' link is circled in red.

FIGURA 31 – PÁGINA DA UNIVERSITY OF ALBERTA LIBRARIES QUE POSSUI LINK DE ACESSO AO DEL.ICIO.US.

Fonte: University of Alberta Libraries.

Diante do exposto, a segunda coleta de dados deu-se com dois bibliotecários que pertencem a College of New Jersey Library e um que pertence a University of Michigan Health Sciences Library.

3.5.4.1 – A estrutura do Questionário 4 (amostra teórica)

Esse questionário teve a pretensão de complementar a análise que avalia se as plataformas de *social bookmarking* são adequadas para produzir um guia de literatura na *web*.

As perguntas do questionário foram desenvolvidas em Português e depois traduzidas para o idioma Inglês. Ao todo foram elaboradas nove perguntas, sendo apenas uma fechada, mas com possibilidade de comentários, conforme descrito no Quadro 17. Após a tradução, o questionário foi desenvolvido em ambiente *web*, com o apoio do *software* livre Lime Survey (<http://www.limesurvey.org/>), conforme ilustrado no Apêndice G.

O Lime Survey é um *software* livre para aplicação de questionários *on-line*, desenvolvido em PHP que utiliza banco de dados relacionais. Ele foi escolhido por ser gratuito para pesquisas que participem menos de 25 pessoas. O *software* é intuitivo, de fácil utilização e manuseio. Dentre os benefícios do uso do Lime Service, destaca-se:

- a) a facilidade de preenchimento pelo entrevistado, uma vez que este não precisa salvar um arquivo e depois anexá-lo em um e-mail para enviar a resposta.
- b) a geração automática de uma síntese codificada de cada questionário – eliminando dessa forma a codificação manual do instrumento de coleta.
- c) a geração de um arquivo para cada conjunto de respostas no formato PDF.
- d) a geração de tabelas de dados automaticamente e já armazenadas em banco de dados.
- e) a possibilidade de exportação dos dados para o SPSS, Excel, NVivo e outros *softwares*.

Pergunta	Finalidade
1	Identifica o tempo de uso do <i>social bookmarking</i> para desenvolvimento do guia de literatura na <i>web</i> .
2	Identifica se outras plataformas de <i>social bookmarking</i> foram avaliadas antes da escolha pelo Del.icio.us.
3	Identifica os motivos pelo qual o Del.icio.us foi escolhido.
4	Procura saber um pouco mais sobre a escolha pelo Del.icio.us em detrimento de outras plataformas de <i>social bookmarking</i> .
5	Identifica se o guia de literatura estava disponível em outro formato/plataforma antes do Del.icio.us e o que motivou a mudança de plataforma.
6	Identifica os benefícios e as dificuldades de se desenvolver um guia de literatura em plataforma de <i>social bookmarking</i> .
7	Identifica se o guia de literatura foi desenvolvido de acordo com os princípios de <i>peering</i> da <i>web</i> 2.0. E, em caso negativo, o motivo pelo qual uma plataforma de colaboração e compartilhamento foi escolhida.
8	Identifica se já foi feita alguma avaliação do guia de literatura em plataforma de <i>social bookmarking</i> .
9	Identifica a opinião do participante a respeito do uso de plataformas de <i>social bookmarking</i> no desenvolvimento de guias de literatura na <i>web</i> .

QUADRO 17 – FINALIDADE DAS PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO 4.

Fonte: a autora.

3.5.4.2 – O pré-teste e a aplicação do Questionário 4.

O pré-teste foi aplicado no dia 24 de novembro de 2010, com três pessoas, todas fluentes no idioma Inglês, sendo que uma destas pessoas tem bacharelado em biblioteconomia e mestrado em Ciência da Informação. Foram escolhidas pessoas com fluência no idioma para aprimorar o questionário do ponto de vista semântico e gramatical no idioma Inglês.

Os participantes do pré-teste tiveram acesso ao questionário eletrônico disponível no Lime Survey, portanto, no pré-teste, o questionário também foi avaliado sob os aspectos tecnológicos da ferramenta, que por sua vez não apresentou nenhum tipo de problema.

Após o pré-teste, as perguntas 1, 2, 5 e 9 sofreram pequenas correções semânticas.

O questionário⁴⁷ foi disponibilizado para os participantes no período de 25 de novembro a 16 de dezembro de 2010. Os três bibliotecários identificados para responder ao questionário participaram da pesquisa.

⁴⁷ Disponível no link no *link* – <<http://maira.limequery.com/index.php?sid=75991&newtest=Y&lang=en>>

3.6 VARIÁVEIS DA PESQUISA

- V1** – Geração à qual o respondente pertence (Geração *Baby Boomer*, X ou Y).
- V2** – Nível de conhecimento do idioma Inglês.
- V3** – Bacharelado em Biblioteconomia.

3.7 PRESSUPOSTOS

Os pressupostos abaixo relacionados foram investigados no decorrer desta pesquisa.

P1 – Bibliotecários da Geração Y, como gestores, consideram as plataformas de *social bookmarking* aptas ao desenvolvimento de guias de literatura na *web*.

P2 – Bibliotecários da Geração X, como gestores, tendem a considerar as plataformas de *social bookmarking* aptas ao desenvolvimento de guias de literatura na *web*.

P3 – Bibliotecários da Geração *Baby Boomer*, como gestores, não consideram as plataformas de *social bookmarking* aptas ao desenvolvimento de guias de literatura na *web*.

P4 – Outros profissionais (não possuem bacharelado em biblioteconomia, mas fazem a pós-graduação em CI) da Geração *Baby Boomer*, como gestores, não consideram as plataformas de *social bookmarking* aptas ao desenvolvimento de guias de literatura na *web*.

P5 – Outros profissionais (não possuem bacharelado em biblioteconomia, mas fazem a pós-graduação em CI) da Geração X, como gestores, não consideram as plataformas de *social bookmarking* aptas ao desenvolvimento de guias de literatura na *web*.

P6 – Outros profissionais (não possuem bacharelado em biblioteconomia, mas fazem a pós-graduação em CI) da Geração Y, como gestores, consideram as plataformas de *social bookmarking* aptas ao desenvolvimento de guias de literatura na *web*.

P7 – Bibliotecários da Geração Y consideram a nuvem de *tags* um índice de assuntos.

P8 – Bibliotecários da Geração X apresentam resistência para considerar a nuvem de *tags* um índice de assuntos.

P9 – Bibliotecários da Geração *Baby Boomer* não consideram a nuvem de *tags* um índice de assuntos

P10 – Outros profissionais (não possuem bacharelado em biblioteconomia, mas fazem a pós-graduação em CI) consideram a nuvem de *tags* um índice de assuntos independentemente da sua geração.

P11 – A facilidade de uso da plataforma está diretamente relacionada com nível de conhecimento do idioma Inglês e da geração do usuário.

P12 – Enquanto usuários de um guia de literatura em plataforma de *social bookmarking*, tanto bibliotecários, quanto outros profissionais da Geração X e Y, tendem a considerar as plataformas adequadas.

P13 - Enquanto usuários de um guia de literatura em plataforma de *social bookmarking*, tanto bibliotecários, quanto outros profissionais da Geração *Baby Boomer*, tendem a considerar as plataformas inadequadas para este uso.

3.8 ETAPAS DA PESQUISA

Esta pesquisa teve etapas distintas. A primeira etapa compreendeu a base teórica; portanto os procedimentos de coleta de dados foram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A segunda etapa compreendeu a base empírica; portanto envolveu a aplicação de questionários nos sujeitos identificados para compor a amostra inicial. A terceira e última etapa corresponde à análise do fenômeno, considerando o exposto na base teórica e na base empírica. Com o objetivo de facilitar o entendimento da pesquisa e suas etapas apresenta-se a Figura 32.

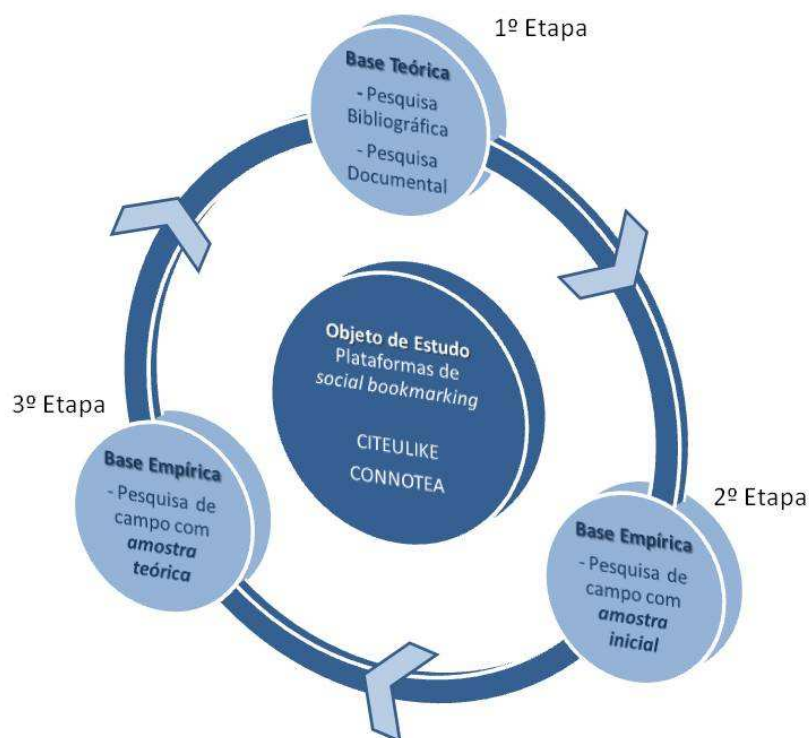


Figura 32 – Síntese das etapas de pesquisa.
Fonte: a autora.

3.9 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Apesar das plataformas de *social bookmarking* analisadas estarem disponíveis na internet há pelo menos seis anos, foi constatado que 52% da amostra inicial declarou não conhecê-las. Dentre os demais (48% - que declaram saber o que é *social bookmarking*), nenhum conhecia o Citeulike e apenas um declarou conhecer o Connotea, mas não o utilizava. Esse cenário foi considerado um fator limitante para este estudo.

Para minimizar essa limitação, foram entrevistados três bibliotecários americanos com experiência no desenvolvimento de guias de literatura utilizando o Del.icio.us.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Esta pesquisa teve duas etapas de coletas de dados. A primeira etapa foi realizada com a amostra inicial, composta por 23 alunos da disciplina Fontes de Informação e deu-se por meio de três questionários. A segunda etapa foi realizada com a amostra teórica e deu-se por meio de um questionário e será comentada no item 4.4.

Os dados foram analisados com o apoio do Excel, SPSS e Lime Survey. O SPSS foi utilizado para tratar a questão em escala Likert do *Questionário 2*, uma vez que o *software* traz todas as análises a partir da inserção dos dados. O Excel foi utilizado para tabular as respostas dos questionários 1, 2 e 3. O Lime Survey, por sua vez, foi utilizado para coletar e tratar os questionários preenchidos pelas bibliotecas americanas.

No que diz respeito à etapa inicial, o primeiro questionário (APÊNDICE A) procurou identificar o perfil demográfico do entrevistado, para dessa forma ter elementos de análises sobre as variáveis do estudo (V1: Geração, V2: Nível de conhecimento em Inglês e V3: Bacharelado em Biblioteconomia) e posteriormente validar os pressupostos em questão.

O segundo questionário (APÊNDICE B e C) procurou responder ao Objetivo 3: “avaliar a facilidade de uso das plataformas de *social bookmarking*, sob a perspectiva do usuário de um guia de literatura”. Todas as questões foram avaliadas à luz das variáveis estipuladas para a pesquisa.

O terceiro questionário (APÊNDICE D e E) procurou responder ao Objetivo 4: “identificar a forma de apresentação das informações das plataformas de *social bookmarking* no que se refere ao nível de descrição dos documentos e à organização da informação na *web*” – trazendo, dessa forma, uma análise exploratória se as plataformas são adequadas ou não para produzir um guia de literatura na *web*. Logo, as perguntas do questionário estimularam o respondente a pensar como um gestor de um serviço de informação. Todas as questões também foram avaliadas à luz das variáveis estipuladas para a pesquisa.

A seguir são apresentados os dados coletados no *Questionário 1* que apresenta o perfil demográfico do entrevistado a partir de uma estatística descritiva.

4.1 – Perfil demográfico do entrevistado na amostra inicial: estatística descritiva.

Os dados trabalhados nessa análise compreendem os coletados por meio do *Questionário 1*, logo trazem informações sobre o perfil geral do entrevistado⁴⁸ (geração, bacharelado, nível de conhecimento em Inglês etc), perfil quanto ao uso da internet, perfil quanto ao conhecimento e uso das redes sociais e, por último, o perfil quanto ao conhecimento e uso das plataformas de *social bookmarking*.

A amostra inicial da pesquisa contou com pessoas da geração *Baby Boomer* (26%), X (44%) e Y (30%), conforme demonstra o Gráfico 1.

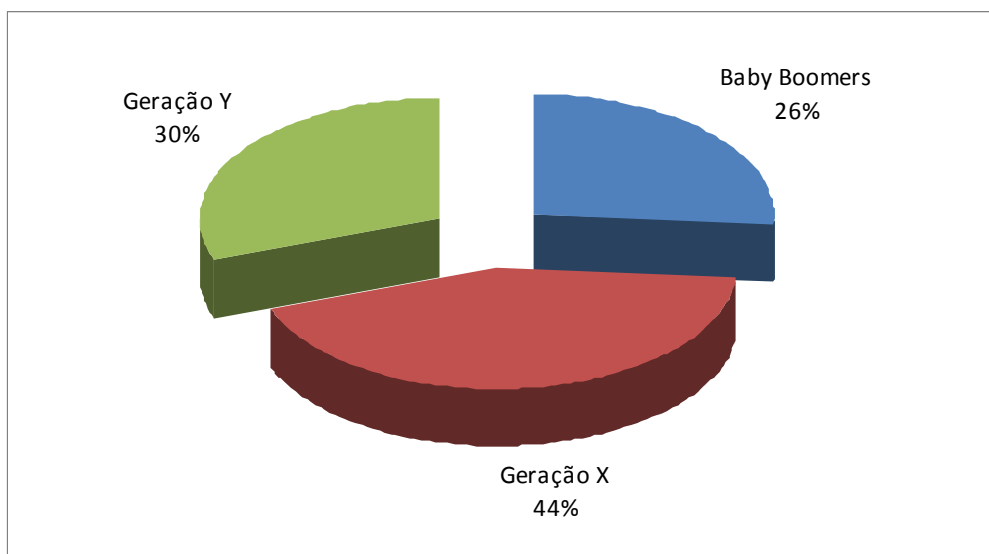


GRÁFICO 1 – GERAÇÃO DA AMOSTRA INICIAL.

Foi observado que 43% dos entrevistados tinham formação em Biblioteconomia, as outras áreas de formação são especificadas na Tabela 3.

⁴⁸ APÊNDICE J – Quadro simplificado do perfil do entrevistado.

TABELA 3 - FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ENTREVISTADOS.

FORMAÇÃO ACADÊMICA	BB	X	Y	TOTAL
Administração	1	3	--	4
Arquitetura e Urbanismo	1	--	--	1
Arquivologia	--	--	1	1
Biblioteconomia	1	3	6	10
Comunicação Social	1	--	--	1
Matemática	1	--	--	1
Processamento de Dados	--	1	--	1
Psicologia	--	1	--	1
Sistemas de Informação	--	2	--	2
Não informou	1	--	--	1
Total	6	10	7	23

Quando analisada a geração e a formação acadêmica, foi desenhado o cenário representado no Gráfico 2.

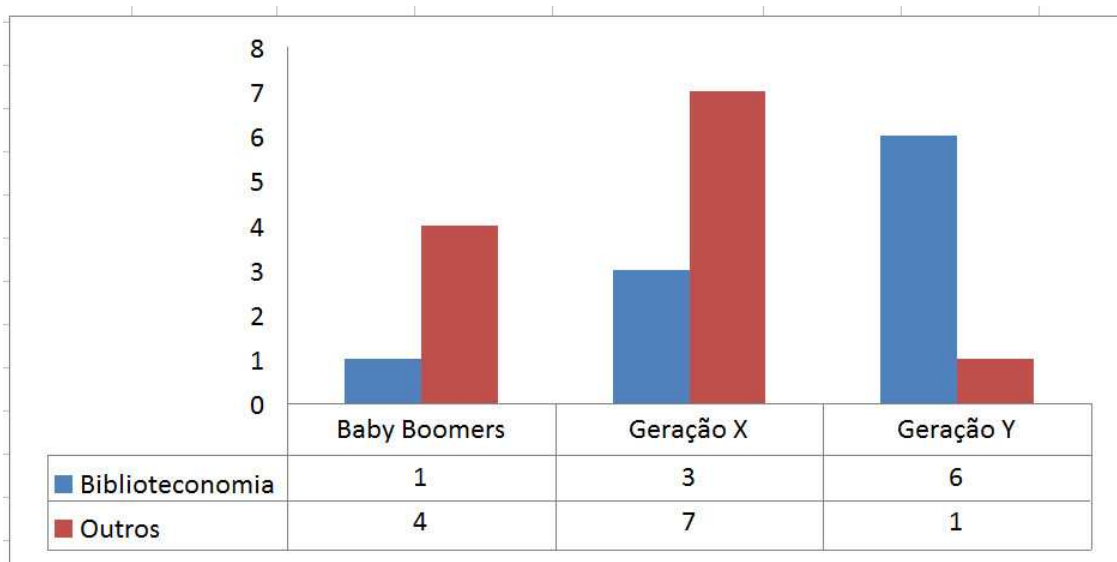


GRÁFICO 2 – GERAÇÃO *VERSUS* FORMAÇÃO ACADÊMICA.

No que diz respeito à fluência do idioma Inglês, 17% dos respondentes se consideraram fluentes; 48% liam bem, mas não eram fluentes; 17% se consideraram razoáveis no que diz respeito ao idioma, enquanto 17% liam com dificuldade, conforme demonstra o Gráfico 3.

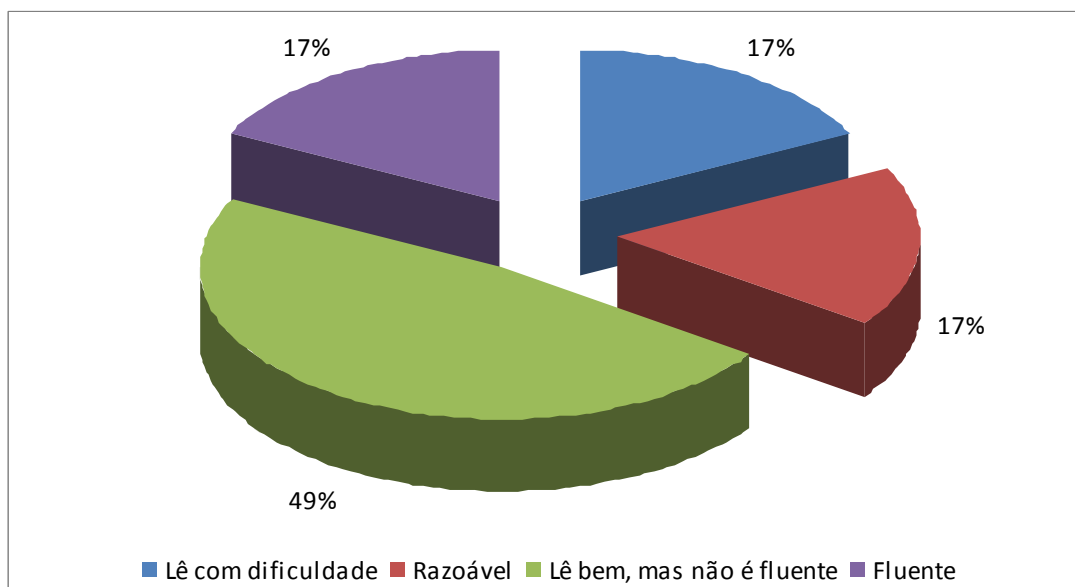


GRÁFICO 3 – FLUÊNCIA NO IDIOMA INGLÊS.

O nível de compreensão do idioma Inglês foi considerado essencial nesta pesquisa, pois as plataformas analisadas possuem seus *sites na web* exclusivamente em Inglês.

É possível concluir que 66% dos entrevistados tinham um bom entendimento do idioma. Na seqüência da análise dos dados será observado que esse dado reflete no entendimento das plataformas de *social bookmarking* e suas funcionalidades.

Os questionamentos sobre o perfil de uso da internet entre os entrevistados revelou que todos tinham computador em casa. Apenas três entrevistados não tinham acesso à internet em casa e 99% usa conexão de banda larga, enquanto apenas 1% usa a conexão 3G que também é de alta velocidade. A análise de dados revelou que a geração (*Baby Boomer, X e Y*) não interfere no perfil de acesso à internet, tão pouco na quantidade de horas em que a pessoa fica conectada, conforme demonstra o Gráfico 4.

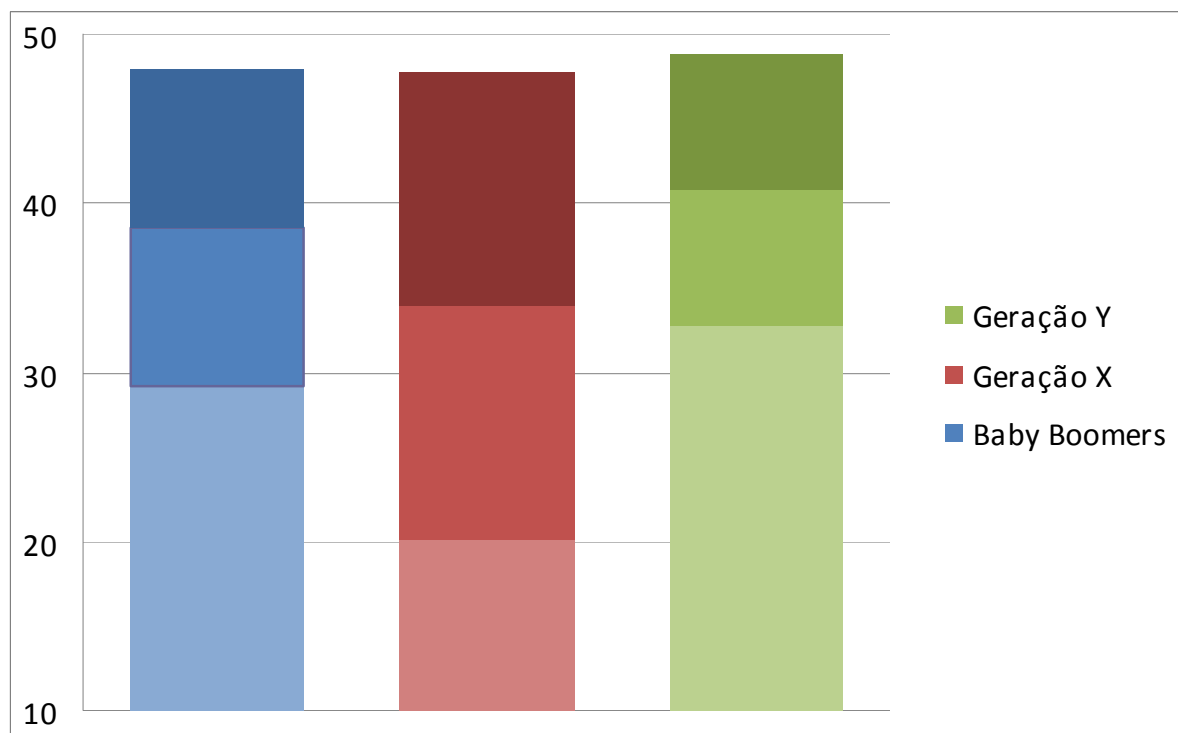


GRÁFICO 4 – ANÁLISE DA GERAÇÃO VERSUS TEMPO CONECTADO À INTERNET.

No Gráfico 4 tem-se os valores médios e os erros absolutos de cada resultado, primeiro o valor médio, mais ou menos um valor de segurança. O resultado real deve estar dentro desta margem de segurança. A leitura do Gráfico 4 é a seguinte: cada coluna corresponde à média de uma geração. A parte inferior de cada coluna, mais clara, corresponde à média inferior (com erro negativo); a coluna inteira, com as três cores, corresponde à média superior (acrescida do erro); entre as duas, tem-se a média sem o erro. Foi usado o desvio padrão para calcular o valor dos erros.

Os dados recolhidos permitiram calcular a regressão quadrática⁴⁹ para cada geração, o que viabilizou a elaboração do Gráfico 5 – que permite visualizar cada geração e o tempo conectado à internet de forma mais clara.

⁴⁹ A regressão quadrática representa a ligação dos pontos dos dados de um diagrama de dispersão. É, na verdade, uma dispersão de todos os pontos suficientemente pertos para serem ligados.

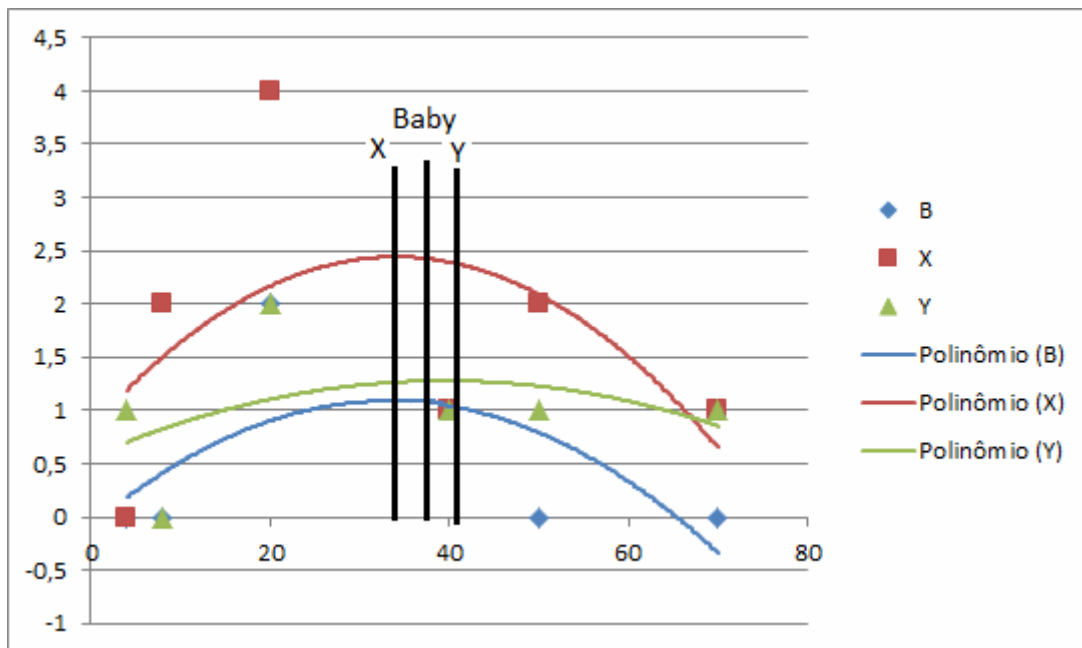


GRÁFICO 5 –GERAÇÃO VERSUS TEMPO CONECTADO À INTERNET.

Os dados revelam que não há grande diferença do tempo de conexão à internet e a geração a qual a pessoa pertence. Ou seja, não é possível afirmar, com o dados coletados nesta pesquisa, que a Geração Y fica mais tempo conectada à internet do que a Geração X, que por sua vez fica mais tempo conectada do que a Geração Baby Boomer.

Infere-se que esse dado seja reflexo de uma coleta de dados feita com uma amostra intencional⁵⁰, dentro de um ambiente de pós-graduação. Logo, com pessoas que têm procurado se capacitar, conseqüentemente fazem pesquisas na *web*.

Outro fator que pode ter refletido nesse dado é o fato da pergunta ser direcionada à quantidade de horas conectadas à internet, sem levar em consideração o meio de acesso (*desktop, notebook, smart phone, tablet* etc.). Talvez se o meio de acesso à internet tivesse sido analisado, a Geração X e Y apresentassem um tempo de conexão superior à Geração Baby Boomer, mas é apenas uma inferência, uma vez que esse aspecto não foi analisado.

No que diz respeito às redes sociais, todos os entrevistados afirmaram saber o que são essas redes. Porém, foi verificado que 87% usavam *sites* de

⁵⁰ Vale ressaltar que a amostra intencional possui um número pequeno de pessoas o que aumenta o valor do erro absoluto de cada resultado.

redes sociais, enquanto apenas 13% declararam não utilizá-los. As redes mais utilizadas pelos entrevistados são apresentadas no Gráfico 6.

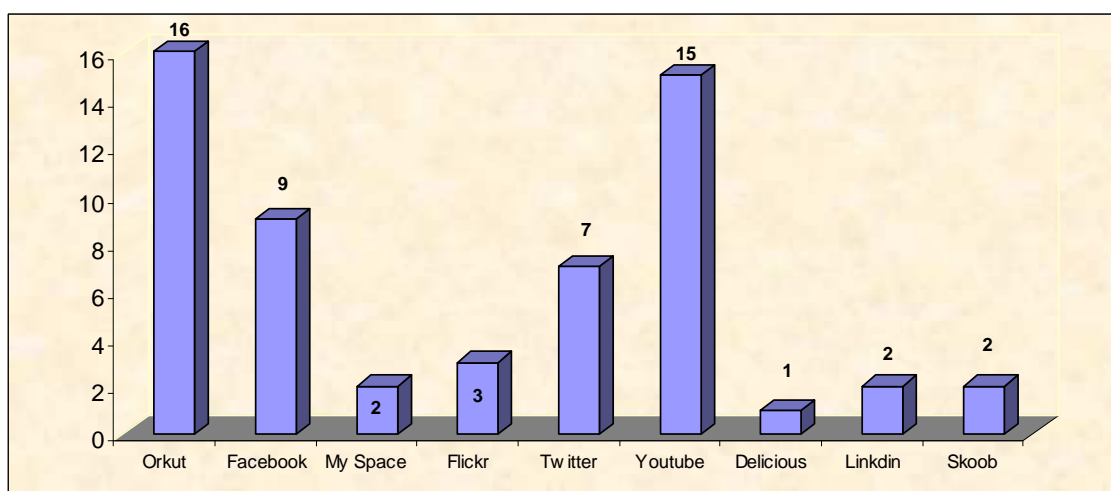


GRÁFICO 6 – SITES DE REDES SOCIAIS MAIS USADOS.

A respeito do uso das redes sociais, vale destacar que dentre os entrevistados que declararam não usá-las, dois pertenciam à Geração Baby Boomer e um pertencia à Geração X; esse respondente, em particular, teve um comportamento fora do padrão quanto ao uso das redes sociais.

Outro ponto interessante de observação é que outros dois entrevistados, da Geração Baby Boomer, declararam usar as redes sociais Orkut, Facebook, Youtube, MySpace, Twitter e LinkedIn, o que confirma a literatura sobre o tema que avalia o Orkut como o *site* de rede social mais usado no Brasil. A respeito do assunto, há que se destacar que, de acordo com Ferrari (2010), o Orkut tem 72% dos seus usuários no Brasil. Os dados também confirmam o fenômeno de crescimento do Facebook no Brasil. Ferrari (2010) a considera uma rede em expansão, que em 2010 possuía 26% de seus usuário brasileiros.

Um dos entrevistados da Geração Baby Boomer justificou que não usa as redes sociais por questões inerentes à segurança da informação, conforme pode ser observado em seu depoimento, na Figura 26.

“Preocupação crescente com a seletividade => Minimizar o uso de redes sociais, apesar de dezenas de convites. Cuidados no que se refere à privacidade, inclusive com uso de ferramentas de busca de perfis de usuário consumidor”.



Figura 33 – DEPOIMENTO A RESPEITO DO USO DE REDES SOCIAIS.

A respeito do assunto, a OCLC (2004, p.4) já havia detectado que “a interatividade é a marca registrada da vida dos jovens. Eles vivem em um mundo colaborativo que não existe para os adultos”. Nesse cenário, infere-se que os usuários da Geração Baby Boomer terão mais resistência em utilizar as redes sociais.

Sobre as plataformas de *social bookmarking*, 52% dos entrevistados declararam não conhecê-las, enquanto 48% declararam que as conheciam. A Tabela 5 relaciona as plataformas de *social bookmarking* que os entrevistados declararam conhecer.

TABELA 5 – PLATAFORMAS DE SOCIAL BOOKMARKING CONHECIDAS PELOS ENTREVISTADOS.

Plataformas de <i>Social Bookmarking</i> conhecidas	
2Collab	1
Connotea	1
Delicious	5
Digg	2
Library Thing	3
Magnolia	1

Nesse aspecto, merece destaque o fato de que nenhum entrevistado declarou conhecer o Citeulike e apenas um declarou conhecer o Connotea, mas não o utilizava. Logo, a pesquisadora considerou esse cenário um fator limitante para o estudo. Tentando minimizar esse fator limitante, foram entrevistados três bibliotecários americanos com experiência no desenvolvimento de guias de literatura em plataformas de *social bookmarking*, conforme será descrito no Capítulo 4.5.

Os dados coletados confirmam a literatura revisada que considera o Del.icio.us a plataforma de *social bookmarking* mais conhecida tanto no Brasil, como no mundo. Na seqüência, aparece o Library Thing, *site* de catalogação social já traduzido para o idioma Português, fato que favorece sua divulgação e utilização pelos brasileiros.

4.2 – Avaliação da facilidade de uso das plataformas de *social bookmarking* sob a perspectiva do usuário de um guia de literatura.

O segundo questionário (APÊNDICE B e C) procurou responder ao Objetivo específico 3: “avaliar a facilidade de uso das plataformas de *social bookmarking*, sob a perspectiva do usuário de um guia de literatura”. Todas as questões foram avaliadas à luz das variáveis estipuladas para a pesquisa.

Para avaliar a facilidade de uso, o *Questionário 2* procurou identificar o tempo de realização das tarefas, as dificuldades em executar as tarefas, bem como a possível necessidade de ajuda para compreensão das respectivas tarefas. Assim, pode-se dizer que esse questionário envolveu questões simples de usabilidade. Merece destaque que a usabilidade, nesta dissertação, é tratada de forma incipiente, pois o tema é amplo e, no escopo deste trabalho, refere-se à apenas mais uma das questões a serem consideradas pelos gestores de informação, ao decidirem pelo uso, ou não, da plataforma de *social bookmarking*.

O *Questionário 2*, em função do tipo das perguntas, foi objeto de dois tipos de análise, uma quantitativa e outra qualitativa. A seguir são apresentados os dados da análise quantitativa. A análise qualitativa deste questionário foi realizada junto com a do *Questionário 3*, à luz da Teoria Fundamentada, e será apresentada no Capítulo 4.4.

4.2.1 – Análise quantitativa

Para efeito de tabulação dos dados quantitativos, quando o entrevistado utilizou mais de um valor para mensurar o tempo, ou não foi preciso, como, por exemplo – “de 2 a 3 minutos” ou ainda “aproximadamente um minuto”, foi considerado o maior tempo, no caso 3 minutos e 1 minuto respectivamente.

Analisando o tempo de realização da *Tarefa 1*, independentemente da plataforma utilizada, têm-se que 52% dos participantes realizaram a tarefa em menos de 2 minutos, conforme demonstra a Tabela 6.

TABELA 6 - TEMPO DE REALIZAÇÃO DA TAREFA 1 –
AMBAS AS PLATAFORMAS.

Tempo	Baby Boomer	X	Y
Menos de 1 min.	1	1	2
1 min.	2	2	2
2 min.	0	1	1
3 min.	0	1	0
4 min.	1	0	1
5 min.	0	2	1
10 min.	1	1	0
Acima de 10 min.	1	0	0
Total de pessoas por geração	6	8	7

Estes participantes dividem-se em: cinco da Geração Y, quatro da Geração X e três da Geração Baby Boomer. A média aritmética de realização da tarefa 1 foi de 3 minutos e 31 segundos.

A partir dos dados coletados, percebe-se que a curva da Geração Baby Boomer é quase uma constante, ou seja, tende a uma reta horizontal, independentemente do tempo de realização da tarefa. Assim, é possível afirmar que conforme o tempo usado para realizar a *Tarefa 1* diminui, o número de indivíduos não muda, permanece constante. Em contrapartida, no que diz respeito à Geração X é possível afirmar que, conforme o tempo usado para realizar a *Tarefa 1* diminui, o número de indivíduos aumenta levemente. Já na Geração Y, conforme o tempo usado para realizar a *Tarefa 1* diminui, o número de indivíduos aumenta exponencialmente, conforme demonstrado no Gráfico 7, gerado a partir de uma regressão logarítmica dos dados.

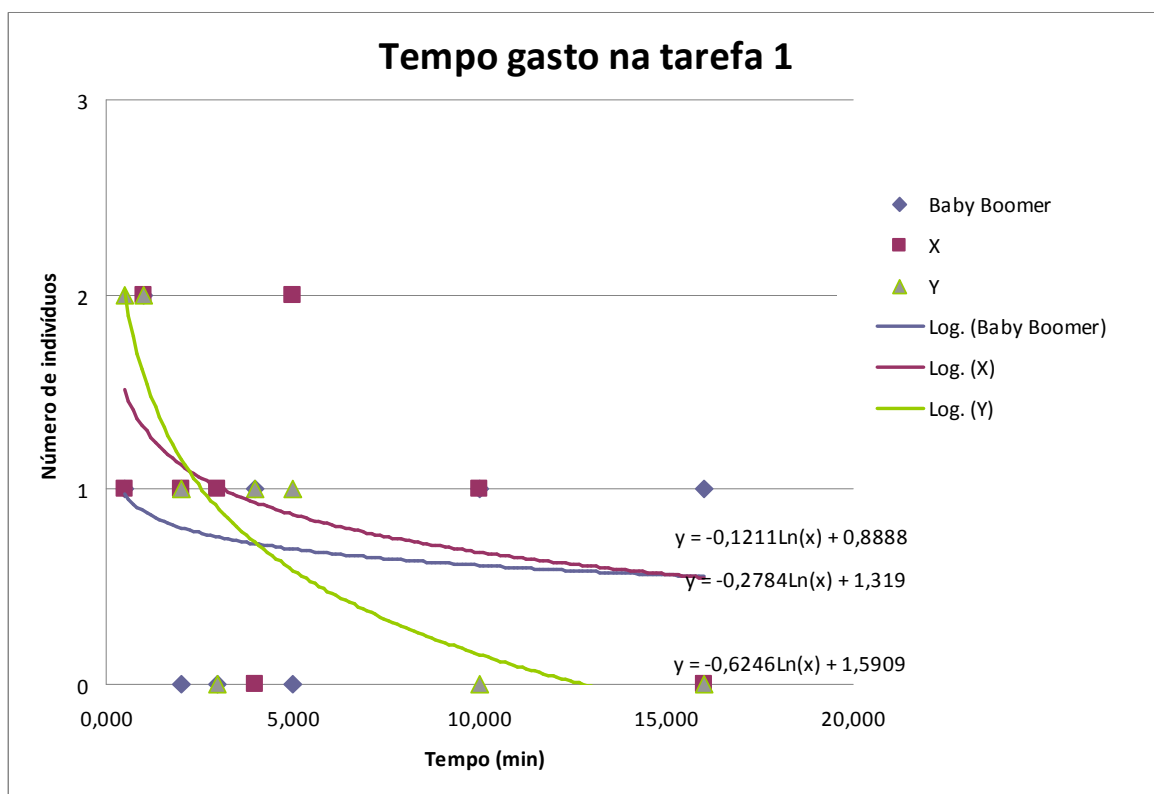


GRÁFICO 7 – Tempo de realização da *Tarefa 1* em ambas as plataformas.

A partir do exposto, conclui-se que o tempo usado para realizar a *Tarefa 1* tem relação com a geração do usuário, o que confirma parcialmente o Pressuposto 11, que dizia “a facilidade de uso da plataforma está diretamente relacionada com o nível de conhecimento do idioma inglês e da geração do usuário”.

Analisando a mesma tarefa, mas classificando as respostas por plataformas, tem-se, para o Connotea, a seguinte situação: seis entrevistados levaram menos que dois minutos para realizar a *Tarefa 1*. Destes, três dominavam o idioma Inglês (liam bem ou se consideravam fluentes), dois consideraram seu entendimento sobre o idioma razoável e apenas um lia com dificuldade. Além disso, quatro entrevistados levaram entre três a cinco minutos para realizar a *Tarefa 1* e apenas um entrevistado levou 10 minutos para realizá-la, conforme demonstra a Tabela 7. A média aritmética da realização da *Tarefa 1* no Connotea foi de três minutos e oito segundos.

TABELA 7 - TEMPO DE REALIZAÇÃO DA TAREFA 1 – CONNOTEA.

AVALIAÇÃO CONNOTEA - TAREFA 1			
Tempo	Baby Boomer	X	Y
Menos de 1 min.	--	--	1
1 min.	2	1	--
2 min.	--	1	1
3 min.	--	1	--
4 min.	1	--	--
5 min.	--	2	--
10 min.	--	1	--
Acima de 10 min.	--	--	--
Total de pessoas por geração	3	6	2

Quanto à avaliação do Citeulike, observou-se que três participantes (um de cada geração) levaram menos de um minuto para realizar a *Tarefa 1*. Merece destaque que os três participantes dominavam o idioma Inglês. Outros três usuários levaram um minuto para realizar a tarefa (dois deles dominavam o idioma Inglês, o outro considerava seu entendimento razoável), enquanto dois usuários levaram entre quatro e cinco minutos, um participante levou dez minutos e o outro levou dezesseis minutos, conforme demonstra a Tabela 8.

Merece reflexão o fato de que os dois participantes, que levaram entre quatro e cinco minutos para realizar a tarefa supracitada, responderam que liam bem o idioma Inglês, mas não se consideravam fluentes. Da mesma forma, o participante que levou dez minutos, também considerava que lia bem o idioma, e o participante que levou dezesseis minutos para realizar a tarefa se considerava fluente no idioma. Aqui, em particular, não é possível afirmar que o maior tempo para realizar a tarefa se deu em função do idioma.

A média aritmética de realização da *Tarefa 1*, no Citeulike, foi de três minutos e cinquenta e sete segundos.

TABELA 8 - TEMPO DE REALIZAÇÃO DA TAREFA 1 – CITEULIKE.

AVALIAÇÃO CITEULIKE - TAREFA 1			
Tempo	Baby Boomer	X	Y
Menos de 1 min.	1	1	1
1 min.	--	1	2
2 min.	--	--	--
3 min.	--	--	--
4 min.	--	--	1
5 min.	--	--	1
10 min.	1	--	--
Acima de 10 min.	1	--	--
Total de pessoas por geração	3	2	5

A análise da Tarefa 2 revelou que 69% dos participantes reduziram o tempo de realização da segunda tarefa, enquanto 13% dos participantes levaram o mesmo tempo e apenas 5% dos participantes consumiu mais tempo na segunda tarefa do que na primeira. Os outros 13% não puderam ser comparados, conforme demonstra a Tabela 9.

TABELA 9 – AVALIAÇÃO DO TEMPO DE REALIZAÇÃO DAS TAREFAS.

Situação	Quantidade de Participantes
Reduziu o tempo	16
Mesmo Tempo	3
Levou mais tempo	1
Sem elementos de comparação ⁵¹	3
Total	23

Essa redução no tempo de execução da segunda tarefa não representou surpresa, afinal apenas 48% dos participantes declararam conhecer o que são as plataformas de *social bookmarking* e, destes, apenas um declarou conhecer o Connotea. Diante do exposto, a demora na realização da primeira tarefa reflete o impacto de um primeiro contato do usuário com a plataforma. Assim, após o primeiro contato com o *site*, esperava-se que o tempo de realização da segunda tarefa, de fato, fosse menor em função do aprendizado do usuário por exploração. A respeito do assunto, Kafure Muñoz (2004, p.132) comenta que o

⁵¹ Não há elementos de comparação quando o participante deixou de responder o tempo de realização de alguma das tarefas.

aprendizado “acontece quando usuários encontram-se com uma nova interface e começam a utilizá-la seguindo as instruções que estão na mesma interface”.

Ainda a respeito da redução de tempo de realização da tarefa, vale ressaltar que para Memória (2005, p.150) “a partir do momento que alguém se acostuma com uma interface, mesmo que mal projetada, os problemas são minimizados e passam a ser praticamente nulos”. Entende-se aqui por problemas as dificuldades de navegação e compreensão do *site*. Logo, na medida em que os participantes dessa pesquisa foram se familiarizando com a plataforma, as dificuldades de navegação diminuíram e conseqüentemente o tempo de realização das tarefas também, confirmando assim a literatura revisada.

TABELA 10 – TEMPO DE REALIZAÇÃO DA TAREFA 2 – CITEULIKE.

TAREFA 2 CITEULIKE			
	Baby Boomer	X	Y
Até 10 seg.	2	4	2
De 11 seg. a 30seg.	--	--	--
De 31 seg. a 59 seg.	--	--	--
1 min.	--	--	1
2 min.	1	--	1
3 min.	--	--	--
TOTAL	3	4	4

A média aritmética de realização da *Tarefa 2, no Citeulike*, foi de trinta e quatro segundos.

TABELA11 – TEMPO DE REALIZAÇÃO DA TAREFA 2 – CONNOTEA.

TAREFA 2 CONNOTEA			
	Baby Boomer	X	Y
Até 10 seg.	--	3	--
De 11 seg. a 30seg.	1	1	1
De 31 seg. a 59 seg.	--	--	1
1 min.	2	1	--
2 min.	--	--	--
3 min.	--	1	--
TOTAL	3	6	2

A média aritmética de realização da *Tarefa 2, no Connotea*, foi de quarenta e cinco segundos.

Quanto à dificuldade para a realização das *Tarefas 1 e 2*, não foi possível se chegar a nenhuma conclusão, porque os participantes que utilizaram o Citeulike ficaram divididos, uma vez que seis afirmaram sentir dificuldade e os demais (5) afirmaram que não sentiram dificuldades. O cenário para o Connotea é descrito na seqüência.

A partir da análise da dificuldade de realização das tarefas em conjunto com a variável *geração* e a variável *nível de conhecimento do idioma Inglês*, constatou-se que todos os cinco participantes que afirmaram não ter dificuldades dominavam o idioma Inglês, sendo quatro deles da Geração Y, ou seja, a geração que potencialmente utiliza os *sites* de redes sociais.

Por outro lado, dentre os seis participantes que afirmaram ter dificuldades, apenas dois liam com dificuldade no idioma Inglês. Por essa razão, as dificuldades enfrentadas pelos participantes da pesquisa foram analisadas de forma qualitativa. No que diz respeito à geração, também não foi possível se chegar a uma conclusão devido à dispersão das respostas, conforme pode ser observado no Quadro 19.

DIFICULDADE	CITEULIKE	
	GERAÇÃO	NÍVEL INGLÊS
NÃO	BABY BOOMER	Lê bem, mas não é fluente.
NÃO	Y	Lê bem, mas não é fluente.
NÃO	Y	Lê bem, mas não é fluente.
NÃO	Y	Lê bem, mas não é fluente.
NÃO	Y	Fluente
SIM	BABY BOOMER	Lê bem, mas não é fluente.
SIM	BABY BOOMER	Fluente
SIM	X	Lê com dificuldade
SIM	X	Lê com dificuldade.
SIM	X	Lê bem, mas não é fluente.
SIM	Y	Lê bem, mas não é fluente.

QUADRO 19 – PERFIL DOS AVALIADORES DO CITEULIKE.

A avaliação do Connotea também não foi precisa, pois quatro afirmaram sentir dificuldade e sete afirmaram que não sentiram dificuldades. Analisando-se a dificuldade de realização das tarefas em conjunto com a variável *geração* e a variável *nível do conhecimento do idioma Inglês*, também não foi possível se chegar a uma conclusão devido à dispersão das respostas, porém vale destacar que dentre os quatro participantes que sentiram dificuldades, apenas

um deles considerava que lia bem em Inglês, conforme pode ser observado no Quadro 20.

CONNOTEA		
DIFICULDADE	GERAÇÃO	NÍVEL INGLÊS
NÃO	BABY BOOMER	Lê com dificuldade
NÃO	BABY BOOMER	Lê bem, mas não é fluente
NÃO	X	Lê bem, mas não é fluente
NÃO	X	Lê bem, mas não é fluente
NÃO	X	Fluente
NÃO	Y	Razoável
NÃO	Y	Razoável
SIM	BABY BOOMER	Lê bem, mas não é fluente
SIM	X	Razoável
SIM	X	Lê com dificuldade
SIM	X	Razoável

QUADRO 20 – PERFIL DOS AVALIADORES DO CONNOTEA.

Quando questionados se precisaram de ajuda extra (textual/gráfica/verbal) para localizar a informação no protótipo de guia de literatura desenvolvido no Citeulike, oito participantes responderam que precisaram de ajuda e apenas três participantes responderam que não foi necessário nenhum tipo de ajuda, conforme ilustra o Gráfico 8.

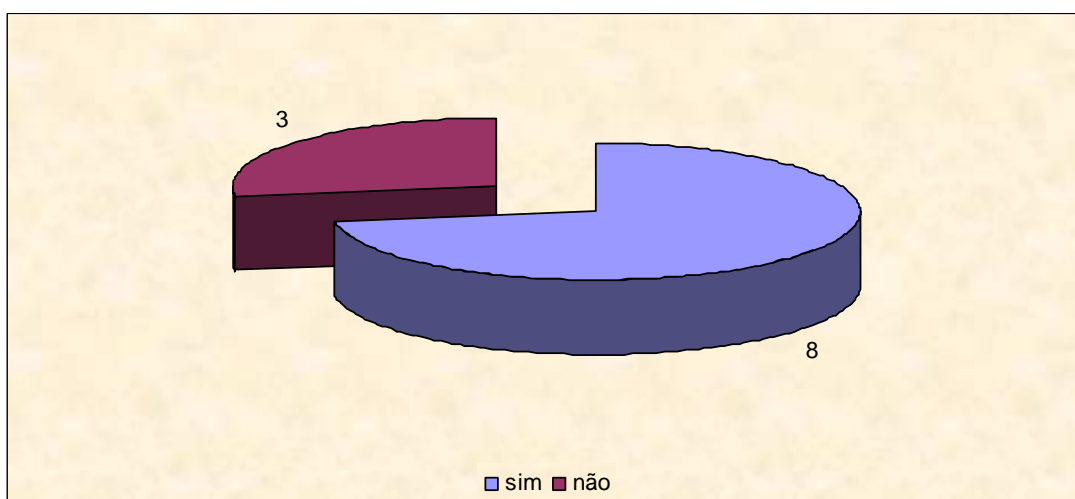


GRÁFICO 8 – Necessidade de ajuda extra (textual/gráfica/verbal) para localizar a informação.

Dentre os oito participantes que afirmaram precisar de ajuda, três informaram que foi em função do *layout*, três em função do idioma, dois em função da disposição das informações na tela, um se declarou inexperiente no uso de *social bookmarking* e outro declarou não saber o *login* de acesso ao

guia. Este último, pela justificativa apresentada, é possível inferir que ele não compreendeu a pergunta ou o funcionamento da plataforma.

A mesma pergunta, quando respondida pelos participantes que avaliaram o Connotea, revelou que apenas um participante precisou de ajuda (textual/gráfica/verbal) em função da falta de familiaridade com a plataforma, enquanto os outros dez afirmaram que não precisaram de ajuda extra. A partir dos resultados, infere-se que é mais fácil localizar a informação no Connotea do que no Citeulike, fato corroborado pela média aritmética do tempo de realização da Tarefa 1 nas plataformas.

Os dados revelam que os participantes da pesquisa, independentemente do nível de entendimento do idioma Inglês, bem como da geração à qual pertencem, compreenderam as informações gráficas e textuais do guia de literatura em plataforma de *social bookmarking*. Apenas um participante, da Geração X, afirmou que não compreendeu as informações do Citeulike em função de dificuldades na tradução do idioma. Já sobre o Connotea, apenas um participante, também da Geração X, afirmou que não compreendeu os campos de busca.

Avaliando o Connotea, apenas dois participantes (ambos Geração X com outra formação), consideraram que a plataforma não tinha um índice de assuntos, oito participantes afirmam que havia um índice de assuntos e um não respondeu.

Já no Citeulike, três participantes (2 Geração X e 1 Baby Boomer, outra formação) consideraram que a plataforma não tinha um índice de assuntos, 8 consideraram que havia um índice de assuntos e 1 não respondeu.

A partir dos dados, é possível afirmar-se que todos os bibliotecários que responderam a essa pergunta (Questionário 2, Questão 5), independentemente da sua geração, consideraram que a nuvem de *tags* é um índice de assuntos nas plataformas de *social bookmarking*. Logo, os dados confirmaram o pressuposto 7⁵² e refutam os pressupostos 8⁵³ e 9⁵⁴.

⁵² Bibliotecários da Geração Y consideram a nuvem de *tags* um índice de assuntos.

⁵³ Bibliotecários da Geração X apresentam resistência para considerar a nuvem de *tags* um índice de assuntos.

⁵⁴ Bibliotecários da Geração Baby Boomer não consideram a nuvem de *tags* um índice de assuntos.

Da mesma forma, os dados contrariaram o Pressuposto 10⁵⁵. Afinal, cinco participantes (outra formação) não consideraram a nuvem de *tags* um índice de assuntos, sendo que, destes cinco participantes, quatro eram da Geração X e um da Geração Baby Boomer.

A avaliação da busca pela informação, nas plataformas, foi realizada por meio de uma pergunta em escala *Likert*, de 7 pontos, viabilizando, dessa forma, a identificação do consenso das respostas. Na escala *Likert*, os participantes informam qual o seu grau de concordância a respeito do assunto pesquisado. A codificação utilizada foi de 1 a 7, sendo 1 um atributo para *difícil* e 7 um atributo para *fácil*, conforme ilustra a Figura 34.

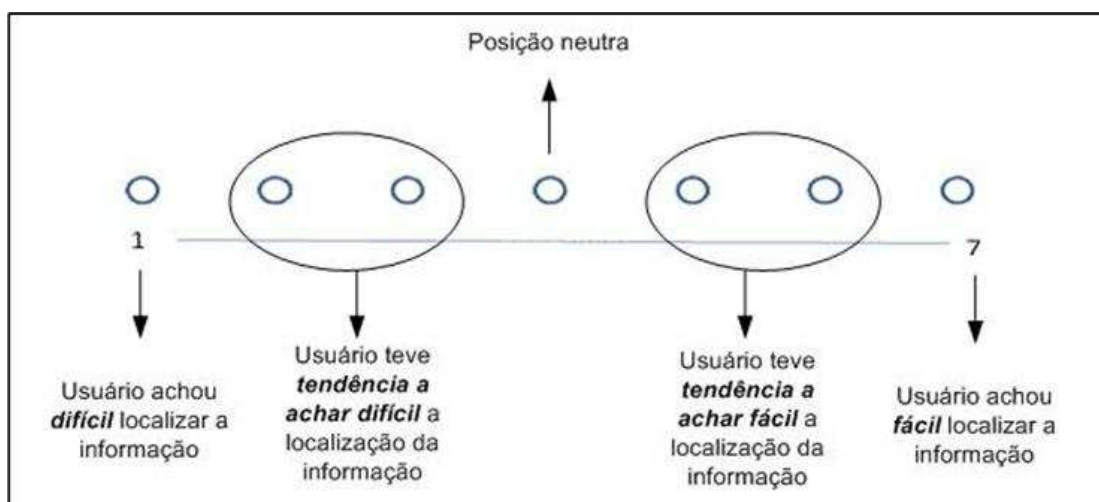


Figura 34 – Escala Likert utilizada na pesquisa.
Fonte: a autora.

No que diz respeito à avaliação da busca pela informação no Citeulike, os dados coletados na escala *Likert* foram tabulados e tratados com o SPSS⁵⁶. A partir de então se obteve a frequência, o percentual, o percentual válido e a frequência acumulada, conforme demonstra a Tabela 12.

⁵⁵ Outros profissionais (não possuem bacharelado em biblioteconomia, mas fazem a pós-graduação em CI) consideram a nuvem de *tags* um índice de assuntos independentemente da sua geração.

⁵⁶ SPSS - Statistical Package for the Social Sciences.

TABELA 12 – AVALIAÇÃO DA BUSCA PELA INFORMAÇÃO NO CITEULIKE.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	4	3	25.0	25.0	25.0
	5	1	8.3	8.3	33.3
	6	4	33.3	33.3	66.7
	Fácil	4	33.3	33.3	100.0
	Total	12	100.0	100.0	

Fonte: a autora.

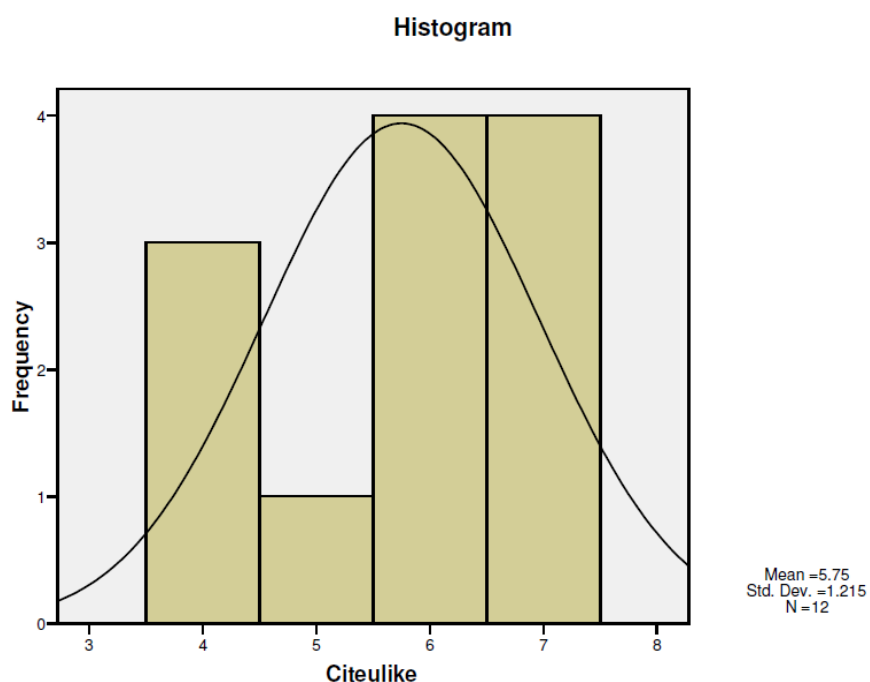


GRÁFICO 9 – AVALIAÇÃO DA BUSCA PELA INFORMAÇÃO NO CITEULIKE.

Observa-se, a partir dos dados, que das 12 pessoas que avaliaram a busca pela informação no Citeulike, apenas três mantiveram-se neutras quanto à avaliação, cinco tenderam a achar fácil e quatro pessoas acharam fácil a informação. Logo, nove pessoas manifestaram ter facilidade para localizar a informação solicitada. No que diz respeito à análise do Gráfico 9, é perceptível uma curva normal na distribuição das respostas.

No que se refere à avaliação da busca pela informação no Connotea, os dados coletados também foram tabulados no SPSS, o que possibilitou que se obtivesse a frequência, o percentual, o percentual válido e a frequência acumulada, conforme demonstra a Tabela 13.

TABELA 13 – AVALIAÇÃO DA BUSCA PELA INFORMAÇÃO NO CONNOTEA.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	1	9.1	9.1	9.1
	5	6	54.5	54.5	63.6
	6	2	18.2	18.2	81.8
	Fácil	2	18.2	18.2	100.0
	Total	11	100.0	100.0	

Fonte: a autora.

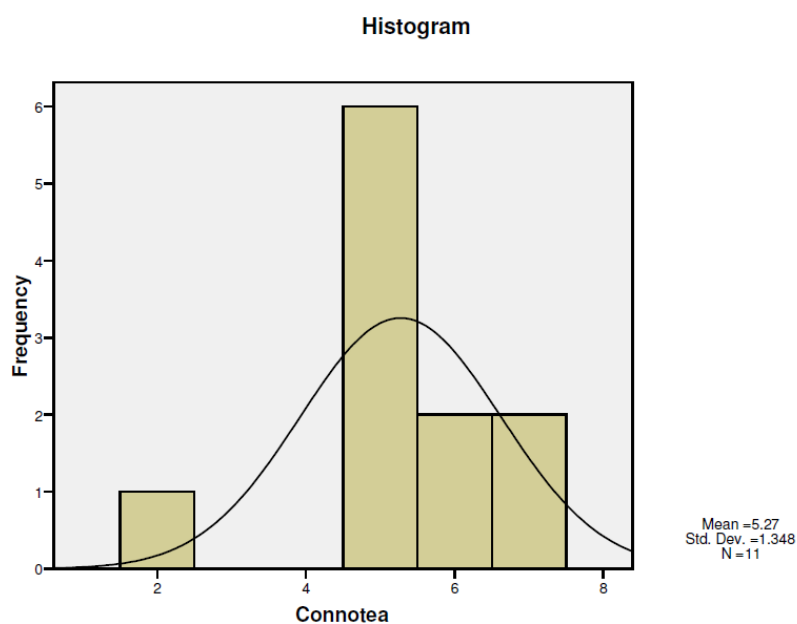


GRÁFICO 10 – AVALIAÇÃO DA BUSCA PELA INFORMAÇÃO NO CONNOTEA.

A avaliação no Connotea revela-se mais positiva do que a do Citeulike, pois dos 11 avaliadores, oito tenderam a achar fácil e dois classificaram a busca pela informação como fácil. Logo, 10 pessoas manifestaram ter facilidade para localizar a informação solicitada. Ressalta-se que uma pessoa tendeu a achar difícil a localização da informação. Esta pessoa pertencia à Geração Y e declarou ter dificuldades no idioma Inglês. No que diz respeito à análise do Gráfico 10, é perceptível uma curva normal na distribuição das respostas.

A comparação entre as duas plataformas permite inferir-se que localizar a informação no Connotea é mais fácil do que no Citeulike, confirmando a inferência já feita no item 4.2.1 da análise de dados.

4.3 – Avaliação das plataformas de *social bookmarking* sob a perspectiva do gestor de um serviço de informação – analisa a forma de apresentação das informações no que se refere ao nível de descrição dos documentos e organização da informação na *web*.

O terceiro questionário (APÊNDICE D e E) procurou responder ao Objetivo específico 4: “identificar a forma de apresentação das informações das plataformas de *social bookmarking* no que se refere ao nível de descrição dos documentos e à organização da informação na *web*” – trazendo, dessa forma, uma análise exploratória se as plataformas são adequadas ou não para produzir um guia de literatura na *web*. Logo, as perguntas do questionário estimularam o respondente a pensar como gestor de um serviço de informação. Todas as questões também foram avaliadas à luz das variáveis estipuladas para a pesquisa.

O *Questionário 3* foi respondido por 22 alunos da disciplina Fontes de Informação. Sendo que desse total, 12 avaliaram a plataforma Citeulike e 10 a plataforma Connotea.

No que diz respeito aos campos específicos para a descrição de artigos de periódicos, 11 participantes da pesquisa que avaliaram o Citeulike acreditaram que ele possuía esses campos. Já os participantes que avaliaram o Connotea dividiram-se sobre o tema, seis acreditaram que ele possuía tais campos, enquanto os outros quatro acreditaram que não possuía os campos necessários, conforme pode ser observado no Gráfico 11.

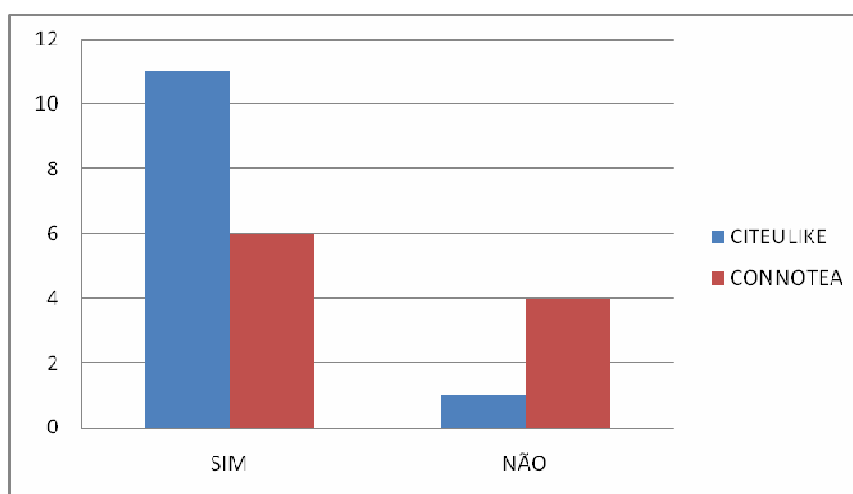


Gráfico 11 – Avaliação sobre os campos específicos para a descrição de periódicos.

Quando questionados sobre os campos para descrição de monografias no todo, novamente 11 participantes que avaliaram o Citeulike acreditaram que os campos da plataforma atendiam às necessidades. Enquanto os participantes que avaliaram o Connotea dividiram-se a respeito do tema, conforme pode ser observado no Gráfico 12.

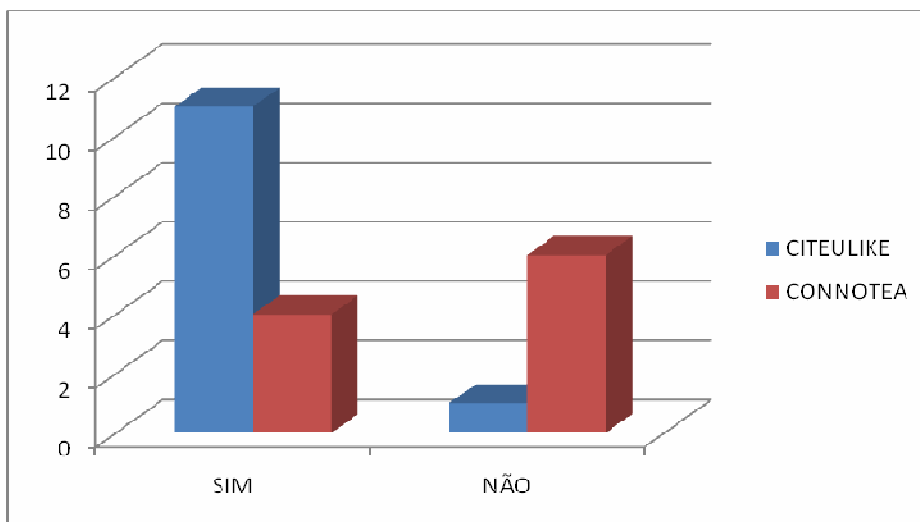


Gráfico 12 – Avaliação sobre os campos específicos para a descrição de monografias no todo.

No que diz respeito aos campos para a descrição de parte de monografias, 11 participantes que avaliaram o Citeulike acreditaram que ele atendia às necessidades. Em contrapartida, sete participantes acreditaram que o Connotea não atendia às necessidades, conforme pode ser observado no Gráfico 13.

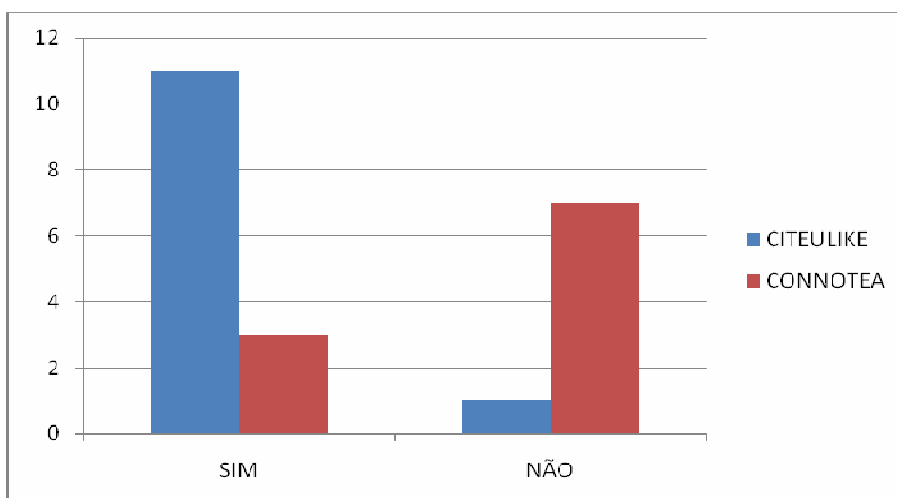


Gráfico 13 – Avaliação sobre os campos específicos para a descrição de parte de monografias.

Ao avaliar os campos das plataformas para a descrição de norma jurídica, nove participantes concluíram que o Citeulike não atendia às necessidades e oito participantes do Connotea também concluíram que essa plataforma não atendia às especificidades da descrição de norma jurídica, conforme pode ser observado no Gráfico 14. Os dados revelaram que nenhuma das plataformas possuía campos específicos para a descrição de norma jurídica.

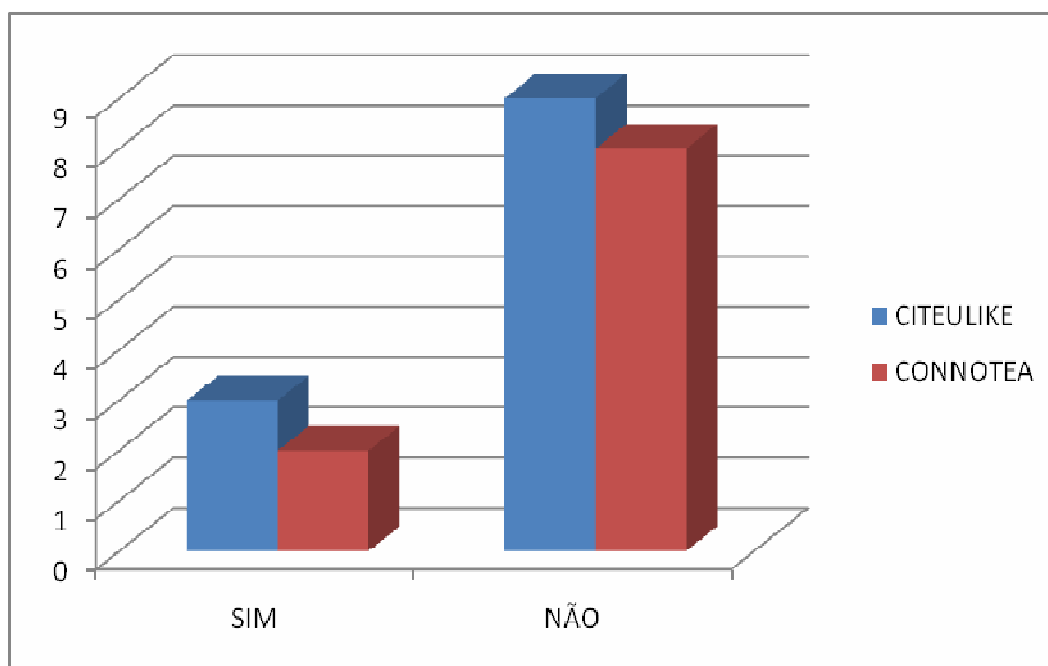


Gráfico 14 – Avaliação sobre os campos específicos para a descrição de norma jurídica.

Quando questionados sobre os campos para descrição de bases de dados, os participantes que avaliaram o Citeulike ficaram divididos sobre o assunto, pois seis acreditaram que os campos atendiam às necessidades, enquanto outros seis julgaram que os campos não atendiam às necessidades. Já na avaliação sobre o Connotea, oito participantes acreditaram que ele não atendia às necessidades, enquanto apenas dois julgaram que os campos atendiam às necessidades, conforme pode ser observado no Gráfico 15.

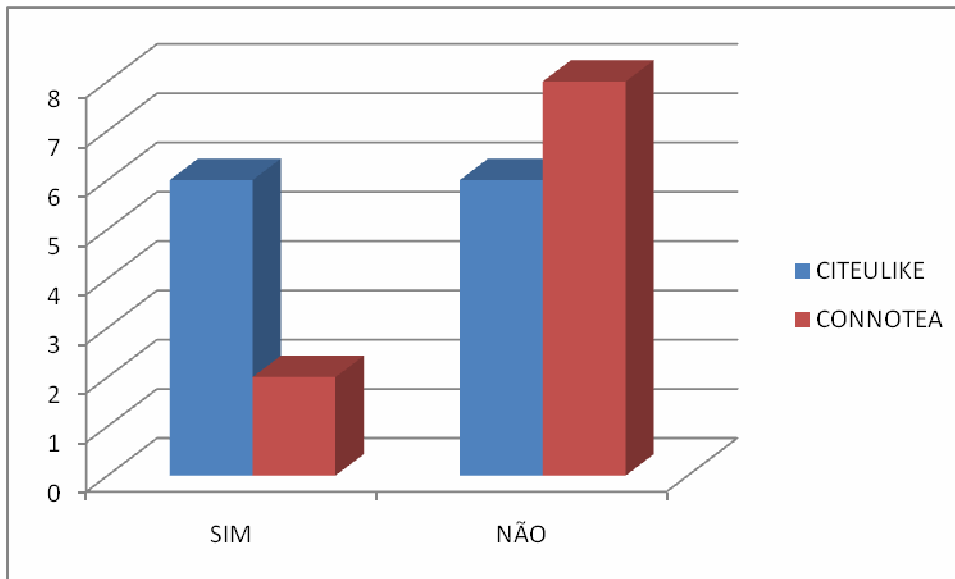


Gráfico 15 – Avaliação sobre os campos específicos para a descrição de bases de dados.

No que diz respeito aos campos para a descrição de *softwares* de computadores, 10 participantes que avaliaram o Citeulike acreditavam que ele não atendia às necessidades. Já na avaliação sobre o Connotea, oito participantes acreditavam que ele também não atendia às necessidades, conforme demonstra o Gráfico 16. Os dados revelam que ambas as plataformas não possuíam os campos necessários para a descrição de *softwares* de computadores.

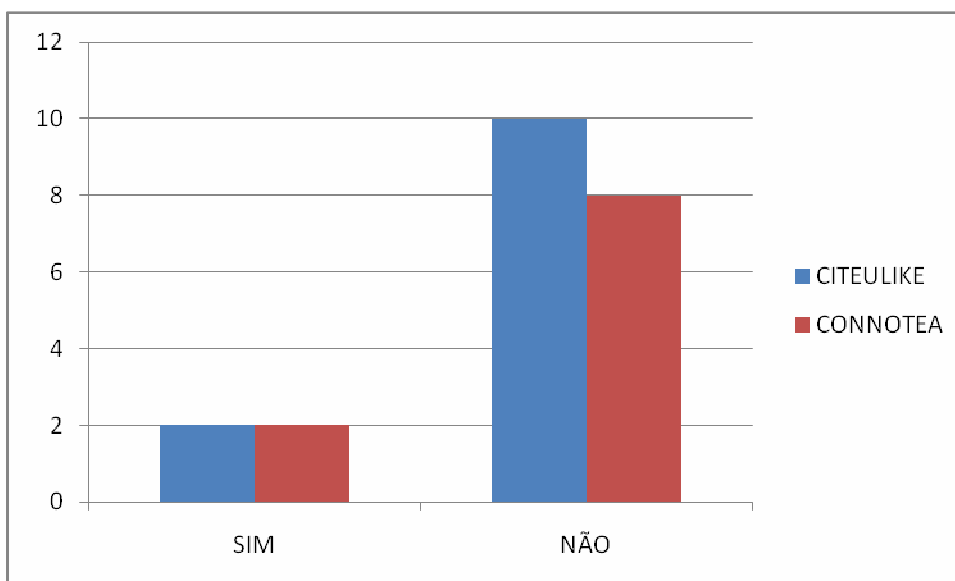


Gráfico 16 – Avaliação sobre os campos específicos para a descrição de *softwares* de computadores.

Quando questionados sobre os campos para descrição de instituições, os participantes que avaliaram o Citeulike ficaram divididos sobre o assunto, pois seis acreditaram que os campos atendiam às necessidades, enquanto outros seis julgaram que os campos não atendiam às necessidades. Já na avaliação sobre o Connotea, nove participantes acreditaram que ele não atendia às necessidades, enquanto apenas um julgou que os campos eram adequados, conforme pode ser observado no Gráfico 17.

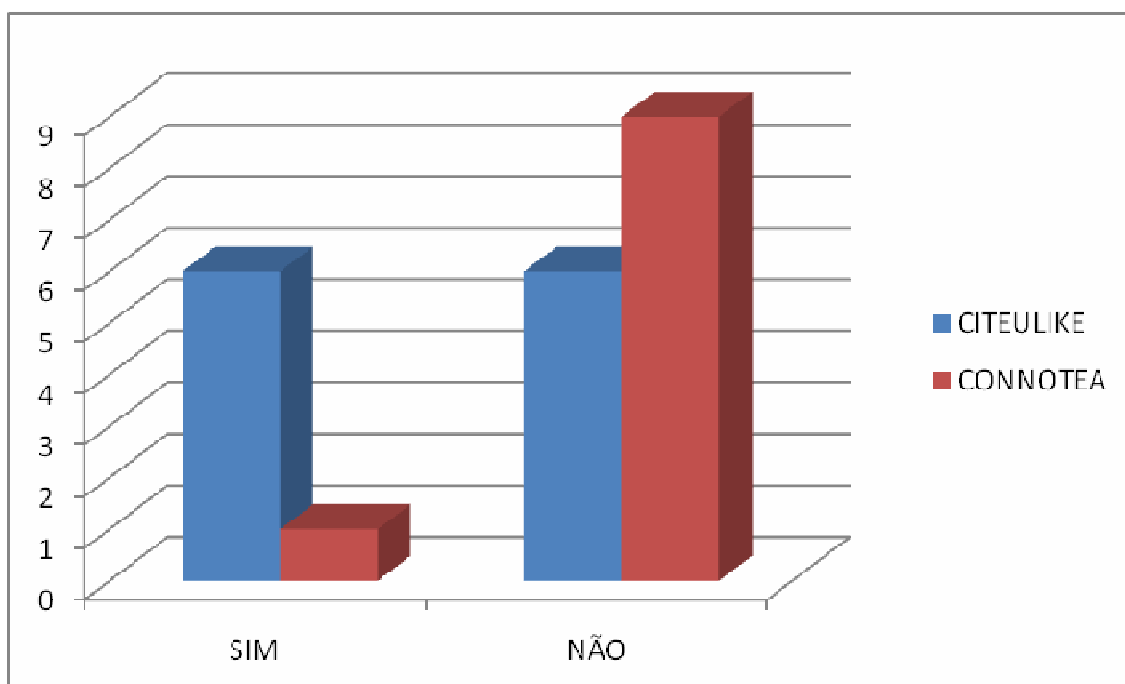


Gráfico 17 – Avaliação sobre os campos específicos para a descrição de instituições.

No que diz respeito aos campos para a descrição de pesquisadores ou cientistas, os dados revelaram que ambas as plataformas não atendiam às especificidades de descrição para o guia de literatura. Afinal, 10 participantes que avaliaram o Citeulike julgaram os campos inadequados e nove participantes que avaliaram o Connotea também julgaram seus campos inadequados, conforme demonstra o Gráfico 18.

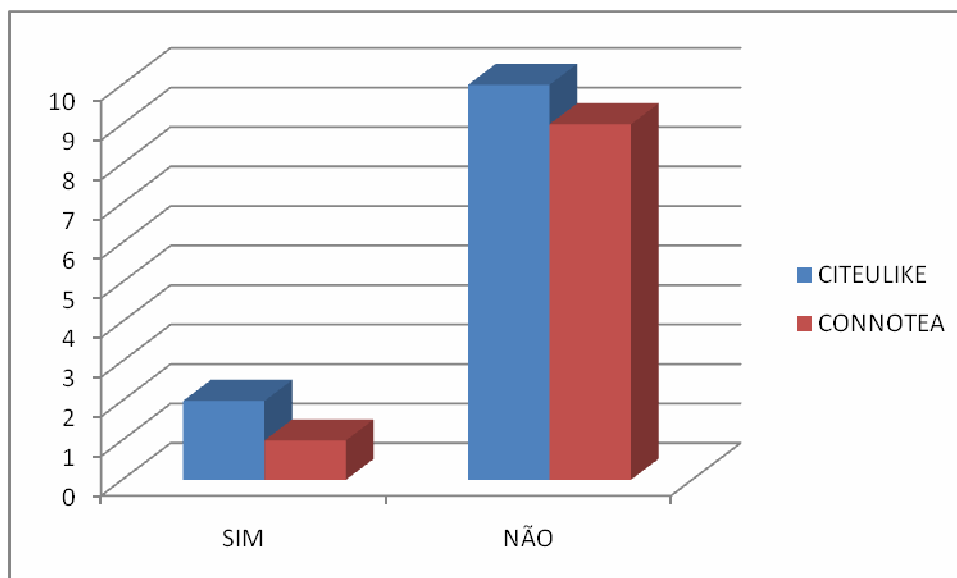


Gráfico 18 – Avaliação sobre os campos específicos para a descrição de pesquisadores/cientistas.

Ao avaliar os campos das plataformas para a descrição de eventos técnicos e científicos, 11 participantes concluíram que o Citeulike atendia às necessidades. Por outro lado, oito participantes que avaliaram o Connotea concluíram que essa plataforma não atendia às especificidades da descrição de eventos técnicos científicos, conforme pode ser observado no Gráfico 19. Os dados revelaram que os campos do Citeulike permitiam descrever o evento técnico científico no guia de literatura, enquanto o mesmo não ocorreu no Connotea.

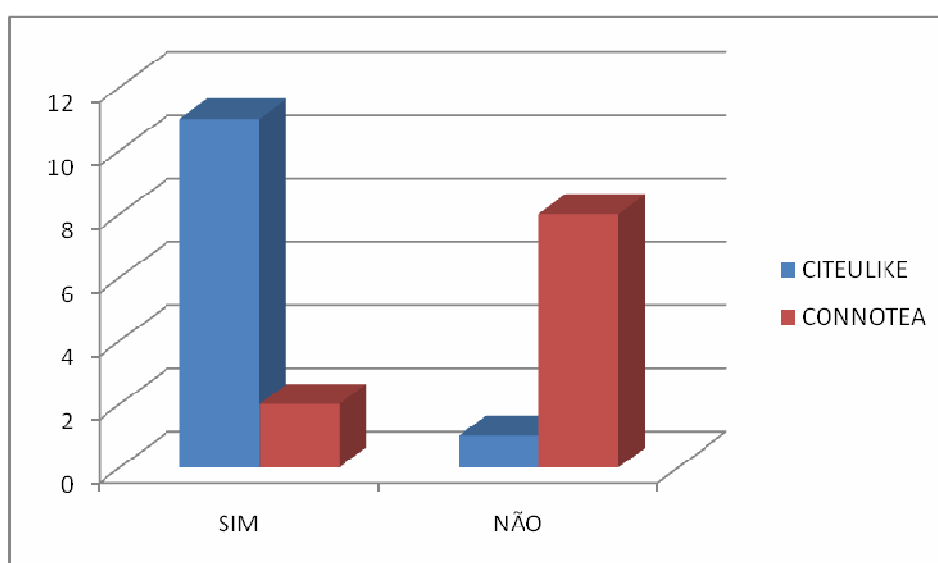


Gráfico 19 – Avaliação sobre os campos específicos para a descrição de eventos técnicos e científicos

Quando questionados sobre os campos para descrição de páginas *web*, tanto os participantes que avaliaram o Citeulike, como os que avaliaram o Connotea ficaram divididos sobre o assunto. Na avaliação do Citeulike, cinco participantes acreditaram que os campos atendiam às necessidades de descrição de uma página *web*, enquanto outros sete julgaram que os campos não atendiam às necessidades. Já na avaliação sobre o Connotea, quatro participantes acreditaram que ele atendia às necessidades e cinco participantes acreditaram que ele não atendia, conforme pode ser observado no Gráfico 20.

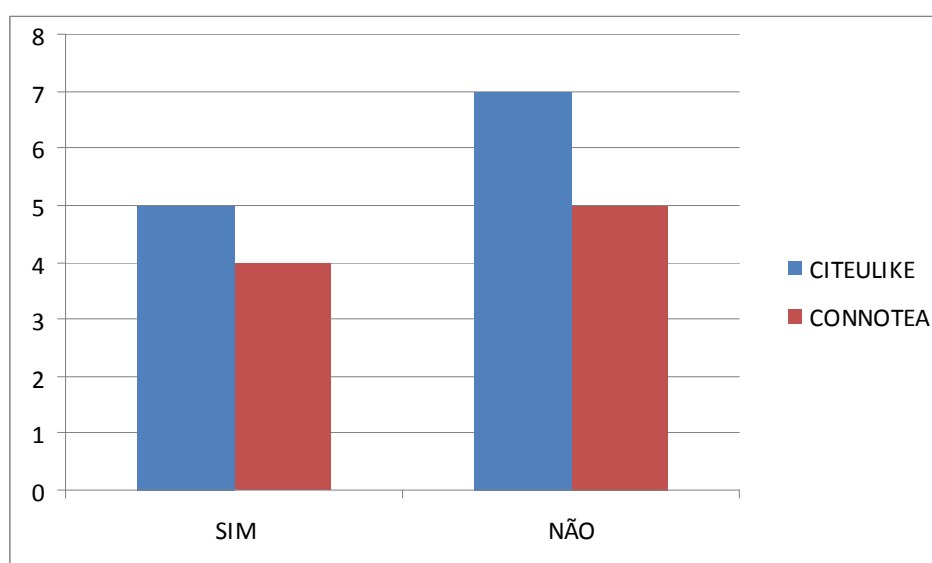


Gráfico 20 – Avaliação sobre os campos específicos para a descrição de página *web*.

A respeito do nível de descrição do documento referenciado é preciso que os bibliotecários avaliem se de fato é necessário ser rígido na descrição de metadados a exemplo do Formato MARC, ou se é viável utilizar padrões menos rígidos como o Dublin Core, afinal um guia de literatura impresso é uma fonte secundária, pois remete a outro documento. Nesse caso, o usuário fará uma busca posterior para localizar o documento referenciado no guia. Logo, quanto melhor for a sua descrição, mais elementos de recuperação da informação o usuário terá. Por outro lado, o guia de literatura em plataforma de *social bookmarking* tem a grande vantagem de possuir um *link* para o documento referenciado. Aqui vale a reflexão, se o usuário acessa o documento referenciado por meio de um *link*, é necessária uma descrição tão

rígida? Afinal, no documento original (aquele para onde o *link* remete o usuário) terá todos os seus elementos descritivos.

Ao que parece, é uma nova forma de disponibilizar informações para o usuário. Não tão nova, pois como dito durante a revisão de literatura, no Brasil o Programa Prossiga, na década de 1990, já preconizava essas idéias.

No que diz respeito à possibilidade de organizar as informações inseridas em ordem alfabética, novamente os participantes que avaliaram o Citeulike, bem como os que avaliaram o Connotea ficaram divididos sobre o assunto. No Citeulike, seis participantes responderam que era possível ordenar alfabeticamente as informações inseridas, enquanto cinco responderam que não era possível e um participante não respondeu. No Connotea, cinco responderam que era possível, enquanto quatro responderam que não era possível e um participante não respondeu, conforme demonstra o Gráfico 21.

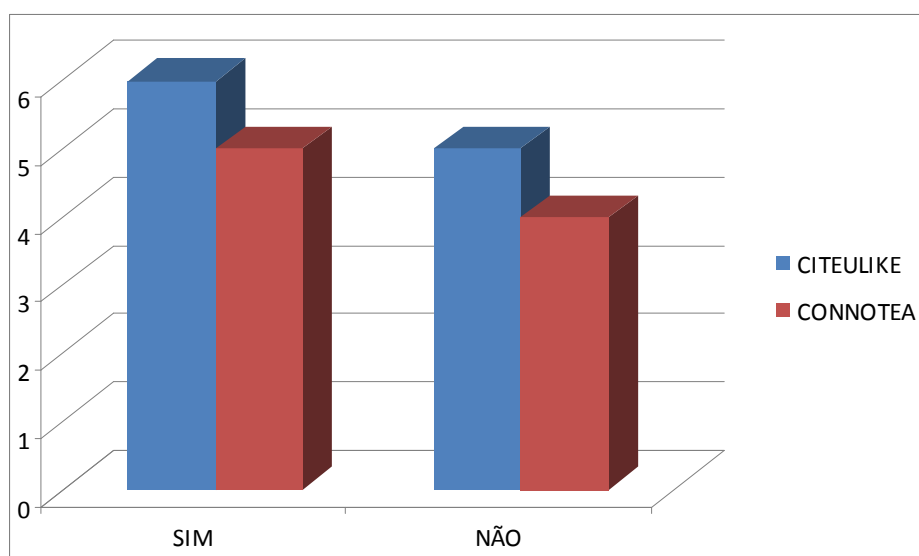


Gráfico 21 – Avaliação sobre a permissão de organizar as informações em ordem alfabética.

Ao avaliar se as plataformas permitiam organizar a informação inserida por assunto, foi observado que nove participantes que avaliaram o Citeulike acreditam que era possível organizar as informações por assunto, enquanto três acreditam que isso não era possível. No Connotea, sete participantes concluíram que era possível, enquanto dois concluíram que não era possível e um não respondeu a questão, conforme pode ser observado no Gráfico 22.

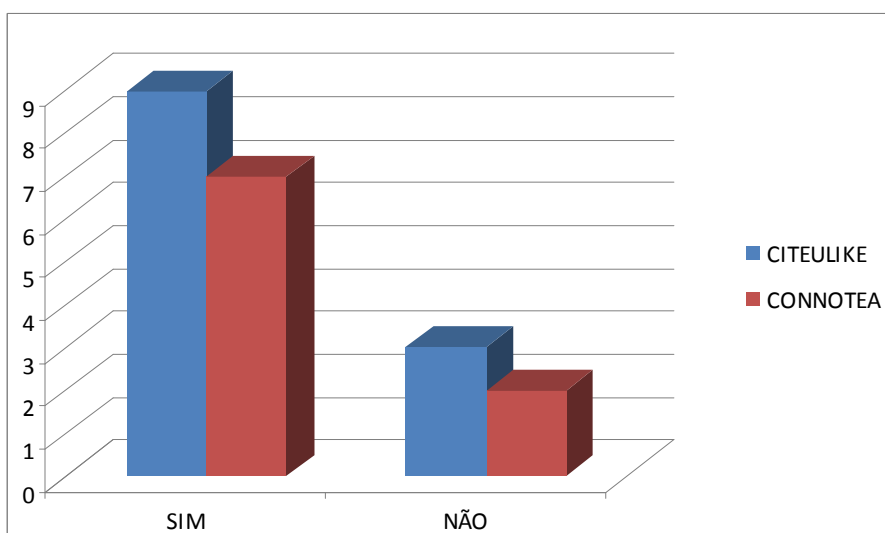


Gráfico 22 – Avaliação sobre a permissão de organizar as informações por assunto.

Quando questionados novamente⁵⁷ se as plataformas possuíam um índice de assuntos, no Citeulike oito participantes responderam que a plataforma possuía um índice de assunto, enquanto três responderam que não possuía e uma pessoa não respondeu. O que permite afirmar que houve reincidência da resposta dos participantes para a pergunta que já havia sido realizada no *Questionário 2*. Já no Connotea, todos os 10 participantes responderam que a plataforma possuía um índice de assunto, logo dois participantes modificaram a sua opinião sobre a existência do índice de assuntos, pois no *Questionário 2*, esses dois participantes afirmaram que o Connotea não possuía um índice de assuntos.

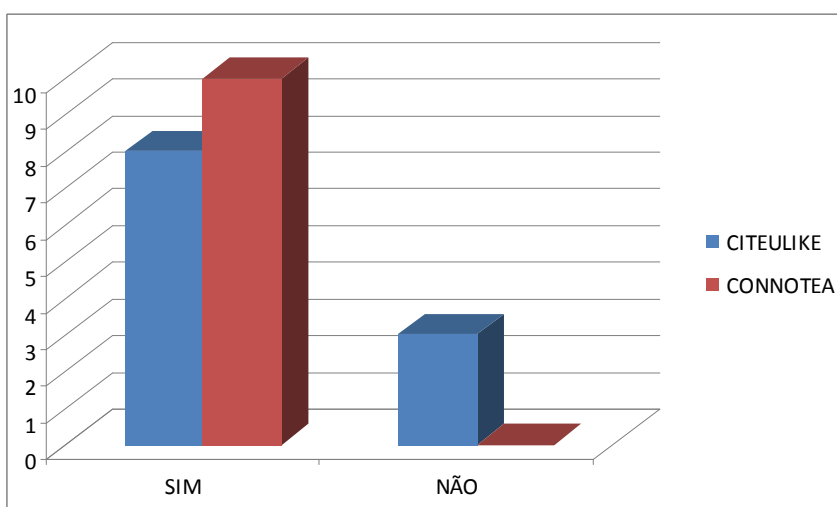


Gráfico 23 – Avaliação sobre a existência de um índice de assuntos.

⁵⁷ Novamente pelo fato dessa mesma pergunta ter sido feita anteriormente no *Questionário 2*.

A respeito da organização por assunto é importante frisar que ambas as plataformas trabalham com a indexação por *tags* e, conseqüentemente, com a folksonomia, logo ambas as plataformas oferecem uma organização por assunto, independentemente do juízo de valor a respeito da qualidade das *tags* utilizadas para indexar o documento.

É válido observar que apesar de oito participantes que responderam sobre o Citeulike e 10 participantes que responderam sobre o Connotea considerarem que as respectivas plataformas possuíam um índice de assuntos, na pergunta 12 do *Questionário 3* (ver Gráfico 22), percebeu-se que dois participantes que avaliaram o Connotea consideraram que esta plataforma não permitia organizar as informações por assunto, o que demonstrou incoerência das respostas destes participantes, para as perguntas 12 e 15 do *Questionário 3*, quando analisadas em conjunto. A respeito do assunto, é possível inferir-se que eles não compreenderam a pergunta ou tiveram dificuldades com o Connotea. No Citeulike não foi identificada incoerência entre as respostas da pergunta 12 e 15 do *Questionário 3*.

No que diz respeito à possibilidade de inserir, na plataforma de *social bookmarking*, os arquivos referenciados no guia de literatura, logo fornecendo acesso *on-line* ao documento, foi observado que todos os participantes que avaliaram o Citeulike consideraram que era possível inserir arquivos do tipo .pdf, .doc dentre outros. No Connotea, quatro participantes consideraram que era possível inserir arquivos, conforme pode ser observado no Gráfico 24.

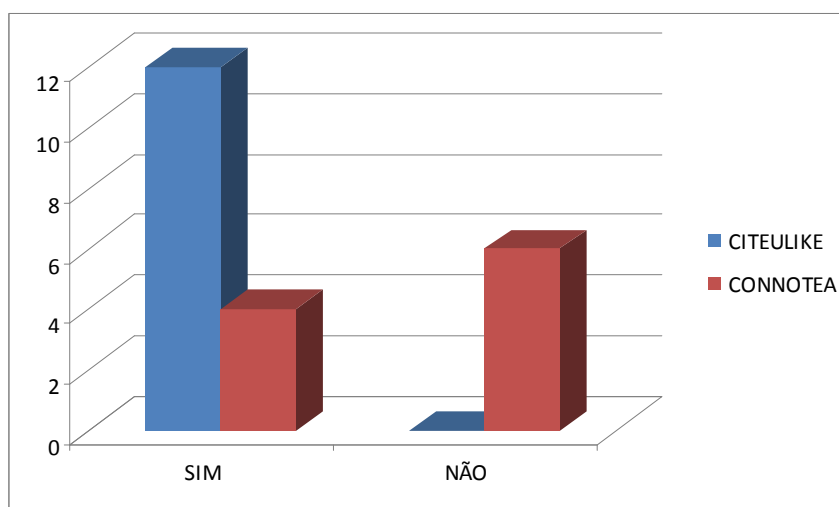


Gráfico 24 – Avaliação sobre a permissão de inserir arquivos (.pdf, .doc, .ppt etc).

A respeito da possibilidade ou não de inserir os arquivos na plataforma de *social bookmarking* é importante frisar que na avaliação das plataformas pela pesquisadora (*check-list*) foi verificado que o Citeulike permitia inserir arquivos e endereço URL. Porém, o Connotea só permitia inserir endereços URL, fato também observado por Rethlefsen (2008) e por Hogge's (2010) em seu *blog*. Logo, é possível afirmar que todos os participantes que avaliaram o Citeulike compreenderam a pergunta, uma vez que conseguiram inserir os arquivos na plataforma. Por outro lado, infere-se que quatro participantes que avaliaram o Connotea não compreenderam a pergunta ou tiveram dificuldades em utilizar a plataforma.

Ao avaliar o panorama geral sobre a descrição de documentos nas plataformas de *social bookmarking*, na perspectiva dos participantes desta pesquisa, conclui-se que o Citeulike atendeu parcialmente as necessidades de descrição de um documento para um guia de literatura, enquanto o mesmo não ocorreu com o Connotea, conforme pode ser observado no Quadro 21.

DESCRIÇÃO DOS DOCUMENTOS NAS PLATAFORMAS DE <i>SOCIAL BOOKMARKING</i>		
TIPO DE DOCUMENTO	CITEULIKE	CONNOTEA
Artigo de Periódico		
Monografia no todo		
Parte de Monografias		
Norma Jurídica		
Bases de Dados		
Softwares de Computadores		
Instituições		
Pesquisadores		
Eventos técnico/científico		
Páginas web		

Legenda:



Atende às necessidades de descrição



Não atende às necessidades de descrição



Não foi possível concluir

QUADRO 21 – PANORAMA SOBRE A DESCRIÇÃO DE DOCUMENTOS NAS PLATAFORMAS DE *SOCIAL BOOKMARKING*.

O Quadro 21 oferece para os bibliotecários envolvidos com a tarefa de produzir um guia de literatura na *web*, um panorama sobre a capacidade das plataformas no que diz respeito ao nível de descrição, permitindo assim uma escolha mais consciente por determinada plataforma.

Ou seja, se o guia de literatura a ser produzido for trabalhar apenas com artigos de periódicos, monografias (no todo ou em parte) e eventos científicos, o Citeulike atende às necessidades. Se forem ser incluídas as bases de dados e as páginas *web*, o bibliotecário terá que analisar se é possível adaptar os campos para descrever esses materiais. Por outro lado, se o guia for incluir normas jurídicas, *softwares* de computadores e pesquisadores o Citeulike não conseguirá atender às especificidades de descrição desses materiais, em função dos campos disponibilizados.

Aqui novamente merece ser destacado que o Citeulike permite inserir os materiais descritos. Logo, por meio de um *link* o usuário terá acesso ao material referenciado. Assim, é preciso ponderar a real necessidade de uma descrição tão rígida, uma vez que é possível ter acesso ao documento referenciado por meio de um clique.

No que diz respeito ao Connotea, o Quadro 21 reflete que ele não atendeu às necessidades de descrição da maioria dos materiais e, em três tipos de materiais (artigo de periódico, monografia no todo, páginas *web*) há dúvidas se a plataforma atende ou não às necessidades de descrição. Uma vez que o Connotea não permitiu inserir os arquivos, ou seja, não é possível acessar o documento referenciado por meio de um clique, a menos que ele tenha uma URL, a sua utilização para o desenvolvimento de guias de literatura fica comprometida. Por outro lado, se o guia for disponibilizar apenas páginas *web*, por mais que os campos não atendem perfeitamente às necessidades de descrição, é possível utilizá-los uma vez que o usuário terá acesso ao documento referenciado por meio de um *link*. Há que se considerar que uma vez que a plataforma só permite inserir *links*, os mantenedores do guia terão o trabalho adicional de conferir os *links* quebrados freqüentemente.

4.4 - ANÁLISE QUALITATIVA: QUESTIONÁRIO 2 E 3

A análise qualitativa foi realizada na medida em que os dados foram coletados, o que permitiu o aprimoramento do *Questionário 3* de forma a aprofundar o entendimento de categorias. Durante as etapas da análise (codificação aberta, coaxial e seletiva) foram extraídos os códigos e posteriormente construídas as categorias a partir dos dados coletados nas entrevistas. Para realizar a codificação aberta, a pesquisadora utilizou o formulário ilustrado no Quadro 22.

PERFIL DO ENTREVISTADO	TEXTO	CÓDIGOS
Homem, Geração Baby Boomer Outra formação Lê bem o inglês, mas não é fluente. Plataforma Comentada: Citeulike	Colocaria um tutorial para explicar a <i>lógica da plataforma</i> . Uma vez aprendida, fica <i>fácil o uso</i> . A efetividade vai depender da riqueza de conteúdo. Seria interessante ter uma <i>busca</i> com possibilidade de vários assuntos ou palavras-chave, ou uma expressão booleana das mesmas.	<ul style="list-style-type: none">• Necessidade de tutorial para a lógica da plataforma.• Facilidade de uso.• Pesquisa avançada.

QUADRO 22 – FORMULÁRIO DE EXTRAÇÃO DOS CÓDIGOS.

Fonte: Adaptado de Gasque (2008, p.135).

A codificação aberta dos questionários 2 e 3 trouxe 48 códigos. A partir do agrupamento dos códigos extraídos da codificação aberta, a pesquisadora começou a identificar as categorias de informação, conforme ilustrado na Figura 35. Posteriormente, as categorias de informação foram refinadas, viabilizando assim o desenvolvimento da teoria.

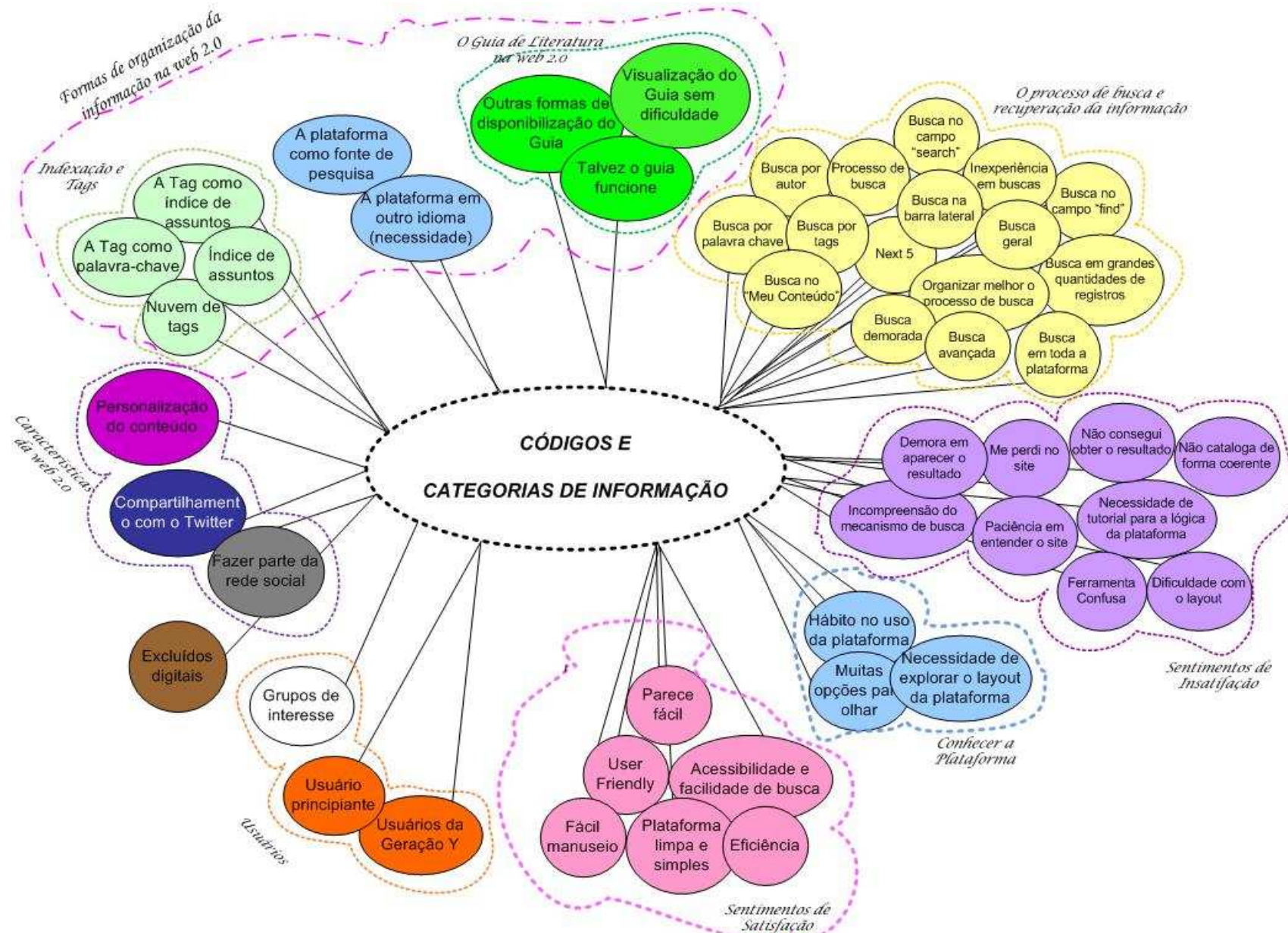


Figura 35 – Códigos e Categorias identificados a partir da codificação aberta e coaxial.

Fonte: a autora.

A análise dos códigos e categorias iniciais gerou as categorias refinadas: *o processo de busca e recuperação da informação, forma de organização das informações na web e características do guia de literatura na web 2.0*, sendo que em cada uma dessas categorias estão presentes os sentimentos de insatisfação e satisfação dos participantes da pesquisa. A Figura 36 ilustra as categorias refinadas que são objeto de discussão desta dissertação.

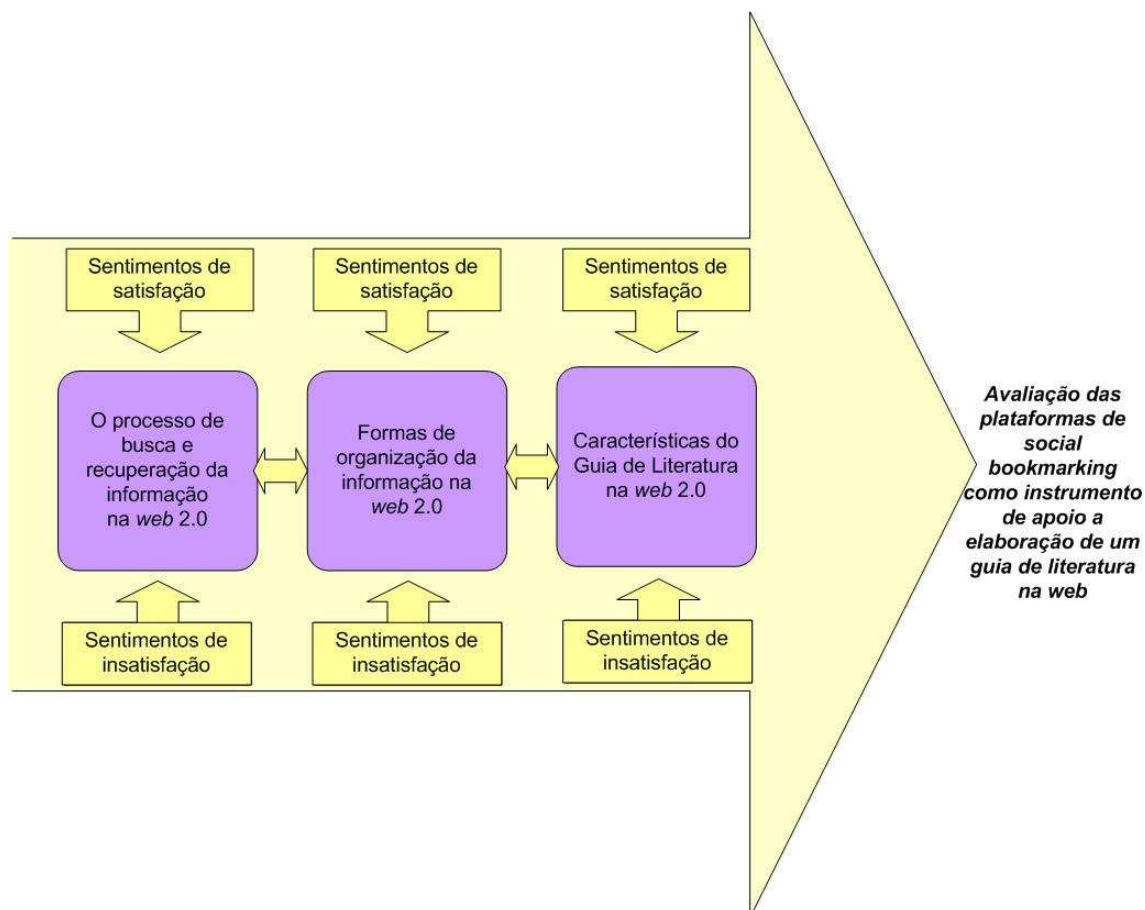






Figura 36 – Categorias refinadas.
Fonte: a autora.

4.4.1 O processo de busca e recuperação da informação



Foi observado que usuários com outra formação e um entendimento limitado⁵⁸ do idioma Inglês tiveram dificuldades no processo de busca e recuperação da informação no Connotea. Estes usuários não compreenderam plenamente o processo de busca e recuperação da informação. Um usuário achou a busca confusa, outro não conseguiu pesquisar por autor e um chegou a achar que a busca é feita no banco de dados do Google, conforme depoimentos ilustrados no Quadro 23.

CÓDIGO	PERFIL	RESPOSTA
 R02	Mulher, Geração X (33 anos) Lê com dificuldade. Connotea	<i>“Não achei a ferramenta tão fácil de utilizar. Um pouco confuso, até ter um pouco de ajuda.”</i>
 R08	Mulher, Geração X (42 anos) Razoável no idioma. Connotea	<i>“Não encontrar material por autor pode ser um complicador.”</i>
 R10	Mulher, Baby Boomer (54 anos) Lê com dificuldade. Connotea	<i>“As vezes, ao fazer a pesquisa, o resultado demorou muito a aparecer. Algumas pesquisas feitas eu não consegui obter o resultado.”</i>
 R03	Homem, Geração X (34 anos) Razoável no idioma. Connotea	<i>“O guia precisa organizar melhor o processo de busca e reduzir a pesquisa aos dados armazenados somente em sua aplicação. Não usar a busca de dados do Google, por exemplo.”</i>

QUADRO 23 – SENTIMENTO DE INSATISFAÇÃO.

Por outro lado, usuários com outra formação que tem um bom entendimento do idioma não apresentaram dificuldades no processo de localizar a informação, conforme demonstram os depoimentos no Quadro 24.




⁵⁸ Entendimento limitado refere-se àqueles participantes/usuários que informaram que leem com dificuldade e os que consideraram seu entendimento no idioma razoável.

CÓDIGO	PERFIL	RESPOSTA
 R01	Homem, Baby Boomer (61 anos) Lê bem, mas não é fluente. Connotea	<i>“Entendo que o processo é “user friendly” depende apenas do hábito de uso da ferramenta.”</i>
 R04	Homem Baby Boomer (49 anos) Lê bem, mas não é fluente. Connotea	<i>“Não conhecia, achei bem interessante e de fácil manuseio.”</i>

QUADRO 24 – SENTIMENTO DE SATISFAÇÃO.


A partir do exposto, infere-se que o nível do entendimento do idioma tem relação direta com a facilidade de busca pela informação na plataforma. É preciso ressaltar que esse dado não foi confirmado na análise quantitativa. Ou seja, apenas após a análise de conteúdo das respostas discursivas e comentários feitos ao longo do questionário pelos participantes que se chegou a essa inferência.

Ainda no que diz respeito ao processo de busca e recuperação da informação, os dados revelaram que os bibliotecários são mais criteriosos e exigentes na avaliação desse processo. Eles também demonstraram compreender que o processo de busca em uma rede social é diferenciado, conforme demonstram os depoimentos no Quadro 25.

CÓDIGO	PERFIL	RESPOSTA
 R15	Mulher, Geração Y (27 anos) Bibliotecária. Lê bem, mas não é fluente.	<i>“Se a pesquisa for realizada pelas tags, facilmente a informação é localizada. Mas se você opta por pesquisar através do “search” aí então fica mais complicado tendo em vista que não há um campo de busca avançada ou então itens que possibilitem refinar a busca (bom, pelo menos eu não localizei). Para se localizar informações sobre, por exemplo, autores, data etc. é preciso conhecer como funciona a busca.”</i>
 R13	Mulher, Geração Y (28 anos) Bibliotecária. Lê bem, mas não é fluente.	<i>“Senti falta da pesquisa avançada, mas gostei da ferramenta.”</i>
 R18	Homem, Geração X (45 anos) Bibliotecário Fluente	<i>“Acessibilidade e facilidade de busca do citeulike proporciona o uso com eficiência. Desde que no primeiro contato, o usuário tenha paciência em entender que ele está diante de utilizar bem os recursos fazendo parte de uma rede social.”</i>

QUADRO 25 – AVALIAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS.

Apenas um usuário, com outra formação, fez uma avaliação do processo de busca de forma mais acurada, conforme demonstra o depoimento no Quadro 26.

CÓDIGO	PERFIL	RESPOSTA
 R23	Homem, Baby Boomer (62 anos) Outra formação Lê bem, mas não é fluente.	<i>“Seria interessante ter uma busca com possibilidade de vários assuntos ou palavras-chave, ou uma expressão booleana das mesmas.”</i>

QUADRO 26 – AVALIAÇÃO DE USUÁRIO COM OUTRA FORMAÇÃO.





Conclui-se que a facilidade de uso realmente está relacionada com o nível de conhecimento do idioma inglês e a geração do usuário. Pois, a partir da análise qualitativa percebeu-se que os usuários que tinham entendimento limitado no idioma apresentaram dificuldades no processo de busca e recuperação da informação. Por outro lado, usuários que tinham um bom entendimento do idioma não sentiram dificuldades nesse mesmo processo. Além disso, a análise quantitativa revelou que conforme o tempo usado para realizar a Tarefa 1 diminui, o número de indivíduos da geração Baby Boomer permanece constante, o da Geração X aumenta levemente e os da Geração Y aumentam exponencialmente. Assim, é possível inferir que o usuário da Geração Y, com bom entendimento do idioma inglês usará com facilidade o guia de literatura em plataforma de *social bookmarking*.

4.4.2. Forma de organização da informação na web 2.0

Brandt (2009) comenta que ainda são incipientes os estudos que tratam da etiquetagem e da *folksonomia* no âmbito da ciência da informação. Porém, os dados de seu estudo revelam que há várias características em comum entre as práticas de indexação de assuntos, etiquetagem e *folksonomia*. A autora comenta que “o elemento indexação está presente e possui ligação estreita com o processo de etiquetagem”. (BRANDT, 2009, p.122).

A respeito do assunto, os dados desta pesquisa revelaram que todos os bibliotecários, independentemente de sua geração, consideraram a nuvem de *tags* um índice de assuntos no guia de literatura em plataforma de *social*

bookmarking, conforme declarações no Quadro 27. Interessante observar que mesmo havendo poucos estudos sobre o tema da etiquetagem e da folksonomia como forma de organização da informação na *web*, os bibliotecários que participaram desta pesquisa já compreendem esse fenômeno no exercício prático de sua profissão.

CÓDIGO	PERFIL	RESPOSTA
 R13	Mulher, Geração Y (28 anos) Bibliotecária.	<i>“Talvez as tags sejam uma tentativa de um substituto para o índice de assuntos.”</i>
 R14	Homem, Geração Y (27 anos) Bibliotecário.	<i>“Nesta plataforma, os assuntos estão dispostos no campo Tag.”</i>
 R17	Mulher, Geração X (33 anos) Bibliotecária.	<i>“A opção TAG à direita representa o índice de assuntos do Guia.”</i>
 R10	Mulher, Baby Boomer (54 anos) Bibliotecária.	<i>“A lista de tags pode ser entendida como um índice de assuntos.”</i>

QUADRO 27 – A VISÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS SOBRE AS TAGS.

Apesar de todos os bibliotecários entenderem que as *tags* representam o índice de assuntos nas plataformas de *social bookmarking*, nem todos os participantes com outra formação entenderam da mesma forma. Pois pelo menos três⁵⁹ participantes, com outra formação, afirmaram que as plataformas não possuíam um índice de assuntos. Porém, nenhum deles fez comentário que permitisse uma análise mais acurada a respeito do tema.

O que se pode inferir é que eles não compreenderam o que é um índice de assuntos, uma vez que apresentaram dificuldades nas *Tarefas 1 e 2*, do *Questionário 2*, – referentes a localização da informação no guia de literatura em *social bookmarking*. Ou ainda, não compreenderam o tema pelo fato de terem mudado de opinião a respeito do assunto em questão entre a aplicação do *Questionário 2 e 3*.



⁵⁹ O pelo menos justifica-se pelo fato de que 2 participantes modificaram sua resposta quando a pergunta foi feita novamente no questionário 3, conforme já explicado na análise dos Gráficos 20 e 21.

O ponto mais questionado pelos participantes da pesquisa diz respeito ao *layout* padrão para os campos de descrição, independentemente do tipo de documento a ser inserido. Ou seja, apesar das plataformas permitirem selecionar os tipos de documentos (artigo, livro, capítulo de livro, anais de eventos etc.) elas não modificam os campos de descrição dos documentos em função do tipo selecionado. Isso, na opinião dos participantes, dificulta a utilização da plataforma.

4.4.3. O guia de literatura na *web 2.0*: a plataforma de *social bookmarking*


Ao final do *Questionário 3* foram feitas três perguntas que procuraram identificar a opinião do participante dessa pesquisa a respeito da adequação das plataformas de *social bookmarking* para a elaboração de um guia de literatura na *web*.



Foi observado que apenas dois alunos concentraram suas respostas na preocupação com a entrega do trabalho final da disciplina e conseqüentemente com a aceitação do professor para com a plataforma, conforme revelam os depoimentos no Quadro 28.

CÓDIGO	PERFIL	RESPOSTA
 R12	Homem, Geração Y (30 anos) Lê bem, mas não é fluente. CITEULIKE	<i>“Creio que sim. Tomara que o professor aceite.”</i>
 R15	Mulher, Geração Y (27 anos) Lê bem, mas não é fluente. CITEULIKE	<i>“Eu usaria. Só não sei se o professor aceitaria somente ela. (RS). Talvez entregar o on-line e o impresso.”</i>

QUADRO 28 – PREOCUPAÇÃO COM O TRABALHO FINAL.

Três bibliotecários fizeram uma avaliação muito acurada dos pontos exigidos para o trabalho final e as potencialidades das plataformas em atender esses requisitos, conforme depoimento a seguir.



CÓDIGO	PERFIL	RESPOSTA (<i>continua</i>)
 R14	Homem, Bibliotecário Geração Y (27 anos) Fluente CITEULIKE	<i>“Não [utilizaria]. A disciplina exige especificações de apresentação que esta ferramenta não pode auxiliar. Por exemplo: Introdução sobre cada capítulo, combinação de imagem com texto, separação por capítulos.”</i>



CÓDIGO	PERFIL	RESPOSTA (conclusão)
 R17	Mulher, Geração X (33 anos) Bibliotecária, Lê com dificuldade CITEULIKE	<i>“Sim [utilizaria]. Para ter uma cópia de segurança on-line além da desenvolvida no meu próprio PC. Porém, as limitações de organização (assunto, tipo de documento, ordem alfabética) faria com que eu não usasse somente a ferramenta.”</i>
 R09	Mulher, Geração Y (25 anos) Bibliotecária, Razoável no inglês CONNTEA	<i>“Não [utilizaria]. A plataforma tem uma boa proposta, mas para a prática da elaboração de um guia de literatura é insuficiente. Poderia ser uma boa opção se existisse campos suficientes para descrever cada tipo de documento que a plataforma oferece. Ou se cada tipo de documento tivesse campos específicos ao invés de campos fixos”.</i>

QUADRO 29 – AVALIAÇÃO ACURADA DAS PLATAFORMAS

É fato que a forma de apresentação das informações nestas plataformas (Citeulike e Connotea) difere da estrutura encontrada nos guias de literatura impressos (Introdução, organização por capítulos, índice de assuntos ao final etc.), ou disponíveis em formato de livro digital. A respeito do assunto, é importante que os bibliotecários reflitam sobre o conteúdo do guia de literatura em formato totalmente digital, com hyperlinks, possibilidade de compartilhamento de opiniões dentre outras características da web 2.0. Em função do exposto, recomenda-se para estudos futuros que seja realizado um estudo de usuários que avalie a aceitação do guia de literatura desenvolvido nessas novas plataformas, pois esse guia terá um formato diferente do formato impresso.



No que diz respeito ao uso do Citeulike para o desenvolvimento do Guia de Literatura, observou-se que 11 usuários (do total de 12) aceitariam usar a plataforma, porém com algumas ressalvas destacadas nos depoimentos no Quadro 30. Infere-se que os bibliotecários foram mais exigentes na avaliação da plataforma, pois apenas um participante, com outra formação, fez comentário de adaptações da plataforma.

CÓDIGO	PERFIL	RESPOSTA (continua)
 R13	Mulher, Geração Y (28 anos) Bibliotecária.	<i>Sim, mas ele só permite incluir artigos com URL. Pode não ser viável, devido ao campo URL se limitar à artigos ou trabalhos.</i>
 R14	Homem, Geração Y (27 anos) Bibliotecário.	<i>Sim, para o desenvolvimento. Como produto final não.</i>

CÓDIGO	PERFIL	RESPOSTA (conclusão)
 R17	Mulher, Geração X (33 anos) Bibliotecária.	<i>“Sim. Para ter uma cópia de segurança on-line além da desenvolvida no meu próprio PC. Porém as limitações de organização (por assunto, por tipo de documento, ordem alfabética) faria com que eu não usasse somente a ferramenta.”</i>
 R20	Homem, Geração X (32 anos) Out. Formação.	<i>“Sim, porém a possíveis adaptações a serem feitas (estar disponíveis em outros idiomas, adaptar os campos do formulário etc)”</i>


QUADRO 30 – SENTIMENTO DE ACEITAÇÃO DO CITEULIKE.





Por outro lado, apenas dois participantes (do total de 10) que avaliaram o Connotea aceitariam utilizar a plataforma para desenvolver o guia de literatura. Ainda assim, eles apresentaram ressalvas, conforme demonstram os depoimentos do Quadro 31.

CÓDIGO	PERFIL	RESPOSTA
 R07	Mulher, Geração X (39 anos) Outra Formação.	<i>“Sim, desde que o material (a fonte) esteja em meio virtual, com endereço na web.”</i>
 R01	Homem, Baby Boomer (61 anos) Outra Formação.	<i>“Me parece que em parte sim, exceto no que se refere a informações sobre pessoas e instituições, principalmente.”</i>

QUADRO 31 – SENTIMENTO DE ACEITAÇÃO DO CONNOTEA.

Dentre os motivos relacionados para não utilizar o Connotea para elaboração de uma guia de literatura na web destaca-se o fato da plataforma não permitir a inserção de artigos e o fato dos avaliadores terem considerado seus campos de descrição insuficientes, conforme demonstram os depoimentos do Quadro 32.

CÓDIGO	PERFIL	RESPOSTA (continua)
 R02	Mulher, Geração X (33 anos) Outra Formação. CONNOTEA	<i>“Não usaria pelo fato de não conseguir incluir artigos. Porém, só para consulta a sites seria uma boa ferramenta. O Connotea tem sim a sua utilidade.”</i>

CÓDIGO	PERFIL	RESPOSTA (conclusão)
 R03	Homem, Geração X (34 anos) Outra. Formação. CONNOTEA	<i>“Eu não usaria essa plataforma. Acabaria perdendo muito tempo.”</i>
 R04	Homem, Baby Boomer (49 anos) Outra. Formação. CONNOTEA	<i>“Não [usaria]. Daria um trabalho adicional para completar as informações de cada tipo de informação. Mas é interessante pela possibilidade de compartilhar o registro.”</i>
 R05	Homem, Geração Y (29 anos) Outra Formação. CONNOTEA	<i>“Não, pois não dá a quantidade suficiente de dados necessários para a indexação adequada dos documentos. Ele não remete ao documento diretamente, não especifica as fontes.”</i>
 R09	Mulher, Geração Y (25 anos) Bibliotecária. CONNOTEA	<i>“Não. A plataforma não é boa para desenvolver guia de literatura, pois seus campos de descrição são insuficientes.”</i>

QUADRO 32 – SENTIMENTO DE REJEIÇÃO DO CONNOTEA.

De uma forma geral, houve aceitação do Citeulike como instrumento de apoio à elaboração de um guia de literatura, o mesmo não pode ser afirmado para o Connotea, conforme ilustra o Quadro 33.

ACEITAÇÃO DAS PLATAFORMAS DE SOCIAL BOOKMARKING	CITEULIKE		CONNOTEA	
<i>Acredita que a plataforma pode ser usada para o desenvolvimento do guia de literatura na web.</i>				
<i>Utilizaria a plataforma para entregar o trabalho final da disciplina</i>				
<i>Como gestor de um serviço de informação, utilizaria a plataforma para desenvolver um guia de literatura na web</i>				

Legenda:



Uma parcela significativa dos participantes *aceitou* a plataforma.



Uma parcela significativa dos participantes *não aceitou* a plataforma.



Não foi possível concluir

QUADRO 33 – PANORAMA SOBRE ACEITAÇÃO DAS PLATAFORMAS DE SOCIAL BOOKMARKING COMO INSTRUMENTO DE APOIO À ELABORAÇÃO DE UM GUIA DE LITERATURA NA WEB.



A respeito do Citeulike, conclui-se que apesar de a plataforma não possuir campos específicos para alguns tipos de documentos, os participantes desta pesquisa acreditaram que é possível utilizá-la para desenvolver um guia de literatura na *web*. Merece ser destacado que o Citeulike foi considerado “melhor” quando se trata de descrição de conteúdo. Porém, teve uma avaliação inferior ao Connotea quando no que diz respeito à localização da informação (objeto de avaliação do *Questionário 2*), o que demonstra que não existe uma ferramenta perfeita.

O Connotea, por sua vez, não teve avaliação positiva em nenhum dos itens referentes à descrição de documentos. Também foi observado que mais uma vez a avaliação do Connotea apresentou contradições quando os participantes avaliaram se ela *poderia ser usada* para o desenvolvimento de um guia de literatura na *web* versus a opinião de se *a usariam* para desenvolver o guia de literatura na *web*. Na primeira pergunta, uma parcela significativa dos participantes não acreditou que a plataforma pudesse ser usada para desenvolver um guia de literatura na *web*. Porém, quando questionados se há usariam, não foi possível chegar a nenhuma conclusão, pois metade dos respondentes afirmaram que usariam a plataforma para desenvolver um guia na *web*, e a outra metade afirmou que não usaria.

Intrigante observar que os participantes que avaliaram o Connotea em alguns momentos se contradizem. Isso foi observado na avaliação das *tags* enquanto um índice de assuntos e na aceitação do uso da plataforma para desenvolver um guia de literatura na *web*.

Apenas dois dos participantes da pesquisa comentaram a respeito das características da *web 2.0* e seus benefícios na elaboração de um guia de literatura na *web*. Um deles comentou sobre a possibilidade de compartilhamento da plataforma com outra ferramenta da *web 2.0*. Há que se observar que a integração de recursos está presente nessa nova fase da *web*, conforme discutido no Capítulo 2.2. O outro participante comentou o fato da plataforma auxiliar na coleta e distribuição da informação. Esse fato já foi apontado na revisão de literatura: o guia precisa ter uma coleta descentralizada, um processamento centralizado e a distribuição agilizada,

conforme discutido no Capítulo 2.4. Os depoimentos dos participantes são apresentados no Quadro 34.

CÓDIGO	PERFIL	RESPOSTA
 R14	Homem, Geração Y (27 anos) Bibliotecário CITEULIKE	<i>“O grande ponto positivo dessa plataforma é poder unir outras formas de disponibilização do guia, inclusive já com a possibilidade de compartilhá-lo via twitter.”</i>
 R03	Homem, Geração X (34 anos) Outra Formação CITEULIKE	<i>“Sim [utilizaria]. Para a web pode ser viável. Facilitaria a coleta e distribuição de informação.”</i>

QUADRO 34 – PERCEPÇÃO DAS VANTAGENS DA WEB 2.0 NO GUIA DE LITERATURA.

Infere-se que os participantes da pesquisa não compreenderam a potencialidade da colaboração em massa (a inteligência coletiva em rede) no desenvolvimento do guia de literatura. Afinal, nenhum dos participantes comentou sobre a possibilidade de indicação de uma fonte por um usuário, ou por um especialista no assunto que estivesse do outro lado do mundo dentre outros exemplos.

Apesar dos códigos: *personalização de conteúdo, compartilhamento com o twitter e fazer parte da rede social* terem surgido ao longo da codificação aberta e coaxial, dando origem à categoria refinada *características da web 2.0*, não foi possível desenvolver uma teoria para esta categoria em função dos participantes da pesquisa pouco terem comentado a respeito do tema.

Diante do exposto, foi necessário trabalhar o fato das plataformas de *social bookmarking* serem *softwares* sociais, que apresentam características singulares no que diz respeito à colaboração e compartilhamento, que podem auxiliar no desenvolvimento no guia de literatura na *web* na saturação teórica desta pesquisa, conforme discutido no Capítulo 3.5.4.

4.5 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO 4: SATURAÇÃO TEÓRICA DO ESTUDO

O *Questionário 4* (APENDICE G) foi respondido por três bibliotecários americanos, as perguntas tinham como finalidade complementar a análise que avalia se as plataformas de *social bookmarking* são adequadas para produzir um guia de literatura na *web*.

As respostas destes questionários foram armazenadas no banco de dados do Lime Survey e posteriormente foram traduzidas e analisadas individualmente. Apenas a terceira pergunta permitiu a análise quantitativa, que por sua vez foi tratada a partir dos relatórios gerados pelo próprio Lime Survey.

O Del.icio.us começou a ser utilizado para desenvolver guias de literatura na *web*, pelas bibliotecas aqui analisadas, entre os anos de 2006 e 2007, portanto, há pelo menos quatro anos. Esse dado reflete uma desafagem das bibliotecas brasileiras no tipo de serviço (guias de literatura em plataforma de *social bookmarking*). Por outro lado, é preciso levar em consideração que nenhuma plataforma de *social bookmarking* acadêmica já está disponível no idioma português, tão pouco o Del.icio.us, que foi a primeira plataforma disponível. Esse fator pode ter inibido as bibliotecas brasileiras na prestação do serviço.

Quando questionados se foram pesquisadas outras plataformas, foi constatado que a TCNJ analisou o Citeulike e a University of Michigan Library pesquisou o Citeulike e o Connotea, conforme demonstra o Quadro 35.

Entrevistado	Resposta Original	Tradução
TCNJ 1	<i>“None for our purposes, but CiteULike would have been interesting in another context”</i>	<i>Nenhuma para os nossos propósitos, mas o CiteULike poderia ser interessante em outro contexto.</i>
TCNJ 2	<i>“Briefly looked at unalog and some tied to citation like citeulike but delicious seemed easiest to implement because it was already in the workflow of librarians”</i>	<i>Consultou superficialmente o Unalog e alguns voltados para citações como o CiteULike, porém Del.icio.us pareceu mais fácil de implementar porque já se encontra no fluxo de trabalho dos bibliotecários.</i>
UNIVERSITY OF MICHIGAN	<i>“Yes. We looked at CiteULike and Connotea and some of the other more science community oriented tools, as well as alternative general purposes social bookmarking tools”</i>	<i>Sim. Consultamos o CiteULike, Connotea e algumas outras ferramentas mais orientadas a comunidade científica, bem como ferramentas de social bookmarking alternativas com propósitos gerais.</i>

QUADRO 35 – DEPOIMENTOS SOBRE PESQUISAS EM OUTRAS PLATAFORMAS.

Foi constatado que ambas as bibliotecas preferiram utilizar o Del.icio.us em detrimento do Citeulike, Connotea e outras plataformas. Dentre os motivos, foi destacado pela TCNJ, a facilidade de implementação do Del.icio.us por já estar presente no fluxo de trabalho dos bibliotecários.

Ainda a respeito da opção de se utilizar o Del.icio.us foi verificado que a plataforma foi escolhida na TCNJ por viabilizar o desenvolvimento do guia de literatura por meio de páginas/fontes “tageadas”. Na University of Michigan Library foi dado ênfase ao fato da biblioteca estar ensinando em seus programas de treinamento de usuários os benefícios da plataforma, assim o guia mostrou que os bibliotecários também usam aquilo que indicam, conforme pode ser observado no Quadro 36.

Entrevistado	Resposta Original	Tradução
TCNJ 1	<i>“we used delicious because it was possible to generate the content of the subject guide via tagged pages/resources”</i>	<i>Usamos del.icio.us porque foi possível gerar o conteúdo do guia de literatura através de páginas / recursos tageados.</i>
TCNJ 2	<i>“delicious worked well because librarians were already using it and it fit into their workflow”</i>	<i>O del.icio.us deu certo porque os bibliotecários já o estavam utilizando e ele se encaixou em seus fluxos de trabalho.</i>
UNIVERSITY OF MICHIGAN	<i>“Delicious was being taught in workshops by the library, and the library was supporting integration in courses and grants. Our use in library guides supported these other activities, sort of illustrating that we practice what we preach”</i>	<i>Del.icio.us estava sendo ensinado nas oficinas oferecidas pela biblioteca, e a biblioteca estava apoiando a integração em cursos e bolsas. Nosso uso em guias de biblioteca apoiou essas outras atividades, uma forma de ilustrar que nós praticamos o que pregamos.</i>

QUADRO 36 – MOTIVO DE ESCOLHA DO DEL.ICIO.US.

A terceira pergunta procurou identificar o motivo pelo qual àquelas bibliotecas (TCNJ e University of Michigan Library) escolheram o Del.icio.us para desenvolver um guia de literatura na web. Foi observado que dentre os motivos, todos os respondentes informaram que foi em função da estabilidade da plataforma (100%), seguido do número de usuários que usam a plataforma (66,7%), na seqüência foi citada a API (66,7%) e por último a variedade de

browsers que a plataforma suporta, conforme demonstra a Figura 37 que contém as estatísticas extraídas do Lime Survey.

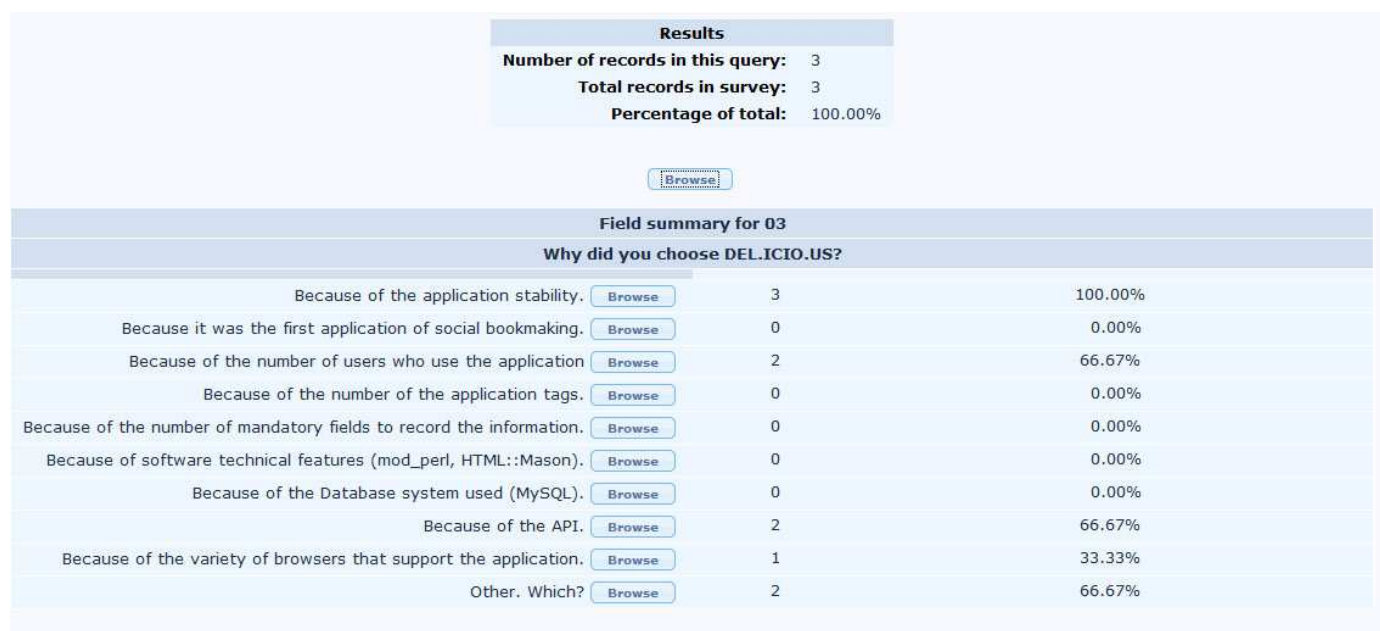


Figura 37 – Motivos de escolha da plataforma Del.icio.us
Fonte: Lime Survey

Dentre os outros motivos selecionados para a escolha da plataforma, foram citados: a capacidade de importar *Feed RSS*, mostrar a nuvem de *tag*, a facilidade de uso e aceitação da plataforma, conforme demonstram os depoimentos do Quadro 37.

Entrevistado	Resposta Original	Tradução
TCNJ	<i>Ability to import RSS, to show tag cloud, etc.</i>	<i>Capacidade de importação de feeds RSS, de mostrar a nuvem de tags, etc</i>
UNIVERSITY OF MICHIGAN	<i>Ease of use, acceptance of platform.</i>	<i>Facilidade de uso, a aceitação da plataforma.</i>

QUADRO 37 – OUTROS MOTIVOS DE ESCOLHA DO DEL.ICIO.US.

A respeito da estabilidade da plataforma, merece ser destacado que em dezembro de 2010 houve rumores na imprensa nacional e internacional de que o Del.icio.us teria seus serviços descontinuados. Um dos participantes respondeu o questionário no dia 12/12/2010, portanto no auge dos rumores a respeito do futuro da plataforma. Esse participante enviou um *e-mail* para a pesquisadora manifestando sua preocupação com os rumores em função do número de guias de literatura já disponíveis na plataforma.

Durante a pesquisa foi observado que ambas as bibliotecas já possuíam guias de literatura em outro formato. No que diz respeito a TCNJ eles estavam disponíveis em HTML. Dentre os fatores que motivaram a mudança de plataforma destacaram-se: a facilidade de uso, facilidade de edição, facilidade de atualização independente do local (não estão restritos a trabalharem no campus da universidade), a capacidade de mostrar um recurso específico em múltiplos guias por meio das *tags*, conforme demonstra o Quadro 38.

Entrevistado	Resposta Original	Tradução
TCNJ 1	<i>“Yes, it had. Ease of use -- ability to show one (pertinent) resource in multiple guides through the use of tags. The ease of updates, too, since I could make a web resource appear in the subject guide just by logging into delicious and tagging it. I literally did this from around the world, and it worked very well”</i>	<i>Sim, tinha. Facilidade de uso - capacidade de mostrar um recurso (pertinente) de vários guias através do uso de tags. A facilidade de atualização, também, já que eu poderia fazer um recurso da Web aparecer no guia de literatura apenas entrando no del.icio.us e tageando-o. Eu literalmente fiz isso dando uma volta ao mundo, e funcionou muito bem.</i>
TCNJ 2	<i>“It was standard html. Moved it because it was hard to edit, esp.. when not on campus”</i>	<i>Era padrão HTML. Foi alterado porque era difícil de editar, especialmente quando não estava no campus.</i>

QUADRO 38 – FATORES QUE MOTIVARAM A MUDANÇA DE PLATAFORMA DO GUIA DE LITERATURA – TCNJ.

A University of Michigan Library apresentou situações distintas. O guia de literatura sobre o vírus INFLUENZA foi desenvolvido no Deli.icio.us pelo fato de que a biblioteca queria estar apta a responder de forma extremamente rápida às necessidades de informação em função da crise na saúde. Esse guia foi criado especificamente no Del.icio.us. No entanto, outros guias já haviam tido seu formato modificado anteriormente, dentre os motivos destaca-se a facilidade e velocidade da atualização de links mortos, conforme descrito no Quadro 39.

Entrevistado	Resposta Original	Tradução (continua)
UNIVERSITY OF MICHIGAN	<i>“The subject guide which prompted you to contact us was created specifically with Delicious. However, there were other guides which we had converted previously. The main reasons were the ease and speed of updating dead links, especially given a tightly controlled web master environment in which we had to go through layers of technical experts waiting days to update a dead link. For the specific subject guide that prompted you to contact us,</i>	<i>O guia de literatura que levou você a contactar-nos foi criado especificamente com o Del.icio.us. No entanto, houve outros guias que tínhamos convertido anteriormente. Os principais motivos foram a facilidade e velocidade de atualização de links quebrados, especialmente em um ambiente web rigidamente controlado o qual tivemos que passar por vários níveis na hierarquia dos especialistas técnicos, esperando dias para</i>

Entrevistado	Resposta Original	Tradução (conclusão)
UNIVERSITY OF MICHIGAN	<i>it was a health crisis situation and we wanted to be able to respond extremely quickly, with Delicious making the rapid prototyping possible”</i>	<i>atualizar um link quebrado. Para o guia de literatura específico que levou você a contactar-nos, era uma situação de crise de saúde e queríamos ser capazes de responder de forma extremamente rápida, com Del.icio.us fazendo a prototipagem mais rápida possível.</i>

QUADRO 39 – FATORES QUE MOTIVARAM A MUDANÇA DE PLATAFORMA DO GUIA DE LITERATURA – UNIVERSITY OF MICHIGAN LIBRARY.

É perceptível que o Del.icio.us como plataforma da *web 2.0* oferece às bibliotecas a possibilidade de não depender da área de tecnologia da empresa, oferecendo, dessa forma agilidade no desenvolvimento, disponibilização e atualização do guia de literatura. Além disso, o Del.icio.us oferece a possibilidade de trabalhar com o conceito de nuvem, viabilizando assim que bibliotecários atualizem ou editem informações de fora do *campus* universitário, também uma característica da *web 2.0* já comentada na revisão de literatura.

As características acima comentadas também estão presentes no Citeulike e no Connotea, pois ambas são plataformas da segunda geração *web*. Ao que parece, a opção pelo uso do Del.icio.us está de fato relacionada a facilidade de uso da plataforma, afinal nativos no idioma inglês optaram pelo uso do Del.icio.us em detrimento do Connotea e Citeulike. Aqui cabe a reflexão – *se nativos do idioma consideraram o uso do Del.icio.us mais fácil que o Citeulike e o Connotea, qual seria o grau de dificuldade no uso dessas plataformas por brasileiros, cujo idioma mãe é o português?* Nesse sentido, recomenda-se como estudo futuro que ao se desenvolver guias de literatura, as bibliotecas optem por desenvolver protótipos com o Del.icio.us e plataformas acadêmicas como, por exemplo, o Citeulike e o Connotea, viabilizando assim uma avaliação acurada sobre a facilidade de uso, acessibilidade e usabilidade destas plataformas.

Quando questionados sobre o benefício do uso das plataformas de *social bookmarking* para o desenvolvimento do guia de literatura na *web*, destacaram-se: a facilidade de uso, a velocidade de atualização, o fato que nuvens de *tags* e outras visualizações têm certo apelo com usuários, a facilidade de sugestão de *links* por usuários em geral e a capacidade de elaborar rapidamente o protótipo de um guia.

Dentre as dificuldades no uso do *social bookmarking*, foram destacados: a demora em carregar uma página que inclui *Feed* do Del.icio.us, a limitação de quantidade do *Feed* RSS do Del.icio.us, a impossibilidade de organizar os *links* em ordem alfabética ou por relevância no assunto e o controle de senhas, conforme depoimentos no Quadro 40.

Entrevistado	Resposta Original	Tradução
TCNJ 1	<p><i>“Same as other social networking tools -- benefits: we created a system that was dynamically updating, tag clouds and other visualizations have a certain appeal for users, etc.</i></p> <p><i>problems: loading times were very long, especially for users without fast connections, maintenance, remembering/transmitting passwords, etc.”</i></p>	<p><i>As mesmas que outras ferramentas de redes sociais - benefícios: criamos um sistema que era atualizado dinamicamente, nuvens de tags e outras visualizações que têm um certo apelo para os usuários, etc</i></p> <p><i>problemas: os tempos de carga de dados eram muito longos, principalmente para usuários sem conexões rápidas, manutenção, recuperação/transmissão de senhas, etc.</i></p>
TCNJ 2	<p><i>“Biggest drawback is if the provider is inaccessible your guides are as well. Biggest benefit is it allows librarians to update quickly from anywhere. Also makes it easier for someone to suggest links”</i></p>	<p><i>Maior desvantagem é se o provedor está inacessível, os seus guias também estarão. Maior vantagem é que permite aos bibliotecários a atualização rápida a partir de qualquer lugar. Também facilita a sugestão de links por qualquer usuário.</i></p>
UNIVERSITY OF MICHIGAN	<p><i>“The benefits were mentioned above - ease of use, control of content, speed of updating, ability to support rapid prototyping of guides, etc. One of the biggest challenges has been that bit of lag or delay when a page loads included feeds from Delicious, also that sometimes the content does NOT load. Another limitation is that the RSS feeds from Delicious are limited in the total number of links, so we had to be very selective in what links we used, and could not easily be as comprehensive as we might wish. We also could not easily organize the links alphabetically or by weight of relevance. The links displayed would be merely the most recently added on top”</i></p>	<p><i>Os benefícios foram mencionados acima - facilidade de uso, o controle de conteúdos, a velocidade de atualização, capacidade de suportar a prototipagem rápida de guias, etc. Um dos maiores desafios tem sido um pouco de retardo ou demora quando uma página é carregada com feeds incluídos a partir do Del.icio.us, também que algumas vezes o conteúdo não carrega. Outra limitação é que os feeds RSS do Del.icio.us são limitados no número total de links, por isso tivemos que ser muito seletivos em quais links utilizamos, e não poderia ser tão abrangente quanto desejávamos. Também não conseguíamos facilmente organizar os links em ordem alfabética ou por peso de relevância. Os links mostrados seriam apenas os mais recentemente adicionados no topo.</i></p>

QUADRO 40 – BENEFÍCIOS E DIFICULDADES NO USO DAS PLATAFORMAS DE SOCIAL BOOKMARKING.

Quando questionados sobre o conceito de *peering* e construção colaborativa, no desenvolvimento do guia de literatura, foi constatado que as bibliotecas não fizeram isso explicitamente, conforme demonstra o Quadro 41.

Entrevistado	Resposta Original	Tradução
TCNJ 1	<i>“There's a lot of potential, but no, I did all of the content tagging myself. It was a very local and limited project. As I mentioned, the collaborative platform didn't really figure it, it was the underlying technology and the cloud-based access”</i>	<i>Há um grande potencial, mas não, eu fiz todo o tagging do conteúdo sozinho. Foi um projeto muito pontual e limitado. Como eu mencionei, a plataforma colaborativa realmente não representou isso, foi a tecnologia subjacente e o acesso baseado na nuvem.</i>
TCNJ 2	<i>“It was done because it fit into workflows. However some Web 2.0 sharing is utilized for link suggestion”</i>	<i>Isso foi feito porque se encaixam em fluxos de trabalho. No entanto, alguns compartilhamentos da Web 2.0 são utilizados para a sugestão de links.</i>
UNIVERSITY OF MICHIGAN	<i>“I don't think this was done explicitly, however, as links were selected there was a review of popular tags for that subject, the range of tags, and what links tended to be in common among the collections that seemed most authoritative. We also appreciated the discoverability that is supported by having a presence in Delicious, with Delicious collections leading people to discover our homepage”</i>	<i>Eu não acho que isso foi feito de forma explícita, no entanto, enquanto os links foram selecionados, havia uma revisão de tags populares para esse assunto, o conjunto de tags, e quais links tendem a ter em comum entre as coleções pareceu ser predominante. Também gostamos da capacidade de descoberta de que é suportado por uma presença no Del.icio.us, com coleções no Del.icio.us levando as pessoas a descobrir a nossa página.</i>

QUADRO 41 – O CONCEITO DE PEERING NO DESENVOLVIMENTO DO GUIA DE LITERATURA.

Apesar do uso há pelo menos quatro anos, a TCNJ, até 12 de dezembro de 2010, ainda não tinha feito formalmente uma avaliação sobre os guias de literatura disponíveis no Del.icio.us. Os participantes desta pesquisa não comentaram nada a respeito da avaliação informal. A University of Michigan Library também não tinha realizado nenhuma avaliação a respeito do guia de literatura até 17 de dezembro de 2010.

Ao comentarem, de forma geral, sobre o uso das plataformas de *social bookmarking* para o desenvolvimento de guias de literatura na *web*, um dos bibliotecários da TCNJ acreditava que elas eram melhores e mais fáceis de

usar. Outro bibliotecário da TCNJ comentou que a experiência de utilizar *social bookmarking* foi boa, mas que o Del.icio.us devia estar se sentido obsoleto, pois parece que os EUA inteiro estão usando o LibGuides para desenvolver guias *on-line*. A bibliotecária da University of Michigan Library comentou que a biblioteca estava adotando o formato LibGuides para os guias, pois ele tem muitas vantagens em relação ao Del.icio.us. Na opinião dela, existem boas razões para se utilizar ambas as plataformas, conforme demonstram os depoimentos do Quadro 42.

Entrevistado	Resposta Original	Tradução
TCNJ 1	<i>“Ours was a good experience. It seems like most everyone in the United States is using LibGuides now, so the delicious ones feel slightly obsolete”</i>	<i>A nossa foi uma boa experiência. Parece que a maioria de todos nos Estados Unidos estão usando LibGuides agora, então Del.icio.us se sente um pouco obsoleto.</i>
TCNJ 2	<i>“I think it is better and easier then other solutions”</i>	<i>Eu acho que é a melhor a e mais fácil entre outras soluções.</i>
UNIVERSITY OF MICHIGAN	<i>“We have since adopted the LibGuides format for guides, which has many of the advantages of using Delicious, but which was not available to us at the time we developed this guide. Delicious does have more flexibility, through its ease of generating RSS feeds. It is very easy to incorporated Delicious content seamlessly into web pages and blogs as well as library subject guides. That is not as true of the LibGuides platform. I would say there are still good reasons for using each or both platforms”</i>	<i>Nós temos adotado o formato LibGuides para os guias, que tem muitas das vantagens do Del.icio.us, mas que não estava disponível para nós no momento em que desenvolvemos este guia. Del.icio.us tem mais flexibilidade, pela sua facilidade de gerar feeds RSS. É muito fácil de incorporar perfeitamente o conteúdo Delicious em páginas da web e blogs, assim como guias de literatura de biblioteca. Isso não é tão verdadeiro para a plataforma LibGuides. Eu diria que ainda há boas razões para usar cada uma ou ambas as plataformas.</i>

QUADRO 42 – COMENTÁRIOS GERAIS SOBRE O USO DAS PLATAFORMAS DE SOCIAL BOOKMARKING NO DESENVOLVIMENTO DO GUIA DE LITERATURA NA WEB.

Interessante observar que o *social bookmarking* nem chegou a ser usado, por bibliotecas brasileiras, no desenvolvimento de guias de literatura, mas a entrevista com estes três americanos revelou que o Del.icio.us parece estar obsoleto e que o *software* preferido, no início de 2011, para o desenvolvimento de guias de literatura era o LibGuides.

O LibGuides é um sistema de gerenciamento de conteúdo (CMS) desenvolvido pela Springshare. A Springshare foi fundada por Slaven Zivkovic, um empresário com histórico de inovações na área de bibliotecas e educação.

A empresa procura trabalhar os conceitos de *web 2.0* em suas soluções, o resultado disso é que o LibGuides foi o primeiro aplicativo de bibliotecas a se relacionar com o Facebook e o Twitter.

O LibGuides é considerado uma solução relativamente econômica⁶⁰ para criar, manter, hospedar e ter o *back-up* de um número de guias de literatura ilimitado para um número ilimitado de bibliotecários em determinada instituição (MARKGRAF, 2009). O fato de ser uma ferramenta proprietária, que envolve custo com licença de uso pode limitar a utilização pelas bibliotecas brasileiras.

Para Brandon, Sattler e Tobias (2011, p.15), o Libguides proporciona “a capacidade de criar e gerenciar guias de pesquisa com tecnologias da *web 2.0* através de um *web browser*.”

No que diz respeito à facilidade de uso, Judd (2009), Markgraf (2009) e Brandon, Sattler e Tobias (2011) consideram a plataforma fácil de ser utilizada. A interface é fácil de personalizar, fácil para modificar o esquema de cores e o *design* do site da biblioteca.

Judd (2009) comenta que o LibGuides tem sido usado por bibliotecários de bibliotecas universitárias por diversas razões, dentre elas as várias opções de personalização, os recursos da *web 2.0*, incluindo fotos, *chat widgets*, vídeos e *Feed RSS* combinado com o conteúdo de guias de literatura tradicionais. Além disso, é permitido utilizar a ferramenta dentro e fora do *campus*.

⁶⁰ A licença de uso do LibGuides em 2009 variava de \$900 a \$3.000, dependendo do tamanho do *campus*. (MARKGRAF, 2009)

4.6 VISÃO GERAL DOS PRESSUPOSTOS DA PESQUISA

O Quadro 43 apresenta um panorama geral dos pressupostos da pesquisa, informando se eles foram refutados, confirmados ou se não foi possível analisar.














Durante a pesquisa foi constatado que os bibliotecários da Geração X e Y aceitam as plataformas de *social bookmarking* para desenvolver guias de literatura na web, confirmando assim os pressupostos 1 e 2. O pressuposto 3 teve sua avaliação prejudicada, pois dentre os participantes da pesquisa apenas um bibliotecário pertencia a Geração Baby Boomer. Esse em particular não aceitou as plataformas de *social bookmarking* para o desenvolvimento do guia de literatura na web, logo confirmando o pressuposto, mas, como foi obtida apenas uma resposta, não é possível generalizar este resultado.

Ainda a respeito da aceitação das plataformas no desenvolvimento no guia de literatura na web, foi verificado que os participantes da Geração Baby Boomer com outra formação aceitaram o uso das plataformas, refutando, dessa forma o pressuposto 4. Da mesma forma, os participantes da Geração Y aceitaram o uso das plataformas no desenvolvimento dos guias de literatura, confirmando, dessa forma o pressuposto 6. Por outro lado, os participantes da Geração X não aceitaram o uso das plataformas, logo o pressuposto 5 foi refutado. É importante ressaltar, que o comportamento da Geração X, divergiu tanto da opinião dos Baby Boomer's quanto da Geração Y.

No que diz respeito à nuvem de *tags*, todos os bibliotecários que participaram desta pesquisa, independentemente da sua geração, a consideraram um índice de assuntos, confirmando, dessa forma, o pressuposto 7, mas refutando os pressupostos 8 e 9. Por outro lado, os participantes com outra formação não consideraram as *tags* um índice de assuntos, logo, refutando o pressuposto 10.

Foi verificado que a facilidade de uso das plataformas está realmente relacionada com o nível de entendimento do idioma Inglês e com a geração do usuário, confirmando assim o pressuposto 11, conforme discussão já apresentada nos capítulos 4.2.1 e 4.4.1.

Merece ser ressaltado que o nível de exigência na avaliação da plataforma aumenta quando os entrevistados a observam sobre a perspectiva de um gestor, pois enquanto usuários tanto bibliotecários, quanto profissionais de outra formação, independentemente da geração, aceitaram as plataformas de *social bookmarking*. Aqui infere-se que enquanto usuários, a principal preocupação é o acesso à informação. Por outro lado, enquanto gestores há uma preocupação com o nível de descrição dos materiais inseridos no guia.

VISÃO GERAL DOS PRESSUPOSTOS DA PESQUISA	
P1 – Bibliotecários da Geração Y, como gestores, consideram as plataformas de <i>social bookmarking</i> aptas ao desenvolvimento de guias de literatura na <i>web</i> .	
P2 – Bibliotecários da Geração X, como gestores, tendem a considerar as plataformas de <i>social bookmarking</i> aptas ao desenvolvimento de guias de literatura na <i>web</i> .	
P3 – Bibliotecários da Geração <i>Baby Boomer</i> , como gestores, não consideram as plataformas de <i>social bookmarking</i> aptas ao desenvolvimento de guias de literatura na <i>web</i> .	
P4 – Outros profissionais (não possuem bacharelado em biblioteconomia, mas fazem a pós-graduação em CI) da Geração <i>Baby Boomer</i> , como gestores, não consideram as plataformas de <i>social bookmarking</i> aptas ao desenvolvimento de guias de literatura na <i>web</i> .	
P5 – Outros profissionais (não possuem bacharelado em biblioteconomia, mas fazem a pós-graduação em CI) da Geração X, como gestores, não consideram as plataformas de <i>social bookmarking</i> aptas ao desenvolvimento de guias de literatura na <i>web</i> .	
P6 – Outros profissionais (não possuem bacharelado em biblioteconomia, mas fazem a pós-graduação em CI) da Geração Y, como gestores, consideram as plataformas de <i>social bookmarking</i> aptas ao desenvolvimento de guias de literatura na <i>web</i> .	
P7 – Bibliotecários da Geração Y consideram a nuvem de <i>tags</i> um índice de assuntos.	
P8 – Bibliotecários da Geração X apresentam resistência para considerar a nuvem de <i>tags</i> um índice de assuntos.	
P9 – Bibliotecários da Geração <i>Baby Boomer</i> não consideram a nuvem de <i>tags</i> um índice de assuntos	
P10 – Outros profissionais (não possuem bacharelado em biblioteconomia, mas fazem a pós-graduação em CI) consideram a nuvem de <i>tags</i> um índice de assuntos independentemente da sua geração.	
P11 – A facilidade de uso da plataforma está diretamente relacionada com nível de conhecimento do idioma Inglês e da geração do usuário.	
P12 – Enquanto usuários de um guia de literatura em plataforma de <i>social bookmarking</i> , tanto bibliotecários, quanto outros profissionais da Geração X e Y, tendem a considerar as plataformas adequadas.	
P13 - Enquanto usuários de um guia de literatura em plataforma de <i>social bookmarking</i> , tanto bibliotecários, quanto outros profissionais da Geração <i>Baby Boomer</i> , tendem a considerar as plataformas inadequadas para este uso.	

Legenda:



Confirmado.



Refutado



Não foi possível concluir

QUADRO 43 – VISÃO GERAL DOS PRESSUPOSTOS DA PESQUISA.

5 CONCLUSÃO

Durante a pesquisa foram identificadas 61 plataformas de *social bookmarking* (Quadro 3 e 4), logo alcançando o primeiro objetivo específico, que dizia “identificar as plataformas de *social bookmarking* existentes.” Dentre as plataformas identificadas, quatro (2Collab, Bibsonomy, Citeulike e Connotea) estão voltadas para o compartilhamento de informação acadêmica *on-line*. As demais dividem-se em plataformas de uso genérico e as que armazenam páginas em *cache*. Algumas delas possuem uma tênue fronteira entre as funcionalidades de um *social bookmarking* e demais aplicativos da segunda geração *web*. Por meio da revisão de literatura e da visita ao *site* das plataformas de *social bookmarking* acadêmicas, foi possível identificar as características e funcionalidades dessas plataformas e assim o segundo objetivo específico foi atingido.

As características que se destacaram nesse processo foram o fato do Bibsonomy trabalhar com o formato BibTeX, o que permite a exportação de arquivos nos formatos HTML e EndNote. O 2Collab, por sua vez, possui integração com os bancos de dados da Scopus e da Science Direct. Enquanto isso, o Citeulike foi a plataforma que apresentou o maior número de campos para descrever registros. Já o Connotea aceita quatro tipos de *websites* para a importação dos metadados de artigos, sendo eles o Pubmed, o Nature Publishing, o D-Lib Magazine, o Hubmed.

Para identificar se as plataformas estão aptas, ou não, a auxiliar na produção de um guia de literatura, foi necessário avaliá-las sob dois aspectos. O primeiro aspecto envolveu a análise do uso da plataforma na recuperação da informação. O segundo analisou a forma de organização das informações em um *social bookmarking*, ou mais especificamente ao nível de descrição que os campos das respectivas plataformas possibilitam ao se inserir um documento. Por último, coube uma reflexão sobre as características de um guia de literatura na *web 2.0*. Esse conjunto de análises permitiu um posicionamento sobre o uso ou não das plataformas com tal finalidade.

Quanto ao uso das plataformas, identificou-se que dentre os entrevistados, da amostra inicial, nenhum conhecia o Citeulike e apenas um declarou conhecer o Connotea. Por outro lado, cinco entrevistados declararam conhecer o Del.icio.us, o que confirmou o fato de o Del.icio.us ser a plataforma de *social bookmarking* mais conhecida, tanto no Brasil, como no exterior. Sobre o desconhecimento do Citeulike e do Connotea pelos participantes, há que se considerar que nenhuma das plataformas possui o *site* disponível no idioma Português, o que pode ter inibido o seu uso por pesquisadores e bibliotecários brasileiros. Aqui infere-se que a barreira lingüística pode estar interferindo na aceitação das plataformas pelos brasileiros.

Os dados da pesquisa revelaram que o usuário que não domina o Inglês teve dificuldade em utilizar as plataformas para localizar a informação. Em contrapartida, para os usuários que dominam esse idioma, a dificuldade foi menor ou inexistente. Logo, é possível afirmar que há uma relação direta entre o nível de entendimento da língua Inglesa e a facilidade de busca nas plataformas.

A análise dos dados revelou que não há diferença significativa do tempo de conexão à internet e a geração à qual a pessoa pertence. Por outro lado, foi possível afirmar-se que conforme o tempo usado para a realização da Tarefa 1 diminui, o número de respondentes da Geração Baby Boomer permanece o mesmo, enquanto o número de participantes da Geração X aumenta levemente e o número de participantes da Geração Y aumenta exponencialmente. Logo, o tempo de realização da tarefa teve relação com a geração à qual a pessoa pertence.

A análise da dificuldade de realização das tarefas, em conjunto com a variável *geração* e a variável *nível de conhecimento do idioma Inglês*, mostrou que os participantes da Geração Y, com bom entendimento no idioma, não tiveram dificuldades. A partir desse conjunto de análises foi possível se afirmar que a facilidade de uso da plataforma está diretamente relacionada ao nível de

conhecimento do idioma Inglês e à geração do usuário, o que vem a confirmar o *Pressuposto 11*⁶¹.

O resultado da média aritmética do tempo de realização das *Tarefas 1e 2*, analisado em conjunto com a questão que procurou mensurar o nível de facilidade do uso das plataformas por meio da Escala Likert, levou à afirmação de que os participantes da pesquisa, enquanto usuários do protótipo de um guia de literatura em *social bookmarking*, acharam mais fácil localizar a informação no Connotea do que no Citeulike.

O conjunto de análises referentes ao uso da plataforma possibilitou o alcance do terceiro objetivo específico: “avaliar a facilidade de uso das plataformas sob a perspectiva do usuário de um serviço de informação.”

Todos os bibliotecários que participaram da pesquisa, independentemente da geração à qual pertenciam, acreditavam que a nuvem de *tags* era um índice de assuntos. Esse dado confirma o *Pressuposto 7*⁶². Mas, por outro lado, refuta os pressupostos 8⁶³, 9⁶⁴ e 10⁶⁵. Pela observação da a variável 3 (bacharelado em biblioteconomia) também se pode afirmar que os bibliotecários foram mais criteriosos e exigentes na avaliação do processo de busca e recuperação da informação nas plataformas de *social bookmarking*.

A avaliação referente à potencialidade das plataformas para descrever os documentos que irão compor um guia de literatura levou a afirmação de que o Citeulike teve uma aceitação melhor do que o Connotea. Com isso se chegou ao quarto objetivo específico, qual seja: “identificar a forma de apresentação das plataformas de um *social bookmarking* no que se refere ao nível de descrição dos documentos e à organização da informação na *web*.”

⁶¹ P11 - A facilidade de uso da plataforma está diretamente relacionada com nível de conhecimento do idioma Inglês e da geração do usuário.

⁶² P7 – Bibliotecários da Geração Y consideram a nuvem de *tags* um índice de assuntos.

⁶³ P8 – Bibliotecários da Geração X apresentam resistência para considerar a nuvem de *tags* um índice de assuntos.

⁶⁴ P9 – Bibliotecários da Geração Baby Boomer não consideram a nuvem de *tags* um índice de assuntos.

⁶⁵ P10 – Outros profissionais (não possuem bacharelado em biblioteconomia, mas fazem a pós-graduação em CI) consideram a nuvem de *tags* um índice de assuntos independentemente da sua geração.

Os participantes da pesquisa julgaram que o Citeulike possui campos adequados para descrever artigos de periódicos, monografias no todo, ou em partes; bem como eventos técnicos científicos. Em contrapartida, os participantes que avaliaram o Connotea julgaram que ele não possui campos adequados para descrever sete⁶⁶ dos dez tipos de materiais avaliados.

Assim, se o guia de literatura a ser produzido for trabalhar apenas com artigos de periódicos, monografias (no todo ou em parte) e eventos científicos, o Citeulike atende às necessidades. Se forem incluídas as bases de dados e as páginas *web*, o bibliotecário terá que analisar se é possível adaptar os campos para descrever esses materiais. Por outro lado, se o guia incluir normas jurídicas, *softwares* de computadores e pesquisadores, o Citeulike não conseguirá atender às especificidades de descrição desses materiais, em função dos campos disponibilizados. Uma vez que o Citeulike permite a inserção dos materiais descritos, é preciso ponderar sobre a real necessidade de uma descrição tão rígida, já que o acesso ao documento referenciado é possível por meio de um clique.

Quanto ao Connotea, em razão dele não permitir a inserção dos arquivos, não é possível acessar o documento referenciado com um clique. Pois a não ser que ele tenha uma URL, a sua utilização para o desenvolvimento de guias de literatura fica comprometida. Ainda que o guia fosse referenciar apenas páginas na *web*, o uso do Connotea acarretaria o ônus de um trabalho adicional para a equipe, qual seja – conferir os *links* quebrados freqüentemente, comprometendo novamente o seu uso pelas bibliotecas.

Nesse contexto, para o bibliotecário é conveniente a reflexão de que uma descrição rígida dos documentos praticamente inviabiliza o uso de plataformas gratuitas disponíveis na internet. Conseqüentemente, isso obriga a compra de uma ferramenta específica ou o desenvolvimento de uma sob demanda. Em ambas as situações, há um ônus financeiro e a dependência da

⁶⁶ Não possui campos adequados para descrever parte de monógrafas, norma jurídica, bases de dados, softwares de computadores, instituições, pesquisadores e eventos técnico/científicos. As avaliações sobre a adequação dos campos para artigo de periódico, monografia no todo e páginas web não foram conclusivas.

área de tecnologia da informação de uma determinada empresa. Essa situação pode, em alguns casos, culminar com a desistência de um projeto de elaboração de um guia de literatura na *web*. Por isso, é conveniente ponderar sobre o custo benefício relativo à utilização de uma plataforma em software livre. As adaptações dos campos disponíveis para a descrição e adoção de padrões de descrição menos rígidos podem facilitar o desenvolvimento de um guia de literatura na *web*.

Independentemente do tipo de material a ser inserido, foi observado que o ponto mais criticado, em ambas as plataformas, diz respeito ao *layout* padrão para os campos de descrição, porém, entende-se que a padronização dos campos torna as plataformas mais flexíveis, possíveis de serem utilizadas por qualquer tipo de usuário, seja uma biblioteca, um cientista ou um grupo de alunos que deseja compartilhar material.

Inegável dizer que as plataformas de *social bookmarking* não oferecem, aos usuários que querem desenvolver um guia de literatura, a opção de organizar o material inserido por ordem de relevância, ordem alfabética ou tipo de material. Da mesma forma, não há como ser feita uma apresentação sobre o guia, a melhor forma de utilizá-lo, dentre outros.

Para minimizar os aspectos referentes a informações sobre o guia, ressalta-se que é possível desenvolver uma página em HTML que apresente o guia, seus objetivos e a melhor forma de utilizá-lo. Já sobre a organização da informação (ordem alfabética, tipo de material etc.), convém lembrar que as plataformas aqui analisadas possuem o código fonte aberto. Logo, uma equipe que conte com um analista de sistemas pode vir a implementar tais funcionalidades. A exemplo, cita-se o PennTags e sua interação com o OPAC da Biblioteca da Universidade do Estado da Pensilvânia.

Por outro lado, as plataformas facilitam a atualização rápida do guia de literatura, bem como permitem que um número infinito de usuários acesse o guia pela internet em um mesmo momento. Além disso, favorecem o acesso a fontes de informação sem obrigar o deslocamento físico do usuário à biblioteca.

Assim, há razões que contrabalanceiam os aspectos negativos acima relatados.

A respeito do assunto, é necessário que o bibliotecário aceite que a forma de apresentação das informações de um guia de literatura em formato tradicional certamente vai diferir da forma de apresentação em um *social bookmarking*. Da mesma maneira que é preciso aceitar a mudança do processo de busca pela informação, afinal o usuário quer acesso rápido. Também é preciso levar em consideração que os estudantes da década de 2000 pertencem à Geração Y, uma geração nascida na era da tecnologia da informação e crédula na supremacia da *web* para lhe fornecer toda à informação de que necessita. Por conta do comportamento dessa nova geração de usuários potenciais, é salutar que o bibliotecário analise os benefícios do uso do *social bookmarking* na elaboração do guia de literatura na *web*. A partir desse conjunto de observações sobre o guia de literatura, entende-se que o quinto objetivo específico foi alcançado.

Conclui-se, com fundamento na síntese apresentada nos Quadros 21 e 33, que houve aceitação dos usuários da pesquisa para o uso do Citeulike no desenvolvimento do guia de literatura na *web*. Porém, não houve aceitação para o uso do Connotea.

Merece ser ressaltado que bibliotecas americanas, que pesquisaram sobre *social bookmarking*, dentre eles o Connotea e o Citeulike, optaram pelo uso do Del.icio.us para disponibilizar seus guias de literatura na *web*. O Del.icio.us possui apenas três campos para descrever o documento e não possui a funcionalidade de inserir arquivos, ainda assim foi selecionado pela TCNJ e pela Michigan University Library. Os fatores que motivaram essas bibliotecas a escolher o Del.icio.us foram a estabilidade da plataforma, o número de usuários, o número de *tags* e as API⁶⁷. Nesse aspecto, é imperativo chamar a atenção para o fato de que bibliotecários nativos do idioma Inglês julgaram ser mais fácil desenvolver seus guias de literatura no Del.icio.us do que no Citeulike ou Connotea.

⁶⁷ Série de funções acessíveis somente por programação e que permitem utilizar características do software menos evidentes ao utilizador tradicional.

Pelo exposto, pode-se afirmar que as plataformas de *social bookmarking* estão aptas a contribuir para o desenvolvimento do guia de literatura na *web*. O que vai torná-la mais adequada, ou não, é o tipo de material a ser inserido no guia, bem como o grau de descrição do material a ser inserido. As bibliotecas americanas utilizaram uma plataforma genérica, que possui apenas três campos para descrever documentos e estão satisfeitas com o uso da plataforma escolhida. Há evidência de que essas bibliotecas priorizaram o acesso dos usuários à informação em detrimento do nível de descrição dos materiais inseridos.

No que concerne ao potencial da colaboração em massa, ao *peering* e ao compartilhamento, infere-se que os participantes não compreenderam esse fenômeno no desenvolvimento do guia de literatura, pois nenhum dos respondentes comentou sobre o poder da colaboração dos usuários no desenvolvimento do guia. Constatou-se ainda que o conceito de *peering* também não foi explorado pelas bibliotecas americanas ao desenvolverem seus guias em uma plataforma colaborativa.

Sobre o *peering* é válido destacar que o *social bookmarking* é uma plataforma da segunda geração *web*. Conseqüentemente, uma das suas características mais marcantes é a construção coletiva e o compartilhamento. Nesse sentido, as bibliotecas americanas parecem estar indo na contramão do que a segunda geração *web* prega (construção coletiva do conhecimento) ao não permitir que o comportamento emergente apareça e contribua para o desenvolvimento do guia.

Da mesma forma, os participantes (amostra inicial) da pesquisa não atentaram para a importância do *peering*, visto que o número reduzido de bibliotecários por vezes é um grande dificultador para a elaboração de um guia de literatura, o que culmina com problemas de interrupção, irregularidades e atrasos na elaboração desses instrumentos. Nesse cenário, há indícios de que os brasileiros ainda não acordaram para o potencial da colaboração em massa, uma vez que a própria Wikipedia possui apenas 681.000 artigos no idioma Português, contrastando com 3.612.000 artigos no idioma Inglês.

A pesquisa com as bibliotecas americanas revelou uma enorme defasagem das bibliotecas brasileiras em relação ao tema tratado nesta pesquisa. Pois, não foi identificada, até o final deste trabalho, nenhuma biblioteca que utilizasse o *social bookmarking* com tal finalidade. Também foi verificado que para as bibliotecas americanas o *social bookmarking* parece estar ultrapassado em função do impacto da plataforma LibGuides. Esse fato revela a alta dinamicidade do tema desta pesquisa – as tecnologias colaborativas da *web 2.0*, bem como reforça a característica do beta perpétuo – as plataformas nunca estão prontas, estão sempre se aprimorando.

Para estudos futuros, recomenda-se a realização de uma pesquisa que identifique a aceitação do *social bookmarking* com uma amostra maior, para permitir uma análise quantitativa mais acurada. Da mesma forma, recomenda-se que seja operado um estudo de usabilidade profundo que integre as visões de gestor, desenvolvedor e usuário da plataforma em ambiente.

Por último, recomenda-se a elaboração de um protótipo de guia de literatura em três plataformas distintas – Citeulike, Connotea e Del.icio.us, para viabilizar com isso um estudo de usuários sobre o impacto dessas plataformas no processo de busca e recuperação da informação em ambiente *web*.

REFERÊNCIAS

2COLLAB. Disponível em <<http://www.2collab.com/>> Acesso em: 03 julho 2009.

AGUIARI, Vinicius. Delicious nega fechamento e deve ser vendido. **INFO Online**, 18 dez. 2010. Disponível em <<http://info.abril.com.br/>> Acesso em: 2010.

ANDERSON, Paul. **What is web 2.0?** ideas, technologies and implications for education. JISC Technology and Standards Watch, Feb 2007. Report.

ARAÚJO, Artur Vasconcelos. **Weblog e jornalismo**: os casos de no mínimo weblog e Observatório da Imprensa (Bloi). [Dissertação de Mestrado] Universidade de São Paulo. Escola de Comunicação e Artes. Mestrado em Ciências da Comunicação. São Paulo, 2006. 582 f.

ARELLANO, Miguel Ángel Mardero; LEITE, Fernando César Lima; MORENO, Fernanda Passini; BARRADAS, Maria Mércia. **Guia de fontes de informação editores periódicos científicos**. Brasília: Dreams Gráfico Editora, 2007. 56 p.

ASHWORTH, Wilfred. **Manual de bibliotecas especializadas e de serviços informativos**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981. 707p.

BARABASI, Albert-László. **How everything is connected to everything else and what it means for business, science and everyday life**. Cambridge: Plume, 2003a.

BARABASI, Albert-László; BONADEAU, Eric. Redes sem escala. **Revista Scientific American**, v.12, n.13, p.64-72, jun./2003b.

BARNES, J.A. Class and committees in a norwegian island parish. **Human Relations**, v. 7, p. 39-58, 1954.

BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. **Fontes de informação jurídico-ambiental**. 1. ed. Belo Horizonte: Forum, 2007. v. 1. 125 p.

BIBSONOMY. Disponível em <<http://www.bibsonomy.org>> Acesso em: 03 julho 2009.

BLOOD, Rebecca (Org.) **We've got blog**: how weblogs are changing our culture. Cambridge: Perseus, 2002. 239 p.

BLUMMER, Barbara. Opportunities for librarians: experiments with social software, **Journal of Access Services**, v. 3, n. 4, p. 1-11, 2005.

BOECKEL, Denise Obino. **Fontes de informação em geodesia, cartografia e sensoriamento remoto**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1989. 77 p.

BORGATTI, S.; FOSTER, P. The network paradigm in organizational research: a review and typology. **Journal of Management**, v.6, n.29, p.991-1013, 2003.

BORGES, Antonius Marinus. **Recommender systems for social bookmarking**. [Tese Pós Doutorado] Universidade de Tilburg. Holanda, 2009. 230 f. ISBN 978-90-8559-582-3. Documento disponível em < <http://ilk.uvt.nl/~toine/phd-thesis/>.> Acesso em 5 maio 2010.

BOTT, E. **Family and social network**. London: Tavistok, 1971. 252 p.

BOYD, D. M., ELLISON, N. B. Social network sites: definition, history, and scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 13, n. 1, 2007. Disponível em < <http://jcmc.indiana.edu/vol13/issue1/boyd.ellison.html> >

BRAGA, Kátia Soares. **Bibliografia bioética brasileira: 1990 – 2002**. Brasília: Letras Livres, 2002. 269 p. (Coleção Bioética; 2)

BRANDON, Jenny; SATTLER, Kelly; TOBIAS, Christine. LibGuides interface customization. **On-line**, v. 35, n.1, p.14-18, Jan./Feb. 2011.

BRANDT, Mariana Baptista. **Etiquetagem e folksonomia** : uma análise sob a óptica dos processos de organização e recuperação da informação na web. 2009. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) -- Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

BUCHANAN, M. **Nexus: small worlds and groundbreaking theory of networks**. New York: W.W. Norton e Company, 2002. 235 p.

BURROWS, Terry. **Blogs, wikis, myspace and more: everything you want to know about using web 2.0 but are afraid to ask**. Chicago: Chicago Review Press, 2007. 224 p.

CALDEIRA, Paulo da Terra. Guias de literatura. In CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte, 2000. p. 263-274.

_____. Prefácio. In: CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de fontes de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2010. p. vii-ix.

CAMPELLO, Bernadete Santos, MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. **Introdução ao controle bibliográfico**. Brasília: Briquet de Lemos, 1997. 110 p.

CAMPI, Mônica. Yahoo deve cancelar o serviço Del.icio.us. **INFO Online**, 16 dez. 2010. Disponível em <<http://info.abril.com.br>> Acesso em: 2010.

CAMPOS, Carlita Maria; CAMPELLO, Bernadete Santos. **Fontes de informação especializada**. Belo Horizonte: UFMG/PROED, 1988.160 p.

CAMPOS, Carlita Maria; CALDEIRA, Paulo da Terra. Bibliografia especializada corrente no Brasil: três décadas de descontinuidade. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.17, n.2, p. 186-213, set. 1988.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996. 256p.

CASTELLS, Manuel. 10.ed. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 698p. (A era da informação. Economia, sociedade e cultura ; 1)

CAVALCANTI, Marcos; NEPOMUCENO, Carlos. **O conhecimento em rede**: como implantar projetos de inteligência coletiva. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 160 p.

CENDÓN, Beatriz Valadares. A . In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeanette Marguerite (Org.) **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003. p. 275 – 300.

CHARMAZ, Kathy. **A construção da teoria fundamentada**: guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009. 272 p.

CITEULIKE. Disponível em <<http://www.citeulike.org> > Acesso em: 03 julho 2009.

COATES, Tom. **An addendum to a definition of social software**. Plasticbag.org. Post publicado em 5 de janeiro, 2005. Disponível em <<http://www.plasticbag.org>>. Acesso em: junho 2010.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 349p. (Métodos de Pesquisa)

CONNTEA. Disponível em <<http://www.connotea.org>> Acesso em: 03 julho 2009.

CORRADO, Edward M. Delicious subject guides: maintaining subject guides using a social bookmarking site. **Partnership: the Canadian Journal of Library and Information Practice and Research**, v. 3, n. 2, 2008.

COSTA, Larissa; JUNQUEIRA, Viviane; MARTINHO, Cássio; FECURI, Jorge. **Redes**: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF-Brasil, 2003. 91 p.

COURTOIS, Martin P.; HIGGINS, Martha E.; KAPUR, Aditya. Was the guide helpful? User`s perception of subject guides. **Reference Services Review**, v. 33, n. 2, p. 186-196, 2005.

CRESPO, Isabel Maria; CAREGNATO, Sonia Elisa. Padrões de comportamento de busca e usopela informação por pesquisadores de biologia molecular e biotecnologia. **Ciência da Informação**, v.35, n.3, p.30-38, set./dez. 2006.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitaria brasileira em 2010. **Ciencia da Informação**, Brasilia, v. 29, n. 1, p. 71-89, 2000.

_____. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2001. 168 p.

_____. **Painel web 2.0: mitos e limites**. In: SEMINÁRIO SOBRE INFORMAÇÃO NA INTERNET, 2., 2008, Brasília.

_____; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

_____. Blogs da biblioteconomia: novo potencial para a atualização profissional. **Infohome**, Marília, nov. 2009. Disponível em <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=480> Acesso em: 2010.

CURTY, Renata Gonçalves. Apontadores como fontes de informação. In: TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (Org.) **Avaliação de fontes de informação na Internet**. Londrina: Eduel, 2004. 162p.

DAHL, Candice. Electronic pathfinders in academic libraries: an analysis of their content and form. **College & Research Libraries**, v. 6, p. 227-237, may 2001.

DEAN, Charles W. The public electronic library: web-based subject guides. **Library Hi Tech**, v. 16, n. 314, p. 80-88, 1998.

DELICIOUS. Disponível em <<http://www.delicious.com>> Acesso em: 03 julho 2009.

DE ROSA, Cathy *et al.* **Perceptions of libraries and information resources**. Dublin: OCLC, 2005.

_____. **College student's perceptions of libraries and information resources**. Dublin: OCLC, 2006.

DIIGO. Disponível em <<http://www.diigo.com/>> Acesso em: 05 maio 2011.

EMAMY, Kevin; CAMERON, Richard. Citeulike: a researcher's social bookmarking service. **Ariadne**, n. 51, april 2007.

ERCILIA, Maria; GRAEFF, Antonio. **A**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008. 121 p. (Folha Explica)

FARKAS, Meredith. Subject guide 2.0: reinventing resource lists with wikis. **American Libraries**, v. 38, n. 5, p. 33, May. 2007.

_____. **Social software in libraries:** building collaboration, communication and community on-line. New Jersey: Information Today, 2007a. 320p.

_____. Isn't Del.icio.us? : social bookmarking your way to web guides. **American Libraries**, v. 39, n. 4, p. 32, Apr. 2008.

FARIAS, Ronald de Lucena. **Análise da implementação do projeto TISS em João Pessoa-PB, na visão da classe médica.** 2008. 120 f. Dissertação (Mestrado em Administração) -- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

FEITOSA, Ailton. **Organização da informação na web.** Brasília: Thesaurus, 2006. 131p.

FERRARI, Bruno. Onde os brasileiros se encontram: o Brasil é o país mais sociável da internet. Quais são as redes mais populares. **Época**, n. 628, 27 maio 2010. Disponível em < <http://revistaepoca.globo.com/Revista/> Acesso em: 2010.

FICHTER, Darlene; WISNIEWSKI, Jeff. Wiki while you work. **Online**, v.32, n.3, p.55-57, may./jun. 2008.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405p. (Métodos de Pesquisa)

FLICKR. Disponível em <<http://www.flickr.com/>> Acesso em: 13 julho 2009.

FONTCHIARO, Kristin. Using social bookmarking to organize the web. **School Library Media Activities Monthly**, v. 24, n. 9, p. 27, May. 2008.

FOSSATI, Patrícia. Muscariello. **Comunicação persuasiva na internet:** o caso do Jurerê Praia Hotel. 1998. 178 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) -- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

FRANCO, Augusto de. O poder das redes sociais. **Carta Rede Social**, n. 192, junho, 2009a. Disponível em <<http://augustodefranco.locaweb.com.br/>> Acesso em: 2010

_____. Uma introdução às redes sociais. **Política Democrática:** Revista de Política e Cultura, n. 23, p. 98-108, mar. 2009b.

FREIRE, Isa. **Como planejar um guia de fontes de informação.** Brasília, 1987. Trabalho não publicado desenvolvido para o IBICT.

_____. Guias de fontes de informação: produtos que oferecem serviços. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 181-182, jan./abr. 1992.

FUNK, Mark E. Testing the web 2.0 waters. **American Libraries**, v. 40, n. 1, p. 49-51, jan./feb. 2009

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **O pensamento reflexivo na busca e no uso da informação na comunicação científica**. 2008. 242 f. Tese (Pós Graduação em Ciência da Informação) -- Universidade de Brasília, Brasília 2008.

GLASER, Barney G.; STRAUSS, Anselm L. **Awareness of dying**. Chicago: Aldine, 1965. 307 p.

_____. **The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research**. New York: Aldine de Gruyter, 1967. 271p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 175p.

GILMOUR, Ron; STRICKLAND, Jennifer. Social bookmarking for library services: bibliographic access through Delicious. **College & Research Library News**, v. 70, n. 4, p. 234-237, Apr. 2009.

GOMES, Adalmir de Oliveira. **Difusão de inovação administrativa e localização estrutural em rede de empresas contrutoras de obras públicas**. 2008. 91 f. Dissertação (Pós Graduação em Administração) -- Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

GONÇALVES, Eduardo Machado; VAHL JUNIOR, Jose Claudio. Tagging e folksonomia. White Paper. **Digital Assets NewsLetter**, 2008. Disponível em:<<http://www.sensedia.com/br/newsletter-digitalassets/junho2008/newsletter-digitalassets-junho-2008.html>>. Acesso em: 2009.

GORDON-MURNANE, Laura. Social bookmarking, folksonomies, and web 2.0 tools. **Searcher: the magazine for database professionals**, v. 14, n. 6, p. 26-38, June. 2006.

GROGAN, Denis. Guides to the literature. In _____. **Science and technology: an introduction to the literature**. London: Clive Bingley, 1976. p. 22-26.

GUIMARÃES, Angelo de Moura. . In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org.) **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005. cap. 10, p.159-178. (Coleção Ciência da Informação; v.1)

HAMMOND, Tony *et al.* Social bookmarking toll (I): a general review. **D-Lib Magazine**, v. 11, n. 4, Apr. 2005.

HERZOG, Brian. Library subject guides using Diigo. **Swiss Army Librarian**, 17 march, 2011. Disponível em <<http://www.swissarmylibrarian.net/2011/03/17/library-subject-guides-using-diigo/>> Acesso em: 2011.

HARRIS, Christopher. What's next for social bookmarking? **School Library Journal**, v. 55, n. 2, p. 14, Feb. 2009. Disponível em: <<http://www.schoollibraryjournal.com/>>. Acesso em: 2009.

HOGGE'S, Becky. Social bibliographies and collaborative reading: you're doing it wrong. **The Barefoot technologist**, 24 november 2010. Disponível em: <<http://barefoottechie.wordpress.com> >. Acesso em: 29 nov. 2010.

ISO 9241 Part 11. **Ergonomic requirements for office work with visual display terminals Part 11: guidelines for specifying and measuring usability**. Genève: International Standards Organisation. ISO 9241-11, 1998.

JOHNSON, Steven. **Emergência: a dinâmica de rede em formigas, cérebros, cidades e softwares**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 231 p.

JAYASURIYA, H. Kumar Percy; BRILLANTINE, Frances M. Students services in the 21st century: evolution and innovation in discovering student needs, teaching information literacy, and designing library 2.0-based student services. **Reference Services Quarterly**, v. 26, n. 1/2, p. 135-170, 2007.

JUDD, Cindy. LibGuides and librarians: connecting content and community. **Kentucky Libraries**, v.73, n.3, p. 14-17, Summer, 2009.

KAFURE MUÑOZ, Ivete. **Usabilidade da imagem na recuperação da informação no catálogo público de acesso em linha**. 2004. 328 f. Tese (Pós Graduação em Ciência da Informação) -- Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

KEEN, Andrew. Entrevista. **Época**, São Paulo, n. 481, ago. 2007. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,EDG78437-6010-481,00.html>> . Acesso em: 05 fev. 2009.

KELLER, Evelyn Fox; SEGEL, Lee. Model for chemotaxis. **Journal of Theoretical Biology**, v. 30, n. 2, p. 225-234, Feb. 1971. (ISSN 0022-5193)

KIPP, Margaret E. J. Complementary of discrete contexts in online indexing: a comparison of user, creator and intermediary keywords. **The Canadian Journal of Information Library Science**, v. 29, n. 4, 2005.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 340 p. (Métodos de Pesquisa)

LEUF, Bo; CUNNINGHAM, Ward. **The wiki way: quick collaboration on the Web**. EUA: Addison Wesley Longman, 2001. 464 p.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 5.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007. 212 p.

LOBO, Maria de Fátima Diniz; BARCELLOS, Silvia de Oliveira. Guia de fontes de informação: metodologia para a geração e automação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 75-81, jan./abr.1992.

LUND, Ben et al. Social bookmarking tools (II): a case study of Connotea. **D-Lib Magazine**, v. 11, n. 4, Apr. 2005.

MCKIERNAN, G. SciTech social networking services. **Science & Technology Libraries**, v. 28, n. 3, 2008.

MAEDCHE, A. **Development and applications of ontologies**. Germany: Institute AIFB, Knowledge Management Group, University of Karlsruhe, 2000. Disponível em < <http://www.is.pku.edu.cn/>> Acesso em: 2009

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 720p.

MANESS, Jack M. Library 2.0 theory: web 2.0 and implications for libraries. **Webology**, v. 3, n. 2, June. 2006. Disponível em:<<http://www.webology.ir/2006/v2n2/a25.html>>. Acesso em: 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 315p.

MARKGRAF, Jill. LibGuides: <http://www.springshare.com/libguides/>. **Public Services Quarterly**, v.5, n.4, p.269-270, Oct./Dec. 2009.

MARLOW, Cameron *et al.* **Position paper, tagging, taxonomy, Flickr, article, ToRead**. 2006. Disponível em: <<http://www.rawsugar.com/www2006/29.pdf>> 2006. Acesso em: 2009.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

_____. Informação, rede e redes sociais: fundamentos e transversalidades. **Informação & Informação**, v. 12, nº esp., 2007. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1785/1521>> Acesso em: 2010.

MARTES, Ana Cristina Braga. Redes sociais e interorganizacionais: indicações bibliográficas. **Revista de Administração de Empresas**, v. 44, n. 1, p. 134, jan./mar. 2004.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2007. 160 p.

MATTISON, David. **Quickiwiki, swiki, twiki, zwiki and the plone wars**: wiki as a PIM and collaborative content tool, v. 11, n. 4, Abr., 2003. Disponível em: <<http://www.infotoday.com/searcher/apr03/mattison.shtml>>. Acesso em: 2009.

MAXYMUK, John. Bits & bytes: whose space? **The Bottom Line: Managing Library Finances**, v. 20, n. 2, p.97-100, 2007.

MEMÓRIA, Felipe. **Design para internet: projetando a experiência perfeita**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 171p.

MENDES, Andréa Lúcia Lara. **A contribuição da análise de redes sociais na gestão da informação nas organizações: estudo de caso**. 2006. 130 f. Dissertação (Pós-Graduação, Escola de Ciência da Informação) -- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2006.

MERCKLÉ, Pierre. **Sociologie des réseaux sociaux**. Paris: La Découverte, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996. 80 p.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 407 p.

MITCHELL, J. C. **Social network in urban situations: analyses of personal relationships in Central African towns**. Manchester: Manchester University Press, 1969. 378 p.

MIZRUCHI, M. Análise de redes sociais: avanços recentes e controvérsias atuais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 46, n. 3, p. 73-85, 2006.

MOES, Donald; RICHARD, Jennifer. Solutions for subject guides. **Partnership: the Canadian Journal of Library and Information Practice and Research**, v. 3, n. 2, 2008.

MORAES, Rubens Borba de. **Bibliografia brasileira do período colonial: catalogo das obras dos autores nascidos no Brasil e publicadas antes de 1808**. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1969. 437 p.

MORAES D'ALESSANDRO. Relatório de consultoria: definição de diretrizes para o Programa Prossiga e seus serviços. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://prossiga.ibict.br>>. Acesso em: 01 jun. 2009.

MORENO, Jacob Levy. **Fundamentos de la sociometria**. Buenos Aires: Fundación de desarrollo de recursos humanos, la cultura y el deporte, 1954. 443 p.

MORVILLE, Peter S.; WICKHORST, Susan J. Building subject-specific guides to internet resources. **Internet Research: Eletronic Networking Applications and Policy**, v. 6, n. 4, p. 27-32, 1996.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeanette Marguerite (Org.) **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003. p. 21 – 34.

NÖELLE MALCLÈS, Louise. **La Bibliografía**. Buenos Aires: Eudeba, 1960. 71 p. (Colección Cuadernos; 27)

OCLC. **Análise do cenário da OCLC em 2003**: reconhecimento de padrões: resumo executivo do reporte The 2003 Enviromental Scan: patter recognition. Dublin, Ohio, 2004.

O'REILLY, Tim. **What is web 2.0**: design patterns and business models for the next generation of software. 2005. Disponível em:< <http://www.oreilly.com>>. Acesso em: 02 jun. 2008.

PADILLA, Cynthia. Research 2.0: useful web applications for researchers. **Online**, v. 31, n. 6, p. 30-35, nov./dec. 2007.

PANDIA SEARCH CENTRAL. The 5 best online social bookmarking. 4 March, 2009. Disponível em <www.pandia.com> . Acesso em: 25 mar. 2011.

POPCORN, Faith; MARIGOLD, Lys. **Click**: 16 tendências que irão transformar sua vida, seu trabalho e seus negócios no futuro. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 572 p.

PROSSIGA. Disponível em:<<http://prossiga.ibict.br>>. Acesso em: 20 mar. 2009.

QUEMEL, Maria Angélica Rodrigues. Guia de fontes de informação sobre tecnologia e controle ambiental. **Ciência da Informação**, Brasília, v.21, n.1, p. 83-86, jan./abr. 1992.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. 191 p. (Coleção Cibercultura).

REDDEN, Carla S. Social bookmarking in academic libraries: trends and applications. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 36, n. 3, p. 219-227, may 2010.

REEB, Brenda; GIBBONS, Susan. Students, librarians and subject guides: improving a poor rate of return. **Libraries & the Academy**, v.4, n.1, p.123-130, jan. 2004.

RETHLEFSEN, Melissa L. Product pipeline (social reference managers). **Library Journal**, supl. Net Connect, October 2006.

_____. Tags help makes libraries del.icio.us. **Library Journal**, v.132, n.15, p. 26-28, Sept., 2007a.

_____. Social networking. **Medical Reference Services Quarterly**, v. 26, supp. 1, p. 117-141, 2007b.

_____. Feature article: social bookmarking. **Newsletter of the Midwest Chapter, Medical Library Association**, November, 2007c. Disponível em <http://midwestmla.org/midline/2007/11/feature_articlesocial_bookmark.html>. Acesso em 25 mar. 2011.

_____. Eletronic resources reviews. Connotea. **Journal of Medical Library Association**, v. 96, n.2, p. 175, April 2008.

RESNICK, Mitchel. **Turtles, termites and traffic jeans**: exploration in massively parallel microworlds. 1.ed. Boston: Mit Press, 1997. 181 p.

RHEINGOLD, Howard. **Comunidade virtual**. Lisboa: Gradiva, 1996. 367p.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 344 p.

ROSENBLOOM, Andrew. The blogosphere. **Communications of ACM**, v. 47, n. 12, dez. 2004. Disponível em: <<http://portal.acm.org/portal.cfm>>. Acesso em: 2009.

SAMPAIO, Cleuton. **Web 2.0 e mashups**: reinventando a internet. Rio de Janeiro: Brasport, 2007. 246 p.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: McGrawHill, 2006. 583 p.

SANTOS, Jorditania Souto. **Elaboração de metodologia para geração de guia de fontes de informação sobre mamíferos aquáticos**. Brasília, 1998. Trabalho não publicado desenvolvido para o IBAMA.

SHAW, Richard. Web 2.0? It doesn't exist. **Zd Net**, Dec. 2005. Disponível em: <<http://blogs.zdnet.com/ip-telephony/?p=805>>. Acesso em: 14 fev. 2009.

SILVA, Antonio Braz de Oliveira e; MATHEUS, Renato Fabiano. Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 1, p. 72-93, jan./abr. 2006.

SILVA, Terezinha Elisabeth da; TOMÁEL, Maria Inês. Fontes de informação na internet: a literatura em evidência. . In: TOMÁEL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.) **Avaliação de fontes de informação na** . Londrina: Eduel, 2004. 162 p.

SIMÕES, Adriana Machado. **A representação social da AIDS construída a partir das informações veiculadas nos jornais diários**: análise da cobertura sobre AIDS no jornal “Estado de Minas”. 1997. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1997.

SOARES, Bruno Jorge. **Comportamento de gestores de empresas de base tecnológica na busca e uso de informações**. 2003. 163 f. Dissertação (Pós Graduação em Ciência da Informação) -- Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

STEPHENS, Michael. Web 2.0 & libraries, part 2: trends and technologies. **Library Technology Reports**, v. 4, n. 5, p. 58-60, Sept./Oct. 2007.

STEVENS, Charles H.; CANFIELD, Marie P.; GARDNER, Jeffrey J. Library pathfinders: a new possibility for cooperative reference service. **College & Research Libraries**, v. 43, n. 1, p. 40-46, Jan. 1973.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 288 p.

SUROWIECKI, James. **A sabedoria das multidões**. Rio de Janeiro: Record, 2006. 375 p.

TAPSCOTT, Don. **Geração digital**: a crescente e irreversível ascensão da geração Net. São Paulo: Makron Books, 1999.

_____. ; WILLIAMS, Anthony D. **Wikinomics**: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007. 367p.

TCHANGALOVA, Nedelina; FEIGLEY, Amanda. Subject guides: putting a new spin on a old concept. **Electronic Journal of Academic and Special Librarianship**, v. 9, n. 3, winter 2008.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; CHIARA, Ivone Guerreiro Di. Das redes sociais à inovação. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005.

TOMANIK, Eduardo Augusto. **O olhar no espelho**: conversas sobre pesquisa em ciências sociais. 2. ed. Maringá: Eduem, 2004. 239p.

TURING, Alan. The chemical basis of morphogenesis. (part B), **Philosophical Transactions of the Royal Society**, v. 237, p. 37-72, 1953.

VANDERLEI, Taciana Amorim. **Um mecanismo de classificação cooperativa para busca e recuperação de software**. 2006. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) -- Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2004. 96 p.

VERLE, Lenara Ivanora Silva. **Novas imagens para um novo meio**: um estudo de caso do website de arte interativa sito. 1999. 163 f. Dissertação (Mestrado em Administração) -- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

WATTS, Duncan J. **Small worlds**: the dynamics of network between order and randomness. New Jersey: Princeton University Press, 1999.

WATTS, Duncan J. **Six degrees**: the science of a connected age. New York: W.W. Norton e Company, 2003.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis**: methods and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

WILLIAMSON, Derek. **Bibliography, historical, analytical and descriptive**: an examination guidebook. London: C Bingley, 1967. 129 p.

APÊNDICE A – Questionário 1



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação

BLOCO 1 – IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME: _____

EMAIL: _____ TELEFONE: _____

BLOCO 2 – PERFIL DO ENTREVISTADO

SEXO: () F () M
ANO DE NASCIMENTO: _____
BACHARELADO: _____

1. Classifique sua fluência de leitura no idioma inglês:

- () Não leio
() Leio com dificuldade
() Razoável
() Leio bem, mas não sou fluente
() Fluente

2. Nível de Escolaridade:

- () Graduação incompleto
() Graduação completa
() Especialização incompleta
() Especialização completa
() Mestrado incompleto
() Mestrado completo
() Doutorado incompleto
() Doutorado completo

BLOCO 3 – PERFIL DE USO DA INTERNET

3. Você tem computador em casa?

- () SIM – Vá para a questão 4
() NÃO – Pule para a questão 6

4. Você tem acesso à Internet em casa?

- () SIM – Vá para a questão 5
() NÃO – Pule para a questão 6

5. Identifique o tipo da sua conexão com a Internet:

- () ADSL (Banda Larga)
() CABO (Banda Larga)
() DISCADA (*Dial up*)
() RADIO
() Outra. Qual?

6. Quantas horas, por semana, você costuma ficar conectado à Internet?

- () até 4h por semana
() até 8h por semana
() até 20h por semana
() até 40 horas por semana
() até 50 horas por semana
() acima de 50h por semana

7. Onde você costuma acessar mais a Internet? Se for necessário, marque mais de uma opção.

	nunca	as vezes	sempre
Domicilio			
Trabalho			
Centro público de acesso gratuito (ex. biblioteca, telecentro)			
Centro público de acesso pago (ex. <i>lan house, ciber café</i>)			
Domicílio de parentes			

BLOCO 4 – PERFIL SOBRE REDES SOCIAIS

8. Você sabe o que são sites de redes sociais?

- () SIM – Vá para a questão 9
() NÃO – Pule para a questão 11

9. Você usa algum site de rede social?

- () SIM – Vá para a questão 10
() NÃO – Pule para a questão 11

10. Identifique os sites de rede social que você costuma usar (consulta ou colaborador):

- () Orkut () Facebook
() MySpace () Flickr
() Twitter () Youtube
() Del.icio.us () Linkdin
() Outra. Qual? _____

BLOCO 5 – PERFIL DE CONHECIMENTO DAS PLATAFORMAS DE SOCIAL BOOKMARKING

11. Você sabe o que é *social bookmarking*?

- () SIM – Vá para a questão 12
() NÃO – Vá para a questão 15.

13. Você usa plataformas de *social bookmarking*?

- () SIM
() NÃO – Vá para a questão 15.

12. Identifique as plataformas de *social bookmarking* que você conhece.

- () 2collab () Bibsonomy
() Citeulike () Connotea
() Del.icio.us () Digg
() Furl () Library Thing
() Magnolia () Simpy
() Outro – Qual? _____

14. Comente sobre o uso das plataformas de social bookmarking. Qual o seu objetivo ao usar tais plataformas. Comente sobre os aspectos positivos e/ou negativos da experiência de uso.

15. Comentários Gerais:

APÊNDICE B – Questionário 2 - Citeulike



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO USO DAS PLATAFORMAS DE *SOCIAL BOOKMARKING*

Nome: _____

INSTRUÇÕES:

Este questionário procura avaliar um guia de literatura desenvolvido em plataforma de *social bookmarking*, assim as perguntas estarão voltadas para a *sua percepção como usuário de um produto de informação on-line*.

OBSERVAÇÕES GERAIS

Acesse o endereço - www.citeulike.org

Dê uma navegada geral no site por meio do botão *browse*.

Ao finalizar a sua exploração inicial do sítio, clique no botão *Log in* e acesse com o *login* e senha abaixo especificados.

username: estudousuario

senha: bibliotecamct

Agora você está em um **protótipo de um guia de literatura** desenvolvido em plataforma de *social bookmarking*. Avalie esse guia quanto aos aspectos abaixo relacionados.

DESCRIÇÃO DAS TAREFAS

TAREFA 1. Localize o documento : CUNHA, Murilo Bastos da; BATISTA, Sofia Galvão. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 12, n.2, p.168-184, maio/ago. 2007.

1.1 Quanto tempo você levou para localizar o documento? _____

1.2 Quais foram os passos utilizados nessa busca? _____

TAREFA 2. Faça uma busca pela palavra-chave – *Sense-Making*

2.1 Quanto tempo você levou para localizar documentos com essa palavra chave? _____

2.2 Onde você encontrou a palavra chave? _____

2.3 Quantos artigos você encontrou com essa palavra chave? _____

ANÁLISE DAS TAREFAS NA PERCEPÇÃO COMO USUÁRIO

01. Você sentiu dificuldade em realizar as tarefas anteriores?

() SIM. Comente suas dificuldades. _____

() NÃO

02. Você precisou de ajuda extra (textual/gráfica/verbal) para localizar a informação no guia de literatura em plataforma de *social bookmarking*? Assinale quantas forem necessárias.

() SIM → () Em função do idioma
() Em função do layout
() Em função da disposição das informações na tela
() Outra. Qual? _____

() NÃO – Vá para a pergunta 03.

03. Você teve dificuldades na utilização da plataforma de *social bookmarking* para localizar a informação:

	SIM	NÃO	NÃO USEI
Por assunto			
Por autor			
Por título			
Por ano			
Por editor			
Por idioma			
Por tipo de documento			

04. Você compreendeu facilmente a informação gráfica e textual disponibilizadas no guia de literatura em plataforma de *social bookmarking*?

() SIM

() NÃO. Comente suas dificuldades. _____

05. Na sua opinião, o aplicativo possui um índice de assuntos?

() SIM. Exemplifique _____

() NÃO

APÊNDICE C – Questionário 2 - Connotea



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO USO DAS PLATAFORMAS DE SOCIAL BOOKMARKING

Nome: _____

INSTRUÇÕES:

Este questionário procura avaliar um guia de literatura desenvolvido em plataforma de *social bookmarking*, assim as perguntas estarão voltadas para a *sua percepção como usuário de um produto de informação on-line*.

OBTERVAÇÕES GERAIS

Acesse o endereço - www.connotea.org

Dê uma navegada geral no site na página inicial, ou por meio do botão **About Connotea**. No botão **Site Guide** você tem acesso a vídeos tutorias sobre a plataforma.

Ao finalizar a sua exploração inicial do sítio, volte para a página inicial (botão **home**) e faça seu *login* no espaço – **Already Registered?** Acesse com o *username* e *password* abaixo especificados.

username: estudousuario

senha: bibliotecamct

Agora você está em um **protótipo de um guia de literatura** desenvolvido em plataforma de *social bookmarking*. Avalie esse guia quanto aos aspectos abaixo relacionados.

DESCRIÇÃO DAS TAREFAS

TAREFA 1. Localize o documento : CUNHA, Murilo Bastos da; BATISTA, Sofia Galvão. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n.2, p.168-184, maio/ago. 2007.

1.1 Quanto tempo você levou para localizar o documento? _____

1.2 Quais foram os passos utilizados nessa busca? _____

TAREFA 2. Faça uma busca pela palavra-chave – Sense-Making

2.1 Quanto tempo você levou para localizar documentos com essa palavra chave? _____

2.2 Onde você encontrou a palavra chave? _____

2.3 Quantos artigos você encontrou com essa palavra chave? _____

ANÁLISE DAS TAREFAS NA PERCEÇÃO COMO USUÁRIO

01. Você sentiu dificuldade em realizar as tarefas anteriores?

() SIM. Comente suas dificuldades. _____

() NÃO

02. Você precisou de ajuda extra (textual/gráfica/verbal) para localizar a informação no guia de literatura em plataforma de *social bookmarking*? Assinale quantas forem necessárias.

() SIM → () Em função do idioma
() Em função do layout
() Em função da disposição das informações na tela
() Outra. Qual? _____

() NÃO – Vá para a pergunta 03.

03. Você teve dificuldades na utilização da plataforma de *social bookmarking* para localizar a informação:

	SIM	NÃO	NÃO USEI
Por assunto			
Por autor			
Por título			
Por ano			
Por editor			
Por idioma			
Por tipo de documento			

04. Você compreendeu facilmente a informação gráfica e textual disponibilizadas no guia de literatura em plataforma de *social bookmarking*?

() SIM

() NÃO. Comente suas dificuldades. _____

05. Na sua opinião, o aplicativo possui um índice de assuntos?

() SIM. Exemplifique _____

() NÃO

APÊNDICE D – Questionário 3- Citeulike



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE GUIA DE LITERATURA EM PLATAFORMAS DE SOCIAL BOOKMARKING

Nome: _____

INSTRUÇÕES:

Este questionário procura avaliar a sua opinião, como desenvolvedor (gestor) de um Guia de Literatura construído em plataforma de *social bookmarking*, portanto as perguntas estarão voltadas para a *sua avaliação quanto ao uso da ferramenta como gestor de um produto de informação*.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

Acesse o endereço - www.citeulike.org

Dê uma navegada geral no site por meio do botão *browse*.

Ao finalizar a sua exploração inicial do sítio, crie um registro na plataforma. Para tanto clique no botão – **Join Now**. Após o registro, faça seu *login* na plataforma.

Agora iniciaremos a inserção de registros de documentos, previamente selecionados, na plataforma CITEULIKE, simulando assim a elaboração de um guia de literatura.

Para iniciar as atividades de inserção de registros clique no menu **MyCiteulike**, seguido da opção **Post manually**.

DESCRIÇÃO DAS TAREFAS

TAREFA 1. Insira na plataforma o **DOCUMENTO 1**. O arquivo digital do Documento 1 está disponível no e-mail: fontesdeinformacaounb@gmail.com – senha: fontes2010

1.1 Quanto tempo você levou para inserir o documento? _____

1.2 O que você achou dos campos utilizados para descrever documento? Comente abaixo.

TAREFA 2. Insira na plataforma o **DOCUMENTO 2**. O arquivo digital do Documento 2 está disponível no e-mail: fontesdeinformacaounb@gmail.com – senha: fontes2010

2.1 Quanto tempo você levou para inserir o documento? _____

2.2 O que você achou dos campos utilizados para descrever documento? Comente abaixo.

TAREFA 3. Escolha um dos documentos (**DOCUMENTO 3, DOCUMENTO 4, DOCUMENTO 5, DOCUMENTO 6** ou **DOCUMENTO 7**) e insira na plataforma. O arquivo digital desses documentos está disponível no e-mail: fontesdeinformacaounb@gmail.com – senha: fontes2010

3.1 Quanto tempo você levou para inserir o documento? _____

3.2 O que você achou dos campos utilizados para descrever documento? Comente abaixo.

ATENÇÃO: Responda as perguntas de 1 a 10 com fundamento nos tipos de documentos trabalhados pela ferramenta. Para tanto observe o Campo *Type*.

A partir de agora, responda as questões avaliando a ferramenta quanto a sua adequação para a produção de um guia de literatura.

01. A plataforma de *social bookmarking* possui campos específicos para a descrição de artigos de periódicos?

() SIM.

() NÃO

Se desejar, faça seus comentários a respeito da pergunta e possibilidades da plataforma no espaço abaixo.

02. A plataforma de *social bookmarking* possui campos específicos para a descrição de monografias (livros) no todo ?

() SIM.

() NÃO

Se desejar, faça seus comentários a respeito da pergunta e possibilidades da plataforma no espaço abaixo.

03. A plataforma de *social bookmarking* possui campos específicos para a descrição de parte de monografias (ex.: capítulo de livros) ?

() SIM.

() NÃO

Se desejar, faça seus comentários a respeito da pergunta e possibilidades da plataforma no espaço abaixo.

04. A plataforma de *social bookmarking* possui campos específicos para a descrição de norma jurídica?

() SIM.

() NÃO

Se desejar, faça seus comentários a respeito da pergunta e possibilidades da plataforma no espaço abaixo.

05. A plataforma de *social bookmarking* possui campos específicos para a descrição de bases de dados?

() SIM.

() NÃO

Se desejar, faça seus comentários a respeito da pergunta e possibilidades da plataforma no espaço abaixo.

06. A plataforma de *social bookmarking* possui campos específicos para a descrição de softwares de computadores?

() SIM.

() NÃO

Se desejar, faça seus comentários a respeito da pergunta e possibilidades da plataforma no espaço abaixo.

07. A plataforma de *social bookmarking* possui campos específicos para a descrição de instituições?

() SIM.

() NÃO

Se desejar, faça seus comentários a respeito da pergunta e possibilidades da plataforma no espaço abaixo.

08. A plataforma de *social bookmarking* possui campos específicos para a descrição de pesquisadores/cientistas?

() SIM.

() NÃO

Se desejar, faça seus comentários a respeito da pergunta e possibilidades da plataforma no espaço abaixo.

09. A plataforma de *social bookmarking* possui campos específicos para a descrição de eventos técnico científicos?

() SIM.

() NÃO

Se desejar, faça seus comentários a respeito da pergunta e possibilidades da plataforma no espaço abaixo.

10. A plataforma de *social bookmarking* possui campos específicos para a descrição página web?

() SIM.

() NÃO

Se desejar, faça seus comentários a respeito da pergunta e possibilidades da plataforma no espaço abaixo.

11. A plataforma de *social bookmarking* permite que as informações inseridas sejam organizadas em ordem alfabética?

() SIM

() NÃO

Se desejar, faça seus comentários a respeito da pergunta e possibilidades da plataforma no espaço abaixo.

12. A plataforma de *social bookmarking* permite que as informações inseridas sejam organizadas por assuntos?

() SIM.

() NÃO

Se desejar, faça seus comentários a respeito da pergunta e possibilidades da plataforma no espaço abaixo.

13. A plataforma de *social bookmarking* permite inserir arquivos do tipo .pdf, .doc etc?

() SIM.

() NÃO

Se desejar, faça seus comentários a respeito da pergunta e possibilidades da plataforma no espaço abaixo.

14. A plataforma de *social bookmarking* fornece acesso ao documento referenciado?

() SIM.

() NÃO

Se desejar, faça seus comentários a respeito da pergunta e possibilidades da plataforma no espaço abaixo.

15. A plataforma de *social bookmarking* possui índice de assunto?

() SIM. Exemplifique. _____

() NÃO

16. Você teve dificuldades de usabilidade (número de etapas, procedimentos, erro, re-trabalho) na utilização da plataforma de *social bookmarking* para inserir:

Tipo de Documento	SIM	NÃO	NÃO USE!
Artigo de periódico			
Monografia no todo			
Parte de monografias. (Ex.: capítulo de livro)			
Norma Jurídica			
Base de dados			
Software de computadores			
instituição			
Pesquisadores/cientistas			
Eventos técnicos científicos			
Página web			

16.1 Deseja fazer algum comentário sobre estas dificuldades?

17. Você encontrou alguma diferença entre a maneira como pensou que ia realizar a tarefa de inserção de documentos, na plataforma de *social bookmarking*, e a maneira como de fato inseriu os documentos?

() SIM. Comente. _____

() NÃO

18. Você, como profissional da informação que precisa entregar como trabalho final desta disciplina um Guia de Literatura, acredita que a plataforma de *social bookmarking* aqui analisada é possível de ser usada para o desenvolvimento do seu guia de literatura na web? Comente abaixo.

19. Você, como aluno de pós-graduação da disciplina Fontes de Informação, tendo que entregar um guia de literatura como trabalho final, utilizaria a plataforma de *social bookmarking* para desenvolver seu Guia? Justifique.

20. Você, como gestor de serviço de informação, utilizaria plataforma de *social bookmarking* para o desenvolvimento de guia de literatura na web? Comente abaixo.

APÊNDICE E – Questionário 3- Connotea



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE GUIA DE LITERATURA EM PLATAFORMAS DE *SOCIAL BOOKMARKING*

Nome: _____

INSTRUÇÕES:

Este questionário procura avaliar a sua opinião, como desenvolvedor (gestor) de um Guia de Literatura construído em plataforma de *social bookmarking*, portanto as perguntas estarão voltadas para a *sua avaliação quanto ao uso da ferramenta como gestor de um produto de informação*.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

Acesse o endereço - www.connotea.org

Dê uma navegada geral no site na página inicial, ou por meio do botão **About Connotea**. No botão **Site Guide** você tem acesso a vídeos tutoriais sobre a plataforma.

Ao finalizar a sua exploração inicial do site, volte para a página inicial (botão **home**) e crie um registro na plataforma. Para tanto clique no botão – **Sign up now**. Após o registro faça seu *login* na plataforma.

Agora iniciaremos a inserção de registros de documentos, previamente selecionados, na plataforma CONNOTEA, simulando assim a elaboração de um guia de literatura.

Para iniciar as atividades de inserção de registros clique no menu **My library**, seguido da opção **Add a bookmark**.

DESCRIÇÃO DAS TAREFAS

TAREFA 1. Insira na plataforma o DOCUMENTO 1. O arquivo digital do Documento 1 está disponível no e-mail: fontesdeinformacaounb@gmail.com – senha: fontes2010

1.1 Quanto tempo você levou para inserir o documento? _____

1.2 O que você achou dos campos utilizados para descrever documento? Comente abaixo.

TAREFA 2. Insira na plataforma o **DOCUMENTO 2**. O arquivo digital do Documento 2 está disponível no e-mail: fontesdeinformacaounb@gmail.com – senha: fontes2010

2.1 Quanto tempo você levou para inserir o documento? _____

2.2 O que você achou dos campos utilizados para descrever documento? Comente abaixo.

TAREFA 3. Escolha um dos documentos (**DOCUMENTO 3, DOCUMENTO 4, DOCUMENTO 5, DOCUMENTO 6** ou **DOCUMENTO 7**) e insira na plataforma. O arquivo digital desses documentos está disponível no e-mail: fontesdeinformacaounb@gmail.com – senha: fontes2010

3.1 Quanto tempo você levou para inserir o documento? _____

3.2 O que você achou dos campos utilizados para descrever documento? Comente abaixo.

ATENÇÃO: Responda as perguntas de 1 a 10 com fundamento nos tipos de documentos trabalhados pela ferramenta. Para tanto observe o Campo *Type*.

A partir de agora, responda as questões avaliando a ferramenta quanto a sua adequação para a produção de um guia de literatura.

01. A plataforma de *social bookmarking* possui campos específicos para a descrição de artigos de periódicos?

() SIM.

() NÃO

Se desejar, faça seus comentários a respeito da pergunta e possibilidades da plataforma no espaço abaixo.

02. A plataforma de *social bookmarking* possui campos específicos para a descrição de monografias (livros) no todo ?

() SIM.

() NÃO

Se desejar, faça seus comentários a respeito da pergunta e possibilidades da plataforma no espaço abaixo.

03. A plataforma de *social bookmarking* possui campos específicos para a descrição de parte de monografias (ex.: capítulo de livros) ?

() SIM.

() NÃO

Se desejar, faça seus comentários a respeito da pergunta e possibilidades da plataforma no espaço abaixo.

04. A plataforma de *social bookmarking* possui campos específicos para a descrição de norma jurídica?

() SIM.

() NÃO

Se desejar, faça seus comentários a respeito da pergunta e possibilidades da plataforma no espaço abaixo.

05. A plataforma de *social bookmarking* possui campos específicos para a descrição de bases de dados?

() SIM.

() NÃO

Se desejar, faça seus comentários a respeito da pergunta e possibilidades da plataforma no espaço abaixo.

06. A plataforma de *social bookmarking* possui campos específicos para a descrição de softwares de computadores?

() SIM.

() NÃO

Se desejar, faça seus comentários a respeito da pergunta e possibilidades da plataforma no espaço abaixo.

07. A plataforma de *social bookmarking* possui campos específicos para a descrição de instituições?

() SIM.

() NÃO

Se desejar, faça seus comentários a respeito da pergunta e possibilidades da plataforma no espaço abaixo.

08. A plataforma de *social bookmarking* possui campos específicos para a descrição de pesquisadores/cientistas?

() SIM.

() NÃO

Se desejar, faça seus comentários a respeito da pergunta e possibilidades da plataforma no espaço abaixo.

09. A plataforma de *social bookmarking* possui campos específicos para a descrição de eventos técnico científicos?

() SIM.

() NÃO

Se desejar, faça seus comentários a respeito da pergunta e possibilidades da plataforma no espaço abaixo.

10. A plataforma de *social bookmarking* possui campos específicos para a descrição página web?

() SIM.

() NÃO

Se desejar, faça seus comentários a respeito da pergunta e possibilidades da plataforma no espaço abaixo.

11. A plataforma de *social bookmarking* permite que as informações inseridas sejam organizadas em ordem alfabética?

() SIM

() NÃO

Se desejar, faça seus comentários a respeito da pergunta e possibilidades da plataforma no espaço abaixo.

12. A plataforma de *social bookmarking* permite que as informações inseridas sejam organizadas por assuntos?

() SIM.

() NÃO

Se desejar, faça seus comentários a respeito da pergunta e possibilidades da plataforma no espaço abaixo.

13. A plataforma de *social bookmarking* permite inserir arquivos do tipo .pdf, .doc etc?

() SIM.

() NÃO

Se desejar, faça seus comentários a respeito da pergunta e possibilidades da plataforma no espaço abaixo.

14. A plataforma de *social bookmarking* fornece acesso ao documento referenciado?

() SIM.

() NÃO

Se desejar, faça seus comentários a respeito da pergunta e possibilidades da plataforma no espaço abaixo.

15. A plataforma de *social bookmarking* possui índice de assunto?

() SIM. Exemplifique. _____

() NÃO

16. Você teve dificuldades de usabilidade (número de etapas, procedimentos, erro, re-trabalho) na utilização da plataforma de *social bookmarking* para inserir:

Tipo de Documento	SIM	NÃO	NÃO USEI
Artigo de periódico			
Monografia no todo			
Parte de monografias. (Ex.: capítulo de livro)			
Norma Jurídica			
Base de dados			
Software de computadores			
instituição			
Pesquisadores/cientistas			
Eventos técnicos científicos			
Página web			

16.1 Deseja fazer algum comentário sobre estas dificuldades?

17. Você encontrou alguma diferença entre a maneira como pensou que ia realizar a tarefa de inserção de documentos, na plataforma de *social bookmarking*, e a maneira como de fato inseriu os documentos?

() SIM. Comente. _____

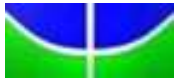
() NÃO

18. Você, como profissional da informação que precisa entregar como trabalho final desta disciplina um Guia de Literatura, acredita que a plataforma de *social bookmarking* aqui analisada é possível de ser usada para o desenvolvimento do seu guia de literatura na web? Comente abaixo.

19. Você, como aluno de pós-graduação da disciplina Fontes de Informação, tendo que entregar um guia de literatura como trabalho final, utilizaria a plataforma de *social bookmarking* para desenvolver seu Guia? Justifique.

20. Você, como gestor de serviço de informação, utilizaria plataforma de *social bookmarking* para o desenvolvimento de guia de literatura na web? Comente abaixo.

APÊNDICE F – Material de Simulação de Processamento Técnico



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE GUIA DE LITERATURA EM PLATAFORMAS DE *SOCIAL BOOKMARKING*.

***Material de simulação de processamento técnico:
inserção de documentos na plataforma.***

Brasília,
29 de junho de 2010.

DOCUMENTO 1

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E
DOCUMENTAÇÃO (ABEBD)

DOCUMENTOS ABEBD, 2

ESTUDO DE NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO:
dos paradigmas tradicionais à
abordagem Sense-Making

SUELI MARA SOARES PINTO FERREIRA

Email : smferrei@usp.br

Porto Alegre
1997

DOCUMENTO 2

COMUNICAÇÃO

Estudos de usuários: o padrão que une três abordagens

Isa Maria Freire

Doutora em Ciência da Informação
Professora no Programa de Pós-Graduação em Ciência da
Informação - Convênio CNPq/IBICT - UFRJ/ECO
isem@dep.ibict.br

Bruno Macedo Nathanson

brunonathansonh407@hotmail.com

Carla Tavares

caed@gb1.com.br

Carmelita do Espírito Santo

carmelitasanto@yahoo.com

Mestrandos em Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação -
Convênio CNPq/IBICT - UFRJ/ECO

[É possível] tirar proveito do grande volume de informação, [re] elaborando-a de acordo com seu potencial de transformação para um dado usuário. (Freire & Freire, 1998)

A epígrafe justifica a minha parte neste trabalho: re-elaborar os textos de Bruno Macedo Nathanson, Carla Tavares e Carmelita do Espírito Santo, alunos que oriento no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (Convênio CNPq/IBICT - UFRJ/ECO), de modo a produzir uma comunicação sobre o padrão que reúne a rede conceitual de seus respectivos projetos de pesquisa-dissertação na linha de pesquisa Configurações Sociais e Políticas da Informação.

A principal característica dos três projetos está no uso da metodologia da pesquisa-participante, na trilha aberta pela dissertação de mestrado em ciência da informação de Freire (1998), que vem a ser

“... um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.” (Thiollent, 2000)

As premissas e construtos da ciência da informação resumidos a seguir constituem o contexto teórico compartilhado pelas três pesquisas, mas cada projeto tece sua própria rede conceitual a partir dessa urdidura, como veremos. Com a palavra, os pesquisadores:

O contexto compartilhado

É a partir da metade do século XX que se pode caracterizar a informação como fator-chave da economia. Este período é marcado por um grande fluxo de informação, oriundo das transformações econômicas e sociais causadas pelas duas guerras mundiais. A partir daquele momento histórico, o termo “informação” torna-se objeto de pesquisa em diversas áreas e contextos, em que recebe diferentes acepções.

Resumo

Trata-se de três projetos de pesquisa em andamento no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação - PPGCI/IBICT/UFRJ. O primeiro visa a um estudo de usuários com base em uma experiência de interatividade na rede Internet, tendo como objeto de estudo o informativo www.clippirata.com.br. O segundo aposta no papel da informação para a educação ambiental. Para tanto, objetiva demonstrar como oficinas de reciclagem artesanal de papel podem funcionar como agregados de informação para a produção do conhecimento. O último projeto tem como objetivo a construção de um instrumento digital sobre informação cultural com base na estrutura do hipertexto. A responsabilidade social da ciência da informação é a base conceitual que une as três abordagens. O fator comum aos três projetos é a participação dos usuários de informação no desenvolvimento de cada um deles, um pressuposto básico da metodologia participante adotada nas pesquisas.

Palavras-chave

Estudos de usuários; Educação ambiental; Internet; Hipertexto; Pesquisa participante.

User studies: the pattern that comprises three approaches

Abstract

Talk about three research projects in course in the Information Science Post-Graduation Program (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI/IBICT/UFRJ). The first, aims to develop user studies based on a Web interactivity experience, where the object of study is the electronic informative <www.clippirata.com.br>. The second on the role of information for environmental education. For this, it aims to demonstrate how the craft paper-recycling workshops can acts as aggregates of information for the production of knowledge. The last project's goal is the construction of a digital tool for cultural information on the basis of a hypertext structure. The social responsibility of Information Science is the conceptual essence that unites all of these three approaches. The factor that is common among the three projects is the participation of the information users in the development of each one, a basic presupposition in the participant methodology adopted on the researches.

Keywords

User studies; Environmental information; Internet; Hypertext; Participation research.

Ci. Inf., Brasília, v. 31, n. 3, p. 103-107, set./dez. 2002

103

"Suas fronteiras ultrapassam o contexto humano e mesmo social: perpassam o animal e a máquina, sendo até mesmo uma categoria filosófica ou categorias filosóficas como matéria, espaço, movimento, tempo e energia." (Araujo, 1994, p.15)

Para Barreto (1994), este fenômeno trouxe à tona questões sobre a natureza da informação, sua conceituação científica e os benefícios que pode trazer ao indivíduo e no seu relacionamento com o mundo em que vive. Nesta perspectiva, o principal objetivo da informação está ligado à produção de conhecimento no indivíduo:

"Como agente mediador na produção do conhecimento, a informação qualifica-se em forma e substância, como estruturas significantes com a competência de gerar conhecimento para o indivíduo e seu grupo". (Barreto, 1994, p.3)

Estas "estruturas significantes" podem ser construídas por meio de ações políticas e técnico-científicas no contexto da produção e transferência de estoques de informação, primordiais para a produção do conhecimento. Ao construir um instrumento de comunicação da informação na área de saúde, Freire observa que:

"É no espaço social, político e econômico que ocorre o fenômeno da produção e circulação da informação ... através de um processo de comunicação social que engloba uma fonte geradora de informação (um emissor), os canais de transmissão do "texto e sua estrutura" e (um receptor) usuário da informação." (1998, p. 103)

Configura-se, portanto, um espaço de informação que, antes de designar espaços físicos, remete a esferas relacionais e simbólicas de sociabilidade, de comunicação e de saber. Como ressalta González de Gómez, nesses espaços:

"As informações obtêm valor testemunhal ao serem agregadas e organizadas especialmente, na entrada e no processamento dos dados [...] são, ao mesmo tempo, nós das redes que entrelaçam os mais diversos fluxos de informação." (González de Gómez, 1999, p.80)

Na perspectiva da globalidade, a natureza do fenômeno informação pode ser explicada tanto em sua função de mediadora na produção do conhecimento, quanto como campo de produção de conhecimento interessado nos processos por meio dos quais humanos e tecnologias de informação interagem e se comunicam.

"O que caracteriza a atual revolução não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação desse conhecimento e dessa informação para a geração de conhecimentos e dispositivos de processamento/comunicação da informação, em ciclos de realimentação cumulativos entre a inovação e seu uso." (Castells, 1999, p.50-51)

Como a ciência da informação aparece neste processo de produção de conhecimento e qual a sua área de atuação? Wersig e Neveling destacam que o problema de maior interesse para a ciência da informação pode ser estabelecido como:

"... A transmissão do conhecimento para aqueles que dele necessitam é uma responsabilidade social, e essa responsabilidade social parece ser o fundamento em si para a ciência da informação." (Wersig e Neveling apud Freire, 2001)

O quadro teórico de Wersig e Neveling contempla o entendimento da estrutura como um espaço que valoriza o coletivo. Nessa perspectiva, a estrutura é concebida como a fonte geradora de conteúdo em sua inter-relação com o usuário, expressão do mundo real, do meio ambiente onde ocorrem elaborações cognitivas e suas interações."

A diversidade na unidade

O projeto de Bruno Macedo Nathanson

INTERAÇÃO NO CIBERESPAÇO

O projeto se caracteriza como uma experiência de interatividade no âmbito de um sítio da Internet <www.clippirata.com.br> que contempla temas de conteúdo político, social e econômico e que se define por uma linha editorial específica.

Diferentemente dos chamados *mass media*, a Internet possibilita ao usuário fazer a informação por meio de uma 'construção horizontal' do texto. A busca pela Internet pressupõe o auxílio de uma ferramenta que, pode-se dizer, está dentro da formação do hipertexto (digital) como instrumento de construção do conhecimento, o *link*. Como conexões, os *links* permitem organizar o conhecimento que foi fortalecido com o advento das novas tecnologias e da linguagem em hipertexto. Ligam estoques informacionais que possuem afinidades entre si, coerência em relação aos seus conteúdos em um processo intertextual. Com isso, produzindo relacionamentos entre o que Barreto (1994) define como "estruturas significantes".

A interação tecida pela associação dos nós (*links*) na rede provoca o surgimento de um hiperdocumento, pautado naquilo que Saracevic chama de "relevância". A procura do usuário por informação de acordo com suas necessidades se relaciona, dessa forma, com o hiperdocumento, visto como um posicionador do autor, provocando a interlocução [inter-ação] entre fonte e emissor.

Nessa perspectiva, estaria realizado o objetivo da Internet como um espaço dissonante na padronização que domina o sistema de comunicação atual. Mas, para tanto, torna-se necessário ampliar a visão sobre a função da Internet como um espaço em permanente construção, como instrumento à troca de informação. A rede poderia, assim, ser vista sob a ambivalência de sua identidade, como um repositório de informação a ser recuperada e como um canal de comunicação.

A hipótese é que a noção de interatividade (Barreto, 1997), atuando por meio de mecanismos desenvolvidos no interior do sítio, possa ser um elemento de enriquecimento do espaço mediante participação direta do receptor, transformando-o em co-autor. Dessa forma, o que é lido deve comportar o que é dito sobre o que é mostrado, em sua multiplicidade, ao mesmo tempo em que se abre aos comentários por intermédio dos vários textos imbricados às imagens.

Para verificar o alcance da participação do usuário, torna-se primordial observar o contexto em que é concebido o sítio como estrutura de transferência da informação, em seus aspectos histórico e operacional. Não somente por sua linha editorial, mas também do discurso e da leitura que o usuário faz de sua organização. Nesse sentido, contesta-se a tese da unicidade do sujeito falante, abrindo-se espaço para que outras visões de mundo, ou seja, outras leituras de determinado tema, possam se manifestar, contribuindo diretamente à elaboração de uma nova estrutura informacional.

□ O projeto de Carla Tavares

AS OFICINAS DE RECICLAGEM ARTESANAL DE PAPEL COMO AGREGADOS DE INFORMAÇÃO

Essas oficinas são uma das práticas da educação ambiental, entendida aqui como uma nova visão do mundo, em que cada parte tem valor em si própria e como parte do conjunto (Vasconcelos, 1998). Esta área esteve restrita até bem pouco tempo ao âmbito escolar, e hoje está incluída em todas as iniciativas que visem à conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente e, conseqüentemente, da qualidade de vida, como pode ser visto na nova Lei de Educação Ambiental.*

Neste estudo, serão empregados o modelo dos "agregados de informação" de Barreto (1996) e a abordagem dos "agentes de informação" de Freire (1987), ambos adaptados por Pereira (1998) ao caso particular dos professores da Rede de Ensino do Município do Rio de Janeiro. As oficinas podem ser vistas como "agregados de informação", por disponibilizarem "estoques de informação" visando à *assimilação da informação* que gere conhecimento e modifique o indivíduo, seu grupo social e a própria sociedade (Barreto, 1996). Nesse sentido, uma determinada "estrutura de informação" será transmitida durante a realização de algumas *oficinas de reciclagem artesanal de papel* do Projeto Recicloteca da Organização Não-Governamental Ecomarapendi, com o propósito de produzir uma interação positiva com as crianças participantes.

Nas *oficinas*, os "agentes" estão representados pelos consultores técnicos que, na pesquisa, têm o papel de facilitar a transferência da informação de que "*lugar do lixo é no lixo!*", elaborada como *estrutura significativa* com o propósito de transformar/modificar o comportamento das crianças em relação ao local de disposição apropriado dos resíduos sólidos. Podemos comparar o papel dos consultores, na *oficina*, com aquele identificado por Pereira em sua citada pesquisa com os professores: eles mediatizam a comunicação entre um estoque de informação, que representa conhecimento acumulado e disponível, e seus possíveis usuários (no caso, os participantes das *oficinas*).

* Lei nº 3.325 de 17 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Estadual de Educação Ambiental, cria o Programa Estadual de Educação Ambiental e complementa a Lei Federal nº 9.795/99 no âmbito do Estado do Rio de Janeiro. Publicada no *Diário Oficial* de 30/12/99.

A metodologia a ser empregada neste projeto terá caráter exploratório (Costa, 1995; Minayo, 1994; Freire, 2002 – comunicação verbal), tendo como intuito transformar as *oficinas de reciclagem artesanal de papel* em “agregados de informação”, ou *oficinas experimentais*, a serem experimentadas em amostras de usuários. A própria pesquisadora será a facilitadora nas *oficinas experimentais*, com a cooperação de consultores da Ecomarapendi e da professora orientadora, que observará sua atuação como “agente da informação” na perspectiva de um “agregado de informação”. No formato utilizado na pesquisa, as modificações introduzidas não alteram as premissas nas quais as *oficinas de reciclagem artesanal de papel* do Projeto Recicloteca se fundamentam.

□ O projeto de Carmelita do Espírito Santo

A IDENTIDADE CULTURAL DE QUISSAMÃ, RJ, NO AR

A pesquisa objetiva a construção de um instrumento digital para registro e comunicação da informação cultural do município de Quissamã, RJ. A responsabilidade social da ciência da informação é projetada por meio da participação da comunidade local na realização de atividades de organização e transferência de informação cultural.

A abordagem metodológica reflete o caráter interativo dos novos produtos de informação. O produto proposto será desenvolvido segundo a estrutura física de um hipertexto, por entender que esta tecnologia de informação funciona como um agregado de informação e, como tal, dotado das funções de produção e transferência da informação. Além do mais, o hipertexto foi escolhido como ferramenta para compartilhar informações devido ao seu alto grau de interatividade. Segundo Freire (1998), que utilizou este instrumento para a socialização da informação na área da saúde, o hipertexto torna-se relevante como um instrumento de transferência de informação, por possibilitar estratégias de buscas informais personalizadas e orientadas ao conteúdo:

“Usuários de sistemas hipertextos podem realmente concentrar-se na informação durante o processo de busca, por intermédio da observação do contexto, e durante o folheio, com o salvamento, ligação ou transferência de textos ou imagens.” (Freire, 1998, p.5)

Funcionalmente, um hipertexto é um tipo de programa para a organização de conhecimentos ou dados, a aquisição de informações e a comunicação (Lévy, 1994, p.33). Desta forma, por entender que o hipertexto nesta pesquisa funciona como um agregado de informação (Barreto, 1996), fundamenta-se a sua construção participativa no conceito de “regime de informação”, citado por González de Gómez como:

“... o conjunto mais ou menos estável de redes formais e informais de fluxos de informação, através dos quais as informações são transferidas de produtores específicos, por canais determinados, com a mediação de estruturas organizacionais específicas, comunidades específicas de usuários ou consumidores.” (1999, p. 58)

Para tanto, optou-se por utilizar a metodologia da pesquisa participante, que, segundo Freire (1998), possibilita maior aproximação entre o pesquisador e objeto de sua pesquisa. Com base na relação deste projeto com a socialização da informação, utiliza-se o critério de “*amostras intencionais*” proposto por Thiollent (2000)*. De acordo com Marteleto (1995), esta amostra será selecionada entre os agentes educativos (professores e alunos) do município.

O projeto está sendo desenvolvido com a colaboração da Secretaria de Educação e Cultura do Município. Desta forma, os aspectos da cultura local a serem abordados no hipertexto serão definidos de acordo com as decisões tomadas pelos participantes da pesquisa.

Comunicação aceita para publicação em 02-12-2002

*Pequeno número de pessoas escolhidas intencionalmente em função da relevância que apresentam em relação a determinado assunto. Ver melhor em Thiollent, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 10ª ed., São Paulo: Cortez, 2000

DOCUMENTO 3

EVENTO: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS – SNBU

17^{de} a 22^{de} outubro de 2010

XVI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
II Seminário Internacional de Bibliotecas Digitais - Brasil

Estamos no **twitter**

Fale Conosco

English

"Onde estamos, aonde vamos"

Home
Mensagem da Presidente
Comissões / Diretoria
Inscrições
Trabalhos
Programa Preliminar
Programa Social
Palestrantes
Cursos Pré-Congresso e Oficinas
mensagem da presidente
Comissões / Diretoria
Inscrições
Trabalhos
Programa Preliminar
Programa Social
Palestrantes
Cursos Pré-Congresso e Oficinas
Reuniões Técnicas
Exposição e Patrocínios
Local do Evento
Agência de Turismo
Secretaria Executiva
Secretaria Online

Inscrições com desconto até 17 de julho
E mais... desconto na inscrição para grupos institucionais. Saiba mais ...

Trabalhos científicos
Fique atento! Até dia 01/07 - Autores devem enviar o trabalho final à Comissão Científica. Saiba mais ...

Palestrantes confirmados:

David Weinberger Jeffrey Cole Manoel Coelho Murilo Bastos Cunha Peter Sidorko

Realização: UFRJ, UFRJ/SIBI, CRUESP
Patrocinadores Ouro: dot.lib, MultiSystems
Patrocinadores Prata: EBSCO, ibict, gen
Patrocinador Bronze: FUMAR
Apoio: UNIRIO, PUC, CAP, LBMZ
Secretaria Executiva: CAP
Agência de Viagens: LBMZ

Período: 17 a 22 de outubro de 2010

Local: Hotel Sede - Hotel Intercontinental Rio, Av. Aquarela do Brasil, 75 - São Conrado. Rio de Janeiro.

Informação sobre inscrições: contato@snbu2010.com.br

Página do evento: <http://www.snbu2010.com.br/index.asp>

DOCUMENTO 4

LISTA DE PESQUISADORES DE ESTUDOS DE USUÁRIOS NA FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UNB

Murilo Bastos da Cunha, Dr.

Doutor em Ciência da Informação pela University of Michigan (1982). Desenvolve Pesquisas em Planejamento, Administração, Gerência e Avaliação de Bibliotecas e Sistemas de Informação. Áreas de Interesse: Biblioteca Digital, Estudo de Usuários e Informação em Ciência e Tecnologia.

Grupo de Pesquisa: Biblioteca Digital

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, Faculdade de Ciência da Informação, CEP 70919-970, Caixa Postal 04561, Brasília - DF Brasil

Telefones: + 55 61 3107-2631, +55 61 3107-2632

Fax: +55 61 3273-8454

E-mail: murilobc@unb.br

Currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4799745P1>

Sofia Galvão Baptista, Dra.

Professor associado- nível 2- Atua na graduação (Biblioteconomia) e na pós-graduação em Ciência da Informação. Linha de pesquisa Gestão da Informação. Exerce o cargo de Coordenadora da Pós-graduação. Desenvolve pesquisas na área de mercado de trabalho do profissional da informação e gestão da informação. Lidera o grupo de pesquisa sobre mercado de trabalho do bibliotecário. Nos últimos três anos tem trabalhado com o tema de pesquisa "arquiteto da informação" e os conceitos de empregabilidade na sociedade da informação. No ensino da graduação foi responsável pela disciplina Gerência de Sistemas de Informação (2003-2008), Organização do trabalho Intelectual (2008) Em 2009 retornou a ministrar a disciplina Estudo de Usuários (2009). Na pós-graduação é responsável pela disciplina Profissional da Informação e Gestão do Conhecimento e Informação junto com o professor André A. P. Lopez. Tem trabalhado com a disciplina "Pesquisa Orientada " para os seus orientandos e no 2/2009 com Estágio Docência.

Grupo de Pesquisa: Mercado de Trabalho do Bibliotecário

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, Faculdade de Ciência da Informação, CEP 70919-970, Caixa Postal 04561, Brasília - DF Brasil

Telefones: + 55 61 3107-2631, +55 61 3107-2632

Fax: +55 61 3273-8454

E-mail: sofiag@unb.br

Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4797836T2>

DOCUMENTO 5

BASE DE DADOS – ARIST – NÚMEROS DEDICADOS AO TEMA ESTUDO DE USUÁRIOS

Annual Review of Information Science and Technology (ARIST) - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

http://www.asis.org/Publications/ARIST/query.php

Annual Review of Information Science and Technology (ARIST)

Annual Review of INFORMATION SCIENCE AND TECHNOLOGY

ARIST Home
Statement of Purpose
Instructions for Authors
Recent ARIST Volumes
Buy ARIST
Editor
Associate Editor
Advisory Board
Search ARIST
Publisher
ASIS&T

Search term used: user studies Records found: 2

Information needs and uses
(Dervin, Brenda; Nilan, Michael - 1986, Vol. 21, Pages: 3-33)
Entry Keywords: *information needs, information use, user studies*

Online public access catalogs
(Hildreth, Charles R. - 1985, Vol. 20, Pages: 233-285)
Entry Keywords: *OPACs, user studies, subject access*

Return to the search page.

Concluído

C:\Users\Chris\Doc... Adobe Photoshop C:\Users\Chris\Desktop... PÁGINA WEB.doc - ... Annual Review of In...

Editor: Blaise Cronin

Contato com o editor: bcronin@indiana.edu

Sobre a base de dados Arist:

O Annual Review of Information Science and Technology (ARIST) tem sido considerado uma publicação de referência dentro da comunidade de ciência da informação. Investiga a paisagem da ciência da informação e tecnologia, oferecendo ao leitor uma visão analítica e acessível das recentes tendências e desenvolvimentos significativos. Um volume é publicado a cada ano. O leque de temas varia consideravelmente, refletindo o dinamismo da disciplina e da diversidade de perspectivas teóricas e aplicadas conotado pela rubrica 'ciência da informação e tecnologia'. Enquanto ARIST continua a cobrir temas-chave associados a "ciência da informação clássica" (por exemplo, a bibliometria, a recuperação da informação), a revisão está expandindo sua presença, de forma prudente e seletiva, em um esforço para ligar-se a ciência da informação mais fortemente aparentadas com as comunidades acadêmica e profissional.

História da base de dados ARIST:

O Annual Review of Information Science and Technology é produzido pela American Society for Information Science & Technology (ASIST) e publicado pela Information Today, Inc. A Sociedade (então o American Documentation Institute) da série iniciada em 1966 com a publicação do Volume 1 sob a direção de Carlos A. Cuadra, que continuou como editor através Volume 10. Martha E. Williams assumiu a editoria com o Volume 11 e passou o bastão para Blaise Cronin com Volume 36. ASIST é o único proprietário da ARIST, mantém o controle editorial, e tem direitos exclusivos de série em todas as formas. Através dos anos, várias organizações têm sido responsáveis pela publicação e ARIST marketing. Volumes 1 e 2 foram publicados pela Interscience Publishers, uma divisão de John Wiley & Sons. Volume 3 a 6 foram publicados pela Encyclopaedia Britannica, Inc. Volumes 7 a 11 foram publicados pela American Society for Information Science em si. Volumes 12 a 21 foram publicadas por Conhecimento Indústria Publications, Inc. Volumes 22 a 25 foram publicados pela Elsevier Science Publishers BV, Amsterdam, The Netherlands. Com o volume 26, Information Today, Inc. (anteriormente aprendidas Information, Inc.) assumiu o papel de editor de ARIST para ASIST.

© 1995 - 2010, Information Today, Inc.

Information Today, Inc. • 143 Old Marlton Pike, Medford, NJ 08055-8750

Phone: 609-654-6266 • Fax: 609-654-4309 • custserv@infoday.com

DOCUMENTO 6

PÁGINA WEB SOBRE A ABORDAGEM SENSE-MAKING (ESTUDO DE USUÁRIOS)

Link To:
*Sense-Making The Information Confluence Project

SITE DIVISIONS:

Authors
* Brenda Dervin
* Roster of authors

Site Resources
* Articles, papers & commentaries
* Bibliographies & biographies
* Dissertations & theses
* Interview examples
* Conferences & workshops
* Pedagogical applications
* Practice applications
* Syllabi

Application Contexts
* Communication practice
* Dialogue & participation
* Disability studies
* Electronic communication
* Environmental communication
* Equity & communication
* Health communication
* Information seeking & use
* Information design
* Media use & reception

* Poverty & communication
* Philosophy of communication
* Public communication campaigns
* Science studies
* Telecommunication policy

SMM Interviewing Approaches
* Overview of SMM approaches
* SMM Micro-Moment Time-Line
* SMM Micro-Element
* SMM Life-Line
* SMM Help-Chaining
* SMM Q'ing
* Mixed SMM approaches
* Partial applications of SMM

Research Approaches
* Qualitative
* Quantitative
* Qualitative & quantitative
* Content analysis

Welcome

to the

**Sense-Making
Methodology Site**

Brenda Dervin, Ph.D.
dervin.1@osu.edu

Sense-Making is an approach to thinking about and implementing communication research and practice and the design of communication-based systems and activities. It consists of a set of philosophical assumptions, substantive propositions, methodological framings, and methods. It has been applied in myriad settings (e.g., libraries, information systems, media systems, web sites, public information campaigns, classrooms, counseling services, and so on), at myriad levels (e.g., intrapersonal, interpersonal, small group, organizational, mass, national, global), and within myriad perspectives (e.g., constructivist, critical, cultural, feminist, postmodern, communitarian). The approach has been developed by Brenda Dervin and is being expanded, transformed, and enriched daily by the efforts of some 100-plus persons worldwide (academics and practitioners, teachers and students). This web site is designed to provide access to these efforts and links to those who are involved. On this site, Sense-Making (capitalized) refers to the methodology; sense-making (not capitalized) refers to the phenomena of making and unmaking of sense.

Since Sense-Making has been under development since 1972, it cannot be encapsulated in a few sentences or even the intersection of all the documents on this web site. It is important, however, for the reader to know that the project has been based on three central assumptions regarding communication practice: (a) That it is possible to design and implement communication systems and practices that are responsive to human needs; (b) That it is possible for humans to enlarge their communication repertoires to pursue this vision; (c) That

[Return to top](#)

Last updated: 12-May-2005

Send comments about this site to: dervin.1@osu.edu

Current Webmaster: [Michael P. Masters](#)

Former Webmasters: Mimi Lou, Eric Lauterbach, Dave Schaefer, Tae-hyun Kim.

Endereço eletrônico: <http://communication.sbs.ohio-state.edu/sense-making/>

DOCUMENTO 7



INSTITUIÇÃO BRASILEIRA RELACIONADA COM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO ESTUDO DE USUÁRIOS

Nome: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência e Tecnologia

Endereço: Endereço: SAS Quadra 5 lote 6 Bloco H, Edifício IBICT, 5º andar. Brasília - Distrito Federal. CEP: 70.070-912

Tel.: (+55) (61) 3217-6360 / 6350

Fax: (+55) (61) 3217-6490

Página web: www.ibict.br

Contato eletrônico: webmaster@ibict.br

Diretor: Emir Suaiden, Dr.

Missão: Promover a competência, o desenvolvimento de recursos e a infra-estrutura de informação em ciência e tecnologia para a produção, socialização e integração do conhecimento científico-tecnológico.

MATERIAL DE APOIO PARA RESPONDER AO QUESTIONÁRIO

PERGUNTA 6 - ELEMENTOS DA DESCRIÇÃO DE ATO LEGISLATIVO

Tipo do ato

- Número do Ato
- Data
- Origem
- Data de publicação no DOU
- Ementa

Assunto (geral, específico)

Alteração

- Alterações efetuadas

PERGUNTA 7 - ELEMENTOS DA DESCRIÇÃO DE BASES DE DADOS

Identificação da Base de Dados

Tipo de informação incluída

Procedência

Quantidade de Registros

Área de assunto

Entidade produtora

Entidade disseminadora

PERGUNTA 8 - ELEMENTOS DA DESCRIÇÃO DE SOFTWARES

Tipo de software

Aplicação do software

Versão

PERGUNTA 9 - ELEMENTOS DA DESCRIÇÃO DE INSTITUIÇÕES

Identificação da Entidade

Endereço

Contato

Produtos e Serviços prestados

Área de Atuação

Descrição resumida da Entidade

Principais clientes

Publicações editadas

Projetos/Trabalhos

PERGUNTA 10 - ELEMENTOS DA DESCRIÇÃO DE PESQUISADORES

Nome do Pesquisador

Endereço do Pesquisador

Telefone

Endereço eletrônico

Tipo de Pesquisa

Entidade Patrocinadora

PERGUNTA 11 - ELEMENTOS DA DESCRIÇÃO DE EVENTOS

Nome do Evento
Duração
Periodicidade
Assunto
Entidade promotora
Entidade patrocinadora
Entidade organizadora

OBSERVAÇÃO:

Os elementos descritivos, acima relacionados, foram identificados a partir das obras abaixo referenciadas.

1. ASHWORTH, Wilfred. **Manual de bibliotecas especializadas e de serviços informativos**. 2.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.
2. CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2001. 168 p.
3. FREIRE, Isa. **Como planejar um guia de fontes de informação**. Brasília, 1987. Trabalho não publicado desenvolvido para o IBICT.
4. LOBO, Maria de Fátima Diniz; BARCELLOS, Silvia de Oliveira. Guia de fontes de informação: metodologia para a geração e automação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.21, n.1, 75-81, jan./abr.1992.
5. SANTOS, Jorditania Souto. **Elaboração de metodologia para geração de guia de fontes de informação sobre mamíferos aquáticos**. Brasília, 1998. Trabalho não publicado desenvolvido para o IBAMA.

Obrigada por participar desta pesquisa!!!

Se você como aluno da disciplina Fontes de Informação, optar por desenvolver seu trabalho final em uma dessas plataformas, por favor, entre em contato comigo. Mais uma vez agradeço a sua participação.

Contato: Maíra Murrieta Costa
e-mail: mairamurrieta@gmail.com ou mmurrieta@mct.gov.br

APÊNDICE G – Questionário 4

The social bookmarking platforms are suitable to develop subject guides in the web?

Universidade de Brasília
Masters Degree Program in Information Science
Researcher: Maira Murrieta Costa
Mastermind: Dr. Murilo Bastos da Cunha

You have been selected to participate in a research that evaluates whether social bookmarking platforms are suitable for developing a subject guide in the web. Your participation is very important because your Organization already uses Del.icio.us with this purpose. So, we thank in advance your attention.

There are 9 questions in this survey.

A note on privacy
This survey is anonymous.
The record kept of your survey responses does not contain any identifying information about you unless a specific question in the survey has asked for this. If you have responded to a survey that used an identifying token to allow you to access the survey, you can rest assured that the identifying token is not kept with your responses. It is managed in a separate database, and will only be updated to indicate that you have (or haven't) completed this survey. There is no way of matching identification tokens with survey responses in this survey.

Load unfinished survey Next >> Exit and clear survey

The social bookmarking platforms are suitable to develop subject guides in the web?

Universidade de Brasilia
Masters Degree Program in Information Science
Researcher: Maira Murrieta Costa
Mastermind: Dr. Murilo Bastos da Cunha

0% 100%

English

Questionnaire

*
Since when has DEL.ICIO.US been used as a platform to support the development of subject guides ?

*
Were other social bookmarking applications evaluated before you opted for DEL.ICIO.US? Please comment.

Why did you choose DEL.ICIO.US?

Check any that apply

- | | |
|---|----------------------|
| <input type="checkbox"/> Because of the application stability. | <input type="text"/> |
| <input type="checkbox"/> Because it was the first application of social bookmarking. | <input type="text"/> |
| <input type="checkbox"/> Because of the number of users who use the application | <input type="text"/> |
| <input type="checkbox"/> Because of the number of the application tags. | <input type="text"/> |
| <input type="checkbox"/> Because of the number of mandatory fields to record the information. | <input type="text"/> |
| <input type="checkbox"/> Because of software technical features (mod_perl, HTML::Mason). | <input type="text"/> |
| <input type="checkbox"/> Because of the Database system used (MySQL). | <input type="text"/> |
| <input type="checkbox"/> Because of the API. | <input type="text"/> |
| <input type="checkbox"/> Because of the variety of browsers that support the application. | <input type="text"/> |
| <input type="checkbox"/> Other. Which? | <input type="text"/> |

*
Please, write some more comments about your choice in using DEL.ICIO.US.

*
Please, write some more comments about your choice in using DEL.ICIO.US.

*
Has the subject guide available in DEL.ICIO.US already been in another format / platform?
If yes, what motivated the format / platform change?

*
In your opinion, what are the benefits and the difficulties of developing a subject guide using the social bookmarking technology?

*
Were the subject guides kept by DEL.ICIO.US developed collaboratively using the Web 2.0 peering principles? If not, justify why a platform for collaboration and sharing it was chosen.

Has any evaluation been made for the subject guide? If yes, what was the result of this evaluation?

*
What is your opinion regarding the use of social bookmarking platforms to develop a subject guide in the web?

Resume later

<< Previous

Submit

Exit and clear survey

APÊNCIDE H – Quadro geral do perfil do entrevistado

Código Resposta	Geração	Sexo	Ano Nascimento	Idade	Formação	Nível do Inglês	Plataforma
R01	Baby Boomer	M	1950	61 anos	Outra formação	Lê bem, mas não é fluente.	Connotea
R02	X	F	1978	33 anos	Outra formação	Lê com dificuldade.	Connotea
R03	X	M	1977	34 anos	Outra formação	Razoável.	Connotea
R04	Baby Boomer	M	1962	49 anos	Outra formação	Lê bem, mas não é fluente.	Connotea
R05	Y	M	1982	29 anos	Outra formação	Razoável	Connotea
R06	X	M	1972	39 anos	Outra formação	Lê bem, mas não é fluente.	Connotea
R07	X	F	1972	39 anos	Outra formação	Lê bem, mas não é fluente.	Connotea
R08	X	F	1969	42 anos	Biblioteconomia	Razoável	Connotea
R09	Y	F	1986	25 anos	Biblioteconomia	Razoável	Connotea
R10	Baby Boomer	F	1957	54 anos	Biblioteconomia	Lê com dificuldade	Connotea
R11	X	M	1977	34 anos	Outra formação	Fluente	Connotea
R12	Y	M	1981	30 anos	Biblioteconomia	Lê bem, mas não é fluente.	Citeulike
R13	Y	F	1983	28 anos	Biblioteconomia	Lê bem, mas não é fluente.	Citeulike
R14	Y	M	1984	27 anos	Biblioteconomia	Fluente	Citeulike
R15	Y	F	1984	27 anos	Biblioteconomia	Lê bem, mas não é fluente.	Citeulike
R16	Y	F	1985	26 anos	Biblioteconomia	Lê bem, mas não é fluente.	Citeulike
R17	X	F	1978	33 anos	Biblioteconomia	Lê com dificuldade.	Citeulike
R18	X	M	1966	45 anos	Biblioteconomia	Fluente	Citeulike
R19	X	M	1974	37 anos	Outra formação	Lê bem, mas não é fluente.	Citeulike
R20	X	M	1979	32 anos	Outra formação	Lê com dificuldade.	Citeulike
R21	Baby Boomer	M	1957	54 anos	Outra formação	Lê bem, mas não é fluente.	Citeulike
R22	Baby Boomer	F	1957	54 anos	Outra formação	Fluente	Citeulike
R23	Baby Boomer	M	1949	62 anos	Outra formação	Lê bem, mas não é fluente.	Citeulike

Dados sintéticos

- 12 pessoas avaliaram o Citeulike, sendo que destas 7 eram bibliotecários.
- 11 pessoas avaliaram o Connotea, sendo que destas 3 eram bibliotecários.